

APRENDER SEMPRE

VOLUME 1

5^o ANO - ENSINO FUNDAMENTAL

LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA
2021

PROFESSOR



COORDENADORIA PEDAGÓGICA
Caetano Pansani Siqueira

DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO
CURRICULAR E DE GESTÃO DA
EDUCAÇÃO BÁSICA
Valéria Arcari Muhi

CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL – CEIAI
Mariana Sales de Araújo Carvalho

ASSESSORIA TÉCNICA
Bruno Toshikazu Ikeuti
Danielle Christina Bello de Carvalho
Isaque Mitsuo Kobayashi
Vinicius Bueno

EQUIPE CURRICULAR DO CENTRO DE
EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL – CEIAI
Ana Aline Padovezi Rossi
Kristine Martins
Mariana Sales de Araújo Carvalho
Noemi Devai
Roberta Nazareth de Proença Silveira
Sônia de Oliveira N. Alencar
Tatiana Pereira de Amorim Luca

EQUIPE DE ELABORAÇÃO
Raph Gomes Alves
Sônia de Gouveia Jorge
Camila Taira Nakamura
Andréa Dias Tambelli
Érica de Faria Dutra
Karina Santos da Silva
Ivan Cruz Rodrigues
Leandro Rodrigo de Oliveira
Raphaelle Fernandes Vicentin
Sandra Maria de Araújo Dourado
Estela Choi

LEITURA CRÍTICA:
Ione Aparecida Cardoso Oliveira
Milena Soldá Policastro
Ruy César Pietropaolo.

REVISÃO DE LÍNGUA:
Aleksandro Nunes
Alexandre Napoli
Romina Harrison
Rúbia de Abreu Cavalcante.

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO:
André Coruja
Sâmella Arruda
Cristall Hannah Boaventura
Julliana Oliveira
Amanda Pontes
Kamilly Lourdes
Alice Brito
Wellington Costa
Ana Gabriella Carvalho
Perazzo Freire
Rayane Patrício
Emano Luna
Lucas Nóbrega

SUORTE A IMAGEM:
Lays da Silva Amaro
Wilker Mad

APRESENTAÇÃO

Estas sequências didáticas/de atividades foram elaboradas com o intuito de oferecer um suporte adicional aos estudantes, auxiliando-os no processo de recuperação e aprofundamento de aprendizagens essenciais para seu percurso educacional.

A fim de favorecer a aprendizagem de todos os estudantes, não deixando ninguém para trás, serão oferecidas, além das sequências de atividades, avaliações diagnósticas e formativas a fim de acompanhar a evolução da aprendizagem dos estudantes e direcionar o ensino às suas necessidades; e formações, com foco no uso do resultado das avaliações e no desenvolvimento das atividades presentes neste material.

Os materiais, as avaliações e as formações do Programa de Recuperação e Aprofundamento estão articulados entre si, fortalecendo o desenvolvimento das habilidades essenciais para o percurso educacional dos estudantes.

Essas habilidades essenciais foram selecionadas a partir de análises do Currículo Paulista no Ensino Fundamental e na 1ª série do Ensino Médio, e do Currículo Oficial vigente na 2ª e 3ª séries do Ensino Médio, dos resultados do SARESP 2019 e da Avaliação Diagnóstica de Entrada (ADE), de 2020, em um trabalho conjunto entre as equipes curriculares da Coordenadoria Pedagógica (COPED), PCNP e professores da rede. Considerando a importância da continuidade do trabalho de recuperação iniciado em 2020, a matriz de habilidades do Programa de Recuperação e Aprofundamento, que serviu de base a este material, foi elaborada tendo em conta um ciclo de progressão das aprendizagens de 2020 a 2021.

As sequências didáticas/de atividades de Língua Portuguesa e Matemática contam com orientações didáticas que auxiliarão no trabalho para o desenvolvimento das habilidades essenciais de cada ano/série, de forma articulada aos demais materiais disponibilizados pela SEDUC.

Para favorecer esse entrelaçamento, há indicações de como utilizar as sequências didáticas/de atividades juntamente com o Ler e Escrever, o EMAI e o São Paulo Faz Escola.

Cada professor, a partir de seu contexto, poderá utilizar essas sequências didáticas/de atividades para promover o desenvolvimento dos estudantes, de acordo com as necessidades de cada um, com o objetivo de oferecer a todos oportunidades de aprendizagem, não deixando ninguém para trás.

Desejamos a todos um excelente trabalho!

Coordenadoria Pedagógica - Coped



LÍNGUA PORTUGUESA
SEQUÊNCIA DIDÁTICA 1

OLÁ, PROFESSOR! OLÁ, PROFESSORA!

A sequência didática que você recebe trabalhará com textos que circulam em campos da vida social dos quais participamos, cotidianamente, e que compõem os materiais dos estudantes com orientações didáticas. O percurso proposto tem como objetivo apoiar o seu trabalho pedagógico no retorno às aulas presenciais, além de favorecer o desenvolvimento de habilidades previstas no Currículo Paulista.

Nesta sequência didática, propõe-se o trabalho com a ampliação do conhecimento sobre verbetes e sua produção pelos estudantes. Nessa proposta, os estudantes poderão ler e compreender verbetes, identificar e manter sua produção, o estilo, a estrutura, o tema e a situação comunicativa.

Espera-se que você e sua turma desenvolvam uma situação de leitura semelhante à prática social de ler verbetes.

Ao final do percurso, propõe-se a produção de uma pequena enciclopédia sobre o tema escolhido pela turma.

Assim, para desenvolver esta sequência didática, serão contempladas as habilidades do Currículo Paulista elencadas no quadro abaixo.

Objetos de conhecimento	Habilidades	Aulas em que as habilidades são trabalhadas
Compreensão em leitura	(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, gêneros textuais variados.	Aulas 1, 2 e 4
Compreensão em leitura	(EF04LP09) Ler e compreender verbetes de enciclopédia ou de dicionário (digitais ou impressos), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.	Aulas 1, 2, 3, e 4
Compreensão em leitura	(EF04LP23) Identificar e manter, na leitura e na produção escrita de verbetes de enciclopédia ou de dicionário (digitais ou impressos), o tema/assunto, a estrutura composicional (título do verbete, definição, detalhamento, curiosidades...), o estilo e a situação comunicativa.	Aulas 1, 2, 3, 4, 5 e 6
Compreensão em leitura	(EF35LP03) Identificar a ideia central de textos de diferentes gêneros (assunto/tema), demonstrando compreensão global.	Aulas 4 e 8
Compreensão em leitura	(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas, na leitura de textos de diferentes gêneros.	Aulas 3 e 4

Pontuação	(EF04LP01B) Pontuar corretamente textos, usando ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação e reticências, segundo as características próprias dos diferentes gêneros.	Aulas 5, 6, 7, 8, 9 e 10
Produção escrita	(EF04LP22A) Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de enciclopédia ou de dicionário (digitais ou impressos), considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.	Aulas 5, 6, 7, 8, 9 e 10
Produção escrita	(EF04LP22B) Revisar e editar verbetes de enciclopédia ou de dicionário produzidos, digitais ou impressos, cuidando da apresentação final do texto.	Aula 10

AULAS 1 E 2 – EXPLORANDO VERBETES

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Duas aulas.

MATERIAIS

Dicionários e enciclopédias disponíveis na instituição escolar. Se possível, um projetor com computador conectado à internet para mostrar as buscas on-line nos veículos indicados neste material.

PREPARAÇÃO

Se possível, realize a aula na biblioteca da escola. É importante que os estudantes possam conhecer o portador do texto de forma real e não somente por meio das fotos do material. Se puder, peça antecipadamente que as crianças tragam de casa dicionários e enciclopédias da família.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Os estudantes devem ser organizados em semicírculo ou em duplas, considerando o distanciamento social, conforme as orientações dos órgãos de saúde.

(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, gêneros textuais variados.

(EF04LP09) Ler e compreender verbetes de enciclopédia ou de dicionário (digitais ou impressos), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura compo-

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 1 – ESTUDAR, LER E PRODUZIR VERBETES

AULAS 1 E 2 – EXPLORANDO VERBETES

O que vamos aprender?

Nesta aula, vocês lerão alguns verbetes e compreenderão a função dos textos de divulgação científica como fonte de informação e pesquisa. É importante que saibam que todos os estudos e todas as atividades propostas nesta sequência de trabalho culminarão em uma pequena enciclopédia que vocês poderão doar a uma das turmas da escola. Escolham que turma ganhará esse material.

1. Vocês, certamente, já precisaram pesquisar alguma informação em dicionários ou enciclopédia, não é mesmo? Você sabia que antigamente o conhecimento científico era restrito a um pequeno grupo de pessoas? A organização das primeiras enciclopédias foi fruto da necessidade de compartilhar conhecimento de diversas áreas de forma simples e objetiva. Além das enciclopédias, os dicionários também trazem uma coleção de verbetes organizada em ordem alfabética das palavras de uma determinada língua. Vamos ver como podemos encontrar a palavra “pinacoteca” em um dicionário on-line:



pi-na-co-te-ca |é|
substantivo feminino

1. Museu onde se expõe pinturas. **2.** Coleção de quadros.

Fonte: Santiago-Almeida, Manoel Mourivaldo. Minidicionário livre da língua portuguesa. São Paulo: Hedra, 2011. 720 pp.

Hoje em dia, podemos encontrar enciclopédias e dicionários com facilidade em bibliotecas. Além disso, podemos fazer pesquisas em enciclopédias virtuais, como é o caso do exemplo abaixo. Leia com atenção:

The screenshot shows the Wikipedia article for 'Pinacoteca do Estado de São Paulo'. It features a summary paragraph, a table of contents with sections like '1. Legitimidade e organização', '2. História', and '3. Características', and a sidebar on the right with a photo of the building and its location details.

Fonte: PINACOTECA DO ESTADO DE SÃO PAULO. In: WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre. Wikimedia, 2020. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Pinacoteca_do_Estado_de_S%C3%A3o_Paulo>. Acesso em: 25 set. 2020.

sional e o estilo do gênero.

(EF04LP23) Identificar e manter, na leitura e na produção escrita de verbetes de enciclopédia ou de dicionário (digitais ou impressos), o tema/assunto, a estrutura composicional (título do verbete, definição, detalhamento, curiosidades...), o estilo e a situação comunicativa.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Informe aos estudantes sobre o trajeto de aprendizagem que irão percorrer com a

Agora que você conhece o conteúdo do texto, prepare-se para fazer uma nova leitura, destacando informações que ache importante. Você poderá usar caneta marca-texto ou um lápis de cor.

Compartilhe com seus colegas as informações que você destacou.

Em seguida, conversem sobre a organização visual do texto, respondendo, oralmente, às seguintes perguntas:

- Como ele está diagramado?
- Por que algumas palavras aparecem em destaque no texto?
- Qual é a relevância de ter uma imagem anexa ao verbete?
- O que indicam as palavras que aparecem em azul?

Responda com atenção às questões em seu caderno.

- a. Por que alguém procuraria uma palavra no dicionário, por exemplo, "Pinacoteca"?
 - b. Por que alguém procuraria pelo termo "Pinacoteca de São Paulo" em uma enciclopédia? Há diferença entre buscar "Pinacoteca" e "Pinacoteca de São Paulo"?
 - c. Você já fez alguma busca em dicionários ou enciclopédias? O que estava procurando? Para quê?
 - d. Onde foram encontradas as informações sobre a Pinacoteca do Estado de São Paulo? Quais as informações encontradas?
2. Na atividade anterior, você leu dois verbetes: um retirado de um dicionário, e outro, de uma enciclopédia. Vamos voltar aos textos e comparar as semelhanças e diferenças entre os verbetes.

	Verbetes de dicionário	Verbetes de enciclopédia
O nome do termo a ser definido aparece em destaque.		
Apresenta uma linguagem simples e direta.		
Traz informações de um nome comum (substantivo comum).		
Traz informações sobre um local, pessoa, personagem específico (substantivo próprio).		
Usa diferentes fontes e cores para destacar palavras e abreviações.		
Traz imagens do termo definido.		

sequência didática aqui proposta. Se puder, organize as atividades da sequência didática em um cartaz a ser afixado na sala. Sugerimos que apresente o cartaz produzido por você com as aulas/etapas da sequência didática e que converse sobre esse percurso. Diga que, ao longo dos estudos, esse cartaz poderá ser um apoio para que saibam em qual atividade estão e qual desenvolverão na próxima aula, de modo a acompanharem e se planejarem para as atividades.

É importante que, desde o começo, os estudantes saibam por que estão fazendo o estudo dos verbetes. Por isso, definam juntos, na primeira aula, para qual turma será doada a enciclopédia por eles produzida. Sugerimos a doação aos estudantes de 3º

ano.

Ao longo desta sequência, os estudantes serão convidados para estudar os verbetes por meio da leitura, por isso, sugerimos que o/a professor/a organize a leitura em três momentos:

1) **antes:** levantamento das hipóteses a respeito do tema estudado por meio de perguntas, ativando os conhecimentos prévios;

2) **durante:** o/a professor/a realiza a leitura colaborativa, aumentando o potencial de compreensão e o diálogo sobre o conteúdo e a forma de organização textual;

3) **depois:** quando o/a professor/a retoma o que foi discutido com os estudantes, registrando o que foi estudado.

Para dar continuidade, converse com os estudantes com base nos questionamentos da Atividade 1. Essa conversa tem o objetivo de promover o levantamento dos conhecimentos prévios que os estudantes já possuem acerca da leitura de verbetes. Tais conhecimentos apoiarão suas intervenções, ao mesmo tempo que a circulação de informação sobre as experiências de cada estudante no contato com dicionários e enciclopédias promoverá aprendizagens sobre essa prática social para toda a turma. O objetivo é ampliar a competência leitora.

Para a Atividade 2, se es-

tiver na sala de leitura/biblioteca da escola ou em posse de dicionários e enciclopédias do acervo escolar e/ou dos estudantes, permita que eles explorem os materiais, tomando o devido cuidado de higienizá-los durante a troca.

Faça perguntas que conduza o olhar das crianças para o material ali disponível:

- Como estão organizados os verbetes?
- Quantos verbetes têm em cada material?
- Como o termo a ser definido aparece?
- Além da definição, o material traz fotos ou ilustrações?
- O que mais aparece no verbete?

Lembre-se ainda de que devemos tomar cuidado com todo material compartilhado pelas crianças. Em seguida, você poderá convidá-las a socializar o que observaram nos materiais. Caso não tenha materiais disponíveis, os estudantes podem apoiar a análise nos textos do próprio material: "pinacoteca" e "Pinacoteca do Estado de São Paulo". Preencha o quadro da atividade de forma coletiva com a turma.

Durante a comparação entre os verbetes de enciclopédia e dicionário, espera-se que os estudantes observem:

- as semelhanças e diferenças entre os verbetes em função do

4 | LÍNGUA PORTUGUESA

3. Pensando na exploração que fizemos até agora sobre verbetes, responda em seu caderno:

Em que situações consultamos o dicionário ou a enciclopédia? Compartilhe com seus amigos, suas descobertas.

AULA 3 – EXPLORANDO DICIONÁRIOS

O que vamos aprender?

Nesta aula, vocês voltarão aos verbetes, mas, dessa vez, apenas os retirados de dicionários. Vamos conhecer algumas características dos verbetes que nos ajudarão a identificá-los.

1. Converse com seus colegas e seu/sua professor/a sobre as seguintes questões:



- O que vocês fazem quando estão lendo um texto e aparece uma palavra que não conhecem?
- Vocês acham que sempre é necessário buscar o significado das palavras desconhecidas no dicionário? Por quê?
- Quais outras informações o dicionário traz sobre a palavra?
- Em quais situações podemos buscar uma palavra no dicionário?

 ANOTAÇÕES

- portador textual em que estão inseridos;
- que os verbetes trazem o termo em destaque;
- que os verbetes podem trazer imagens e ilustrações correspondentes ao assunto;
- a função social desse gênero;
- que na enciclopédia, normalmente, aparecem verbetes relacionados a locais, pessoas, personagens (...) específicos (substantivo próprio), enquanto no dicionário encontramos substantivos comuns, verbos, adjetivos e outras informações em relação ao significado da palavra.

- que os verbetes são um gênero específico da esfera da divulgação científica.

É importante que você circule pela sala e apoie as reflexões, para que os estudantes cheguem a essas conclusões. É possível realizar questionamentos de forma coletiva ou individual que ajudem as reflexões dos estudantes. Para apoiar seu trabalho, veja no quadro da **Atividade 2** sugestões de questionamentos que podem mobilizar os estudantes a chegarem às conclusões que irão anotar na segunda coluna.

Ao final das reflexões, com base na tabela, promova a socialização das ideias dos estudantes, a partir da análise realizada.

Na terceira e última atividade dessa aula, os estudantes devem registrar o que entenderam sobre verbete nessa primeira etapa da sequência didática.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, converse com os estudantes a respeito do apoio das atividades desenvolvidas nessa aula e registradas por eles na **Atividade 3**. Explique a todos que na próxima aula eles continuarão trabalhando com verbetes e, ao final dessa sequência, poderão produzir seus próprios verbetes.

AULA 3 – EXPLORANDO DICIONÁRIOS

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

MATERIAIS

Dicionários, cartolina, canetinhas, marca-texto.

PREPARAÇÃO

Leia antecipadamente a atividade para se preparar para a aula.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Os estudantes estarão organizados cada um em sua carteira com o material da sequência didática descrita.

(EF04LP23) Identificar e manter, na leitura e na produção escrita de verbetes de enciclopédia ou de dicionário (digitais ou impressos), o tema/assunto, a estrutura composicional (título do verbete, definição, detalhamento, curiosidades...), o estilo e a situação comunicativa.

(EF04LP09) Ler e compreender verbetes de enciclopédia ou de dicionário (digitais ou impressos), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas, na leitura de textos de diferentes gêneros.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Converse com os estudantes com base nas questões da **Atividade 1**. Além de questioná-los e comentar as experiências que possuem, compartilhe com eles as suas experiências como leitor/a, conte as ocasiões em que você precisou buscar palavras no dicionário, se possível, para diferentes razões (significado, grafia e separação silábica, por exemplo).

Comente também que não é sempre que precisamos consultar a palavra no dicionário para saber seu significado, porque o próprio contexto em que está inserida dá pistas do que ela quer dizer.

Na **Atividade 2**, os estudantes são convidados para analisar a página de um dicionário. Eles devem realizar inicialmente uma leitura silenciosa das informações e localizar o verbete "fábula". Peça que marquem a palavra usando uma caneta que destaque o termo. Peça também que eles compartilhem as estratégias que usaram para a localização. Em seguida, registrem as estratégias que utilizaram, destacando a localização pela ordem alfabética. Pergunte sobre o tamanho das letras no dicionário. Leia outros verbetes com eles, elencando outros aspectos comuns do gênero verbete, tais como:

- organização retangular do texto;
- definição do termo que aparecerá em destaque;
- escrita de texto breve e direto.

É importante que os estudantes percebam que os diferentes portadores dos textos exigem estratégias de leitura diferentes. Por isso, é fundamental que o/a professor/a demonstre aos estudantes quais conhecimentos o leitor deve acionar para ler um verbete de dicionário e qual precisa para ler um verbete de enciclopédia.

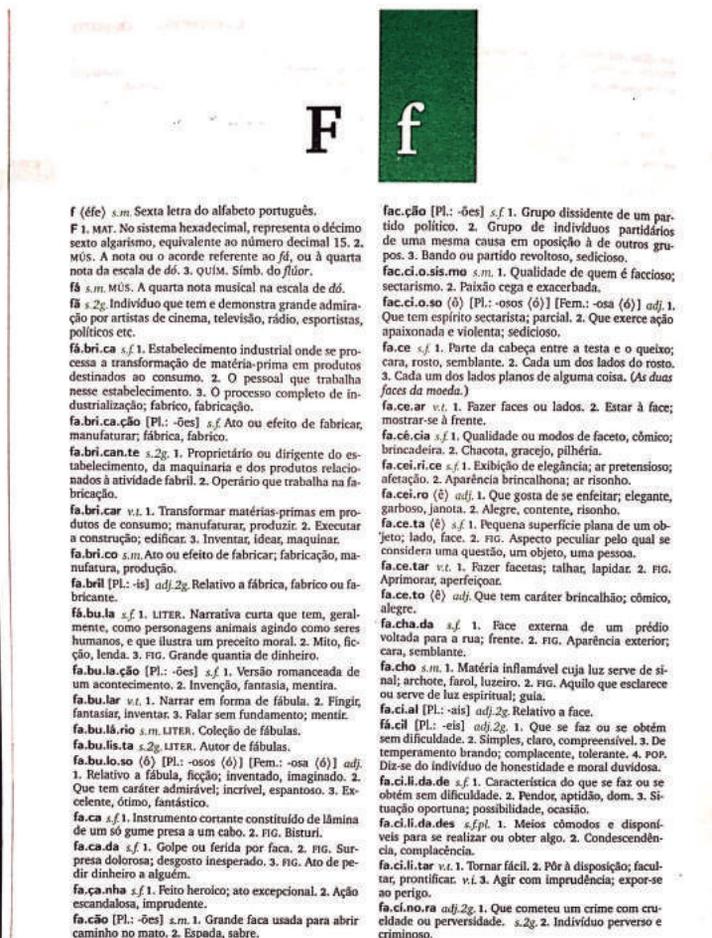
Na **Atividade 3**, releia com eles o verbete trabalhado na aula demonstrando que uma mesma palavra pode ter diferentes significados. Pergunte sobre outras palavras que podem ter diferentes significados, dependendo do contexto, tais como: manga, cedo, leve, morro, entre outras. Se achar possível, faça um cartaz no qual possam ir anotando palavras homônimas (que são pronunciadas da mesma forma, mas com significados diferentes) para ir compondo com eles durante o ano letivo. Por fim, espera-se que os estudantes compreendam que o dicionário pode ajudar o estudante a relembrar sobre as fábulas. Comente que, em muitas situações, conseguimos compreender o significado da palavra voltando ao texto e observando o sentido que o autor usou. Sugerimos que o/a professor/a elenque oralmente os títulos de algumas fábulas com os estudantes e que traga bons textos para exemplificar a questão de compreensão do significado de palavras desconhecidas a partir da leitura do texto.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, converse com todos os estudantes para saber se conseguiram entender como procuramos um verbete no dicionário e o que ele nos oferece de informações.

2. A professora do 4º ano de uma escola estadual de São Paulo pediu para as crianças falarem sobre o que sabem a respeito de fábulas. Uma das alunas não lembrava muito bem o que era uma fábula e resolveu recorrer ao dicionário.

Vamos ajudá-la a localizar, na página do dicionário, onde está o termo “fábula”.



f (éfe) *s.m.* Sexta letra do alfabeto português.
F 1. **MAT.** No sistema hexadecimal, representa o décimo sexto algarismo, equivalente ao número decimal 15. 2. **MÚS.** A nota ou o acorde referente ao *fá*, ou à quarta nota da escala de *dó*. 3. **QUÍM.** Símb. do flúor.
fá *s.m.* **MÚS.** A quarta nota musical na escala de *dó*.
fá *s.2g.* Indivíduo que tem e demonstra grande admiração por artistas de cinema, televisão, rádio, esportistas, políticos etc.
fa.brí.ca *s.f.* Estabelecimento industrial onde se processa a transformação de matéria-prima em produtos destinados ao consumo. 2. O pessoal que trabalha nesse estabelecimento. 3. O processo completo de industrialização; fabrico, fabricação.
fa.brí.ca.ção [Pl.: -ões] *s.f.* Ato ou efeito de fabricar, manufaturar; fábrica, fabrico.
fa.brí.ca.n.te *s.2g.* 1. Proprietário ou dirigente do estabelecimento, da maquinaria e dos produtos relacionados à atividade fabril. 2. Operário que trabalha na fabricação.
fa.brí.car *v.t.* 1. Transformar matérias-primas em produtos de consumo; manufaturar, produzir. 2. Executar a construção; edificar. 3. Inventar, idear, maquinar.
fa.brí.co *s.m.* Ato ou efeito de fabricar; fabricação, manufatura, produção.
fa.bril [Pl.: -is] *adj.2g.* Relativo a fábrica, fabrico ou fabricante.
fá.bu.la *s.f.* 1. **LITER.** Narrativa curta que tem, geralmente, como personagens animais agindo como seres humanos, e que ilustra um preceito moral. 2. Mito, ficção, lenda. 3. **FIG.** Grande quantidade de dinheiro.
fa.bu.la.ção [Pl.: -ões] *s.f.* 1. Versão romanesca de um acontecimento. 2. Invenção, fantasia, mentira.
fa.bu.lar *v.t.* 1. Narrar em forma de fábula. 2. Fingir, fantasiar, inventar. 3. Falar sem fundamento; mentir.
fa.bu.lá.rio *s.m.* **LITER.** Coleção de fábulas.
fa.bu.lis.ta *s.2g.* **LITER.** Autor de fábulas.
fa.bu.lo.so (ó) [Pl.: -osos (ós)] [Fem.: -osa (ós)] *adj.* 1. Relativo a fábula, ficção; inventado, imaginado. 2. Que tem caráter admirável; incrível, espantoso. 3. Excelente, ótimo, fantástico.
fa.ca *s.f.* Instrumento cortante constituído de lâmina de um só gume presa a um cabo. 2. **FIG.** Bisturi.
fa.ca.da *s.f.* 1. Golpe ou ferida por faca. 2. **FIG.** Surpresa dolorosa; desgosto inesperado. 3. **FIG.** Ato de pedir dinheiro a alguém.
fa.ca.nha *s.f.* Feito heroico; ato excepcional. 2. Ação escandalosa, imprudente.
fa.ção [Pl.: -ões] *s.m.* 1. Grande faca usada para abrir caminho no mato. 2. Espada, sabre.

fac.ção [Pl.: -ões] *s.f.* 1. Grupo dissidente de um partido político. 2. Grupo de indivíduos partidários de uma mesma causa em oposição à de outros grupos. 3. Bando ou partido revoltoso, sedicioso.
fac.ci.o.sis.mo *s.m.* 1. Qualidade de quem é faccioso; sectarismo. 2. Paixão cega e exacerbada.
fac.ci.o.so (ó) [Pl.: -osos (ós)] [Fem.: -osa (ós)] *adj.* 1. Que tem espírito sectarista; parcial. 2. Que exerce ação apaixonada e violenta; sedicioso.
fa.ce *s.f.* 1. Parte da cabeça entre a testa e o queixo; cara, rosto, semblante. 2. Cada um dos lados do rosto. 3. Cada um dos lados planos de alguma coisa. (*As duas faces da moeda.*)
fa.ce.ar *v.t.* 1. Fazer faces ou lados. 2. Estar à face; mostrar-se à frente.
fa.cé.cia *s.f.* 1. Qualidade ou modos de faceto, cômico; brincadeira. 2. Chacota, gracejo, pilhéria.
fa.cet.ri.ce *s.f.* 1. Exibição de elegância; ar pretensioso; afetuação. 2. Aparência brinçalhosa; ar risinho.
fa.cet.ro (ê) *adj.* 1. Que gosta de se enfeitar; elegante, garboso, janota. 2. Alegre, contente, risinho.
fa.ce.ta (ê) *s.f.* 1. Pequena superfície plana de um objeto; lado, face. 2. **FIG.** Aspecto peculiar pelo qual se considera uma questão, um objeto, uma pessoa.
fa.ce.tar *v.t.* 1. Fazer facetar; talhar, lapidar. 2. **FIG.** Aprimorar, aperfeiçoar.
fa.ce.to (ê) *adj.* Que tem caráter brinçalhão; cômico, alegre.
fa.cha.da *s.f.* 1. Face externa de um prédio voltada para a rua; frente. 2. **FIG.** Aparência exterior; cara, semblante.
fa.cho *s.m.* 1. Matéria inflamável cuja luz serve de sinal; archote, farol, luzeiro. 2. **FIG.** Aquilo que esclarece ou serve de luz espiritual; guia.
fa.cí.al [Pl.: -ais] *adj.2g.* Relativo a face.
fá.cil [Pl.: -eis] *adj.2g.* 1. Que se faz ou se obtém sem dificuldade. 2. Simples, claro, compreensível. 3. De temperamento brando; complacente, tolerante. 4. **POP.** Diz-se do indivíduo de honestidade e moral duvidosa.
fa.ci.li.da.de *s.f.* 1. Característica do que se faz ou se obtém sem dificuldade. 2. Pendor, aptidão, dom. 3. Situação oportuna; possibilidade, ocasião.
fa.ci.li.da.des *s.f.pl.* 1. Meios cômodos e disponíveis para se realizar ou obter algo. 2. Condescendência, complacência.
fa.ci.li.tar *v.t.* 1. Tornar fácil. 2. Pôr à disposição; facultar, prontificar. *v.l.* 3. Agir com imprudência; expor-se ao perigo.
fa.ci.no.sa *adj.2g.* 1. Que cometeu um crime com crueldade ou perversidade. *s.2g.* 2. Indivíduo perverso e criminoso.

Fonte: Santiago-Almeida, Manoel Mourivaldo. Minidicionário livre da língua portuguesa. São Paulo: Hedra, 2011. 720 pp.

a. Sublinhe o verbete “fábula” usando caneta marca-texto.

AULA 4 – CONHECENDO ALGUMAS PALAVRAS NOVAS

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

MATERIAIS

Dicionários, cartolina, canetinhas, marca-texto, outros livros do escritor Monteiro Lobato que estejam disponíveis na escola.

PREPARAÇÃO

Leia antecipadamente a atividade para se preparar para a aula. Se possível, selecione e leia a fábula O Orgulhoso, de Monteiro Lobato completa para a turma.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Os estudantes estarão organizados cada um em sua carteira com o material da sequência didática descrita.

(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, gêneros textuais variados.

(EF04LP09) Ler e compreender verbetes de enciclopédia ou de dicionário (digitais ou impressos), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

(EF35LP03) Identificar a ideia central de textos de diferentes gêneros (assunto/tema), demonstrando compreensão global.

6 | LÍNGUA PORTUGUESA

b. Você conseguiu localizar a palavra rapidamente?

() Sim () Não

c. Que estratégia usou para localizar a palavra na página do dicionário?

d. O que podemos perceber durante a leitura dos verbetes na enciclopédia? Escreva no seu caderno.

- () Estão organizados em ordem alfabética.
 () As palavras aparecem da menor para a maior.
 () São palavras com separação silábica, definição, sinônimos e antônimos.
 () O termo a ser definido aparece em destaque, escrito em negrito.

3. Vamos reler o verbete “fábula”.

fá.bu.la s.f. **1.** LITER. Narrativa curta que tem, geralmente, como personagens animais agindo como seres humanos, e que ilustra um preceito moral. **2.** Mito, ficção, lenda. **3.** FIG Grande quantia de dinheiro.

a. Quantas definições diferentes a palavra “fábulas” pode ter de acordo com o dicionário?

b. Qual delas é mais adequada para o resultado da busca da aluna do 4º ano?

c. Você acha que a definição do significado da palavra ajudou a aluna a lembrar o que são fábulas? Justifique.

(EF04LP23) Identificar e manter, na leitura e na produção escrita de verbetes de enciclopédia ou de dicionário (digitais ou impressos), o tema/assunto, a estrutura composicional (título do verbete, definição, detalhamento, curiosidades...), o estilo e a situação comunicativa.

(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas, na leitura de textos de diferentes gêneros.

AULA 4 – CONHECENDO ALGUMAS PALAVRAS NOVAS

O que vamos aprender?

Nesta aula, vocês conhecerão novas palavras e seus significados por meio da leitura do texto.

1. Atualmente é difícil imaginar como seria a vida sem internet, não é mesmo? Mas a internet é uma invenção moderna. No Brasil, ela começou a popularizar-se em meados dos anos 80, ou seja, há pouquíssimo tempo.

Você consegue imaginar como as pessoas procuravam o significado de palavras desconhecidas antes da internet? Vamos ler o trecho de uma fábula do Monteiro Lobato para pensarmos sobre as palavras destacadas.

O orgulhoso

Era um jequitibá enorme, o mais importante da floresta. Mas orgulhoso e **gabola**. Fazia pouco das árvores menores e ria-se com desprezo das plantinhas humildes. Vendo a seus pés uma **tabua** disse:

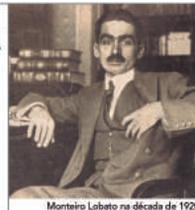
— Que triste vida levas, tão pequenina, sempre à beira d’água, vivendo entre **saracuras** e rãs...

Qualquer ventinho te dobra. Um **tiziu** que pouse em tua haste já te verga que nem **bodoque**. Que diferença entre nós! A minha copada chega às nuvens e as minhas folhas tapam o sol. Quando ronca a tempestade, rio-me dos ventos e divirto-me cá do alto a ver os teus apuros.

(...)

Fonte: LOBATO, Monteiro. Fábulas, 1922.

José Bento Renato Monteiro Lobato nasceu em 19 de abril de 1882 em Taubaté, São Paulo. Morreu aos 66 anos. Escreveu muitos livros, cerca de metade deles para o público infantil. Sua obra mais famosa é o Sítio do Picapau Amarelo.



Fonte: MONTEIRO LOBATO. In: WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre. Wikimedia, 2020. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Monteiro_Lobato#/>](https://pt.wikipedia.org/wiki/Monteiro_Lobato#/). Acesso em: 26 ago. 2020.

Você acredita que seja possível entender o significado das palavras pelo contexto da história?

Vamos levantar alg umas hipóteses.

Volte ao texto e escreva o que acredita que possa significar:

gabola - _____

tabua - _____

saracura - _____

tiziu - _____

bodoque - _____

Use um marcador para grifar outras palavras do texto que você não conhece.

corriam a dicionários e enciclopédias, como ainda acontece hoje, mas agora de forma mais rápida. Entretanto, nem sempre o que está na internet é confiável. Por isso, continuou sendo importante avaliar o suporte textual para validar as informações.

Na **Atividade 1**, comente que vocês lerão um trecho da fábula O orgulhoso, de Monteiro Lobato. Solicite que eles leiam de maneira silenciosa inicialmente. Você pode pedir para eles marcarem as palavras que não conhecem usando um marcador. Se ainda houver estudantes que não leem com autonomia, apoie na leitura do texto. Circule pela sala para analisar se todos estão conseguindo fazer suas marcações.

Em seguida, leia o texto em voz alta e comente com eles as palavras destacadas. Peça que escrevam o que acreditam que significa cada uma delas. Permita que eles socializem o que escreveram.

Leia um pouco sobre o autor e, se possível, realize posteriormente a leitura da fábula completa.

É importante que eles percebam que o leitor vai procurando o significado de palavras desconhecidas usando pistas do enredo do texto, mas, algumas vezes, é preciso procurar no dicionário.

Na **Atividade 2**, os estudantes são convidados para conhecer o significado de algumas palavras lendo os verbetes retira-

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Inicie a conversa sobre as formas atuais de busca por informação. É bem possível que eles citem a busca pela internet entre as primeiras opções. Comente que a internet é uma invenção moderna, criada durante a Guerra Fria, quando grupos diferentes lutavam para dominar e controlar as informações nos meios de comunicação. O primeiro e-mail foi enviado em 1969. Peça que eles calculem quantos anos faz isso e mostre que é algo recente.

Antes da internet, as pessoas precisavam buscar por informações e faziam isso por meio dos livros. Quando se tratava da definição de algum termo desconhecido, re-

dos de um dicionário on-line. Peça que marquem os termos a serem definidos e que percebam os aspectos trabalhados sobre os verbetes. Analise os verbetes de dicionário com eles. Lembre-os de que entre as características dos verbetes de dicionário está o fato de serem organizados em ordem alfabética, facilitando o trabalho do leitor ao buscar as palavras. Além disso, os verbetes de dicionário possuem o termo destacado, a separação silábica e a definição do termo de forma resumida e clara. Às vezes, podemos encontrar o antônimo da palavra e exemplos do uso dela em frases. Se possível, use um projetor com um computador conectado à internet para buscar o significado da palavra “tiziú” com as crianças.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a converse com os estudantes sobre como foi realizar esse momento de compartilhamento, verifique o que aprenderam de novo sobre verbetes e sobre o sentido de palavras ou expressões desconhecidas na leitura de textos de diferentes gêneros.

2. Agora, vamos ler os verbetes abaixo para verificar o significado das palavras apresentadas no texto, conforme elas aparecem no dicionário.

<p>bo-do-que (árabe <i>bunduq</i>, noz, avelã, bolota) <i>substantivo masculino</i></p> <p>1. [Antigo] [Armamento] Bala de barro que se disparava com besta. 2. [Antigo] [Armamento] Arco para atirar flechas ou balas de barro. 3. [Brasil] Atiradeira.</p>	<p>sa-ra-cu-ra (tupi <i>sara'kura</i>) <i>substantivo feminino</i></p> <p>1. [Botânica] Planta bignoniácea do Brasil. 2. [Ornitologia] Designação dada a várias espécies de aves aquáticas da família dos ralídeos, pernaltas, macrodácilas e sem membranas natatórias entre os dedos, encontradas no Brasil.</p>
<p>ga-bo-la (<i>gab[ar] + -ola</i>) <i>adjetivo de dois gêneros e substantivo de dois gêneros</i></p> <p>Que ou quem exhibe valentias falsas ou exageradas (ex.: ela é muito gabola; o gabola acreditava mesmo nas histórias que inventava). = GABAROLA</p>	<p>ta-bu-a (origem obscura) <i>substantivo feminino</i></p> <p>1. [Botânica] Planta herbácea do gênero <i>Typha</i>, da família das tifáceas, de cujo caule se fazem esteiras. = BUNHO 2. [Botânica] Planta faseolácea que dá flores em corimbo.</p>

Fonte: BODOQUE, GABOLA SARACURA e TABUA. In: Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2020. Disponível em: <<https://dicionario.priberam.org/gabola>>. Acesso em: 31 jul. 2020.

Responda em seu caderno:

- O que indicam os números abaixo do termo em destaque?
- Como estão organizadas as palavras do dicionário?
- Volte ao texto e diga qual dos dois significados do termo “saracura” pode ser atribuído ao que está no texto? Por quê?
- Você conseguiu acertar o significado de todas elas? Por quê?
- A palavra “tiziú” não foi encontrada nesse dicionário on-line. Vamos voltar ao texto e ler novamente o trecho em que ela parece. Qual significado ela pode ter?

 ANOTAÇÕES

AULAS 5 E 6 - LENDO E PRODUZINDO VERBETES DE ENCICLOPÉDIA A PARTIR DE FICHA TÉCNICA

O que vamos aprender?

Nesta aula, vocês lerão, colaborativamente, algumas fichas técnicas e textos sobre animais. Em seguida, produzirão verbetes de enciclopédia a partir do texto lido.

1. Localizado no Parque Estadual das Fontes do Ipiranga, considerado o maior fragmento florestal de Mata Atlântica na cidade de São Paulo, o zoológico abriga espécies nativas e cerca de 2.200 animais, entre répteis, mamíferos, aves, anfíbios e invertebrados. Algumas espécies são raras e outras estão ameaçadas de extinção.

Vamos conhecer algumas espécies de répteis que encontramos no Zoológico de São Paulo. A leitura de fichas técnicas pode ajudar a aprender procedimentos de pesquisa e de leitura, como a localização da informação.

MAMÍFEROS

	CERVO NOBRE
	<p>ORDEM: Artiodactyla FAMÍLIA: Cervidae NOME POPULAR: Cervo nobre NOME EM INGLÊS: Red deer NOME CIENTÍFICO: Cervus elaphus DIST. GEOGRÁFICA: Ásia, Europa e América do Norte HÁBITOS ALIMENTARES: Herbívora REPRODUÇÃO: Gestação de 230 dias PERÍODO DE VIDA: Aproximadamente 22 anos HABITAT: Florestas, campos e montanhas</p>
<p>Fonte: CERVO NOBRE. Zoológico de São Paulo. Disponível em: <http://www.zoologico.com.br/animais/mamiferos/cervo-nobre/>. Acesso em: 27 ago. 2020.</p>	

PREPARAÇÃO

Leia, antecipadamente, as atividades desta sequência. Perceba que as fichas técnicas dos animais trazem o nome popular do bicho como terceiro item, e não em destaque, ao contrário do que é esperado na enciclopédia.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Importante lembrar que essa escrita está sendo proposta individualmente, considerando os protocolos de higiene e distanciamento social vigentes, recomendados devido à pandemia causada pelo novo coronavírus (Covid-19). Sabemos que a interação é fundamental no processo de aprendizagem, portanto, a reflexão é potencializada quando os estudantes realizam as propostas em agrupamentos. Em outra situação, a atividade poderia ser realizada em duplas ou trios.

(EF04LP23) Identificar e manter, na leitura e na produção escrita de verbetes de enciclopédia ou de dicionário (digitais ou impressos), o tema/assunto, a estrutura composicional (título do verbete, definição, detalhamento, curiosidades...), o estilo e a situação comunicativa.

(EF04LP01B) Pontuar corretamente textos, usando ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação e reticências, segundo as características próprias dos diferentes gêneros.

AULAS 5 E 6 - LENDO E PRODUZINDO VERBETES DE ENCICLOPÉDIA A PARTIR DE FICHA TÉCNICA

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Duas aulas.

MATERIAIS

Se possível, realize essa aula na sala de informática para que eles possam acessar as fichas técnicas diretamente no site do Zoológico de São Paulo.

(EF04LP22A) Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de enciclopédia ou de dicionário (digitais ou impressos), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

A ideia é que você desenvolva, com os estudantes, uma conversa em torno das fichas técnicas apresentadas nessa atividade. Muitos estudantes têm interesse em animais e sabem bastante sobre eles. Aproveite para conversar sobre uma possível visita ao zoológico que os estudantes já tenham feito. Comente sobre a proposta de produzir uma pequena enciclopédia sobre animais. É um assunto que a turma gosta? Que outra enciclopédia poderíamos produzir? Que temos em comum? Será que nossos leitores gostam desse tema?

Utilize um roteiro para apoiar os estudantes na construção de sentido para o texto e também para ativar capacidades e procedimentos leitores. É importante que seja planejado anteriormente, portanto, apresentamos uma sugestão que poderá ser aperfeiçoada por você. Nesse roteiro, além de planejar perguntas para que compartilhem o que compreenderam do texto, é necessário também que os estudantes explicitem a

estratégia utilizada para encontrar as respostas.

Na **Atividade 1**, faça algumas perguntas relacionadas à antecipação do conteúdo temático por meio da leitura de fichas técnicas. O que podemos encontrar de informações na ficha? Como é o texto? Onde encontramos fichas técnicas?

Realize a leitura das fichas coletivamente, observando as fotos dos animais.

Na **Atividade 2**, mostre aos estudantes como os colegas do 4º ano escreveram um verbete a partir de uma ficha técnica. Quais informações foram mantidas? Como foi a seleção da informação que será escrita no verbete? Por quê? Por que os estudantes escreveram que podem “ver também” mamíferos e herbívoros?

GATO-MARACAJÁ

ORDEM: Carnívora
FAMÍLIA: Felidae
NOME POPULAR: Gato-maracajá
NOME EM INGLÊS: Margay
NOME CIENTÍFICO: Leopardus wiedii
DIST. GEOGRÁFICA: América Central e América do Sul
HÁBITOS ALIMENTARES: Carnívoro
REPRODUÇÃO: Gestação de 81 a 84 dias
PERÍODO DE VIDA: Aproximadamente 13 anos
HABITAT: Florestas



Fonte: GATO MARACAJÁ. Zoológico de São Paulo. Disponível em: <<http://www.zoologico.com.br/animais/mamiferos/gato-maracaja/>>. Acesso em: 27 ago. 2020.

RÉPTEIS



Fonte: TEIÚ. Zoológico de São Paulo. Disponível em: <<http://www.zoologico.com.br/animais/repteis/teiu/>>. Acesso em: 27 ago. 2020.

TEIÚ

ORDEM: Squamata
FAMÍLIA: Teiidae
NOME POPULAR: Teiú
NOME EM INGLÊS: Common tegu
NOME CIENTÍFICO: Tupinambis merianae
DIST. GEOGRÁFICA: Sul do Amazonas ao norte da Argentina
HÁBITOS ALIMENTARES: Onívoro
REPRODUÇÃO: Desova cerca de 30 por postura, que eclodem após 60 a 90 dias de incubação
PERÍODO DE VIDA: Aproximadamente 15 anos
HABITAT: Caatinga, Cerrado, Chaco, habitat costeiro e ilhas, e áreas abertas nas florestas Atlântica e Amazônica

LAGARTO-DE-LÍNGUA-AZUL

ORDEM: Squamata
FAMÍLIA: Scincidae
NOME POPULAR: Lagarto-de-língua-azul
NOME EM INGLÊS: Eastern blue-tongue skink
NOME CIENTÍFICO: Tiliqua scincoides
DIST. GEOGRÁFICA: Norte e Leste da Austrália
HÁBITOS ALIMENTARES: Onívoro
REPRODUÇÃO: Vivípara. Produz de 5 a 15 filhotes por ninhada após gestação de aproximadamente 100 dias
PERÍODO DE VIDA: 20 anos
HABITAT: florestas secas, úmidas e região costeira



Fonte: LAGARTO-DE-LÍNGUA-AZUL. Zoológico de São Paulo. Disponível em: <<http://www.zoologico.com.br/animais/repteis/lagarto-de-lingua-azul/>>. Acesso em: 27 ago. 2020.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, converse com os estudantes sobre o que aprenderam ao ler as fichas técnicas dos animais do Zoológico de São Paulo e como, a partir delas, foram capazes de produzir um verbete para fixar o aprendizado. Comente que o tema dos animais poderia ser explorado, ainda mais, se tivesse sido escolhido pela turma para compor a enciclopédia do grupo.

AVES

GAVIÃO-PEGA-MACACO

ORDEM: Falconiformes
FAMÍLIA: Accipitridae
NOME POPULAR: Gavião-pega-macaco
NOME EM INGLÊS: Black hawk-eagle
NOME CIENTÍFICO: Spizaetus tyrannus
DIST. GEOGRÁFICA: Ocorre em todo Brasil e do Rio Grande do Sul a América Central
HÁBITOS ALIMENTARES: Carnívoro, alimenta-se de pequenos mamíferos como macacos e morcegos; aves como araraçaris, répteis como iguanas e serpentes
REPRODUÇÃO: De agosto a dezembro, botando 1 a 2 ovos, que eclodem após 63 dias de incubação
PERÍODO DE VIDA: Em cativeiro podem viver aproximadamente 25 anos
HABITAT: Florestas densas



Fonte: GAVIÃO-PEGA-MACACO. Zoológico de São Paulo. Disponível em: <<http://www.zoologico.com.br/animais/aves/gaviao-pega-macaco/>>. Acesso em: 27 ago. 2020.

Espera-se que os estudantes percebam que são termos que também estariam em uma enciclopédia sobre animais, diferentemente de "América do Sul" ou "floresta". Por fim, os estudantes poderão escolher uma das fichas técnicas apresentadas nesta sequência ou outra disponível no site do Zoológico de São Paulo para escrever o verbete de acordo com o que já estudaram sobre o gênero. Se as normas de distanciamento já estiverem sido revogadas pelos órgãos de saúde, permita que eles façam em duplas, como dissemos anteriormente.

12 | LÍNGUA PORTUGUESA



TUCANO-TOCO

ORDEM: Piciforme**FAMÍLIA:** Ramphastidae**NOME POPULAR:** Tucano-toco ou tucanuçu**NOME EM INGLÊS:** Toco toucan**NOME CIENTÍFICO:** Ramphastos toco**DIST. GEOGRÁFICA:** Região Norte e Central da América do Sul**HÁBITOS ALIMENTARES:** Onívoro**REPRODUÇÃO:** 2 a 4 ovos que eclodem após 18 dias de incubação**PERÍODO DE VIDA:** 15 anos**HABITAT:** Bordas de matas

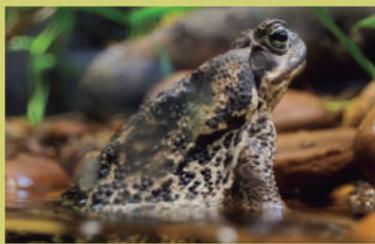
Fonte: TUCANO-TOCO. Zoológico de São Paulo. Disponível em: <<http://www.zoologico.com.br/animais/aves/2305-2/>>. Acesso em: 27 ago. 2020.

ANFÍBIOS

SAPO-DE-CHIFRE-ARGENTINO

ORDEM: Anura**FAMÍLIA:** Ceratophryidae**NOME POPULAR:** Sapo-de-chifre-argentino**NOME EM INGLÊS:** Ornate Horned Frog**NOME CIENTÍFICO:** Ceratophrys ornata**DIST. GEOGRÁFICA:** Sul do Brasil, Uruguai e Argentina**HÁBITOS ALIMENTARES:** Carnívoro**REPRODUÇÃO:** Ovos depositados no fundo de corpos d'água temporários**PERÍODO DE VIDA:** Entre 6 e 10 anos**HABITAT:** Pampas e pradarias

Fonte: SAPO-DE-CHIFRE-ARGENTINO. Zoológico de São Paulo. Disponível em: <<http://www.zoologico.com.br/animais/anfibios/sapo-de-chifre/>>. Acesso em: 27 ago. 2020.



SAPO-CURURU

ORDEM: Anura
FAMÍLIA: Bufonidae
NOME POPULAR: Sapo-cururu
NOME EM INGLÊS: Cururu Toad
NOME CIENTÍFICO: Bufo marinus
DIST. GEOGRÁFICA: Argentina, Bolívia, Brasil, Paraguai, Uruguai
HÁBITOS ALIMENTARES: Carnívoro (alimenta-se de invertebrados e vertebrados)
REPRODUÇÃO: Cerca de 2.000 ovos por postura
PERÍODO DE VIDA: Cerca de 10 a 15 anos
HABITAT: Áreas abertas do Chaco, Cerrado e Mata Atlântica

Fonte: TUCANO-TOCO, Zoológico de São Paulo. Disponível em: <<http://www.zoologico.com.br/animais/aves/2305-2/>>. Acesso em: 27 ago. 2020.

2. Os animais são impressionantes, não é mesmo? Muitas pessoas têm fascínio por esse tema, por isso, a turma do 4º ano resolveu escrever uma pequena enciclopédia sobre animais e suas características.

Acessando o site do zoológico, eles tiveram acesso às informações de diversos bichos, mas elas não estavam organizadas em forma de verbetes, por isso, precisavam produzi-los a partir da ficha técnica dos bichos.

Veja como uma das duplas produziu o verbete sobre a anta.



ANTA

ORDEM: Perissodactyla
FAMÍLIA: Tapiridae
NOME POPULAR: Anta, tapir
NOME EM INGLÊS: Tapir
NOME CIENTÍFICO: Tapirus terrestris
DIST. GEOGRÁFICA: América do Sul, do leste da Colômbia até o norte da Argentina e do Paraguai
HÁBITOS ALIMENTARES: Herbívoro
REPRODUÇÃO: Um filhote, com gestação de aproximadamente 13 meses
PERÍODO DE VIDA: 35 anos (em cativeiro)
HABITAT: Florestas

Fonte: ANTA, Zoológico de São Paulo. Disponível em: <<http://www.zoologico.com.br/animais/mamiferos/anta/>>. Acesso em: 27 ago. 2020.

AULA 7 – RODA DE CONVERSA E ESCOLHA DO TEMA PARA A PEQUENA ENCICLOPÉDIA DA TURMA

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

MATERIAIS

Enciclopédias de vários temas do acervo escolar.

PREPARAÇÃO

Ler antecipadamente o material da aula. Selecionar alguns temas interessantes que possam ser propostos para a pequena enciclopédia da turma. Deixar canetas e papéis separados, caso seja necessário abrir uma votação sobre o tema.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

As carteiras podem estar em círculo (caso seja possível manter a distância de segurança entre os estudantes), mas a atividade também pode ser desenvolvida com as carteiras organizadas em semicírculo.

(EF04LP22A) Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de enciclopédia ou de dicionário (digitais ou impressos), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

(EF04LP23) Identificar e manter, na leitura e na produção escrita de verbetes de enciclopédia ou de dicionário (digitais ou

14 | LÍNGUA PORTUGUESA

Anta – É um animal da classe dos mamíferos.

É herbívoro, da família das *Tapiridae*. Vive em florestas na América do Sul, do leste da Colômbia até o norte da Argentina e do Paraguai. Sua gestação dura aproximadamente 13 meses e tem um filhote por vez. Pode viver até 35 anos.

Ver também: mamíferos, herbívoros.

Usando três cores diferentes de canetas ou lápis de cor, sublinhe:

- O parágrafo que define o termo do verbete.
- O parágrafo que traz curiosidades ou outras informações sobre o termo.
- As palavras que também podem estar na pequena enciclopédia da turma.

3. Vamos redigir um verbete a partir de uma das fichas técnicas apresentadas na primeira atividade dessa aula. Selecione um dos animais sobre o qual você queira produzir um verbete.

Lembre-se do formato do gênero:

Termo

Parágrafo de definição do animal (o que é).

Parágrafo com outras informações ou curiosidades.

Ver também: acrescentar palavras relacionadas ao termo (remissão).

Registre em seu caderno como ficará seu verbete e, depois, compartilhe com a turma realizando a leitura.

AULA 7 – RODA DE CONVERSA E ESCOLHA DO TEMA PARA A PEQUENA ENCICLOPÉDIA DA TURMA

O que vamos aprender?

Nesta aula, vocês ampliarão o que sabem sobre verbete de enciclopédia e conversarão sobre como construir uma pequena enciclopédia da turma que pode ser compilada em forma de livreto ou de um mural com imagem dos termos.

1. Você conhece a expressão “chuva de ideias”? É como chamamos quando nos juntamos para pensar em soluções coletivamente.

Com seu/sua professor/a, procurem um tema que a maioria dos estudantes tenha interesse para a construção de uma pequena enciclopédia. Antes, vamos lembrar o que é esse suporte textual, lendo o verbete a seguir:

impressos), o tema/assunto, a estrutura composicional (título do verbete, definição, detalhamento, curiosidades...), o estilo e a situação comunicativa.

(EF04LP01B) Pontuar corretamente textos, usando ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação e reticências, segundo as características próprias dos diferentes gêneros.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Comece a aula questionando sobre as características temáticas e composicionais do

Enciclopédia
 Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.
 (Redirecionado de **Enciclopédia**)
Enciclopédia é uma coletânea de textos bastante numerosa cujo objetivo principal é descrever o melhor possível o estado atual do **conhecimento humano**. Pode-se definir como uma obra que trata de todas as **ciências e artes** do conhecimento do homem atual.[1][2] Pode ser tanto um **livro** de referência para praticamente qualquer assunto do domínio humano, como também uma obra na **internet**.
 As enciclopédias podem ser divididas em dois grupos: genéricas, que coletam conhecimentos de todo o conhecimento humano (como, por exemplo, a **Encyclopædia Britannica**), ou especializadas, com tópicos relacionados a um assunto específico (como, por exemplo, uma enciclopédia de **medicina** ou de **matemática**).
 O termo enciclopédia começou a ser utilizado em meados do **século XVI**, embora trabalhos de formato similar já existissem em épocas anteriores.
 Fonte: Adaptado de Enciclopédia. Wikipédia, 2020. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Enciclop%C3%A9dia>. Acesso em ago.2020.

Leia algumas sugestões abaixo e acrescente outras que você e sua turma achem interessantes.

Animais	Literatura infantil	
Brincadeiras	Natureza	
Folclore brasileiro		
Corpo humano		
Personalidades		

- a. Após discutirem sobre cada uma das sugestões, o tema selecionado pela minha turma foi

_____, porque _____

2. Agora que vocês definiram o tema, que tal pensar sobre a organização da enciclopédia da turma?

Respondam as questões coletivamente. Tomem nota dos combinados usando o caderno para registrar as decisões da turma.

O objetivo dos verbetes é informar, de forma direta e sucinta, ao leitor sobre determinado assunto. No texto, também pode haver curiosidades e informações adicionais importantes.

Em meio digital, alguns verbetes fazem remissão a outros por hiperlinks. Enquanto no meio analógico, os termos relacionados são citados ao final, podendo ou não indicar a página relacionada.

Na primeira atividade, organizados em círculos (se assim for possível), permita que explorem as possibilidades de temas nos quais eles podem ser “especialistas”, portanto, temas relacionados à infância e de interesse dos estudantes. Em seguida, conduza a escolha do tema de acordo com o que achar possível para a turma pesquisar. É fundamental entenderem que devem pesquisar textos científicos.

Depois de realizar a atividade de escolha do tema, completem as informações sobre a enciclopédia a ser produzida de acordo com o contexto de produção.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, converse com sua turma sobre o que puderam atualizar a respeito dos verbetes e seu contexto de produção.

gênero verbete. É importante lembrar que as características podem variar de acordo com o meio de circulação em que o verbete está inserido. Nesse caso, a enciclopédia será para o público infantil, então pergunte como deve ser a linguagem. Seria interessante mostrar uma enciclopédia infantil para que eles observem as ilustrações, a disposição gráfica do texto e como ela foi organizada.

Sobre o gênero, é importante que eles já tenham ideia de que os verbetes são textos de divulgação científica e, por essa razão, devem ser escritos de maneira formal mesmo para crianças. Além disso, os termos aparecem destacados pelo tamanho e pela cor da fonte. São textos curtos e objetivos, normalmente escritos por especialistas.

AULA 8 – PLANEJAMENTO DOS VERBETES

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula

MATERIAIS

Textos de divulgação científica impressos com assuntos a serem trazidos pela enciclopédia da turma, caso não seja possível realizar a atividade na sala de informática.

PREPARAÇÃO

Para esta aula, os estudantes já devem estar com os textos fonte em mãos. Para isso, antecipadamente, solicite a pesquisa em casa e/ou leve-os à sala de informática antes ou durante a aula para a leitura. O texto impresso possibilita que o estudante sublinhe, circule e faça marcações no papel. No entanto, se estiverem consultando algum site da internet, podem buscar mais informações em outro suporte.

(EF04LP22A) Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de enciclopédia ou de dicionário (digitais ou impressos), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

(EF04LP01B) Pontuar corretamente textos, usando ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação e reticências, segundo as características próprias dos diferentes gêneros.

16 | LÍNGUA PORTUGUESA

- Qual será o nome da nossa enciclopédia?
- Quais verbetes podemos incluir no nosso material?
- De que forma eles estarão organizados?
- Onde poderemos buscar informações sobre o tema escolhido?

AULA 8 – PLANEJAMENTO DOS VERBETES

O que vamos aprender?

Hoje vocês farão o planejamento da produção dos verbetes de enciclopédia infantil e aprenderão mais sobre o trabalho que envolve a escrita desse gênero, considerando a situação comunicativa e o tema do texto.

- Sempre que vamos produzir um material de forma coletiva é fundamental que estejamos alinhados sobre a forma e o conteúdo do texto. Por isso, vamos completar a tabela abaixo sobre a enciclopédia da turma:

NOME DA ENCICLOPÉDIA (já deve indicar o assunto)	
VERBETES DA ENCICLOPÉDIA EM ORDEM ALFABÉTICA (ao lado, escrever quem vai pesquisar e produzir o verbete)	

- Lendo o texto fonte e planejando a escrita de verbetes.

Agora que vocês já sabem sobre o que escreverão, o/a professor/a disponibilizará textos para que vocês possam completar a tabela.

O QUÊ?	COMO?
Termo	
O que é? (definição)	
Outras informações importantes.	
Ver mais (assuntos que também estejam na enciclopédia)	

- Qual foi a fonte usada para a pesquisa?

(EF35LP03) Identificar a ideia central de textos de diferentes gêneros (assunto/tema), demonstrando compreensão global.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Nesta aula, os estudantes vão fazer o planejamento das produções de verbetes para a enciclopédia da turma. Para isso, algumas questões devem ser levantadas com o objetivo de justificar as escolhas feitas por eles:

- Para que escreveremos verbetes de enciclopédia?** Para informar de forma clara e direta sobre um determinado assunto à comunidade.

- **Para quem escrevemos?** Como se trata de uma enciclopédia ligada a temas da infância, sugerimos que o/a professor/a encaminhe a decisão de definir como público-alvo as crianças de um determinado ano.
- **Por onde circulará a nossa enciclopédia?** O livreto produzido poderá ser doado ao acervo da biblioteca escolar ou circular pelas salas de aula para que as crianças conheçam seu conteúdo.
- **Que materiais iremos precisar?** Folhas pautadas para a escrita do verbete, computadores para digitar os textos e acrescentar imagens, cartolina ou papel cartão para confecção da capa e textos fontes para a escrita de verbetes.
- **Onde pesquisaremos as informações sobre o assunto?** Vamos indicar algumas opções de sites relacionados aos temas elencados no material. Entretanto, se outro tema for escolhido, caberá ao/a professor/a, com os estudantes, definir outros meios confiáveis para pesquisar o assunto.

Animais: <http://www.zoologico.com.br/nossos-animais/>

Brincadeiras: <https://mapadobrinca.folha.com.br/>

Corpo humano: <https://www.todamateria.com.br/corpo-humano/>

<https://brasilecola.uol.com.br/biologia/corpo-humano.htm>

Personalidades: http://chc.org.br/acervo_category/quem-foi/

Natureza: <https://recreio.uol.com.br/canal/natureza/>

Literatura infantil: <https://www.infoescola.com/literatura/literatura-infantil-brasileira/>

Folclore brasileiro: <https://brasilecola.uol.com.br/folclore>

A escolha do tema deve estar relacionada ao contexto de produção. É sempre bom retomar com eles quem são os futuros leitores da pequena enciclopédia.

Sugerimos que, para essa aula, o/a professor/a leia antecipadamente o texto fonte do tema escolhido e selecione os termos dos verbetes a serem escritos. No contexto do isolamento social imposto pelo novo coronavírus, sugerimos o trabalho individual de escrita. Entretanto, se as normas de saúde permitirem, solicite que o trabalho seja realizado em duplas para que os estudantes possam trocar informações.

Converse com a turma, retomando a importância de organizar os verbetes em ordem alfabética para ajudar o leitor na localização do verbete.

Além disso, comente que a tabela de planejamento vai apoiar a escrita do verbete na próxima aula e precisa estar bem escrita e clara.

Circule entre os estudantes, ajudando-os na seleção das informações do texto.

Para finalizar, proponha que eles comentem como foi a leitura do texto e se a localização das informações aconteceu de maneira simples ou tiveram dificuldade.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, converse com sua turma de forma a garantir o que aprenderam com as atividades dessa aula, a saber: planejar e produzir verbetes de enciclopédia infantil, considerando a situação comunicativa, o tema e a função social do texto.

AULA 9 – PRODUÇÃO DE VERBETES

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

MATERIAIS

Planejamento do texto realizado na aula anterior, folha de papel pautado para passarem a limpo o rascunho realizado no material.

PREPARAÇÃO

Antes da aula, verifique se cada aluno tem seu planejamento em mãos e se o conteúdo nele presente está adequado à situação comunicativa da sequência.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

A organização das carteiras depende da escolha feita pelo/a professor/a em relação à produção individual ou em duplas, desde que seja possível essa organização para a manutenção da saúde dos estudantes.

(EF04LP22A) Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de enciclopédia ou de dicionário (digitais ou impressos), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

(EF04LP01B) Pontuar corretamente textos, usando ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação e reticências, segundo as características próprias dos diferentes gêneros.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Peça que os estudantes releiam a tabela de planejamento preenchida por eles na aula anterior, pois ela será necessária no processo de textualização do verbete. Em seguida, organize-os em duplas, se for o caso, e garanta alguns minutos para que levantem dúvidas sobre a produção escrita desse gênero.

Recupere as características dos verbetes, realizando a leitura colaborativa dos itens citados. Permita que eles produzam seus verbetes com foco na situação comunicativa escolhida.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, retome com os estudantes as escolhas que fizeram para a escrita do verbete. Parabenize as crianças pelo envolvimento na atividade e pela produção da enciclopédia da turma.

AULA 10 – REVISÃO, DIGITAÇÃO E LANÇAMENTO DA PEQUENA ENCICLOPÉDIA INFANTIL

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

A organização das carteiras em fileiras poderá ser mantida, admitindo também a organização das carteiras em círculo caso seja possível respeitar a distância para a manutenção da saúde dos estudantes.

(EF04LP22A) Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de enciclopédia ou de dicionário (digitais ou impressos), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

(EF04LP01B) Pontuar corretamente textos, usando ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação e reticências, segundo as características próprias dos diferentes gêneros.

(EF04LP22B) Revisar e editar verbetes de enciclopédia ou de dicionário produzidos, digitais ou impressos, cuidando da apresentação final do texto.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Nesta aula, os estudantes irão revisar os verbetes produzidos e trabalhar em relação às características estruturais do gênero.

AULA 9 – PRODUÇÃO DE VERBETES

O que vamos aprender?

Nesta aula, vocês produzirão os verbetes a partir do planejamento do texto realizado na aula passada.

Vamos recordar que nossos verbetes:

- devem ser textos curtos com cerca de três parágrafos;
- precisam ser escritos em linguagem formal, porém, direta e objetiva;
- serão lidos por outras crianças da nossa escola;
- comporão um livro que ficará disponível na biblioteca da escola.

Tudo pronto? Então, agora é com vocês.

AULA 10 – REVISÃO, DIGITAÇÃO E LANÇAMENTO DA PEQUENA ENCICLOPÉDIA INFANTIL

O que vamos aprender?

Nesta aula, vocês irão revisar os verbetes produzidos. Além disso, vão digitar a versão final e diagramá-los no formato indicado para a composição da enciclopédia.

1. Revisando o verbete

Você receberá o verbete produzido na aula passada.

Revise observando os itens contemplados em seu texto:

Itens
Termo em destaque
Definição
Mais informações ou curiosidades
Ver mais*
O texto está escrito usando a linguagem formal sem uso de gírias ou palavras abreviadas.
As informações estão dispostas em pequenos parágrafos.
O leitor consegue compreender o conteúdo do verbete.

* Item não é obrigatório.

Algumas crianças não estão acostumadas a revisar seus próprios textos. Por isso, será preciso que o/a professor/a ajude-as a entender melhor o trabalho da revisão. Para isso, o/a professor/a pode, com a turma, recuperar os aspectos que deverão estar presentes no texto. Pode também trazer alguns exemplos de situações comuns que tenham aparecido em algumas produções e revisar de forma coletiva. Revisar é um procedimento de escritor que tem que ser ensinado pelo/a professor/a, como fazer o movimento de ler, reler, escrever, revisar, passar a limpo. Todo o objetivo da revisão é tornar o texto mais adequado à situação comunicativa em que ele está inserido.

A primeira revisão será feita pelo próprio estudante e sua dupla (se esse for o caso),

por meio do preenchimento da tabela. Todos os itens obrigatórios devem estar contemplados no verbete. Depois de revisar o texto, leia-o em voz alta com os estudantes para realizar outros ajustes necessários.

Em seguida, eles irão produzir a segunda versão do verbete. Antes, porém, de digitarem o verbete, sugerimos uma segunda revisão feita por um colega ou outra dupla. Pode ser nessa mesma aula.

Para concluir a sequência de atividades, leve-os à sala de informática e solicite que eles digitem o conteúdo revisado no programa de texto. Combine com eles o tamanho e a fonte que usarão. Permita que eles busquem imagens para ilustrar a enciclopédia, se não quiserem desenhar. Nesse último caso, digitalize as imagens e use-as para compor a enciclopédia.

Combinem um dia para a apresentação da enciclopédia.

Promova uma roda de conversa para os estudantes avaliarem o que aprenderam:

- O que aprendemos sobre verbetes?
- De que forma podemos ter acesso às informações?
- O que ainda temos curiosidade de aprender?

Incentive os estudantes a continuarem pesquisando.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, parabeneze o grupo pelo resultado final da sequência didática sobre verbete, incentivando-o a buscar mais conhecimento sobre enciclopédias e dicionários. Além disso, fale da importância de consultar esses suportes sempre que necessário.

Sugestões de atividades - Ler e Escrever - 3º ano do EF

Professor/a, indica-se o Projeto didático *Incríveis animais pequenos* para auxiliá-lo no desenvolvimento da SD1 - Estudar, ler e produzir verbetes.

Volume 2

Unidade 3

Projeto didático: *Incríveis animais pequenos* - página 131 a 145

LÍNGUA PORTUGUESA
SEQUÊNCIA DIDÁTICA 2



OLÁ, PROFESSOR! OLÁ, PROFESSORA!

Nesta sequência didática, propõem-se o trabalho com a produção de verbetes de curiosidades “Você sabia quê?”, tendo como finalidade a produção de um mural de curiosidades e uma feira de trocas de brinquedos.

Além disso, espera-se que os estudantes ampliem seus conhecimentos sobre o tema trabalhado e que leiam para obter informações, utilizando diferentes formas de pesquisa, como sublinhar, selecionar partes e tomar notas que aprimorem o entendimento que têm sobre verbetes, em especial o de curiosidade, do tipo “Você sabia quê?”.

Ademais, os estudantes também estarão envolvidos no processo de produção e revisão dos verbetes a fim de publicá-los no mural da turma, considerando o contexto de produção definido.

Assim, para o desenvolvimento desta Sequência Didática, foram contempladas as habilidades do Currículo Paulista, que estão elencadas no quadro abaixo.

Objetos de conhecimento	Habilidades	Aulas em que as habilidades são trabalhadas
Compreensão em leitura	(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, gêneros textuais variados.	Aulas 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7
Compreensão em leitura Estrutura composicional do texto	(EF04LP09) Ler e compreender verbetes de enciclopédia ou de dicionário (digitais ou impressos), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.	Aulas 6 e 7
Compreensão em leitura Estrutura composicional do texto	(EF35LP03) Identificar a ideia central de textos de diferentes gêneros (assunto/tema), demonstrando compreensão global.	Aulas 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8
Compreensão em leitura Estrutura composicional do texto	(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas, na leitura de textos de diferentes gêneros.	Aulas 3, 4, 5, 6 e 7
Pontuação	(EF04LP01B) Pontuar corretamente textos, usando ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação e reticências, segundo as características próprias dos diferentes gêneros.	Aulas 8 e 9
Compreensão em leitura Estrutura composicional do texto	(EF04LP19) Ler e compreender textos expositivos de divulgação científica, resumos, mapas conceituais, você sabia quê?, entre outros textos do campo das práticas de estudo e pesquisa, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional, o estilo e a finalidade do gênero.	Aulas 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8 e 9

Produção escrita	(EF04LP21A) Planejar e produzir textos expositivos de divulgação científica, resumos, mapas conceituais, você sabia quê?, entre outros textos do campo das práticas de estudo e pesquisa, a partir de temas/assuntos de interesse dos estudantes, com base em resultados de observações e pesquisas (em fontes de informações impressas ou eletrônicas) incluindo, quando pertinente ao gênero, imagens, gráficos ou tabelas.	Aulas 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10
Produção escrita	(EF04LP21B) Revisar e editar textos expositivos de divulgação científica, resumos, mapas conceituais, você sabia quê?, entre outros textos produzidos, cuidando da apresentação final do texto.	Aulas 8, 9 e 10

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 2- VOCÊ SABIA QUE A GENTE PODE BRINCAR E CUIDAR DO PLANETA AO MESMO TEMPO?

AULAS 1 E 2 – EXPLORANDO O TEMA E LENDO VERBETES DE CURIOSIDADES

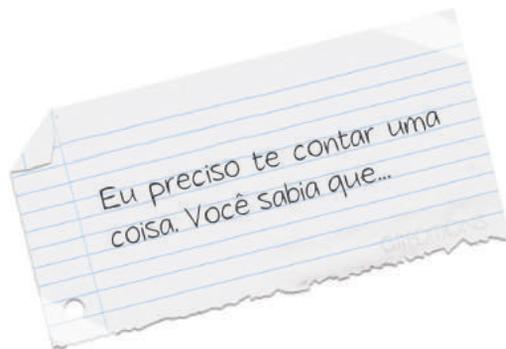
O que vamos aprender?

Nestas aulas, vocês começarão um percurso de reflexão acerca da infância e participação de uma leitura para saber mais sobre as brincadeiras de roda.

Além disso, entrará em contato com descobertas muito interessantes por meio da leitura, que o ajudará a descobrir coisas curiosas sobre os brinquedos e as brincadeiras infantis. Ao final das atividades, você e seus colegas produzirão um mural de curiosidades para compartilhar com a turma da escola as principais descobertas que fizeram.

Você se acha curioso/a?

Imagine que você encontrou um bilhete rasgado, com o seu nome, escrito assim:



O que você pensaria? O que a pessoa poderia estar dizendo nesse bilhete?

Quem poderia ter escrito ele para você?

O que a pessoa queria lhe contar?

Com certeza, você já percebeu que a curiosidade é natural do ser humano. Não importa se você é menino, menina, criança ou adulto! Sempre queremos saber algo sobre alguém ou sobre algum tema que nos interessa. Geralmente, quando queremos saber mais sobre um determinado assunto, investigamos, buscamos informações, lemos, tomamos notas e, muitas vezes, compartilhamos o que aprendemos com outras pessoas, não é mesmo?

AULAS 1 E 2 – EXPLORANDO O TEMA E LENDO VERBETES DE CURIOSIDADES

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Duas aulas.

MATERIAIS

Cartaz elaborado na sequência didática anterior com os principais aspectos do verbete, um projetor na sala de aula com acesso à internet, se não for possível a ida à sala de informática, canetas marca-texto ou lápis de cor, papel autoadesivo ou fita adesiva para marcar a página do texto.

PREPARAÇÃO

Nesta primeira aula, faremos a sensibilização para o assunto tratado nesta sequência: os brinquedos. Caso seja possível, realize a segunda parte dessa aula na sala de informática, para que eles possam visitar o *site* da artista Sandra Guinle e “passar” pela exposição *on-line*. Um dia antes dessa aula, sugerimos que peça a cada criança que traga à escola, no dia da aula, o seu brinquedo preferido. Pode ser um jogo, um boneco, um objeto de uma coleção.

(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, gêneros textuais variados.

(EF35LP03) Identificar a ideia central de textos de diferentes gêneros (as-

2. Você já visitou alguma exposição de arte?

Em seu site, a artista plástica Sandra Guinle disponibiliza a "Exposição Online", que apresenta alguns dos seus projetos, entre eles, a série Cenas Infantis. As peças mostradas nessa exposição provocam a interatividade e a busca pelo lado emocional das brincadeiras retratadas.

Nós, curiosos como somos, vamos dar uma espiadinha em uma das obras da artista para desvendar um pouco do universo das cenas infantis.



Cirandinha

Bronze

14 x 18 x 18 cm

2005

Série Cenas Infantis

"Longe dos jeans encardidos e rasgados de hoje em dia, as meninas se orgulhavam de seus vestidos rodados, de suas tranças que bailavam em saudosas cirandinhas."

Número de participantes: 5 a 20.

Faixa etária: todas

Material: opcional, dependendo da modalidade. Ex.: uma cestinha de flores para linda rosa juvenil.

Espaço físico: médio.

Tempo de duração: 30 minutos.

Curiosidades: é quase impossível localizar o surgimento dos brinquedos cantados, que existiram em quase todas as culturas, por meio do cancionero folclórico infantil.

No Brasil, esses brinquedos e brincadeiras sofreram influência das culturas europeia, africana e indígena, e passaram por várias transformações ao longo dos séculos. A Cirandinha é também denominada roda.

As crianças, de mãos dadas, rodam e cantam. Algumas vezes, a movimentação é enriquecida com pulos, rodopios, cumprimentos e salamaleques. Dependendo da região, podemos encontrar adaptações de letras ou mesmo acréscimos de letras novas em cantigas tradicionais, o que é característico do folclore infantil.

Fonte: Cirandinha. Sandra Guinle. Disponível em: <<https://www.sandraguinle.com/cirandinha>>. Acesso em: 27 ago.2020.

Vocabulário
Cancioneiro: coleção de poemas ou canções da tradição popular.
Salamaleque: cumprimento exagerado.

Depois de analisar a obra e ler o texto anexo a ela, discuta com seus colegas e registre suas respostas.

- a. Descreva o que é possível observar na obra Cirandinha.

rão trazidas na sequência, lendo o artigo A brincadeira e a cultura infantil, disponível em <http://www.labrimp.fe.usp.br/index.php?action=artigo&id=1>, site do Labrimp, FEUSP.

Na sequência, apresente a obra da artista Sandra Guinle e converse com eles sobre o trabalho de uma artista plástica, levantando o que eles já conhecem sobre o tema e ampliando seus repertórios.

Sobre Sandra Guinle:

"Paulista que residiu no Rio de Janeiro de 1998 a 2010, Sandra Guinle iniciou seus estudos de Artes Plásticas em 1997 na Arquitec/Campinas, onde cursou desenho, pin-

tura, cerâmica e história da arte. Na Escola de Artes Visuais do Parque Lage, frequentou os cursos de desenho e pintura (1998 a 2001) e é uma escultora autodidata. (...)

Procurando estreitar sua admiração e respeito pelos portadores de necessidades especiais, Sandra permite o toque em suas obras e informações em braille, estão presentes no espaço onde ocorre suas exposições. (...)

No ano de 2005 sua série 'Cenas Infantis', aconteceu no Museu de Arte Contemporânea do Ibirapuera, sendo recorde de público, recebendo mais de 45.000 pessoas, 'Cenas Infantis' fez parte de um projeto social mundial da IBM chamado 'Reinventando a Educação' (...)."

Fonte: <https://www.sandraguinle.com/bibliografia>

Durante a visita ao site da artista, percorra com a turma a exposição virtual, obra a obra, se possível, conversando com eles sobre cada uma delas. É importante permitir que os estudantes falem sobre o que estão vendo e como percebem a infância retratada na obra da artista, como as cores, o "movimento" do corpo, a "interação" entre as personagens e, principalmente, os brinquedos retratados, como pião, carrinho de rolimã, bolinha de sabão, trepa-trepa, gangorra. Aproveite para marcar esse lugar da infância

como um espaço de exploração, de curiosidade aguçada. Além da imagem das obras, escolha uma ou duas para explorar também os aspectos dos textos anexados às obras: citação da artista, modo de brincar e curiosidades.

Se possível, convide a turma para replicar as cenas infantis no parque da escola ou em outro espaço onde haja condições para isso. Você pode registrar essas cenas com fotos e guardar para montar um portfólio da sequência.

Ao longo desta sequência, os estudantes serão convidados a ler diversos textos da esfera científica. Por isso, sugerimos que organize a leitura em três momentos: **1) antes:** levantamento das hipóteses a respeito do tema estudado, por meio de perguntas sobre o tema, ativando, assim, os conhecimentos prévios; **2) durante:** o/a professor/a realiza a leitura colaborativa, aumentando o potencial de compreensão e o diálogo sobre o conteúdo e a forma de organização textual; **3) depois:** quando o/a professor/a retoma o que foi discutido com os estudantes, registrando o que foi estudado.

Realize a leitura colaborativa da obra Cirandinha retratada nesse material, explorando a imagem e os textos. É importante lembrar que, além do tema, vão aprender como esses textos são escritos e sobre sua estrutura composicio-

22 | LÍNGUA PORTUGUESA

b. Qual é a brincadeira retratada na obra?

c. Use o marca-texto ou o lápis colorido para destacar, no texto, curiosidades, pontos que você acredite ser interessantes.

d. Visite o site da artista e conheça outras esculturas da série Cenas Infantis. Em seguida, escreva como são as brincadeiras e os brinquedos retratados nas obras.

3. Na sequência didática passada, nós aprendemos sobre verbetes, não é mesmo? Nesta, continuaremos aprendendo sobre eles, mas agora em formato de verbete de curiosidade do tipo “Você sabia que....”

a. Converse com os seus colegas.

O que já aprenderam sobre os verbetes? Para que eles servem? Como vocês acham que seria um verbete de curiosidade? Já leram algum? Por que vocês acham que pessoas leem verbetes de curiosidades?

b. Em parceria com os seus colegas, releia as curiosidades relacionadas à obra da artista Sandra Guinle sobre as brincadeiras de roda. Depois, continue a construção de verbetes de curiosidades.

Você sabia que...

...é praticamente impossível saber como surgiram as brincadeiras cantadas?

...os brinquedos e as brincadeiras cantadas no Brasil sofreram influência das culturas europeia, africana e indígena?

...a ciranda também pode ser chamada de roda?

c. Com base no texto, escreva outra continuação para o “Você sabia que...” sobre brincadeira de roda.

VOCÊ SABIA QUE...

...

nal.

Na **Atividade 3**, apresente o cartaz produzido por vocês na sequência didática anterior sobre verbete e retome com os estudantes, comentando que, nesta sequência, vocês trabalharão com os verbetes de curiosidades. Leiam os verbetes produzidos a partir do texto de curiosidades sobre Cirandinha e incentive-os a criar mais um “Você sabia que...” baseado no que leram.

As crianças devem marcar a página do texto “Curiosidades” sobre a cirandinha com um papel autoadesivo ou com fita colorida, pois voltaremos a ela ao final desta sequência didática.

AULAS 3 E 4 – LER E ESTUDAR UMA NOTÍCIA SOBRE O USO DO PLÁSTICO

O que vamos aprender?

Nesta aula, vocês lerão uma notícia e, a partir dela, poderão elaborar verbetes de curiosidades.

1. Antes da leitura, vamos conversar sobre alguns aspectos do texto.

- a. Vamos ler uma notícia cujo título é "Gincana para refletir com as crianças sobre o consumo de plástico". O que vocês acham que será o assunto da notícia?
- b. Quem seriam os leitores potenciais dessa notícia? Por quê?

2. Durante a leitura, você poderá destacar, usando uma caneta marca-texto ou lápis de cor, pontos que chamaram a sua atenção. Em seguida, faremos uma roda de conversa expondo os pontos levantados e, então, conversaremos sobre a temática abordada.

Gincana para refletir com as crianças sobre o consumo de plástico

"Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente, em parceria com Criança e Consumo, lança gincana para toda a família refletir sobre consumo de plástico em momento de isolamento social"

A pandemia provocada pela Covid-19 mudou a vida das famílias em todo o mundo, impondo uma série de desafios decorrentes do isolamento físico. Mas este momento também traz um convite à **reflexão sobre hábitos de consumo sustentáveis**. "Em tempos de isolamento, é fundamental refletirmos sobre os padrões de produção e consumo aos quais somos expostos e estimulados, o que também envolve a pressão ao consumismo nas crianças", explica o mobilizador do programa Criança e Consumo, JP Amaral. Para ele, na relação entre consumo e crianças "o plástico está por toda parte e é momento de **refletir** se realmente precisa estar".

E como falar sobre hábitos de consumo sustentáveis com as crianças, de forma lúdica e divertida? A Campanha Mares Limpos, do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), em parceria com o Criança e Consumo, desenvolveu uma Gincana para ser feita com toda a família, em casa, durante o período de isolamento. "É importante pensarmos que sairemos dessa situação, mas também precisamos pensar no mundo que queremos quando ela acabar. O mundo está mudando e a gente deveria refletir sobre como evitar os erros que nos trouxeram a este momento", reflete Vitor Pinheiro, responsável por Campanhas no PNUMA.



O **primeiro desafio**, lançado em 14 de abril, pede para os participantes encontrarem o plástico **oculto** na composição de diversos produtos cosméticos e de higiene pessoal. A **segunda etapa**, lançada dia 24 de abril, propõe

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, pergunte a sua turma sobre o que discutiram na aula? Que aspectos puderam conhecer sobre o verbete de curiosidade? O que descobriram sobre os brinquedos da turma, será que essas descobertas se aplicam a crianças de outras turmas? Os estudantes poderão registrar as conclusões do grupo em seu caderno.

AULAS 3 E 4 – LER E ESTUDAR UMA NOTÍCIA SOBRE O USO DO PLÁSTICO

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Duas aulas.

MATERIAIS

Apontamentos levantados na aula anterior, canetas marca-texto ou lápis de cor, papel autoadesivo ou fita adesiva para marcar a página do texto.

PREPARAÇÃO

Leia a notícia que será trabalhada nessa aula. Se possível, acesse o site do Instituto Alana para conhecer a pesquisa "Infância Plastificada", que será objeto do estudo durante esta sequência didática. Você pode baixar a pesquisa e saber como ampliar a discussão em sala de aula.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

A organização convencional da sala poderá ser mantida, admitindo também a organização das carteiras em círculo ou em duplas, se as normas de distanciamento assim permitirem.

(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, gêneros textuais variados.

(EF04LP09) Ler e compreender verbetes de enciclopédia ou de dicionário (digitais ou impressos), considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura com-

posicional e o estilo do gênero.

(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas, na leitura de textos de diferentes gêneros.

(EF35LP03) Identificar a ideia central de textos de diferentes gêneros (assunto/tema), demonstrando compreensão global.

(EF04LP19) Ler e compreender textos expositivos de divulgação científica, resumos, mapas conceituais, você sabia quê?, entre outros textos do campo das práticas de estudo e pesquisa, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional, o estilo e a finalidade do gênero.

(EF04LP21A) Planejar e produzir texto expositivos de divulgação científica, resumos, mapas conceituais, você sabia quê?, entre outros textos do campo das práticas de estudo e pesquisa, a partir de temas/assuntos de interesse dos estudantes, com base em resultados de observações e pesquisas (em fontes de informações impressas ou eletrônicas) incluindo, quando pertinente ao gênero, imagens, gráficos ou tabelas.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Inicie comentando que na aula de hoje vocês farão a leitura colaborativa de uma notícia sobre o uso

24 | LÍNGUA PORTUGUESA

o desafio das crianças identificarem o plástico em tudo o que utilizam no dia a dia, em especial nos seus brinquedos, para refletirem sobre o tempo de uso e de permanência desses objetos no planeta Terra.

Já o **terceiro desafio** da gincana, lançado dia 8 de maio, indica que você encontre o plástico até onde, talvez, você nunca imaginou estar: nas roupas. Os tecidos são, muitas vezes, feitos de uma mistura de fibras naturais, como o algodão, e sintéticas, como diversos tipos de plástico. O grande problema é que, a cada lavagem, uma parte das fibras sintéticas se solta e se mistura com a água e, de tão pequenas, acabam nos córregos, rios e mares, onde são confundidas com alimentos pelos animais marinhos, causando a morte de muitos deles.

Consumo excessivo de plásticos e impacto ambiental

Talvez você não saiba, mas os plásticos descartados no dia a dia contaminam o solo, a água, e os animais. Com isso, contaminam também as pessoas, que ingerem em média 5 gramas de plástico por semana – o **equivalente** a um cartão de crédito. O impacto de toda essa contaminação é a morte de plânctons, animais marinhos diversos e também de aves, desequilibrando os ecossistemas do planeta. Para nossas crianças, além dessa contaminação também ser potencialmente prejudicial, vale refletir sobre o consumismo ao qual elas estão sendo educadas e estimuladas a viver, em que o excesso de plástico é comum no seu dia a dia, bem como o seu descarte **desenfreado**.

Fonte: adaptado de Gincana para refletir com as crianças sobre o consumo de plástico. Criança e consumo, 2020. Disponível em: <<https://criancaconsumo.org.br/noticias/gincana-para-refletir-com-as-criancas-sobre-o-consumo-de-plastico/>>. Acesso em: 8 ago. 2020.

3. Compreendendo o texto e elaborando verbetes de curiosidades.

- a. Qual é o tema central da notícia?

O tema central da notícia é o consumo de plástico.

- b. Releia o texto e escreva um significado para cada palavra destacada. Se necessário, procure no dicionário.

Refletir - _____

Oculto - _____

Equivalente - _____

Desenfreado - _____

de plásticos. Retome rapidamente o que lembram sobre o gênero notícia e pergunte sobre o que acham que será a reportagem lendo o título e o olho dela. Peça que separem uma caneta marca-texto ou lápis de cor para marcar partes que considerem mais importantes ou que chamem a atenção do leitor. Antes da leitura colaborativa, solicite que realizem a leitura silenciosa do texto. Em seguida, realize a leitura colaborativa da notícia e depois peça que comentem qual parte destacaram e por quê. Releiam o texto, agora comentando parágrafo por parágrafo. Diga que eles podem marcar e destacar pontos nessa segunda leitura. Se quiserem, podem usar as laterais para tomar notas, adicionar comentários ou marcar dúvidas (?). Se

c. Como a pesquisa se relaciona com a Atividade 1 da primeira aula que fizemos?

Espera-se que os estudantes consigam perceber que a maioria dos brinquedos deles é feita de plástico e que eles vêm consumindo cada vez mais esse material.

d. Marque V para verdadeiro e F para falso, de acordo com as informações da notícia.

- (V) A pandemia provocada pela Covid-19 mudou a vida das famílias em todo o mundo, impondo uma série de desafios decorrentes do isolamento físico.
- (F) O plástico está por toda parte e é realmente assim que deve ser.
- (F) Podemos encontrar plástico em muitos objetos, entretanto, não há plásticos nas roupas que usamos.
- (F) O plástico decompõe-se facilmente na natureza e não traz impactos ambientais.
- (V) As pessoas ingerem em média 5 gramas de plástico por semana – o equivalente a um cartão de crédito.

e. Quais foram as três etapas da **Gincana para refletir com as crianças sobre o consumo de plástico?**

Na primeira etapa, os participantes deveriam encontrar o plástico oculto na composição de diversos produtos cosméticos e de higiene pessoal. Na segunda etapa, eles deveriam identificar o plástico em tudo que utilizam no dia a dia, especialmente nos brinquedos. Na terceira etapa, deveriam encontrar plástico nas roupas.

f. Volte à notícia e releia os pontos destacados por você e pelos seus colegas. Façam uma tomada de notas sobre as informações curiosas que chamaram a atenção dos leitores da sua turma. Lembrem-se de que vocês comporão um mural de curiosidades para compartilhar com os estudantes da sua escola tudo que acharem interessante, portanto, escolham com atenção.

Quadro de notas sobre "consumo de plástico"

puder, faça um exemplo dessa marcação na lousa:

"Talvez você não saiba, mas os plásticos descartados no dia a dia contaminam o solo, a água, e os animais. Com isso, contaminam também as pessoas, que ingerem em média 5 gramas de plástico por semana – o **equivalente** a um cartão de crédito." Comemos plástico!

Depois da leitura, os estudantes responderão as questões sobre a compreensão leitora. Entre elas, a capacidade de identificar a ideia central, demonstrando compreensão global da notícia.

Note que algumas palavras aparecem destacadas. Elas serão objetos do ensino

na **Atividade 2b**, e eles deverão inferir o sentido dessas palavras na leitura do texto. Caso apresentem dificuldade, podem ouvir o que sabem os colegas ou procurar no dicionário. É importante que as crianças consigam relacionar as perguntas elencadas nas aulas 1 e 2 sobre os seus brinquedos com a notícia dessa aula, uma vez que a maioria dos brinquedos é feita de plástico e o consumo infantil é bastante estimulado por meio de brinquedos colecionáveis ou da moda.

Nas **Atividade 4 e 5**, os estudantes podem voltar ao texto em busca das informações necessárias. Por fim, os estudantes farão o registro dos pontos que mais chamaram a atenção na notícia. Essa tomada de notas servirá de material para o planejamento da escrita de verbetes de curiosidades ao final da sequência.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, pergunte aos estudantes o que eles aprenderam com a notícia da aula de hoje e se acham que é um bom texto para a escrita de curiosidade. Pergunte se o assunto estudado seria interessante para os outros estudantes da escola e por quê. Finalize perguntando se eles têm ideias de soluções para o problema do excesso de plástico no planeta. Tome notas das ideias e deixe em um cartaz afixado na sala.

AULA 5 – LEITURA DE INDICAÇÕES SUSTENTÁVEIS EM FORMA DE INFOGRÁFICO

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

MATERIAIS

Projektor para apresentar o infográfico, se possível, cartolina ou folhas de papel sulfite para os estudantes fazerem um cartaz para sustentar a apresentação dos tópicos, canetinhas hidrográficas para usar no cartaz, canetas marca-texto ou lápis de cor, papel autoadesivo ou fita para marcar a página do texto.

PREPARAÇÃO

Antecipadamente, leia o infográfico marcando os pontos principais de cada tópico para garantir que nenhuma informação importante fique de fora das apresentações. O papel autoadesivo servirá para os estudantes deixarem marcadas as páginas, às quais eles voltarão ao final desta sequência para produzir verbetes de curiosidades.

Organização da turma

Os estudantes estarão organizados, inicialmente, sozinhos e depois serão remanejados, se possível, para o trabalho em grupos, respeitando as normas estabelecidas pelos órgãos de saúde.

(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta,

8 | LÍNGUA PORTUGUESA

9. Em parceria com seus colegas, faça uma lista de possíveis soluções relacionadas à problemática do excesso de plástico no planeta. O que poderia ser feito?

AULA 5 – LEITURA DE INDICAÇÕES SUSTENTÁVEIS EM FORMA DE INFOGRÁFICO

O que vamos aprender?

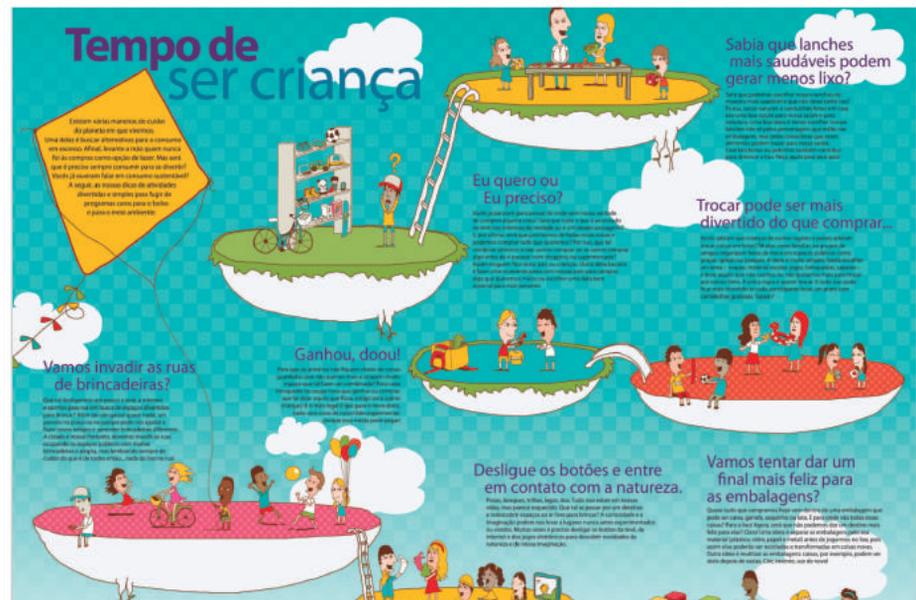
Nesta aula, vocês lerão um texto com indicações sustentáveis chamado “Tempo de ser criança” e aprenderão mais como se divertir e brincar sem descuidar do nosso planeta.

1. É possível ser criança nos tempos atuais, querer brincar e ter brinquedos e, ainda assim, ajudar o planeta?

- a. Vamos ler um texto com indicações sustentáveis, disponível na publicação do “Cadernos de Consumo Sustentável”, do Ministério do Meio Ambiente em parceria com o Instituto Alana.

Vocês se dividirão em grupos. Cada um dos grupos ficará responsável pela leitura de um dos tópicos do texto. Primeiramente observem como o texto está organizado. Observe a relação do texto escrito com as imagens.

Não se preocupe se não conseguir ler o que está no infográfico abaixo, ela é apenas para mostrar a disposição dos textos e imagens.



com autonomia e fluência, gêneros textuais variados.

(EF04LP09) Ler e compreender verbetes de enciclopédia ou de dicionário (digitais ou impressos), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

(EF35LP03) Identificar a ideia central de textos de diferentes gêneros (assunto/tema), demonstrando compreensão global.

(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas, na leitura de textos de diferentes gêneros.

(EF04LP19) Ler e compreender textos expositivos de divulgação científica, resumos, mapas conceituais, você sabia quê?, entre outros textos do campo das práticas de estudo e pesquisa, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional, o estilo e a finalidade do gênero.

(EF04LP21A) Planejar e produzir textos expositivos de divulgação científica, resumos, mapas conceituais, você sabia quê?, entre outros textos do campo das práticas de estudo e pesquisa, a partir de temas/assuntos de interesse dos estudantes, com base em resultados de observações e pesquisas (em fontes de informações impressas ou eletrônicas) incluindo, quando pertinente ao gênero, imagens, gráficos ou tabelas.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Inicie comentando que na aula de hoje vocês farão a leitura do infográfico “Tempo de ser criança”. O material faz parte de uma publicação do Ministério do Meio Ambiente em parceria com o Instituto Alana, que trata sobre consumo sustentável na infância. Embora o consumo normalmente seja um tema do universo adulto, sabe-se hoje que as crianças têm grande poder nas decisões familiares e, por isso, empresas apostam em personagens famosas e apelos visuais para atrair cada vez mais o interesse dos pequenos. Entretanto, é preciso que os estudantes percebam que há uma relação estreita entre consumismo e meio ambiente, uma vez que o impacto das nossas escolhas pode trazer consequências positivas ou negativas ao planeta que todos compartilhamos.

Comece a conversa falando sobre o título do texto “Tempo de ser criança”, chamando a atenção para o verbo “ser” em contraposição à ideia do consumo (ter). Se puder, peça que eles marquem o verbo. Instigue-os a buscarem relações entre os textos lidos até então, nesta sequência didática, recorrendo à obra Cirandinha e à notícia sobre a gincana e o plástico. Antes da leitura em grupo, comentem sobre o que chama a atenção no texto. Provavelmente, dirão as imagens, as cores, o estilo do texto dentro de balões e os desenhos.

Comente que essa leitura será realizada em grupos, respeitando as medidas de saúde, e que cada grupo receberá um dos tópicos, realizará a leitura, selecionará uma forma de expor aos colegas. Estimule o uso da cartolina a fim de montarem um cartaz com um título para o tópico e as principais informações. Comente que o cartaz servirá de apoio para o que será falado.

Divida a sala em grupos e peça que eles se organizem para a leitura: organização da apresentação de acordo com a tabela “Etapas da leitura e exposição oral”. Eles podem ir ticando ao lado, para seguirem as etapas.

Durante as exposições orais de cada tópico, estimule a tomada de nota das informações que mais chamaram a atenção no infográfico. Essa tomada de notas servirá de material para o planejamento da escrita de verbetes de curiosidades ao final da sequência. Se tiver, na turma, estudantes que ainda não conseguem escrever de forma autônoma, você poderá fazer o registro na lousa de acordo com o que eles forem apontando como interessantes.

- Ao final das apresentações, faça um registro coletivo sobre a função das imagens em textos de divulgação científica.
- As imagens dos textos científicos têm como função o apoio ao entendimento do texto.
- As imagens são ainda muito atraentes aos olhos do leitor e, algumas vezes, podemos adiantar o que está escrito ou lembrar, depois de já ter lido, aquele trecho ao qual se refere.
- A leitura da imagem é mais rápida que a leitura do texto.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, pergunte aos estudantes o que eles aprenderam com a leitura da aula de hoje e se acham que é um bom texto para a escrita de curiosidades. Pergunte se o assunto trazido seria interessante para os outros estudantes da escola e por quê.

AULAS 6 E 7 – ANÁLISE DO GÊNERO VERBETE DE CURIOSIDADE DO TIPO “VOCÊ SABIA QUE...”

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Duas aulas.

MATERIAIS

Canetas marca-texto ou lápis de cor, papel autoadesivo ou fita para marcar a página do texto, cartolina, canetas hidrocor para escrever no cartaz.

PREPARAÇÃO

Antecipadamente, leia as orientações e os textos da aula. Separe o material que será usado.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Os estudantes estarão organizados inicialmente sozinhos e depois serão remanejados, se possível, para o trabalho em duplas, respeitando as normas estabelecidas pelos órgãos de saúde.

(EF04LP09) Ler e compreender verbetes de enciclopédia ou de dicionário (digitais ou impressos), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

(EF35LP03) Identificar a ideia central de textos de diferentes gêneros (assunto/tema), demonstrando compreensão global.

(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas, na leitura de textos de diferentes gêneros.

(EF04LP19) Ler e compreender textos expositivos de divulgação científica, resumos, mapas conceituais, você sabia quê?, entre outros textos do campo das práticas de estudo e pesquisa, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional, o estilo e a finalidade do gênero.

(EF04LP21A) Planejar e produzir textos expositivos de divulgação científica, resumos, mapas conceituais, você sabia quê?, entre outros textos do campo das práticas de estudo e pesquisa, a partir de temas/assuntos de interesse dos estudantes, com base em resultados de observações e pesquisas (em fontes de informações impressas ou eletrônicas) incluindo, quando pertinente ao gênero, imagens, gráficos ou tabelas.

b. Agora, vocês devem realizar o planejamento da exposição oral. Usem a tabela para ajudar na organização.

	Leitura do tópico selecionado
	Sublinhar/marcar partes mais importantes
	Tomada de notas
	Organização da exposição oral para os colegas
	Considerações adicionais do grupo

2. Durante a exposição oral de cada tópico abordado no texto, tome nota das informações curiosas que chamaram a sua atenção ou de informações que acharam pertinentes para socializar com outras crianças da escola ao final desta sequência de atividades.

AULAS 6 E 7 – ANÁLISE DO GÊNERO VERBETE DE CURIOSIDADE DO TIPO “VOCÊ SABIA QUE...”

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos ler dois verbetes de curiosidades e aprender mais sobre o que eles trazem. Além disso, vamos analisar alguns textos e nos surpreender com tanta informação curiosa!

1. Você sabia que a enciclopédia “Wikipédia” mantém uma seção especial mensal chamada “Sabia que...” que traz fatos curiosos da história?

Vamos ler a seção do mês de agosto. Use marca-texto para destacar o que há em comum em todos os parágrafos do texto.

Sabia que...

...a atriz **Katharine Hepburn** venceu quatro das doze indicações que recebeu ao Oscar, mas jamais compareceu para receber os prêmios?

...a espécie de anfíbio **Phrynomantis bifasciatus** consegue mover sua língua num arco com mais de duzentos graus, sem mexer a cabeça?

...até 2009, passar a **viver nas ruas** era considerado uma contravenção no Brasil?

...a **gripe espanhola** foi denominada brasileira no Senegal, alemã no Brasil, bolchevique na Polônia e francesa na Espanha?



DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Nesta aula, os estudantes irão ampliar o conhecimento que têm sobre os verbetes. Para começar, leia, coletivamente, a seção “Sabia que...” da “Wikipédia: a enciclopédia livre”. Comente que essa seção está disponível desde agosto de 2006 e traz muitos fatos interessantes. Leia cada uma das perguntas do texto e permita que eles compartilhem o que entenderam. Pergunte como poderiam fazer para saber mais sobre as curiosidades estudadas. Se algum tema tiver destaque nas discussões da turma, agende uma visita à sala de informática para que eles possam saber mais sobre o assunto. Mostre que os assuntos da lista são aleatórios e não seguem um

padrão de conteúdo/temática. Questione o que significa a marcação em azul de algumas palavras (hiperlinks para serem redirecionados para outras páginas). É muito importante analisar com as crianças onde circula esse texto (em uma enciclopédia on-line) e quem tem acesso a ele (quem visita a página da enciclopédia para obter uma informação específica, mas acaba tendo contato com a seção mensal e fica curioso para ler).

Na segunda leitura, os estudantes terão a oportunidade de ler outros verbetes produzidos a partir da leitura de uma reportagem de um jornal digital. A reportagem não está disponível no material do estudante, mas o/a professor/a pode acessar o link da matéria completa em: https://www.uol.com.br/ecoa/reportagens-especiais/brinquedos-plasticos-impactam-saude-das-criancas-e-do-meio-ambiente/index.htm?fbclid=IwAR-3gfe1mga9GJeacyUN-jKMM1zU-DXzO5Hchan1AC1Szh_P-XegfS_nLaNjk#cover

A partir da leitura dos verbetes das **Atividades 1 e 2**, os estudantes devem perceber que os textos trazem informações curiosas e relevantes sobre diferentes temas e áreas do conhecimento. A função deles é informar curiosidades que possam ser ampliadas pelo leitor que

quiser saber mais sobre aquele assunto.

No verbete de curiosidade "Você sabia que...", a pergunta começa normalmente com essa frase, envolvendo e atraindo o leitor para o desafio de dizer se sabe ou não sobre aquele assunto. Sempre termina com o ponto de interrogação.

Os textos são curtos e pontuais. Possuem uma linguagem formal e direta, assim como os demais verbetes. Quanto às temáticas dos verbetes, elas podem ser variadas se estiverem em uma publicação como a enciclopédia digital ou em uma revista para crianças. Elas trazem temas curiosos e instigantes que provocam a curiosidade e o interesse do leitor. Podem circular em revistas, jornais, murais escolares, embalagens de produtos e outros suportes.

Ao olharem para a estruturação do texto, coloque em foco o uso da pontuação, (ponto de interrogação, reticências e ponto final), destacando a relação entre ela e o sentido do texto. Ou seja, o ponto de interrogação serve não apenas para fazer uma pergunta, mas também para intrigar o leitor e trazê-lo para a leitura integral da curiosidade. O uso das reticências sugere uma continuidade na leitura.

É importante que cheguem à conclusão de que o texto está dividido

...a **gripe espanhola** foi denominada brasileira no Senegal, alemã no Brasil, bolchevique na Polônia e francesa na Espanha?

...em 22 de janeiro de 1943, a temperatura em **Spearfish**, Dakota do Sul, nos Estados Unidos, subiu 27 °C em apenas dois minutos?

Adaptado de Wikipédia: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Wikip%C3%A9dia:Sabia_que>. Acesso em: 9. ago. 2020.

2. A professora do 4º ano estava lendo uma reportagem na seção de conteúdo para um mundo melhor de um jornal digital e resolveu tomar nota de algumas informações para conversar com seus estudantes posteriormente. Ela organizou os pontos mais curiosos e escreveu em forma de verbetes de curiosidades.

Você sabia que...

...alguns **plásticos demoram até 500 anos para se decompor**? Por isso, todos os brinquedos fabricados com plásticos no mundo ainda estão entre nós.

...**nós COMEMOS plástico**? Muitas pessoas consomem o equivalente a um cartão de crédito por semana em microplásticos que estão presentes na água e na comida.

...**quase todos os brinquedos são do mesmo material**? Isso mesmo, 90% dos brinquedos fabricados são de plástico.

...**o plástico pode causar mal à saúde**? A exposição excessiva aos produtos químicos usados para amolecer o plástico na produção de brinquedos pode causar problemas de saúde.

...**nem todas as crianças têm brinquedos**? Cerca de 20 milhões de crianças brasileiras não têm acesso a brinquedos.

...**não apenas os brinquedos são produzidos com plásticos, suas embalagens também**? Uma boneca famosa tem de 7 a 80 camadas de plástico em sua embalagem!

3. Agora, em duplas, releia os textos, conversem sobre eles e respondam às questões a seguir.

- a. Para que servem esses textos?

Os verbetes de curiosidades servem para levar informações curiosas para leitores interessados naquela temática.

- b. O que há em comum entre a maneira que começam e terminam os parágrafos dos dois textos?

Ambos usam a reticência para dar uma ideia de continuidade da pergunta. Eles finalizam com ponto final porque respondem à pergunta feita.

- c. Por que vocês acham que o verbete de curiosidade começa com "Você sabia que..."?

Para que o leitor seja desafiado a continuar lendo o texto a fim de saber mais sobre aquele assunto.

em três partes. A primeira é a chamada ao leitor por meio da pergunta "Você sabia que..."; a segunda seria a pergunta em si; e a terceira, a resposta. Como vimos na seção "Sabia que...", da "Wikipédia", a pergunta não traz a resposta porque ela mesma já contém a informação. Mas se o leitor quiser ampliá-la, poderá clicar nos hiperlinks para poder ler mais sobre o assunto.

d. Em comparação com uma notícia ou com um texto de divulgação científica, vocês acham que os verbetes são textos curtos ou longos? Por quê?

Curtos, porque trazem informações específicas sobre uma curiosidade, enquanto que o texto de divulgação científica aborda diversos aspectos.

e. Que tipo de informações os verbetes de curiosidades podem trazer?

Podem trazer informações variadas.

f. Após compartilharem com a turma as respostas das questões anteriores, organizem coletivamente o preenchimento do quadro:

ANÁLISE DO TEXTO "VOCÊ SABIA QUE..."	
Divisão do texto	
Sobre o que fala?	
Onde circulam?	



ANOTAÇÕES

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, converse com os estudantes sobre o que puderam aprender sobre o verbete de enciclopédia. Elaborem um quadro grande (conforme o quadro que fizeram coletivamente) para ficar afixado na sala, podendo ser consultado sempre que necessário.

AULA 8 – PRODUÇÃO COLETIVA ESCRITA DE VERBETES DE CURIOSIDADES

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

MATERIAIS

Canetas marca-texto ou lápis de cor, papel autoadesivo ou fita para marcar a página do texto, cartolina, canetas hidrocor para escrever no cartaz.

PREPARAÇÃO

Antecipadamente, leia as orientações e os textos da aula. Separe o material que será usado.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Os estudantes poderão estar organizados com as carteiras em semicírculo ou com as carteiras em fileiras.

(EF35LP03) Identificar a ideia central de textos de diferentes gêneros (assunto/tema), demonstrando compreensão global.

(EF04LP21A) Planejar e produzir textos expositivos de divulgação científica, resumos, mapas conceituais, você sabia quê?, entre outros textos do campo das práticas de estudo e pesquisa, a partir de temas/assuntos de interesse dos estudantes, com base em resultados de observações e pesquisas (em fontes de informações impressas ou eletrônicas) incluindo, quando pertinente ao gênero, imagens, gráficos ou

AULA 8 – PRODUÇÃO COLETIVA ESCRITA DE VERBETES DE CURIOSIDADES

O que vamos aprender?

Nesta aula, vocês irão produzir coletivamente um texto do tipo “Você sabia que...” sobre a pesquisa infância plastificada.

1. O Grupo de Estudos e Pesquisa em Química Verde, Sustentabilidade e Educação, da Universidade Federal de São Carlos, realizou uma pesquisa pioneira chamada “Infância Plastificada - O impacto da publicidade infantil de brinquedos plásticos na saúde de crianças e no ambiente”. Na pesquisa, eles apresentam dados sobre a relação entre a publicidade e o consumo exagerado na infância. Vamos ler algumas mensagens da pesquisa:

PRINCIPAIS MENSAGENS DA PESQUISA

1- Setor de brinquedos é um dos que mais faz publicidade infantil

A indústria de brinquedos representou 71% das publicidades dirigidas a crianças na TV em monitoramento feito em 2019, especialmente próximo do Dia das Crianças e do Natal.

2 – A maioria dos brinquedos é feita de plástico e pode causar impactos na saúde de crianças

Estima-se que 90% dos brinquedos do mundo são feitos a partir de materiais plásticos e muitos desses produtos contêm substâncias tóxicas para crianças.

3 – Brinquedos de plástico têm baixa probabilidade de ser reciclados

Esse estudo estimou que 1,38 milhão de toneladas de brinquedos de plástico serão produzidos no Brasil entre 2018 e 2030. Por conta da mistura de diversos materiais que os compõem, sua reciclabilidade se torna praticamente inviável.

4 – Embalagens de brinquedo fazem parte do problema

As embalagens, muitas vezes de plástico, também geram problemas ao meio ambiente pela sua rápida descartabilidade. O estudo estimou a geração de 582 mil toneladas no mesmo período no país.

(...)

6 – Crianças são alvos rentáveis da publicidade e suscetíveis a valores consumistas

As crianças têm forte influência nas tomadas de decisão de compras da família e, por isso, têm sido um público-alvo lucrativo, estimulando o consumismo.

7 – Existem soluções possíveis

Os caminhos passam pela efetiva proibição da publicidade infantil, o estímulo à economia circular da cadeia de brinquedos, o brincar livre na natureza e o estímulo à cultura de trocas de brinquedos, além do design de novos brinquedos verdes e sustentáveis.

8 – Publicidade infantil é ilegal e abusiva

A publicidade dirigida a crianças é considerada abusiva e, portanto, proibida pela legislação brasileira, por se aproveitar da condição vulnerável da criança que não consegue compreender o conteúdo persuasivo dessas mensagens.

Fonte: adaptado de Pesquisa pioneira sobre publicidade infantil de brinquedos plásticos. *Criança e Consumo*, 2020. Disponível em: <<https://criancaeconsumo.org.br/noticias/o-impacto-da-publicidade-infantil-de-brinquedos-plasticos-na-saude-de-criancas-e-no-meio-ambiente/>>. Acesso em: 10 ago. 2020.

tabelas.

(EF04LP01B) Pontuar corretamente textos, usando ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação e reticências, segundo as características próprias dos diferentes gêneros.

(EF04LP19) Ler e compreender textos expositivos de divulgação científica, resumos, mapas conceituais, você sabia quê?, entre outros textos do campo das práticas de estudo e pesquisa, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura

2. Após a leitura dos pontos principais da notícia, marquem as partes que acharam mais interessante e compartilhem oralmente com os colegas. Em seguida, selecionem três curiosidades sobre as quais gostariam de escrever.

Lembrem-se de que vocês irão construir um mural de curiosidades para ser exposto no pátio da escola a fim de conscientizar as crianças da importância de repensar o consumo de plástico e de brinquedos.

Façam o planejamento coletivo do texto (o que será escrito, para quem, em que ordem).

Planejando...	
Para quem vamos escrever?	
Onde será exposto?	
Quais temas serão escolhidos?	

Depois, escrevam os verbetes de curiosidades ditando ao/à professor/a.

Registrem as curiosidades nos quadros abaixo.

VOCÊ SABIA QUE...
...

VOCÊ SABIA QUE...
...

composicional, o estilo e a finalidade do gênero.

(EF04LP21B) Revisar e editar textos expositivos de divulgação científica, resumos, mapas conceituais, você sabia quê?, entre outros textos produzidos, cuidando da apresentação final do texto.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Comece a aula retomando as discussões anteriores sobre infância e brinquedos de plásticos. Pergunte o que acham de realizar uma feira de trocas de brinquedos ao

final da sequência, com a montagem de um mural de curiosidades. Comente que, nesse caso específico, os verbetes de curiosidades terão a função de fazer o leitor pensar e se solidarizar com o tema, por isso, pode começar com a feira e com o mural e virar uma campanha da escola em prol do meio ambiente, por exemplo.

Após a leitura dos principais pontos da pesquisa sobre Infância Plástica, explique aos estudantes que eles irão planejar a escrita de verbetes de curiosidades a partir dos dados trazidos.

É muito comum que as crianças pensem que o planejamento é a escrita do texto, porém, diga que, nesse primeiro momento, eles vão decidir sobre o que será escrito e de que forma. Por isso, antes de escrever o texto, ditando ao/à professor/a, eles deverão pensar sobre o que vão escrever, para quem e como escreverão.

Após preencherem coletivamente a tabela, explique aos estudantes que eles irão ditar ao/à professor/a o texto. Eles não precisam registrar, ainda, porque o texto vai ser escrito e revisado, por isso, só farão o registro após a sinalização do/a professor/a e a concordância de que o texto está bem escrito, atendendo aos propósitos comunicativos do texto.

Use o planejamento como apoio da produção

textual para que o texto seja escrito conforme a estrutura do gênero. Durante o processo de escrita, releia o que os estudantes ditaram, sugira ajustes, estimule os estudantes a revisarem a escrita, fazendo as adequações necessárias tanto em relação à forma quanto ao conteúdo, evitando ambiguidades, sendo direto e trazendo possibilidades de escrita do texto. A revisão durante o processo da escrita é parte do procedimento de produção do texto, afinal, quando relemos o que escrevemos, podemos fazer ajustes pensando no leitor, no conteúdo do texto e no contexto de produção.

Nesse momento, também devem se preocupar em ditar ao/à professor/a a pontuação do texto, uma vez que esse quesito tem muita relevância sobre o material que está sendo produzido.

Lembre-os de que a pergunta inicial é o modo de chamar a atenção do leitor, aproximando-o do texto, por isso, é usado o pronome "você". Além disso, usamos as reticências para deixar o texto em aberto, criando um engajamento no leitor, que continuará lendo para saber mais. O uso do sinal de interrogação convida o leitor a pensar sobre o que está sendo perguntado. O ponto final será usado para finalizar o texto após trazer a explicação da pergunta.

O QUE APRENDEMOS HOJE

VOCÊ SABIA QUE...

...

AULAS 9 - PRODUÇÃO E REVISÃO DE "VOCÊ SABIA QUE..."

O que vamos aprender?

Nesta aula, vocês aprenderão a planejar, produzir e revisar verbetes de curiosidades no estilo "Você sabia que...".

1. Produção em duplas

Com base nos estudos que fizemos até agora, hoje vocês escreverão verbetes de curiosidades do tipo "Você sabia que...". É importante lembrar que os verbetes serão compartilhados com todas as turmas da escola no mural.

Primeiro passo: escolhendo o texto.

Voltem aos textos trabalhados nesta sequência e discutam qual deles poderá apoiar a escrita do verbete de vocês. Marquem o texto escolhido abaixo:

<input type="checkbox"/>	Texto: Curiosidades, anexas à obra <i>Cirandinha</i> , de Sandra Guinle
<input type="checkbox"/>	Notícia: Gincana para refletir com as crianças sobre o consumo de plástico
<input type="checkbox"/>	Infográfico: Tempo de ser criança
<input type="checkbox"/>	Principais mensagens da pesquisa: Infância plastificada

Segundo passo: escolha do trecho a partir do qual será produzido o "Você sabia que...".

Terceiro passo: escrita do verbete.

Pergunta que será feita:
Texto explicativo:
Fonte:

Professor/a, converse com os estudantes sobre o que puderam aprender a respeito de verbetes de curiosidades e sobre a importância de planejar o texto antes de escrevê-lo.

AULAS 9 - PRODUÇÃO E REVISÃO DE “VOCÊ SABIA QUE...”

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

MATERIAIS

Textos das aulas anteriores, cartaz com as características dos verbetes de curiosidades.

PREPARAÇÃO

Antecipadamente, leia as orientações e os textos da aula. Pense em como serão agrupados os estudantes, nos critérios para separar as duplas tanto na produção do verbete quanto nas duplas que trocaram os textos para a revisão. Leve também em conta a afinidade entre eles para que possam de fato “ouvir” as sugestões dos colegas sobre o texto.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Organize os estudantes em duplas, agrupando-os de acordo com seus conhecimentos e afinidades.

(EF04LP19) Ler e compreender textos expositivos de divulgação científica, resumos, mapas conceituais, você sabia quê?, entre outros textos do campo das práticas de estudo e pesquisa, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional, o estilo e a finalidade do gênero.

(EF04LP21A) Planejar e produzir textos expositivos de divulgação científica, resumos, mapas conceituais, você sabia quê?, entre outros textos do campo das práticas de estudo e pesquisa, a partir de temas/assuntos de interesse dos estudantes, com base em resultados de observações e pesquisas (em fontes de informações impressas ou eletrônicas) incluindo, quando pertinente ao gênero, imagens, gráficos ou tabelas.

(EF04LP01B) Pontuar corretamente textos, usando ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação e reticências, segundo as características próprias dos diferentes gêneros.

(EF04LP21B) Revisar e editar textos expositivos de divulgação científica, resumos, mapas conceituais, você sabia quê?, entre outros textos produzidos, cuidando da apresentação final do texto.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Se o/a professor/a e os estudantes seguirem nossas orientações, ao chegar a essa aula, os textos que serão utilizados como fonte para a escrita do verbete já estarão marcados e com algumas notas sobre o que acreditaram ser mais interessante. Retome o contexto de produção, coletivamente, e divida os estudantes proporcionalmente, conforme os textos disponíveis. Eles podem ainda usar outros textos de curiosidades do *site* da artista Sandra Guinle. Depois de selecionado o texto de cada dupla, eles escolherão o trecho sobre o qual produzirão o “Você sabia que...”. Escreva todos os tópicos que forem sendo escolhidos na lousa para evitar repetições.

Em seguida, cada dupla produz seu “Você sabia que...” e faz a revisão seguindo os critérios estabelecidos nos itens do quarto passo. É necessário que o/a professor/a explique, passo a passo, o que será feito e como eles devem revisar o próprio texto e depois o de outra dupla. Por fim, produzirão a versão final da curiosidade que irá para o mural da escola e, assim, todos os estudantes poderão ler e aprender mais.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Comente que hoje eles aprenderam a produzir e revisar os textos em função do que se quer comunicar, levando em conta também o público a quem se destina a comunicação. Peça que listem os conhecimentos construídos. Eles ditam, e você sistematiza o que aprenderam sobre o gênero.

AULAS 10 – MONTAGEM DO MURAL E FEIRA DE TROCAS

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

MATERIAIS

Cartolinas de várias cores, canetas hidrográficas, fita adesiva, fotos tiradas durante a sequência, imagens relacionadas ao tema.

PREPARAÇÃO

Antecipadamente, leia as orientações e os textos da aula.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Organize os estudantes agrupando-os novamente nas mesmas duplas que produziram os verbetes de curiosidades na aula anterior.

(EF04LP21A) Planejar e produzir textos expositivos de divulgação científica, resumos, mapas conceituais, você sabia quê?, entre outros textos do campo das práticas de estudo e pesquisa, a partir de temas/assuntos de interesse dos estudantes, com base em resultados de observações e pesquisas (em fontes de informações impressas ou eletrônicas) incluindo, quando pertinente ao gênero, imagens, gráficos ou tabelas.

(EF04LP21B) Revisar e editar textos expositivos de divulgação científica, resumos, mapas conceituais, você sabia quê?, entre outros textos produzidos, cuidando da apresentação final do texto.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Na etapa final da sequência, os estudantes devem pensar na maneira como serão expostas as curiosidades para os outros estudantes das escolas. Eles devem entender que o cuidado com a estética e a escolha da forma de colocar os escritos pode valorizar o material produzido ou torná-lo desinteressante.

Por isso, é fundamental que eles pensem no espaço que terão para expor os textos e na escolha das cores usadas. Além disso, eles podem definir o tamanho das letras e a altura em que serão colocados os textos. Sugerimos que o/a professor/a leve algumas imagens para colocar no mural. Podem ser fotos de outras etapas do projeto e das crianças recriando as obras da artista Sandra Guinle, Cenas Infantis, sugerida na primeira aula desta sequência. Os estudantes também podem fazer desenhos pertinentes ao contexto.

Após a montagem do mural, converse com eles sobre a possibilidade de realização de uma feira de trocas de brinquedos na escola.

O programa Criança e Consumo, do Instituto Alana, mantém um site em que ensina, passo a passo, a organização de uma feira de trocas de brinquedos. Acesse para

saber mais: <https://feiradetrocas.com.br/por-que-trocar/>

Promova uma roda de conversa para os estudantes avaliarem o que aprenderam durante a realização desta sequência didática:

- O que aprendemos sobre verbetes de curiosidades?
- Por que é importante pensar em para quem escrevemos?
- O que ainda temos curiosidade de aprender?

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Finalize a sequência parabenizando a turma pelo envolvimento e pelo processo de construção de atitudes para um planeta mais saudável. Diga, ainda, que eles ampliaram o que sabiam sobre o gênero verbetes e que agora podem compartilhar o que aprenderam com outras crianças.

Quarto passo: revisando o próprio texto.

Antes de compartilharem o verbete com a turma, releiam o que vocês escreveram e façam os ajustes que considerarem necessários seguindo este roteiro de perguntas:

- O texto que produzimos traz um fato curioso que despertará o interesse dos leitores?
- Elaboramos uma pergunta que instiga o leitor a ler o restante do texto?
- Usamos os sinais de pontuação adequadamente (ponto final, ponto de interrogação, letra maiúscula, reticências...)?
- Tomamos cuidado com a ortografia das palavras?
- Nosso texto está direto e claro para quem vai ler?

Se vocês acham que a resposta para os itens acima é "não" ou "talvez", façam os ajustes necessários antes de compartilharem a produção com a turma.

2. Revisão

Agora que cada dupla produziu e revisou seu "Você sabia que...", vocês irão ler para a turma o verbete e, juntos, vamos sugerir ajustes que pareçam necessários. Depois de ouvirmos todos os verbetes de curiosidades, reescreva abaixo a versão final do verbete de curiosidade, atendendo às sugestões feitas, se forem pertinentes.

Versão final da escrita da curiosidade

Pergunta que será feita:
Texto explicativo:
Fonte:

AULAS 10 – MONTAGEM DO MURAL E FEIRA DE TROCAS

O que vamos aprender?

Nesta aula, vocês farão a montagem do mural de curiosidades e convidarão os estudantes para participarem da feira de trocas de brinquedos.

1. Chegou o dia de montar o nosso mural de curiosidades.

Durante esta sequência, nós estudamos, lemos, pesquisamos e produzimos textos sobre a infância e o consumo, não é mesmo? Com certeza, não sairemos dessas aulas pensando da mesma maneira como entramos. Afinal, antes de sermos consumidores, somos seres humanos e temos responsabilidades com o planeta em que vivemos.

Agora, chegou o momento de compartilhar o que aprendemos com a organização do mural de curiosidades.

34 | LÍNGUA PORTUGUESA

Para isso, vocês devem reproduzir a versão final do “Você sabia que...”, em uma folha grande ou em cartolina, usando letra bastão e as cores escolhidas pela turma. Levem em conta o espaço que será destinado à exposição dos textos para que as curiosidades fiquem bem distribuídas pelo painel. Lembrem-se também de selecionar imagens ou fotos do processo de escrita dos textos para ilustrar o mural, pois isso atrairá ainda mais a atenção dos leitores.

2. Que tal ampliar o trabalho de conscientização sobre o plástico nos brinquedos, criando uma feira de trocas de brinquedos na escola?

ANTES

- Verifiquem com a gestão escolar a possibilidade de realização da feira.
- Seleccionem bem o local.
- Definam uma data.
- Criem um convite para divulgar a feira. Quanto mais pessoas interessadas, melhor.
- Combinem o que será feito com os brinquedos remanescentes. Eles podem ser doados para a brinquedoteca da escola, para as turmas de primeiro ano ou para alguma instituição que atenda crianças, se assim, os donos permitirem, é claro.
- Se na sua escola algum estudante não tiver brinquedo, que tal vocês reservarem um espaço para doação de brinquedos previamente ou com os brinquedos remanescentes da feira?

DURANTE

- Receber as crianças e seus brinquedos e indicar onde ficarão. Vocês podem usar carteiras para separar os brinquedos de cada criança.
- As crianças poderão circular livremente na feira e propor a troca de acordo com seu interesse.
- Ajude as crianças menores a “negociarem” as trocas, lembrando que o objetivo é que todos saiam felizes com as escolhas.
- Registrem a feira com fotografias e filmagens

DEPOIS

- Façam uma avaliação de como foi a feira, que dificuldade tiveram e se acham pertinente que a atividade se torne permanente.
- Divulguem as fotos do evento nas mídias sociais da escola.

Sugestões de atividades - Ler e Escrever - 3º Ano

Leitura	Unidade 3	Projeto: Incríveis animais pequenos.	Pág. 131 a 147
---------	-----------	--------------------------------------	----------------



LÍNGUA PORTUGUESA
SEQUÊNCIA DIDÁTICA 3

OLÁ, PROFESSOR! OLÁ, PROFESSORA!

Esta sequência didática propõe o trabalho com as habilidades de escuta, leitura e de produção de poemas concretos. Os estudantes lerão e compreenderão poemas concretos (visuais) – digitais e impressos – observando a estrutura composicional do texto (distribuição/desenho do texto na página), rimas, ritmo e melodia e seus efeitos de sentido.

Para o desenvolvimento desta sequência didática, foram contempladas algumas das habilidades do Currículo Paulista, elencadas no quadro abaixo:

Objetos de conhecimento	Habilidades	Aulas em que as habilidades são trabalhadas
Compreensão em leitura Estrutura composicional do texto	(EF35LP03) Identificar a ideia central de textos de diferentes gêneros (assunto/tema), demonstrando compreensão global.	Aulas 5, 6, 7 e 8
Compreensão em leitura Estrutura composicional do texto	(EF04LP26) Ler e compreender poemas concretos (visuais) - digitais ou impressos - observando a estrutura composicional do texto (distribuição/desenho do texto na página), rimas, ritmo e melodia e seus efeitos de sentido.	Aulas 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7
Compreensão em leitura.	(EF35LP04) Inferir informações implícitas, na leitura de textos de diferentes gêneros.	Aulas 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7
Compreensão em leitura Estrutura composicional do texto	(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas, na leitura de textos de diferentes gêneros.	Aulas 1, 2, 3 e 4
Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, gêneros textuais variados.	Aulas 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7
Oralidade	(EF35LP11) Ouvir canções, notícias, entrevistas, poemas e outros textos orais, em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, respeitando os diferentes grupos e culturas locais e rejeitando preconceitos linguísticos.	Aulas 3, 4 e 8
Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	(EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão de versos, estrofes e refrãos e seus efeitos de sentido.	Aulas 1, 2 e 8

Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	(EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão de versos, estrofes e refrãos e seus efeitos de sentido.	Aulas 1, 2 e 8
Escrita (autônoma)	(EF04LP25A) Planejar e produzir poemas concretos (visuais) - digitais ou impressos - atentando-se para a estrutura composicional do texto (distribuição/desenho do texto na página), rimas, ritmo e melodia, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero e melodia.	Aulas 8, 9 e 10
Escrita (autônoma)	(EF04LP25B) Revisar e editar poemas concretos (visuais) produzidos - digitais ou impressos, cuidando da apresentação final do texto.	Aula 10

AULAS 1 E 2 – (RE)LENDO ALGUNS TEXTOS POÉTICOS E CONHECENDO UM POEMA CONCRETO

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Duas aulas.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Os estudantes poderão ser organizados em círculo (caso seja possível manter o distanciamento físico necessário) ou na organização convencional da sala.

MATERIAIS

Projetor, cartolina, fita crepe e livros de poemas do acervo escolar.

PREPARAÇÃO

Antecipadamente, leia a sequência didática completa para entender o percurso leitor que vocês farão nessa proposta.

(EF04LP26) Ler e compreender poemas concretos (visuais) - digitais ou impressos - observando a estrutura composicional do texto (distribuição/desenho do texto na página), rimas, ritmo e melodia e seus efeitos de sentido. (EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão de versos, estrofes e refrãos e seus efeitos de sentido. (possui o mesmo significado) (EF35LP04) Inferir informações implícitas, na leitura de textos de diferentes gêneros. (EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas, na leitura de textos de diferentes gêneros. (EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, gêneros textuais variados.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Nas primeiras atividades desta sequência, os estudantes serão convidados para apreciar poemas e outros textos

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 3 – LER, ESCUTAR E ESCREVER POEMAS CONCRETOS

AULAS 1 E 2 – (RE)LENDO ALGUNS TEXTOS POÉTICOS E CONHECENDO UM POEMA CONCRETO

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos relembrar nosso trajeto de contato com os poemas e vamos ler e ouvir alguns deles. Também leremos um poema concreto e conheceremos algumas de suas características. Ao final desta sequência, vocês produzirão seus próprios poemas concretos e farão uma exposição deles para os colegas do 4º ano.

1. Entramos em contato com a poesia desde pequenos. Iniciamos ouvindo as cantigas, brincando com as palavras por meio das parlendas, trava-línguas e adivinhas. Aprendemos a cantar, repetir, recitar e a compartilhar as brincadeiras com outras pessoas. Vamos relembrar, recitar, cantar e brincar?

QUADRINHA
Eu sou pequenininha Do tamanho de um botão Carrego papai no bolso E mamãe no coração.

CANTIGA POPULAR
PEIXE VIVO Como pode um peixe vivo Viver fora da água fria (bis) Como poderei viver (bis) Sem a tua, sem a tua Sem a tua companhia (bis)

TRAVA-LÍNGUA
O rato roeu a roupa do rei de Roma, O rato roeu a roupa do rei da Rússia, O rato roeu a roupa do Rodovalho... O rato a roer roía. E a Rosa Rita Ramalho do rato a roer se ria.

PARLENDA
Hoje é domingo Pé de cachimbo Cachimbo é de barro Dá no jarro O jarro é fino Dá no sino O sino é de ouro Dá no touro O touro é valente Dá na gente A gente é fraco Cai no buraco O buraco é fundo. Acabou-se o mundo

Fonte: ABREU, A. R. [et al.]. *Alfabetização: livro do professor*. Brasília: FUNDESCOLA/SEF-MEC, 2000.

versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos e estrofes, além do seu efeito de sentido. A ideia é que eles possam reconhecer que já tiveram contato com poemas e outros textos escritos em versos e que, diferentemente dos gêneros estudados até agora, o poema é um texto do gênero literário que tem a função de transmitir uma mensagem elaborada de maneira única. O texto poético é bastante potente para instigar o interesse dos estudantes, sobretudo quando apresentam rimas, brincadeiras com as palavras, comparações e metáforas. O poema traz um olhar especial sobre a realidade, de certa forma, recriando-a. Além disso, o propósito do poema é expressar um ponto de vista, um sentimento, uma ideia, uma

impressão de modo particular.

Os estudantes terão a oportunidade de ampliar as possibilidades de apreciação de poemas, conhecendo os concretos e aprendendo a identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos gráfico-visuais expressivos em textos multissemióticos.

O maior objetivo desta sequência será apreciar poemas visuais e concretos, observando os efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, a distribuição e a diagramação das letras, bem como as ilustrações e outros efeitos visuais. É importante retomar com os estudantes o propósito comunicativo do projeto, para que eles se envolvam durante todo o desenvolvimento da sequência.

Para além da sequência, inclua nos momentos de leitura pelo/a professor/a, poemas de boa qualidade literária. Proponha empréstimos de livros com poemas, para que eles possam levar para casa e apresentar aos colegas em momentos de roda de leitor. Nesse espaço, os estudantes poderão recitá-los, ler para os colegas algum trecho que chamou a atenção e comparar os estilos literários e as temáticas. Estimule-os a comentar sobre o que gostaram e por quê.

A **Atividade 2** propõe que os estudantes levantem hipóteses sobre o poema

antes de lê-lo, para que possam tentar antecipar o conteúdo temático a partir do título. Possivelmente, eles pensarão que o poema irá tratar de amor (romântico), no entanto, embora seja esse o tema, a linguagem e o final do texto surpreenderão qual-quer possível antecipação. Antes de ler o poema em voz alta, peça que realizem a leitura silenciosa do poema *Namorados*, de Manuel Bandeira, e pergunte se algo mudou diante das hipóteses criadas antes da leitura.

Leia o poema coletivamente, e conversem sobre o que entenderam. É sempre bom lembrar que não há uma única maneira de compreender o escrito, principalmente quando falamos em linguagem poética. Por isso, é fundamental que as crianças compartilhem o que entenderam com os colegas para poderem ampliar sua leitura.

Após a leitura e o compartilhamento das impressões sobre o poema de Manuel Bandeira, elabore com os estudantes uma lista (quadro: "O que sabemos sobre poemas") contendo as informações que eles reconheceram no texto poético: versos, estrofes, rimas, função de compartilhar sentimentos e impressões de um modo único.

Em seguida, as crianças lerão um poema concreto. Inicialmente, não fale nada. Permita que eles co-

36 | LÍNGUA PORTUGUESA

Com certeza, você conhece muitas outras cantigas, parlendas, trava-línguas e quadrinhas. Compartilhe com os colegas suas memórias sobre esses textos.

2. Durante a nossa história, também ouvimos muitos poemas, não é mesmo?

Você se lembra de algum poema que tenha achado bonito, engraçado, interessante? Sabe recitar de memória?

Nesta atividade, convidamos você para mergulhar no universo da poesia, aprendendo a conhecer o texto poético de uma maneira como nunca viu antes!

Começaremos com um poema chamado *Namorados*.

Antes de ler o poema, responda:

- a. Em sua opinião, qual será o assunto do poema?

- b. Você acha que todo poema fala de amor?

- c. Você gosta de ler poemas? Por quê?

- d. Você já leu algum livro com poemas? Qual?

Agora, vamos ler o poema e pensar sobre nossas hipóteses.

NAMORADOS

Manuel Bandeira

O rapaz chegou-se para junto da moça e disse:

— Antônia, ainda não me acostumei com o seu corpo, com sua cara.

A moça olhou de lado e esperou.

— Você não sabe quando a gente é criança e de repente vê uma lagarta listrada?

A moça se lembrava:

— A gente fica olhando...

A menina brincou de novo nos olhos dela.

O rapaz prosseguiu com muita doçura:

— Antônia, você parece uma lagarta listrada.

loquem suas impressões a partir do texto. Peça que eles leiam silenciosamente e, em seguida, leia com eles. Pergunte:

- O que perceberam de diferente neste poema?
- Por que será que ele foi escrito assim?
- Vocês acham que este poema chama mais a atenção do leitor que o poema *Namorados*, de Manuel Bandeira? Por quê?

Faça a interpretação do poema coletivamente. Comente que a organização do texto se relaciona diretamente com a ideia concreta do rio, da água correndo. Além disso, o rio

A moça arregalou os olhos, fez exclamações.
 O rapaz concluiu:
 — Antônio, você é engraçada! Você parece louca.

Fonte: ABREU, A. R. [et al.]. *Afabetização: livro do professor*. Brasília: FUNDESCOLA/SEF-MEC, 2000.

O QUE SABEMOS SOBRE POEMAS

3. Agora, vocês lerão o poema *rio* do escritor Rodrigo Freese Gonzatto, publicado no livro *Abri o livro na presença de todos*. *Aipe'a kuaxia pavá oexaa py*.

rio
 Você chorando
 e água
 falando no mundo

Fonte: GONZATTO, Rodrigo Freese. *Abri o livro na presença de todos*. *Aipe'a kuaxia pavá oexaa py*. 1ª ed. Joinville: Clube de Autores, 2015. Página 47.

Converse com os colegas, e respondam juntos:

- a. O que vocês perceberam nesse texto?

Espera-se que os estudantes percebam que o poema não está organizado em versos regulares.

A diferença primordial é a utilização dos recursos gráficos e visuais no poema concreto.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Comente com os estudantes sobre a importância de terem contato com poemas de diferentes formatos e temáticas. Sugira que eles façam uma busca por outros poemas que acharem inspiradores. Se possível, separe um espaço na sala de aula que possa ser usado como um varal de poemas. Nele, vocês podem ir pendurando todos os poemas trabalhados nesta sequência ou que forem sendo trazidos tanto pelo/a professor/a quanto pelos estudantes nos outros momentos de roda de leitor, por exemplo.



também pode ser lido como conjugação do verbo rir. "eu rio", enquanto você chora. O texto "escorrido" também pode ser lido como o "choro" da letra "o". Como vemos, não há uma simples leitura, porque os elementos do texto poético nos levam a refletir, buscando sentido nas escolhas das palavras, na composição do texto e na poesia presente na obra concreta. Os questionamentos trazidos nessa atividade buscam ampliar o que os estudantes sabem sobre os poemas e apresentar o poema concreto e sua forma específica de ser.

As semelhanças entre os textos estão na função que eles possuem: o gênero literário, a escrita em versos (mesmo não lineares) e a linguagem usada.

AULAS 3 E 4 – ESCUTANDO E APRECIANDO POEMAS

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Duas aulas.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Os estudantes podem ser organizados em círculo (caso seja possível manter o distanciamento de segurança) ou na organização convencional da sala.

MATERIAIS

Projetor, computador com acesso à internet.

PREPARAÇÃO

Antes de iniciar a aula, deixe todos os vídeos sugeridos abertos no computador. Se encontrar outros poemas concretos para mostrar aos estudantes, pode separar também.

(EF35LP03) Identificar a ideia central de textos de diferentes gêneros (assunto/tema), demonstrando compreensão global. (EF04LP26) Ler e compreender poemas concretos (visuais) - digitais ou impressos - observando a estrutura composicional do texto (distribuição/desenho do texto na página), rimas, ritmo e melodia e seus efeitos de sentido. (EF35LP04) Inferir informações implícitas, na leitura de textos de diferentes gêneros. (EF35LP11) Ouvir canções, notícias, entrevistas, poemas e outros textos orais, em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, res-

38 | LÍNGUA PORTUGUESA

b. O que acharam desse poema?

Resposta pessoal.

c. Qual a semelhança e a diferença entre esse poema e o que leram anteriormente?

Os poemas apresentam uma maneira única de dizer o que se quer dizer, utilizando-se de uma linguagem única. A grande diferença está na diagramação do texto. Os poemas tradicionais aparecem em verso, enquanto os poemas concretos (visuais) têm uma preocupação com a forma como serão apresentados.

AULAS 3 E 4 – ESCUTANDO E APRECIANDO POEMAS

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos ouvir diversos poemas. Concretos, na sua maioria.

1. Vamos ouvir juntos alguns poemas sendo lidos ou cantados.

Prestem atenção na maneira como está sendo realizada a leitura.



A Porta, de Vinicius de Moraes

<https://www.youtube.com/watch?v=jLY1guopw88>



Trem de Ferro, de Manuel Bandeira

<https://www.youtube.com/watch?v=g-eRWmpEAYE>



Cinco poemas concretos:

Cinco, de José Lino Grünewald

Velocidade, de Ronaldo Azeredo



Cidade, de Augusto de Campos

Pêndulo, de E. M. de Melo e Castro

O Organismo, de Décio Pignatari

<https://www.youtube.com/watch?v=yC3e7rmSYM4>

peitando os diferentes grupos e culturas locais e rejeitando preconceitos linguísticos.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Os poemas são feitos não apenas para a apreciação silenciosa, mas também para serem ouvidos. Por isso, nessa aula, os estudantes serão convidados para escutar ou ler poemas. Na declamação, para a produção de sentido do texto, alguns recursos não verbais ganham força: entonação, uso das imagens, expressão facial de quem está lendo, musicalidade e presença de outros estímulos visuais.

Escutar o poema declamado faz com que os estudantes embarquem em uma atmos-



A chuva, Arnaldo Antunes

https://www.youtube.com/watch?v=zyzO_HYCWfU



Pôr do Sol, Fábio Bahia

<https://www.youtube.com/watch?v=kjGJs0sx4es>



2. Anotem o título do poema, o nome do/a autor/a e escrevam um comentário sobre o poema para, depois, compartilharem com seus colegas.

POEMA	AUTOR/A	COMENTÁRIOS

fera de desenvolvimento pelo gosto de ouvir e ler esse gênero. Ademais, eles conseguem perceber como os autores são capazes de colocar no texto escrito aspectos de sua subjetividade: o que pensam, como sentem e que reflexões querem trazer ao leitor/interlocutor.

Em suma, ler e ouvir poemas são atividades muito potentes para desenvolver o gosto por esse gênero.

Desde os anos 60, os poemas no Brasil têm assumido um novo “visual”. Neles, os poetas usam diversos recursos gráficos (cores, tamanhos, tipo de letra, organização das palavras no texto) para comunicar de maneira visual e concreta o que querem

trazer. Sugerimos que o/a professor/a mostre aos estudantes dois poemas concretos que tornarão evidente essa mudança na estrutura do poema tal como conheciam: Canção para ninar gato com insônia e Primavera, ambos de Sérgio Capparelli, disponíveis no site do escritor, <http://www.capparelli.com.br/>

Entre as características dos poemas concretos, destacamos:

- A distribuição gráfica das palavras que são usadas para criar formas no texto.
- A presença de trocadilhos criados a partir da palavra e do visual do poema.
- Uso da linguagem verbal e da linguagem não verbal.
- Ausência da estrutura mais clássica dos poemas (verso e estrofe).
- Enfoque no concreto, em contradição com a presença do eu lírico, símbolo da subjetividade nos poemas clássicos.
- Decomposição das palavras em função da mensagem e do visual.

Na **Atividade 3** da sequência, durante a socialização das observações realizadas pelos estudantes, estimule-os a pensar nos colegas das turmas de 4º ano, para quem produzirão a exposição de poemas concretos. Qual dos poemas eles iriam gostar mais? Por quê? Que poema chama mais a atenção? Qual parece mais criativo?

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Ao final da aula, converse com os estudantes, lembrando que a escuta de poemas aumenta a possibilidade de leitura deles, porque temos, além das palavras, outros aspectos evidenciados.

AULAS 5 E 6 – APROFUNDANDO O CONHECIMENTO SOBRE POEMAS CONCRETOS

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Duas aulas.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Os estudantes poderão ser organizados em círculo (caso seja possível manter o distanciamento de segurança) ou na organização convencional da sala.

MATERIAIS

Cartolina ou papel kraft para registrar as características dos poemas concretos e caneta hidrográfica grossa para escrever no papel selecionado.

PREPARAÇÃO

Antes de iniciar a aula, conheça mais poemas concretos de Fábio Bahia em suas redes sociais, no Facebook e no Instagram: <https://www.facebook.com/poema.concreto> <https://www.instagram.com/poema.concreto/?hl=pt-br>

(EF35LP03) Identificar a ideia central de textos de diferentes gêneros (assunto/tema), demonstrando

- Seu/sua professor/a vai retomar com a classe cada um dos poemas que ouvirem, e vocês irão socializar com os colegas o que puderam apreciar de cada um deles.

AULAS 5 E 6 – APROFUNDANDO O CONHECIMENTO SOBRE POEMAS CONCRETOS

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos conhecer um autor de poemas concretos chamado Fábio Bahia. Por meio de sua arte, vamos aprofundar nossa compreensão sobre os poemas concretos e registrar tudo que conseguirmos perceber em um cartaz.

- Na aula de hoje, você e seus colegas irão ler alguns poemas concretos.

Antes, vamos conhecer um pouco sobre o poeta que escreveu os textos.

MINIBIOGRAFIA

Fábio Bahia é natural de Santaluz, na Bahia.

Licenciado em Letras com habilitação em Língua Inglesa, foi professor durante cinco anos.

Desde 2012, incentivado por boas críticas, começou a participar de concursos literários, sendo premiado e publicado em antologias, sites e revistas no Brasil, em Portugal e na Espanha.



Seus poemas concretos já foram publicados em diversos livros didáticos e em várias outras publicações voltadas para a educação. Em 2014, publicou seu primeiro livro de contos juvenis, Ferramentas dos Deuses – Contos Fantásticos, com temática mitológica que obteve boa repercussão e avaliação. Em 2017, publicou outro livro, dessa vez de poemas.



do compreensão global. (EF04LP26) Ler e compreender poemas concretos (visuais) - digitais ou impressos - observando a estrutura composicional do texto (distribuição/desenho do texto na página), rimas, ritmo e melodia e seus efeitos de sentido. (EF35LP04) Inferir informações implícitas, na leitura de textos de diferentes gêneros. (EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, gêneros textuais variados.

2. Leiam o primeiro poema selecionado para nosso estudo e respondam às questões:



a. Como as palavras estão escritas no poema?

As palavras estão dispostas em formato que lembra um círculo.

b. Qual é a intenção do autor ao dispor as palavras dessa forma?

Ao escrever dessa forma, quando termina o texto, ele começa de novo, dando a ideia de continuidade e repetição.

c. Que relação podemos fazer entre o que está escrito na imagem e a forma como as palavras estão dispostas?

A mensagem do poema é recomeçar, tentar de novo, por isso, da maneira como o texto está disposto, o leitor relê a mensagem novamente, procurando novos recomeços, "se não é o fim".

d. A maneira como o texto está escrito amplia sua compreensão?

Espera-se que os estudantes percebam que sim. A intencionalidade do autor ao escrever dessa forma é fazer com que o leitor perceba a possibilidade de recomeçar.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Nessa aula, os estudantes aprenderão a analisar o efeito promovido pela disposição do poema concreto. Observarão também seus recursos gráficos relacionando texto e ilustração.

Na **Atividade 1**, os estudantes lerão coletivamente a minibiografia do autor Fábio Bahia e conhecerão um pouco sua história. O/A professor/a pode fazer perguntas relacionadas à função do texto, mesmo não sendo esse o objetivo da sequência.

Nas **Atividades 2 e 3**, eles farão a leitura de dois poemas concretos do autor, ana-

lisando-os separadamente. A ideia é que possam analisá-los e construir repertório, pensando nas características dos poemas concretos e na relação estabelecida entre texto e imagem.

Para concluir, listem as características dos poemas concretos de acordo com o que eles puderam perceber. Algumas já foram listadas na aula passada, mas trouxemos, novamente, outras características:

- A distribuição gráfica das palavras que são usadas para criar formas no texto.
- A presença de trocadilhos criados a partir da palavra e da imagem visual do poema.
- O uso da linguagem verbal e da linguagem não verbal.
- A ausência da estrutura mais clássica dos poemas (verso e estrofe).
- O enfoque no concreto, em contradição com a presença do eu lírico, símbolo da subjetividade nos poemas clássicos.
- A decomposição das palavras em função da mensagem e do visual.

Ao final da aula, deixe que os estudantes se manifestem para avaliar a trajetória até o momento.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Nessa aula, aprendemos a analisar o efeito promovido pela disposição do poema concreto. Observamos também seus recur-

nos gráficos, relacionando texto e ilustração.

AULAS 7 – LENDO E COMPONDO POEMAS CONCRETOS

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Em duplas, se assim for possível, respeitando as regras de distanciamento e de saúde do momento.

MATERIAIS

Tiras coloridas de papel sulfite, colas e tesouras.

PREPARAÇÃO

Sugerimos a leitura do material do Ler e Escrever, volume 1, sequência didática de Poemas concretos.

(EF35LP03) Identificar a ideia central de textos de diferentes gêneros (assunto/tema), demonstrando compreensão global.

(EF04LP26) Ler e compreender poemas concretos (visuais) - digitais ou impressos - observando a estrutura composicional do texto (distribuição/desenho do texto na página), rimas, ritmo e melodia e seus efeitos de sentido.

(EF35LP04) Inferir informações implícitas, na leitura de textos de diferentes gêneros.

3. Leia outro poema concreto de Fábio Bahia e construa com seus colegas um quadro sobre o que podemos nele observar.

Sobre Boa Música



Quadro de características dos poemas concretos

Quadro de características dos poemas concretos

AULAS 7 – LENDO E COMPONDO POEMAS CONCRETOS

O que vamos aprender?

Nas próximas aulas, vamos conhecer outro poema concreto do escritor Fábio Bahia e ampliar o que sabemos sobre as características dos poemas concretos.

1. Seu/sua professor/a irá projetar, no quadro, um texto presente no poema do autor Fábio Bahia. Para entenderem a importância dos recursos visuais no poema concreto, vocês lerão primeiro o texto do poema. Em seguida, lerão o poema original.

Vamos lá:

A mentira é como um perigoso redemoinho.

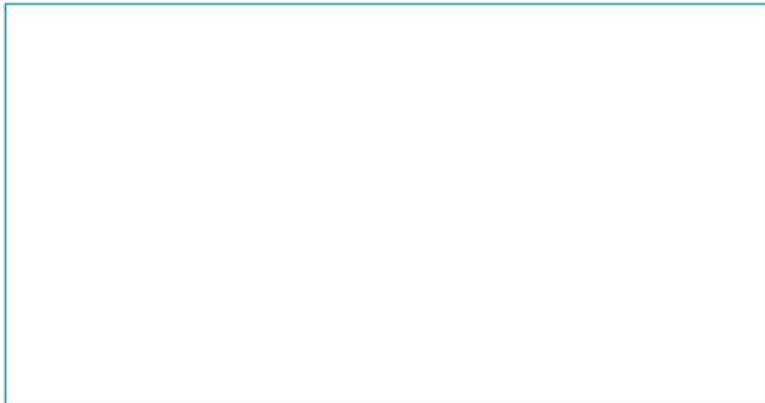
Então, tire-a de uma vez do seu caminho.

@poema.concreto

2. Usando uma tira de papel sulfite colorido, escreva o poema de Fábio Bahia e recorte-o, conforme o modelo, separando cada palavra em um pedaço de papel:

A	mentira	é	como
um	perigoso	redemoinho.	Então,
tire-a	do	seu	caminho.

Em duplas, componham a estrutura visual do poema, depois, cole-o no espaço abaixo:



Após a finalização da composição do poema, cada dupla irá compartilhar com a turma as escolhas que fez, justificando-as.

nização do texto, porém, comente que a escolha é algo muito particular, que deve estar relacionada à mensagem que se quer passar. Somente depois que todos compuserem as palavras do poema e apresentarem para a turma, apresente o poema original, e conversem sobre o que puderam observar, recuperando as características dos poemas concretos já elencados nas atividades anteriores.

Se tiverem feito o varal de poemas, pendure o poema *Mentira*. O varal de poema também poderá ser apresentado na exposição final dessa sequência como varal de ideias ou de inspirações.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Caro/a professor/a, divida a turma em duplas, desde que seja possível essa organização, levando em consideração as normas de saúde vigentes. Solicite que os estudantes escrevam as palavras em tiras de papéis e recortem-nas, deixando bem rente ao escrito para dar mais possibilidade de organização das palavras. Em seguida, solicite que eles organizem a estrutura visual do poema. Circule entre as duplas e oriente os estudantes a usarem as palavras na ordem exata, conforme aparecem no poema, e não permita que eles vejam o poema original nesse momento.

Eles podem apresentar dificuldade para pensar em uma maneira de compor a orga-

O QUE APRENDEMOS HOJE?

No final das atividades, parabenize a turma pelas diferentes composições, estimulando os estudantes a buscarem mais poemas concretos. Se possível, liste com eles os principais poetas concretistas e busquem livros deles no acervo escolar.

44 | LÍNGUA PORTUGUESA

3. Agora vamos ler o poema original:



Fonte: BAHIA, Fábio. *Testemunho do Projétil que Matou Maiakóvski*. Ilhéus, BA: Mondongo, 2016.

a. O que vocês conseguem perceber de diferença entre ver apenas o texto e ler o poema com a composição visual dele?

Espera-se que os estudantes possam dizer que conseguem perceber o redemoinho formado pelas palavras, comparando-o à mentira. Além disso, podem expressar que a mentira é como algo que vai se apertando, até não ter mais saída. O tamanho da letra também aparenta estar diminuindo, conforme vai chegando ao centro do redemoinho.

b. A composição do autor ficou parecida com a de vocês? Por quê?

Resposta pessoal

Pelas características trazidas na questão número 1, espera-se que os estudantes possam dizer que os elementos visuais do texto ampliam seus significados.

c. O poema ganhou novos significados a partir da inserção de características visuais?

AULAS 8 – PLANEJANDO A ESCRITA DE UM POEMA CONCRETO

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos trabalhar com poemas concretos e seus recursos. Além disso, vamos planejar e escrever um poema concreto. Para isso, relembremos para quem estamos escrevendo, por que e como será nossa apresentação.

1. Leia alguns poemas estruturados na forma convencional (em versos e estrofes) a fim de usá-los como inspiração para o que você vai criar.

O ELEFANTINHO
Vinicius de Moraes
Onde vais, elefantinho
Correndo pelo caminho
Assim tão desconsolado?
Andas perdido, bichinho
Espetaste o pé no espinho
Que sentes, pobre coitado?
— Ah! Estou com um medo danado
Encontrei um passarinho!

AS BORBOLETAS
Vinicius de Moraes
Branças
Azuis
Amarelas
E pretas
Brincam
Na luz
As belas Borboletas.
Borboletas brancas
São alegres e francas.
Borboletas azuis
Gostam muito de luz.
As amarelinhas
São tão bonitinhas!
E as pretas, então...
Oh, que escuridão!

AULAS 8 – PLANEJANDO A ESCRITA DE UM POEMA CONCRETO

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Os estudantes estarão sentados em suas carteiras. O trabalho será individual para favorecer o processo criativo de cada um.

MATERIAIS

Cartaz elaborado na aula anterior, livros contendo poemas e varal de poemas da turma.

PREPARAÇÃO

Com antecedência, separe livros de poemas para serem consultados pela turma.

(EF35LP03) Identificar a ideia central de textos de diferentes gêneros (assunto/tema), demonstrando compreensão global. (EF35LP11) Ouvir canções, notícias, entrevistas, poemas e outros textos orais, em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, respeitando os diferentes grupos e culturas locais e rejeitando preconceitos linguísticos. (EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão de versos, estrofes e refrãos e seus efeitos de sentido. (EF04LP25A) Planejar e produzir poemas concretos (visuais) - digitais ou impressos - atentando-se

para a estrutura composicional do texto (distribuição/desenho do texto na página), rimas, ritmo e melodia, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero e melodia.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Nessa aula, os estudantes realizarão o planejamento da produção de um poema visual. O planejamento é parte fundamental do processo de escrita do texto. Muitos poetas não precisam de um planejamento tão detalhado como o que estamos propondo, porque o processo de criação é algo que foi aprimorado ao longo do tempo. Nossos estudantes, no entanto, podem precisar desse momento de estudo que envolve a produção textual, por isso, propomos o exercício da leitura de poemas convencionais, disponíveis neste material e também no acervo escolar, para inspirá-los.

Vocês podem fazer a leitura colaborativa dos poemas de forma que troquem informações sobre a apreciação deles, que podem reconhecer nos versos sons e ritmos que serão usados na escrita do poema concreto.

É importante que, no planejamento, apareça o uso de imagens, formas e disposição do texto (tamanho, tipo de letra, cor).

O/A professor/a pode tra-

TANTA TINTA

Cecília Meireles

Tanta tinta
Ah! Menina tonta,
Toda suja de tinta
Mal o sol desponta!

(sentou-se na ponte, Muito desatenta...

E agora se espanta:
Quem é que a ponte pinta
Com tanta tinta?...)

A ponte aponta
E se desponta.
A tontinha tenta limpar a tinta,
Ponto por ponto
e pinta por pinta...

Ah! A menina tonta!
não viu a tinta da ponte!

ENCHENTE

Cecília Meireles

Chama o Alexandre!
Chama!

Olha a chuva que chega!

É a enchente.
Olha o chão que foge com a chuva...

Olha a chuva que encharca a gente.
Põe a chave na fechadura.
Fecha a porta por causa da chuva,
olha a rua como se enche!

Enquanto chove, bota a chaleira
no fogo: olha a chama! olha a chispa!
Olha a chuva nos feixes de lenha!

Vamos tomar chá, pois a chuva

é tanta que nem de galocha
se pode andar na rua cheia!

Chama o Alexandre!
Chama!

zer outros poemas concretos para inspirá-los. Sugerimos o acesso aos seguintes sites:

<http://www.capparelli.com.br/>

http://www.antoniomiranda.com.br/poesia_visual/augusto_de_campos2.html

<http://www.augustodecampos.com.br/biografia.htm>

<https://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa452/decio-pignatari>

NO MEIO DO CAMINHO

Carlos Drummond de Andrade

No meio do caminho tinha uma pedra
tinha uma pedra no meio do caminho.
tinha uma pedra
no meio do caminho tinha uma pedra.

Nunca me esquecerei desse acontecimento
na vida de minhas retinas tão fatigadas.

Nunca me esquecerei que no meio do ca-
minho
tinha uma pedra
tinha uma pedra no meio do caminho
no meio do caminho tinha uma pedra.

A PORTA

Vinicius de Moraes

Eu sou feita de madeira.
Madeira, matéria morta.
Mas não há coisa no mundo.
Mais viva do que uma porta.

Eu abro devagarinho
Pra passar o menininho
Eu abro com cuidado
Pra passar o namorado

Eu abro bem prazenteira
Pra passar a cozinheira
Eu abro de supetão
Pra passar o capitão.

Só não abro
Pra essa gente que diz
Que se uma pessoa é burra
É burra como uma porta.

Eu sou muito inteligente!
Eu fecho a frente da casa
Fecho a frente do quartel
Fecho tudo nesse mundo
Só vivo aberta no céu.

Fonte: ABREU, A. R. [et al.]. *Alfabetização: livro do professor*. Brasília: FUNDESCOLA/SEF-MEC, 2000.

2. Agora que você já leu esses e outros poemas do acervo, escolha um deles para usar como inspiração para o seu planejamento.

Vale lembrar que os poemas concretos escritos por vocês serão expostos para os alunos do 4º ano da sua es-

O QUE APRENDEMOS HOJE?

A partir do planejamento do texto, os estudantes aprendem a produzir a escrita do poema a partir da análise temática e das condições de produções do poema estudado.

AULA 9 – ESCRREVENDO UM POEMA

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Os estudantes estarão sentados em suas carteiras. O trabalho será individual, para favorecer o processo criativo de cada um.

MATERIAIS

Cartaz elaborado na aula anterior, livros contendo poemas e varal de poemas da turma.

PREPARAÇÃO

Com antecedência, separe livros de poemas para serem consultados pela turma.

(EF04LP25A) Planejar e produzir poemas concretos (visuais) - digitais ou impressos - atentando-se para a estrutura composicional do texto (distribuição/desenho do texto na página), rimas, ritmo e melodia, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero e melodia.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, essa aula será dedicada ao processo de escrita do texto que irá compor o poema concreto da próxima aula. Nesse momento, o foco dos estudantes deve estar no conteúdo do que será escrito, e não na forma. Entretanto, eles não devem perder de vista que a forma é parte do poema concreto, por

Planejamento do poema

Poema que serviu como inspiração:

Autor/a do poema:

Assunto principal do poema:

Elementos que serão usados para compor o poema concreto:

Como será a organização gráfica do poema?

Como será apresentado o poema para os outros leitores?

AULA 9 – ESCRREVENDO UM POEMA

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos escrever o texto que será usado na composição do seu poema concreto. Não será necessário, ainda, colocá-lo no formato que você pensou, pois faremos isso na próxima aula. Nesta aula, você cuidará do conteúdo do texto, usando o planejamento para escrever seu poema.

1. Reveja seu planejamento do texto feito na aula passada e produza seu poema da melhor forma que conseguir.

Título:

isso, dedicarão uma aula inteira à finalização da escrita do poema de forma a expô-lo para a turma. Se algum estudante tiver dificuldade para escrever seu próprio texto, sugira o trabalho em duplas (se assim for permitido) ou a releitura de um dos poemas trabalhados na aula 8.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

No final das atividades, parabeneze cada estudante pelo engajamento nas produções e explique qual será a finalização da sequência didática.

AULA 10 – COMPONDO POEMAS CONCRETOS

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos colocar em prática tudo que aprendemos até agora, criando novos poemas concretos. Vocês podem criar individualmente ou em parceria com um/a colega.

Use a sua imaginação para fazer da melhor maneira possível.

1. Alguns autores gostam de brincar com as palavras e escrevê-las em seus poemas de maneira que formem pictogramas, que podem representar um objeto real ou uma figura relacionada à temática: são os caligramas.

Nesta aula, vocês criarão alguns poemas concretos usando essa técnica.

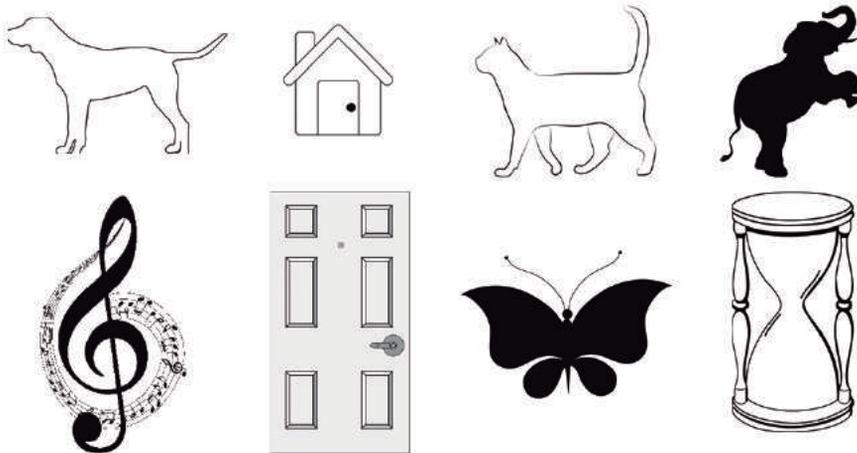
Antes da atividade, assistam ao vídeo *Como fazer um caligrama*, disponível no canal “Baú da Leitura”:



<https://www.youtube.com/watch?v=2aw8lzCA8-M>

2. Você criará um caligrama. Para isso, trouxemos algumas propostas de silhuetas, mas você pode pensar em qualquer outra forma. Não há limite para a imaginação, combinado?

Algumas ideias:



vorecer o processo criativo de cada um.

MATERIAIS

Texto escrito na aula anterior, folha de sulfite, canetas hidrográficas e outros materiais que os estudantes queiram usar para compor o poema.

PREPARAÇÃO

Antes de iniciar a aula, comente rapidamente todas as etapas envolvidas neste estudo sobre os poemas concretos.

(EF04LP25A) Planejar e produzir poemas concretos (visuais) - digitais ou impressos - atentando-se para a estrutura composicional do texto (distribuição/desenho do texto na página), rimas, ritmo e melodia, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero e melodia.
(EF04LP25B) Revisar e editar poemas concretos (visuais) produzidos - digitais ou impressos, cuidando da apresentação final do texto.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, o compartilhamento das produções dos poemas concretos é uma etapa fundamental na criação do gosto pelo gênero. Assim, selecione um espaço determinado para a exposição dos poemas concretos. Escrevam um convite para as turmas de 4º ano. No dia, se possível, peça que os estudantes, ao apresentarem seus

AULA 10 – COMPONDO POEMAS CONCRETOS

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Os estudantes estarão sentados em suas carteiras. O trabalho será individual para fa-

poemas, recitem para as outras crianças, comentando sobre suas escolhas e sua produção escrita.

Se possível, faça fotos do resultado e salve as imagens, criando um arquivo digital que pode ser divulgado para toda a comunidade escolar.

Promova uma roda de conversa para os estudantes avaliarem o que aprenderam durante a realização desta Sequência Didática:

- O que aprendemos sobre poemas?
- Quais são as características dos poemas concretos?
- O que foi mais difícil na sequência? Por quê?
- Pretendem escrever outros poemas? Sobre quais assuntos?

O QUE APRENDEMOS HOJE?

No final das atividades, parabeneze a turma pelas diferentes composições, estimulando os estudantes a buscarem mais poemas concretos. Se possível, amplie a atividade compartilhando o resultado com outras turmas e familiares.

50 | LÍNGUA PORTUGUESA

Então, vamos ao passo a passo:

CRIANDO UM CALIGRAMA		
1	Pegue uma folha sulfite branca e faça o contorno da forma que você escolheu.	
2	Pegue o poema que você escreveu na aula passada.	
3	Em seguida, você irá escrever o poema ao longo do contorno da silhueta que fez na folha. Vá virando a folha para facilitar a escrita.	
4	Apague as linhas próximas do texto, tomando cuidado para não amassar a folha.	
5	Acrescente os retoques finais, colorindo algumas partes, se assim desejar.	

3. Para finalizar esta sequência, reservem um espaço na sala de aula para uma exposição dos poemas concretos compostos pela turma.

IMAGENS E ILUSTRAÇÕES
pixabay.com - freepik.com

Sugestões de Atividades - Ler e Escrever - 4º ano

Leitura	Unidade 1	Atividade Habitual - 4 B	Págs. 147 a 150
---------	-----------	--------------------------	-----------------



LÍNGUA PORTUGUESA
SEQUÊNCIA DIDÁTICA 4

OLÁ, PROFESSOR! OLÁ, PROFESSORA!

Nesta sequência, os estudantes poderão, através da leitura, dar continuidade ao trabalho com a linguagem escrita, tendo em vista o desenvolvimento da competência leitora dos estudantes, principalmente, em relação às possibilidades discursivas em contos tradicionais narrados a partir do ponto de vista de um personagem.

Além de ler contos tradicionais, é fundamental observar como as narrativas se organizam, do ponto de vista discursivo, uma vez que os estudantes irão também escrever outras versões do conto, a partir da voz e do olhar de um narrador-personagem.

Assim, para o desenvolvimento desta sequência, foram contempladas algumas das habilidades essenciais elencadas no quadro abaixo:

Objetos de conhecimento	Habilidades	Aulas em que as habilidades são trabalhadas
Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, gêneros textuais variados.	Aulas 1, 2, 3, 4, 6, 7 e 8
Compreensão em leitura Estrutura composicional do texto	(EF35LP03) Identificar a ideia central de textos de diferentes gêneros (assunto/tema), demonstrando compreensão global.	Aulas 3, 4, 6 e 7
Compreensão em leitura Estrutura composicional do texto	(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas, na leitura de textos de diferentes gêneros.	Aulas 3, 4, 6 e 7
Leitura / escuta (compartilhada e autônoma) Análise linguística / semiótica	(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, textos do campo artístico-literário, que apresentem diferentes cenários e personagens, observando elementos constituintes das narrativas, tais como enredo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.	Aulas 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10
Produção escrita Marcadores de tempo e espaço/Discurso direto	(EF35LP25A) Planejar e produzir, com certa autonomia, contos, fábulas, lendas, entre outros textos do campo artístico-literário, mantendo os elementos próprios das narrativas ficcionais: narrador, personagem, enredo, tempo, espaço e ambiente.	Aula 5
Compreensão em leitura	(EF04LP19) Ler e compreender textos expositivos de divulgação científica, resumos, mapas conceituais, você sabia quê?, entre outros textos do campo das práticas de estudo e pesquisa, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional, o estilo e a finalidade do gênero.	Aulas 9 e 10

Produção escrita	(EF04LP21A) Planejar e produzir texto expositivos de divulgação científica, resumos, mapas conceituais, você sabia quê?, entre outros textos do campo das práticas de estudo e pesquisa, a partir de temas/assuntos de interesse dos estudantes, com base em resultados de observações e pesquisas (em fontes de informações impressas ou eletrônicas) incluindo, quando pertinente ao gênero, imagens, gráficos ou tabelas.	Aulas 9 e 10
Produção escrita	(EF03LP25A) Planejar e produzir relatórios, artigos científicos, você sabia quê?, resumos, entre outros textos, cuja finalidade é a apresentação de resultados de observações e pesquisas realizadas a partir de diferentes fontes de informações, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.	Aulas 9 e 10

AULAS 1 E 2 – LISTANDO E LENDO CONTOS TRADICIONAIS

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Duas aulas.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Os estudantes poderão estar organizados com as carteiras em círculo (caso seja possível manter o distanciamento de segurança) ou na organização convencional da sala.

MATERIAIS

Cópia do quadro com as etapas para ser colocado na sala, livros de contos tradicionais para ficarem disponíveis durante as aulas desta sequência e da seguinte.

PREPARAÇÃO

Antecipadamente, leia a sequência didática completa para entender o percurso leitor que vocês farão nessa proposta. O estudo do foco narrativo será a base para a escrita de um livro digital (e-book) da turma, que acontecerá na sequência seguinte. Por isso, é preciso entender que nessa sequência o foco é o estudo.

(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, gêneros textuais variados.

(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, textos do campo artístico-literário, que apresentem diferentes cenários e personagens, observando elementos constituintes das narrativas, tais como enredo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Nas primeiras aulas, vamos contextualizar o trabalho com o foco da narração com os estudantes, utilizando-se do conto tradicional ou de fada justamente por seu caráter clássico e por terem o enredo amplamente conhecido. Dessa forma, procure recuperar com os estudantes as características básicas do gênero conto de fada, tais como:

- o conto é estruturado em uma narrativa curta que envolve um conflito.
- normalmente, possui um número limitado de personagens.
- possui uma luta de bem contra mal.
- pode começar com "Era uma vez".

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 4 – QUEM CONTA O CONTO?

AULAS 1 E 2 – LISTANDO E LENDO CONTOS TRADICIONAIS

O que vamos aprender?

Nesta aula, vocês conhecerão a sequência didática e sua organização, para que compreendam a trajetória que farão para estudar e aprender sobre possíveis mudanças no foco narrativo.

1. Hoje vocês conhecerão todas as etapas e atividades que serão realizadas nesta sequência. Juntos, vocês organizarão um quadro síntese com todas as etapas. Ele será afixado na sala de aula. Tome nota de como serão as etapas no seu caderno.

2. Desde bem pequenos, vocês já tiveram contato com diversos contos tradicionais, não é mesmo?

a. Escreva o título de alguns contos tradicionais que você conhece e, em seguida, compartilhe sua lista com os colegas da turma.



b. Você conhece todos os contos tradicionais ditos pelos colegas e professor/a?

() Sim () Não

c. Anote o nome de contos que você nunca leu.

- é narrado em terceira pessoa, com um narrador que não participa da história e sabe tudo o que se passa com os personagens.
- termina com final feliz.

Comece a aula, explicando aos estudantes que eles farão esta sequência para ler e aprender sobre o foco narrativo nos contos. O estudo servirá como alicerce para a produção de um livro digital na sequência seguinte.

Etapa 1: listar e ler contos tradicionais.

Etapa 2: lendo um conto tradicional.

Etapa 3: planejamento de reescrita do conto tradicional para uma possível reescrita.

Etapa 4: analisando uma versão de conto tradicional com personagem-narrador.

Etapa 5: comparar duas versões da mesma história.

Etapa 6: elaborar um mapa conceitual dos tipos de narradores e conhecer diferentes versões de um mesmo conto.

Como as crianças se colocarão no papel de escritor, precisam estudar e pesquisar tudo que puderem para que consigam escrever da melhor forma possível novas versões para os contos tradicionais na próxima sequência didática.

Permita que os estudantes componham a lista de contos tradicionais individualmente e, em seguida, compartilhem com a turma. Quem quiser, poderá anotar os contos que for lembrando com a socialização da turma.

Na **atividade 3**, os estudantes devem ler silenciosamente os trechos dos contos tradicionais e identificá-los. Sugerimos que o professor leia os contos menos conhecidos para repertoriar a turma com boas histórias e ajudá-las nas escolhas das reescritas na sequência seguinte.

Na última atividade do dia, sugira que façam uma análise dos trechos trazidos na atividade 3 sobre os traços do narrador onis-

ciente, para que os estudantes possam perceber a maneira como é construída a narração.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, nesta aula, os estudantes conhecerão a sequência didática e sua organização, para que compreendam a trajetória que farão para estudar e aprender sobre possíveis mudanças no foco narrativo. É fundamental engajá-los na proposta de estudo desde o começo das tarefas.

52 | LÍNGUA PORTUGUESA

3. Releia os trechos abaixo e identifique de qual história eles fazem parte.

“Um dia, a rainha de um reino bem distante bordava perto da janela do castelo, uma grande janela com batentes de ébano, uma madeira escuríssima. Era inverno e nevava muito forte. A certa altura, a rainha desviou o olhar para admirar os flocos de neve que dançavam no ar; mas com isso se distraiu e furou o dedo com a agulha.”

Branca de Neve e os Sete Anões

“Seguiram o passarinho e, de repente, se viram diante de uma casinha muito mimosa. Aproximaram-se, curiosos, e admiraram-se ao ver que o telhado era feito de chocolate, as paredes de bolo e as janelas de jujuba.”

João e Maria

“Num tempo que já se foi, quando ainda aconteciam encantamentos, viveu um rei que tinha uma porção de filhas, todas lindas. A mais nova, então, era linda demais. O próprio sol, embora a visse todos os dias, sempre se deslumbrava, cada vez que iluminava o rosto dela. O castelo real ficava ao lado de uma floresta sombria na qual, embaixo de uma frondosa tília, havia uma fonte.

Em dias de muito calor, a filha mais nova do rei vinha sentar-se ali e, quando se aborrecia, brincava com sua bola de ouro, atirando-a para cima e apanhando-a com as mãos.”

O Príncipe-Rã ou A Princesa e o Sapo

“A pobre moça sentou-se num canto e, por muito tempo, ficou pensando no que fazer. Não tinha a menor ideia de como fiar palha em ouro e não via jeito de escapar da morte. O pavor tomou conta da jovem, que começou a chorar desesperadamente. De repente, a porta se abriu e entrou um anãozinho muito esquisito.”

Rumpelstichen

4. Nos contos tradicionais, o narrador é onisciente, ou seja, ele conhece toda a história e os detalhes da trama, sabe o que as personagens pensam, como se sentem, o que fizeram e toda sua história.

Usando lápis de cor ou caneta marca texto, sublinhe na atividade 3, trechos que comprovam a presença do narrador onisciente em cada uma delas.

O que podemos perceber é que a narração onisciente é aquela que:

- (X) o narrador não participa da história.
- () o texto é escrito em primeira pessoa do singular (eu).
- (X) o texto é escrito em terceira pessoa.
- () o narrador participa da história quando quer.
- (X) o narrador sabe de tudo que acontece na história e conhece até os sentimentos íntimos das personagens.



5. Agora, vocês vão poder explorar alguns livros que trazem contos tradicionais do acervo escolar. Vocês devem se dividir em dupla. Cada dupla escolhe um conto e lê para apreciar o texto literário.

AULA 3 E 4 – LENDO UM CONTO TRADICIONAL

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos ler um conto tradicional e elencar os principais acontecimentos da história. Precisaremos estar atentos a esses acontecimentos para reescrever o conto, tendo como narrador um dos personagens:

1. O/a professor/a vai realizar a leitura do conto *Branca de Neve e os Sete Anões*, versão dos Irmãos Grimm. Durante a leitura, vocês devem sublinhar as marcas do narrador no conto.

BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES

Irmãos Grimm

Um dia, a rainha de um reino bem distante bordava perto da janela do castelo, uma grande janela com batentes de ébano, uma madeira escuríssima. Era inverno e nevava muito forte. A certa altura, a rainha desviou o olhar para admirar os flocos de neve que dançavam no ar; mas com isso se distraiu e furou o dedo com a agulha. Na neve que tinha caído no beiral da janela pingaram três gotinhas de sangue. O contraste foi tão lindo que a rainha murmurou:

— Pudesse eu ter uma menina branquinha como a neve, corada como sangue e com os cabelos negros como o ébano...

Alguns meses depois, o desejo da rainha foi atendido. Ela deu à luz uma menina de cabelos bem pretos, pele branca e face rosada. O nome dado à princesinha foi Branca de Neve. Mas quando nasceu a menina, a rainha morreu. Passado um ano, o rei se casou novamente. Sua esposa era lindíssima, mas muito vaidosa, invejosa e cruel. Um certo feiticeiro lhe dera um espelho mágico, ao qual todos os dias ela perguntava, com vaidade:

— Espelho, espelho meu, diga-me se há no mundo mulher mais bela do que eu.

E o espelho respondia:

— Em todo o mundo, minha querida rainha, não existe beleza maior.

O tempo passou. Branca de Neve cresceu, a cada ano mais linda... E um dia o espelho deu outra resposta à rainha.

— A sua enteada, Branca de Neve, é agora a mais bela.

Invejosa e ciumenta, a rainha chamou um de seus guardas e lhe ordenou que levasse a enteada para a mata e lá a matasse. E que trouxesse o coração de Branca de Neve, como prova de que a missão fora cumprida.

O guarda obedeceu. Mas, quando chegou à mata, não teve coragem de enfiar a faca naquela lindíssima jovem inocente que, afinal, nunca fizera mal a ninguém. Deixou-a fugir. Para enganar a rainha, matou um veadinho, tirou o coração e entregou-o a ela, que quase explodiu de alegria e satisfação.

Enquanto isso, Branca de Neve fugia, penetrando cada vez mais na mata, ansiosa por se distanciar da madrasta e da morte.

Livros do acervo escolar contendo contos tradicionais e versões modernas dos contos, em que são narrados pelos personagens. Sugerimos: *A verdadeira história dos Três Porquinhos*, Jon Scieska, Companhia das Letrinhas; *A verdadeira história de Chapeuzinho Vermelho*, Agnese Baruzzi, Brinquê-book;

Um Chapeuzinho Vermelho, Marjolaine Leray, Companhia das Letrinhas.

PREPARAÇÃO

Ler outros livros com personagem-narrador.

(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, gêneros textuais variados.

(EF35LP03) Identificar a ideia central de textos de diferentes gêneros (assunto/tema), demonstrando compreensão global.

(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas, na leitura de textos de diferentes gêneros.

(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, textos do campo artístico-literário, que apresentem diferentes cenários e personagens, observando elementos constituintes das narrativas, tais como enredo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.

AULA 3 E 4 – LENDO UM CONTO TRADICIONAL

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Duas aulas.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Os estudantes poderão estar organizados com as carteiras em círculo (caso seja possível manter o distanciamento de segurança) ou na organização convencional da sala.

MATERIAIS

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Nestas aulas, os estudantes terão a oportunidade de revisitar o conto conhecido Branca de Neve. Possivelmente, todos conhecem a história, porém é importante que eles saibam que, neste momento, devem olhar para as questões do enredo, principalmente às que se referem ao foco narrativo e às marcas do narrador no conto.

Nos contos tradicionais, o narrador é onisciente, conta a história em terceira pessoa. Conhece tudo sobre os personagens e sobre o enredo. Sabe sobre os sentimentos e emoções de todos os personagens. Para dar voz aos personagens, usa o discurso direto.

Leia para os estudantes e peça que eles destaquem as marcas do narrador do texto. Ao final da leitura, peça que eles compartilhem o que observaram e marcaram. Na **Atividade 2**, espera-se que os estudantes percebam que o narrador não participa da história.

A narração é feita em terceira pessoa. O narrador sabe de todos os acontecimentos, reconhece os sentimentos e pensamentos dos personagens.

O maior desafio será reescrever o trecho da atividade 3 na voz da madrasta. É possível que os estudantes questionem como a madrasta poderia recontar

Os animais chegavam bem perto, sem a atacar; os galhos das árvores se abriam para que ela passasse.

Ao anoitecer, quando já não se aguentava mais em pé de tanto cansaço, Branca de Neve viu numa clareira uma casa bem pequena e entrou para descansar um pouquinho.

Olhou em volta e ficou admirada: havia uma mesinha posta com minúsculos sete pratinhos, sete copinhos, sete colherezinhas e sete garfinhos. No cômodo superior estavam alinhadas sete caminhas, com cobertas muito brancas. Branca de Neve estava com fome e sede. Experimentou, então uma colher de sopa de cada pratinho, tomou um gole do vinho de cada copinho e deitou-se em cada caminha, até encontrar a mais confortável. Nela se ajeitou e dormiu profundamente.

Os donos da casa voltaram tarde da noite; eram sete anões que trabalhavam numa mina de diamantes, dentro da montanha.

Logo que entraram, viram que faltava um pouco de sopa nos pratos, que os copos não estavam cheios de vinho... Estranho.

Lá em cima, nas camas, as cobertas estavam mexidas... E na última cama — surpresa maior! — estava adormecida uma linda donzela de cabelos pretos, pele branca como a neve e face vermelha como o sangue.

— Como é linda! — murmuraram em coro.

— E como deve estar cansada — disse um deles —, já que dorme assim.

Decidiram não incomodar; o anão dono da caminha onde dormia a donzela passaria a noite numa poltrona.

Na manhã seguinte, quando despertou, Branca de Neve se viu cercada pelos sete anões barbudinhos e se assustou. Mas eles logo a acalmaram, dizendo-lhe que era muito bem-vinda.

— Como se chama? — perguntaram.

— Branca de Neve.

— Mas como você chegou até aqui, tão longe, no coração da floresta?

Branca de Neve contou tudo. Falou da crueldade da madrasta, da sua ordem para matá-la, da piedade do caçador que a deixara fugir, desobedecendo à rainha, e de sua caminhada pela mata até encontrar aquela casinha.

— Fique aqui, se gostar... — propôs o anão mais velho.

— Você poderia cuidar da casa, enquanto nós estamos na mina, trabalhando. Mas tome cuidado enquanto estiver sozinha. Cedo ou tarde, sua madrasta descobrirá onde você está, e se ela a encontrar... Não deixe que ninguém entre! É mais seguro.

Assim começou uma vida nova para Branca de Neve, uma vida de trabalho. E a madrasta? Estava feliz, convencida de que beleza de mulher alguma superava a sua. Mas, um dia, teve por acaso a ideia de interrogar o espelho mágico:

— Espelho, espelho meu, diga-me se há no mundo mulher mais bela do que eu.

E o espelho respondeu com voz grave:

— Na mata, na casa dos mineiros, querida rainha, está Branca de Neve, mais bela que nunca!

A rainha entendeu que tinha sido enganada pelo guarda: Branca de Neve ainda vivia! Resolveu agir por si mesma, para que não houvesse no mundo inteiro mulher mais linda do que ela. Pintou o rosto, colocou um lenço na cabeça e irreconhecível, disfarçada de velha mercadora, procurou pela mata a casinha dos anões. Quando achou, bateu à porta e Branca de Neve, ingenuamente, foi atender. A malvada ofereceu-lhe suas mercadorias, e a princesa apreciou um lindo cinto colorido.

essa história se ela tinha explodido no final do conto. Nossa sugestão é que o professor/a devolva a pergunta aos estudantes, para que eles pensem em como resolver esta questão.

Ao final da aula, converse com os estudantes lembrando que o estudo sobre o foco narrativo em conto será importante para a escrita do livro de contos tradicionais.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Comente com os estudantes a importância da planificação do texto, para garantir que a história seja contada de forma coerente, garantindo o enredo, mesmo com a

— Deixe-me ajudá-la a experimentar o cinto. Você ficará com uma cintura fininha, fininha — disse a falsa vendedora, com uma risada irônica e estridente, apertando cada vez mais o cinto.

E apertou tanto, tanto, que Branca de Neve se sentiu sufocada e desmaiou, caindo como morta. A madrasta fugiu. Pouco depois, chegaram os anões. Assustaram-se ao ver Branca de Neve estirada e imóvel. O anão mais jovem percebeu o cinto apertado demais e imediatamente o cortou. Branca de Neve voltou a respirar e a cor, aos poucos, começou a voltar a sua face; melhorou e pôde contar o ocorrido.

— Aquela velha vendedora ambulante era a rainha disfarçada — disseram logo os anões. — Você não deveria tê-la deixado entrar. Agora, seja mais prudente.

Enquanto isso, a perversa rainha, já no castelo, consultava o espelho mágico e se surpreendeu ao ouvi-lo dizer:

— No bosque, na casa dos anões, minha querida rainha, há Branca de Neve, mais bela que nunca.

Seu plano fracassara! Tentaria novamente.

No dia seguinte, Branca de Neve viu chegar uma camponesa de aspecto gentil, que lhe colocou na janela uma apetitosa maçã, sem dizer nada, apenas sorrindo um sorriso desdentado. A princesinha nem suspeitou de que se tratava da madrasta, numa segunda tentativa. Branca de Neve, ingênua e gulosa, mordeu a maçã. Antes de engolir a primeira mordida, caiu imóvel. Dessa vez, devia estar morta, pois o socorro dado pelos anões, quando regressaram da mina, nada resolveu. Não acharam cinto apertado, nem ferimento algum, apenas o corpo caído. Branca de Neve parecia dormir; estava tão linda que os bons anõezinhos não quiseram enterrá-la.

— Vamos construir um caixão de cristal para a nossa Branca de Neve, assim poderemos admirá-la sempre.

O esquife de cristal foi construído e levado ao topo da montanha. Na tampa, em dourado, escreveram: "Branca de Neve, filha de rei". Os anões guardavam o caixão dia e noite, e também os animaizinhos da mata – veadinhos, esquilos e lebres — todos choravam por Branca de Neve.

Lá no castelo, a malvada rainha interrogava o espelho mágico:

— Espelho, espelho meu, diga-me se há no mundo mulher mais bela do que eu. A resposta era invariável.

— Em todo o mundo, não existe beleza maior.

Branca de Neve parecia dormir no caixão de cristal; o rosto branco como a neve e de lábios vermelho como sangue, emoldurado pelos cabelos negros como ébano. Continuava tão linda como enquanto vivia.

Um dia, um jovem príncipe que caçava por ali passou no topo da montanha. Bastou ver o corpo de Branca de Neve para se apaixonar, apesar de a donzela estar morta. Pediu permissão aos anões para levar consigo o caixão de cristal. Havia tanta paixão, tanta dor e tanto desespero na voz do príncipe, que os anões ficaram comovidos e consentiram.

— Está bem. Nós o ajudaremos a transportá-la para o vale. A donzela Branca de Neve será sua.

Com o caixão nas costas, puseram-se a caminho. Enquanto desciam por um caminho íngreme, um anão tropeçou numa pedra e quase caiu. Reequilibrou-se a tempo. O abalo do caixão, porém, fez com que o pedaço da maçã envenenada, que Branca de Neve trazia ainda na boca, caísse. Assim a donzela se reanimou. Abrindo os olhos e suspirando se sentou e, admirada, quis saber:

— O que aconteceu? Onde estou?

O príncipe e os anões, felizes, explicaram tudo. O príncipe declarou-se à Branca de Neve e pediu-a em casamento. Branca de Neve aceitou, felicíssima. Foram para o palácio real, onde toda a corte os recebeu. Foram distribuídos os convites para a cerimônia nupcial. Entre os convidados estava a rainha madrasta — mas ela mal sabia que a noiva era sua enteada. Vestiu-se a megera suntuosamente, pôs muitas joias e, antes de sair, interrogou o espelho mágico:

mudança de foco narrativo. Pergunte o que acharam sobre o estudo realizado.

AULAS 5 – PLANEJANDO A REESCRITA DE UM CONTO TRADICIONAL

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Os estudantes poderão estar organizados com as carteiras em círculo (caso seja possível manter o distanciamento de segurança) ou na organização convencional da sala.

MATERIAIS

Cartolina ou papel kraft para registrar a organização do planejamento do texto para verificar na Aula 6 se todos os acontecimentos apareceram na versão do conto Branca de Neve, versão do Espelho Mágico.

PREPARAÇÃO

Professor/a, se desejar aprofundar o conhecimento sobre narração a partir do ponto de vista de um personagem, sugerimos a leitura do livro *Narrar por escrito do ponto de vista de um personagem*, de Emília Ferreiro e Ana Siro, da Editora Ática, baseado na tese de mestrado de Ana Siro, que utiliza com crianças os conceitos da teoria da enunciação – em geral aplicada apenas à análise de autores consagrados. A obra é também uma oportunidade de nos reencontrarmos com o conhecimento de Emília Ferreiro, que, além de ter orientado a esse, ajudou a reformular todo o texto e transformá-lo.

56 | LÍNGUA PORTUGUESA

— Espelho, espelho meu, diga-me se há no mundo mulher mais bela do que eu. E o fiel espelho: o encaminhamento

— No seu reino, a mais bela é você; mas a noiva Branca de Neve é a mais bela do mundo.

Louca de raiva, a rainha saiu apressada para a cerimônia. Lá chegando, ao ver Branca de Neve, sofreu um ataque: o coração explodiu e o corpo estourou, tamanha era sua ira. Mas os festejos não cessaram um só instante. E os anões, convidados de honra, comeram, cantaram e dançaram três dias e três noites. Depois, retornaram para sua casinha e sua mina, no coração da mata.

Fonte: ABREU, A. R. [et al.]. Alfabetização: livro do professor. Brasília: FUNDESCOLA/SEF-MEC, 2000.

2. Após a leitura e o compartilhamento das marcações feitas por vocês sobre o narrador da história, o que vocês observaram? Registre em seu caderno.

3. Vamos imaginar que um dos personagens da história vá narrar a história do seu ponto de vista. Em seu caderno:

a. Liste os personagens do conto.

b. Quem poderia narrar o conto da Branca de Neve? Por quê?

A história pode ser narrada por qualquer um dos personagens, porém, dependendo da quantidade de cenas que ela participa, pode ser mais simples ou elaborado narrar a história. Isso porque assumir o ponto de vista do personagem exige do escritor do texto tomar especial cuidado com a coerência dos fatos, para garantir que a história original seja respeitada mesmo que outros acontecimentos sejam inseridos.

4. Releia o trecho do conto abaixo:

"A rainha entendeu que tinha sido enganada pelo guarda: Branca de Neve ainda vivia! Resolveu agir por si mesma, para que não houvesse no mundo inteiro mulher mais linda do que ela. Pintou o rosto, colocou um lenço na cabeça e irreconhecível, disfarçada de velha mercadora, procurou pela mata a casinha dos anões. Quando achou, bateu à porta e Branca de Neve, ingenuamente, foi atender. A malvada ofereceu-lhe suas mercadorias, e a princesa apreciou um lindo cinto colorido."

Em seu caderno, escreva como ficaria o mesmo trecho, se fosse narrado pela madrasta de Branca de Neve?

(EF35LP25A) Planejar e produzir, com certa autonomia, contos, fábulas, lendas, entre outros textos do campo artístico-literário, mantendo os elementos próprios das narrativas ficcionais: narrador, personagem, enredo, , espaço e ambiente.

(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, textos do campo artístico-literário, que apresentem diferentes cenários e personagens, observando elementos constituintes das narrativas, tais como enredo, , espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.

AULAS 5 – PLANEJANDO A REESCRITA DE UM CONTO TRADICIONAL

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos voltar ao conto Branca de Neve e os sete anões e planejaremos a reescrita dele, elencando os principais acontecimentos em ordem cronológica. Você aprenderão que, ao planejar o texto, estamos garantindo elementos que não podem faltar na escrita de outra versão do conto.

1. Junto com seus colegas, releia o conto Branca de Neve e os sete anões e elenque, em seu caderno, os principais acontecimentos da história na ordem em que acontecem.

AULAS 6 E 7 – ANALISANDO UMA VERSÃO DE CONTO TRADICIONAL COM PERSONAGEM-NARRADOR

O que vamos aprender?

Vamos ler observando a escrita de um conto do ponto de vista de um personagem narrador.

1. Os estudantes do 5º ano de uma escola reescreveram o conto Branca de Neve e os Sete Anões a partir da voz e do olhar do Espelho Mágico.

Você consegue imaginar quais são as facilidades e dificuldades que eles encontraram ao eleger este narrador para contar a história? Registre.

FACILIDADES	DIFICULDADES
O espelho aparece em várias cenas da história.	Ele não sabe nada que acontece com a Branca de Neve entre os acontecimentos do envenenamento e do casamento.
Ele é mágico, portanto, há como justificar o conhecimento dele de todas as ações.	Sua ligação é maior com a madrasta. Ele é um objeto fixo, não podendo se “locomover” entre as cenas. Ele não sabe o que os personagens pensam.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Durante todas as aulas desta sequência é preciso retomar o contexto de produção definido. Neste caso, os estudantes estão estudando foco narrativo, para poder escrever um livro digital (e-book) com contos tradicionais, a partir do ponto de vista de um personagem narrador.

No processo de planejamento do conto, os estudantes precisam recuperar o conteúdo do texto que será reescrito e registrar em uma lista os fatos/acontecimentos apresentados, bem como a ordem em que acontecem na história.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Nesta aula, os estudantes aprenderam a fazer o planejamento para reescrita de um conto, entendendo que a coerência da história depende da relação que se estabelece entre os fatos.

AULAS 6 E 7 – ANALISANDO UMA VERSÃO DE CONTO TRADICIONAL COM PERSONAGEM-NARRADOR

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Duas aulas.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

No primeiro momento em dupla, se assim for possível, respeitando as regras de distanciamento e de saúde do momento. Depois, em semicírculo.

MATERIAIS

Planejamento do texto realizado na aula anterior, registrado em cartaz.

PREPARAÇÃO

Leia a versão do conto anteriormente.

(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, gêneros textuais variados.

(EF35LP03) Identificar a ideia central de textos de diferentes gêneros (assunto/tema), demonstrando compreensão global.

(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expres-

sões desconhecidas, na leitura de textos de diferentes gêneros.

(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, textos do campo artístico-literário, que apresentem diferentes cenários e personagens, observando elementos constituintes das narrativas, tais como enredo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, comece a aula, perguntando aos estudantes sobre as possíveis dificuldades que um narrador-personagem pode ter ao assumir o papel de contar uma história. Realizem coletivamente a atividade 1. Os estudantes poderão trazer outras facilidades e dificuldades em assumir o foco narrativo do Espelho Mágico.

Leiam colaborativamente, destacando os pontos em que os autores fazem mudança no texto em função do ponto de vista que assumiram.

Conversem sobre o texto, impressões, opiniões e apreciações. É importante que os estudantes percebam que, mesmo com a mudança no foco narrativo, ainda podemos identificar as características do conto: cenário bem definido, personagem central, conflito gerador, resolução. Além disso, o professor/a deve chamar atenção para as relações

2. Vamos ler o conto coletivamente e marcar a presença do narrador no texto usando lápis de cor ou caneta marca texto ou lápis de cor.

Branca de Neve e os Sete Anões

Versão do Espelho Mágico

Sempre acreditei que esse dia chegaria. Mesmo estando trancado há tanto tempo aqui nesse porão sujo, nunca perdi a esperança que um dia alguém fosse me encontrar. De certa forma, eu sabia que seria alguma criança que me encontraria, afinal vocês são tão curiosas. Era impossível que não fossem querer saber o que havia no velho porão do castelo. Deixe-me me apresentar: sou o Espelho Mágico. Fui criado por um mago muito poderoso há muitos séculos. Durante muitos anos, ajudei reis e rainhas a descobrirem as verdades sobre as coisas, mas um dia tudo mudou. Vou contar para vocês minha triste história.

Em um reino distante, quando eu convivia com uma rainha, ela engravidou de uma menina. A rainha queria que a menina fosse branca como a neve, tivesse os lábios vermelhos como o sangue e os cabelos pretos como o ébano.

O nascimento ocorreu no quarto da rainha, onde eu ficava. Então, pude ver tudo o que aconteceu. A menina nasceu como a mãe queria, mas depois do nascimento a mãe não resistiu e faleceu.

Tempos depois, percebi que o rei se casou novamente porque uma mulher belíssima mudou-se para o quarto onde ficava.

Quando me dei conta, tinha crescido uma grande amizade entre mim e a nova rainha. Houve um dia em que contei a ela que sou mágico e verdadeiro. Como ela era muito vaidosa, passou a me perguntar diariamente:

— Espelho, espelho meu, existe alguém mais bela do que eu?

— Não, você é a mais bela. — eu respondia.

Alguns anos se passaram, Branca de Neve cresceu. Houve um dia, em que a rainha me perguntou:

— Espelho, espelho meu, existe alguém mais bela do que eu?

A partir daquele dia, minha resposta foi diferente.

— Branca de Neve é a mais bela do mundo.

Depois dessa resposta, percebi que a rainha ficou furiosa pela expressão de seu rosto: olhos arregalados, testa franzida, rosto avermelhado. A madrasta de Branca de Neve ficou com tanta raiva que começou a gritar. Imediatamente, chamou o caçador ao seu quarto e mandou:

— Leve Branca de Neve para a floresta, mate-a e traga para mim o coração dela como prova.

O caçador saiu do quarto e depois de algumas horas, voltou com um coração que a rainha achava que era de Branca de Neve.

Então, a rainha me perguntou:

— Espelho, espelho meu, existe alguém mais bela do que eu?

— Na floresta, na casa dos anões, está Branca de Neve mais bela do que nunca. — respondi, sincero, como sempre.

Depois que dei essa notícia, minha rainha ficou furiosa, chamou o caçador e disse:

— Seu traidor! Você me enganou, disse que esse coração era de Branca de neve, mas como pode ser,

coesivas estabelecidas entre as partes do texto, identificando substituições lexicais ou pronominais que contribuem para a continuidade do texto. Peça que eles grifem e comentem esses elementos.

“Logo depois, ela começou a se vestir como se fosse uma velhinha e chamou a empregada, pedindo-lhe que preparasse uma cesta de maçãs. Assim que a cesta chegou, a rainha esperou a empregada sair e envenenou-as. Então, falou que sairia à procura de Branca de Neve e eu fiquei sozinho e curioso para saber o que iria acontecer.”

Durante a sequência de perguntas da atividade 3, sugerimos que o professor releia

se ela ainda está viva?

O caçador respondeu gaguejando:

— Fi... fi... fiquei com pena da bela moça e qui... quis poupá-la da morte.

A rainha ficou mais brava após a resposta do caçador e mandou-o embora.

Logo depois, ela começou a se vestir como se fosse uma velhinha e chamou a empregada, pedindo-lhe que preparasse uma cesta de maçãs. Assim que a cesta chegou, a rainha esperou a empregada sair e envenenou-as. Então, falou que sairia à procura de Branca de Neve e eu fiquei sozinho e curioso para saber o que iria acontecer.

Depois de um tempo, a minha querida rainha voltou feliz da vida cantando:

— Ela, ela, ela, eu matei a branquela. Ela, ela, ela, agora sou a mais bela...

Logo após, ela me perguntou:

— E agora, existe alguém mais bela do que eu?

— Não, minha querida. Você é a mais bela!

Daquele dia em diante, a resposta continuava sendo sempre a mesma. A rainha ficou feliz por ser a mais bela e passou a fazer mais crueldades.

Semanas se passaram e chegou ao castelo um convite de casamento. No dia da festa, minha amada rainha se arrumou de maneira elegante, com um vestido vermelho e muitas jóias. Como sempre fazia, ela me perguntou:

— Meu querido espelho, existe alguém mais bela do que eu?

— No reino, você continua sendo a mais bela, mas no mundo a noiva Branca de Neve é a mais boni...

Mal terminei de falar, ela teve um ataque de raiva, ficando mais vermelha do que seu próprio vestido. De repente, ordenou-me:

— Espelho, mostre-me agora como foi que Branca de Neve sobreviveu minha maçã envenenada.

Precisei usar muito do meu poder para buscar essa informação. Aos poucos, a imagem de Branca de neve sendo colocada em um caixão de vidro por sete anões foi surgindo em minha superfície. A rainha viu aparecer também um jovem príncipe que observava o caixão de vidro tristemente, dia após dia. E, por fim, viu Branca de Neve despertar e beijar o príncipe.

— Aaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaah!

Foi o que ela gritou antes de sair furiosa, batendo a porta do quarto, quebrando todas as coisas que encontrava pela frente. Depois desse dia, não a vi mais. Não pude saber o que aconteceu porque eu só mostro a verdade quando alguém pede por ela. Como aconteceu comigo hoje, quando você me encontrou.

Depois de tantos anos de solidão, esquecido no porão escuro do castelo, percebo agora que todas as histórias tiveram um final feliz, menos a minha. Por isso, despeço-me de todos e decido quebrar meu encantamento, voltando a ser um espelho comum, sem voz e sem poderes.



Fonte: **Quem conta o conto?** – Produção coletiva dos estudantes do 5º ano A (antiga 4ª série), Professora Raphaelle, 2011.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Quando assumimos um foco narrativo a partir de um personagem, precisamos fazer mudanças no texto que justifiquem nosso conhecimento sobre algumas cenas que aquele narrador não participa, garantindo, porém, o enredo da história.

o planejamento da aula anterior coletivamente e vá marcando no cartaz as partes que foram garantidas na reescrita pelos estudantes do 5º ano, durante o processo de escrita da versão do Espelho Mágico.

AULAS 8 – COMPARANDO DUAS VERSÕES DE UM MESMO CONTO

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Os estudantes estarão sentados em suas carteiras, de maneira convencional.

MATERIAIS

As duas versões do conto Branca de Neve e os sete anões, versão tradicional e versão narrada pelo Espelho Mágico.

PREPARAÇÃO

Fazer as marcas em ambas as versões do conto para direcionar o olhar.

(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, gêneros textuais variados.

(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, textos do campo artístico-literário, que apresentem diferentes cenários e personagens, observando elementos constituintes das narrativas, tais como enredo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Nesta aula, os estudantes analisarão as diferentes versões do conto Branca de Neve em função da narração. É importante que o professor/a estimule o retorno ao texto para buscar

60 | LÍNGUA PORTUGUESA

3. Com base na leitura que vocês fizeram do conto *Branca de Neve e os Sete Anões, versão do Espelho Mágico*, respondam as questões:

- a. Qual é a função do primeiro parágrafo do texto?

Apresentar o espelho como narrador da história.

- b. O que acontece a partir do segundo parágrafo do texto?

O narrador personagem começa a contar a história de Branca de Neve.

- c. Releia o último parágrafo da reescrita:

“Depois de tantos anos de solidão, esquecido no porão escuro do castelo, percebo agora que todas as histórias tiveram um final feliz, menos a minha. Por isso, despeço-me de todos e decido quebrar meu encantamento, voltando a ser um espelho comum, sem voz e sem poderes. Crek.”

Por que você acha que os estudantes escreveram este parágrafo?

- d. Recupere o planejamento feito pela turma na aula anterior. Todos os acontecimentos importantes foram garantidos na versão de Branca de Neve narrada pelo Espelho Mágico?

Espera-se que os estudantes notem que foram garantidos os acontecimentos principais da história, para que fosse escrita uma versão do conto e não um novo conto. Embora com uma mudança no foco narrativo e com a inclusão de novos parágrafos, o enredo principal foi mantido.

AULAS 8 – COMPARANDO DUAS VERSÕES DE UM MESMO CONTO

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos comparar as duas versões do conto Branca de Neve e os sete anões em relação ao narrador.

informações explícitas sobre as características elencadas na tabela: espaço, conflito, personagens e foco narrativo.

Se possível, peça que eles marquem com cores diferentes cada uma das informações:

- verde: cenários;
- azul: personagens;
- amarelo: marcas rais (um dia, depois disso, após alguns anos...);
- vermelho: marcas do foco narrativo;

1. Com ajuda dos seus colegas, preencha a tabela comparativa abaixo com base na versão tradicional do conto Branca de Neve e da versão do Espelho Mágico.

ASPECTO	VERSÃO TRADICIONAL	VERSÃO DO ESPELHO MÁGICO
Onde acontece a história? Em quais cenários?	Em um reino distante (castelo, floresta, casinha dos anões).	Em um reino distante (castelo, floresta, casinha dos anões).
Quando acontece?	Um dia...	Há muito tempo...
Quem são os personagens envolvidos?	Branca de Neve, Sete anões, príncipe, madrasta, Espelho Mágico.	Branca de Neve, Sete anões, príncipe, madrasta, Espelho Mágico.
Qual é a situação problema?	Branca de Neve ser perseguida por sua madrasta por sua beleza.	Branca de Neve ser perseguida por sua madrasta por sua beleza.
Como é o início do conto?	Apresenta a história da escolha do nome de Branca de Neve.	Apresenta o narrador da história, Espelho Mágico e como este foi descoberto escondido no porão do castelo.
Como é o desfecho?	A Branca de Neve e o príncipe encantado vivem felizes para sempre.	O Espelho Mágico, cansado da solidão, decide voltar a ser um espelho comum, sem poderes.
Quem narra o conto?	Um narrador que não participa da história, porém sabe tudo sobre os personagens, seus pensamentos, sentimentos e ações.	Um narrador-personagem, o Espelho Mágico, que só pode contar sobre o que sabe e viu.
Em que tempo verbal é narrado o texto?	Passado.	Presente quando o narrador fala com o leitor. Passado, quando o narrador conta a história.

AULA 09 E 10 – MONTANDO UM MAPA CONCEITUAL E CONHECENDO DIFERENTES VERSÕES DE UM MESMO CONTO

Nesta aula, vamos montar um mapa conceitual sobre tipos de narrador para usarmos na nossa próxima sequência didática, em que escreveremos um livro digital (*e-book*) com versões dos contos tradicionais como ninguém nunca conheceu!

- laranja: resolução do conflito.

O professor/a poderá também separar os estudantes em grupos e cada um deverá olhar para um elemento do texto narrativo. Peça que cada grupo compartilhe suas observações sobre os elementos e registrem na tabela.

Pergunte aos estudantes: “Por que o narrador fala no presente com o leitor e conta os fatos usando os verbos no passado?”. Espera-se que eles concluam que quando o narrador fala com o leitor é como se aquela ação estivesse acontecendo. Entretanto, quando ele narra os acontecimentos, está falando de algo que já passou.

Pergunte aos estudantes o que aprenderam sobre o que aprenderam nesta aula.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Quando assumimos um foco narrativo a partir de um personagem, precisamos fazer mudanças no texto que justifiquem nosso conhecimento sobre algumas cenas que aquele narrador não participa, garantindo, porém, o enredo, o cenário, os personagens e o conflito da história. Além disso, o narrador-personagem pode escrever usando os verbos no passado para relatar os fatos e no presente para conversar com o leitor.

AULA 09 E 10 – MONTANDO UM MAPA CONCEITUAL E CONHECENDO DIFERENTES VERSÕES DE UM MESMO CONTO

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Duas aulas.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Os estudantes estarão sentados em suas carteiras, de maneira convencional ou em semicírculo, mantendo o distanciamento social de acordo com as recomendações de saúde.

MATERIAIS

As duas versões do conto Branca de Neve e os Sete Anões, versão tradicional e versão narrada pelo Espelho Mágico, papel kraft grande, post-its para os estudantes usarem em seus mapas conceituais, caneta hidrográfica para registrar o mapa conceitual no papel kraft.

PREPARAÇÃO

Com antecedência, leia as orientações e intervenções descritas nesta aula, separe os materiais necessários e organize a turma em semicírculo.

(EF04LP19) Ler e compreender textos expositivos de divulgação científica, resumos, mapas conceituais, você sabia quê?, entre outros textos do campo das práticas de estudo e pesquisa, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional, o estilo e a finalidade do gênero.

(EF05LP24A) Planejar e produzir textos do campo das práticas de estudo e pesquisa (resumos, mapas conceituais, textos de divulgação científica, você sabia quê?), sobre tema de interesse dos estudantes, para organizar resultados de pesquisa em fontes de informação impressas ou digitais, com a inclusão de imagens, gráficos, tabelas ou infográficos, considerando a situação comunicativa, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

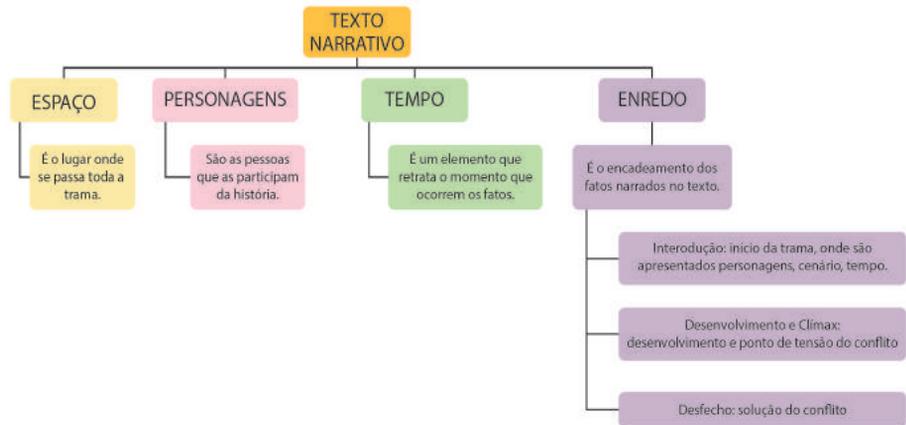
(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, textos do campo artístico-literário, que apresentem diferentes cenários e personagens, observando elementos constituintes das narrativas, tais como enredo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.

62 | LÍNGUA PORTUGUESA

Além disso, vamos ler três versões de um mesmo conto. Qual será que você vai gostar mais?

1. Certamente você já conhece um mapa conceitual. Eles são muito comuns nos livros didáticos e costumam aparecer ao final de uma sequência de estudo para resumir e facilitar o estudo do assunto em um momento posterior.

Veja o mapa conceitual que as crianças do 5º ano fizeram sobre texto narrativo, após estudarem os contos:



2. Como vocês podem ver, um elemento fundamental do texto narrativo não apareceu no mapa conceitual. Saberiam dizer qual é?

Se disseram o narrador, acertaram!

Vocês elaborarão um mapa conceitual coletivo sobre o narrador. O mapa conceitual servirá de fonte de pesquisa e estudo para a próxima sequência didática, aquela que vocês escreverão contos tradicionais do ponto de vista de um personagem-narrador. Por isso, capriche!

- Em seu caderno, registre como ficou o mapa conceitual elaborado pela sua turma.

3. Para encerrar nossa sequência, vamos ler três versões diferentes do conto da Chapeuzinho Vermelho. A primeira será narrada pela Chapeuzinho, a segunda, pelo Lobo Mau e a terceira, pelo caçador.

Vocês podem se dividir em grupos ou realizar a leitura coletivamente. O importante é perceberem juntos as características do conto presentes em cada narrativa. Além disso, observem o jeito como cada personagem conta a história.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Nesta aula, os estudantes concluirão o estudo sobre a mudança do foco narrativo, confeccionando um mapa conceitual com o tema.

Para a produção do mapa conceitual, é importante que os estudantes:

- identifiquem o foco narrativo;
- definam o que é o narrador;
- classifiquem o narrador (onisciente, personagem, observador). Neste momento, não será explicado o narrador observador;

Chapeuzinho Vermelho

Versão contada pelo personagem

Chapeuzinho Vermelho

Eu sou uma menina linda, me chamam de Chapeuzinho Vermelho. Vou contar a história que me deixou muito famosa.

Um dia, minha mãe me pediu para levar doces e bolo para minha vovozinha.

— Filha, leve alguns doces e bolos para a sua avó. Ela está muito doente.

— Está bem, eu levo.

— Vá pela floresta e não fale com estranhos.

Eu fui andando, até que encontrei um lobo bem sorridente e ele disse:

— Oi, menina linda! Você parece tão simpática.

— Todos me falam isso.

— O que tem nessa cesta tão cheirosa?

— Tem doces e bolos para minha vovozinha.

— Ah! Que tal se você levar algumas flores para sua avó?

— Boa ideia!

Comecei a procurar pelas mais belas flores. Quando me dei conta, o lobo tinha desaparecido.

Cheguei à casa da vovó e fui logo entrando.

— Vovó, minha mãe me mandou vir aqui te entregar esses doces...

Vovó estava na cama. Ela parecia muito estranha, por isso comecei a dizer:

— Nossa, vovó, que nariz grande você tem!

— É para te cheirar melhor.

— Que orelhas grandes você tem!

— São para te ouvir melhor.

— Que boca grande você tem!

— É para te comer!

Dizendo isso, ele me engoliu em uma bocada. Nem precisou mastigar. Percebi que a vovozinha era, na verdade, o lobo. Puxa, ele parecia tão simpático.

A barriga do lobo era tão apertada! Ainda bem que minha vó estava por lá. Depois de algum tempo, vimos a tesoura cortando a barriga do lobo e pudemos sair. O caçador que nos salvou teve a ideia de colocar pedras na barriga do lobo. Ficamos escondidos até o lobo acordar e ir embora. Depois disso, nunca mais o vimos.

Depois de tudo isso, finalmente aprendi a obedecer a minha mãe.

Fonte: Produção individual da estudante Nathalia, 5º ano A (antiga 4ª série), para o livro Quem conta o conto?, Professora Raphaele, 2011.

Aproveite para deixar que os estudantes leiam em parceria com os colegas cada uma das versões. Depois da leitura em duplas ou mini grupos, vocês podem realizar uma roda de conversa para que as crianças avaliem o que aprenderam, comparando com as três versões trazidas. Pergunte:

- “Quais desafios cada personagem enfrentou ao contar sua versão?”;
- “Que marcas da personalidade de cada personagem estão presentes no texto?”
- “Qual versão gostaram mais? Por quê?”

- definam o narrador do texto;
- identifiquem como a história é narrada (primeira pessoa, terceira pessoa);
- acrescentem informações que os estudantes acharem pertinentes.

Consulte mapas conceituais nos links:

<https://www.vestmapamental.com.br/portugues/elementos-da-narrativa/>

<http://beatrizfernandes6b.blogspot.com/2014/08/mapa-conceitual-e-narrador.html>

Para a finalização da sequência de estudo sobre o foco narrativo no conto tradicional, proponha a leitura de três versões diferentes para o conto Chapeuzinho Vermelho.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Na próxima sequência, poderemos colocar em jogo tudo que foi aprendido por meio de escritas inéditas dos contos tradicionais.

64 | LÍNGUA PORTUGUESA

Versão contada pelo personagem

Lobo Mal

— Gosta, sim.

— Você poderia levar algumas flores para ela. Olhe só! A floresta é cheia delas. Pode pegar o que quiser. — disse com a voz mais suave que eu sabia fazer.

— Obrigada! Vou fazer isso. Adeus.

Até aí, meu plano ia tão bem...

Saí correndo em direção a casa da avó dela. Chegando lá, bati na porta:

— Quem é?

— Sou eu vovó, a Chapeuzinho Vermelho! — respondi afinando a voz.

— Entre, minha neta. A porta está só encostada.

Não perdi muito tempo. Em poucos minutos, devorei aquela velha tão rapidamente que nem mastiguei.

Logo depois, fui ao armário e peguei uma camisola e uma touca. Aproveitei e coloquei os óculos que estavam em cima da cômoda. Estava praticamente perfeito em meu disfarce.

Enquanto terminava de me ajeitar na cama, Chapeuzinho Vermelho bateu a porta.

— Vovó, sou eu. Posso entrar?

Afinei a voz de novo para responder:

— Sim, querida, pode entrar, a porta está só encostada.

Escutei Chapeuzinho Vermelho chegando até o quarto. Ela me olhava com uma cara esquisita, típica das crianças curiosas...

— Vovó, mas que mãos grandes a senhora tem!

— É para pegar as coisas melhor.

— Vovó, mas que nariz grande a senhora tem!

— É para cheirar as coisas melhor.

— Vovó, mas que boca gran...

Aquele papinho estava me cansando! Que menina chata! Devorei a garota também em uma bocada só. Estava tão satisfeito que tirei um cochilo ali mesmo. Quando acordei estava morrendo de sede. Minha barriga parecia ainda mais pesada. Nossa! Será que a garota era pesada? Ela parecia tão magra e leve.

Fui beber água no rio do lado da casa da velhota. Cai e afundei. Não conseguia mais subir. Comecei a me afogar! Por sorte, saíram pedras bem estranhas da minha boca. Foi então que consegui voltar a superfície. Entendi que alguém trocou as minhas presas por aquelas pedras malditas.

Voltei para minha toca e aqui estou eu, Alexandre T. Lobo, sem a vovó e a garota, mas com dois porquinhos na barriga e o rabo queimado.

Fonte: Produção individual do estudante Giovanni, 5º ano A (antiga 4ª série), para o livro Quem conta o conto?, Professora Raphaelle, 2011.

Versão contada pelo personagem

Caçador

Atenção porque agora vou contar a história de como eu ganhei o meu troféu de melhor caçador do MUNDO! Todo mundo sabe que sou valente, forte e esperto, mas minha história realmente mudou em uma tarde que parecia ser uma tarde como outra qualquer.

A história começou quando passei perto de uma casinha. Ouvi um ronco muito alto. Fiquei desconfiado porque naquela casa morava uma senhora e ela não costumava roncar. Peguei meu machado e entrei na casa dela sorrateiramente. Não encontrei a velhinha, mas me deparei com o lobo, aquele que eu procurava por anos, deitado na cama. Dormia profundamente. Foi muita sorte! Quando cheguei bem perto, vi que a barriga do lobo não parava de se mexer. Então, peguei meu machado e cortei a barriga dele. Vi sair de lá uma menina e a velhinha que morava na casa. Elas estavam gosmentas e fediam a lobo podre. Matei aquele safado e pendurei a cabeça dele na minha porta. Depois disso, nenhum lobo nunca mais apareceu por aqui. Fiquei famoso e me tornei o melhor caçador do mundo

Fonte: Quem conta o conto? – Produção individual da estudante Nayara Gabriela, 5º ano A (antiga 4ª série), Professora Raphaele, 2011

IMAGENS E ILUSTRAÇÕES
pixabay.com - freepik.com

Sugestões de Atividades - Ler e Escrever - 4º ano

Professor/a. Para auxiliá-lo no desenvolvimento da SD, você poderá buscar apoio na SD: mudança do foco narrativo, tempo e lugar

Volume 2

Unidade 4

Sequência didática: da pág. 196 a 206



LÍNGUA PORTUGUESA
SEQUÊNCIA DIDÁTICA 5

OLÁ, PROFESSOR! OLÁ, PROFESSORA!

Nesta sequência, os estudantes poderão ampliar as possibilidades discursivas por meio da escrita de contos tradicionais, a partir do ponto de vista de um personagem que se torna o narrador. Tais habilidades são importantes porque podem incidir sobre a capacidade interpretativa na leitura de textos literários diversos, com diferentes e mais complexas elaborações narrativas. Além disso, a sequência favorece o desenvolvimento dos comportamentos escritores dos estudantes, que precisam planejar, escrever e revisar os contos.

Os estudantes escreverão contos conhecidos, mas com mudança de foco narrativo, o que exigirá reescrita mediante a criação mais ampla de conteúdo temático e textualização por parte deles.

As habilidades do Currículo Paulista contempladas nesta sequência didática estão relacionadas no quadro a seguir:

Objetos de conhecimento	Habilidades	Aulas em que as habilidades são trabalhadas
Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, gêneros textuais variados.	Aula 2
Escrita (compartilhada e autônoma)	(EF35LP25A) Planejar e produzir, com certa autonomia, contos, fábulas, lendas, entre outros textos do campo artístico-literário, mantendo os elementos próprios das narrativas ficcionais: narrador, personagem, enredo, tempo, espaço e ambiente.	Aulas 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10
Leitura / escuta (compartilhada e autônoma) Análise linguística / semiótica	(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, textos do campo artístico-literário, que apresentem diferentes cenários e personagens, observando elementos constituintes das narrativas, tais como enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.	Aulas 1, 2, 6, 7, 9 e 10
Compreensão em leitura	(EF04LP19) Ler e compreender textos expositivos de divulgação científica, resumos, mapas conceituais, você sabia quê?, entre outros textos do campo das práticas de estudo e pesquisa, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional, o estilo e a finalidade do gênero.	Aulas 6 e 7

AULA 1 – ESCOLHENDO UM CONTO PARA REESCREVER, ASSUMINDO UM FOCO NARRATIVO A PARTIR DE UM PERSONAGEM

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Os estudantes poderão estar organizados em semicírculo ou da maneira convencional. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

MATERIAIS

Livros do acervo escolar com contos tradicionais.

PREPARAÇÃO

Antecipadamente, leia a sequência didática completa para entender o percurso que deve ser feito nesta proposta. A produção de texto será o objeto de ensino desta sequência. Eles escreverão para compor um livro digital (e-book) que será compartilhado com os colegas da escola. É muito importante que o propósito comunicativo da sequência seja recuperado constantemente ao longo das aulas.

(EF35LP25A) Planejar e produzir, com certa autonomia, contos, fábulas, lendas, entre outros textos do campo artístico-literário, mantendo os elementos próprios das narrativas ficcionais: narrador, personagem, enredo, tempo, espaço e ambiente. **(EF35LP26)** Ler e compreender, com certa autonomia, textos do campo artístico-literário, que apresentem diferentes cenários e personagens, observando elementos constituintes das narrativas, tais como enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Nas primeiras aulas, vamos priorizar o trabalho nos focos narrativos, partindo do conto tradicional em razão de seu caráter clássico e enredo amplamente conhecido.

Comece a aula explicando aos estudantes que eles farão esta sequência para reescrever contos tradicionais com mudança no foco narrativo. As atividades propostas servirão como embasamento para a produção de um livro digital. Os estudantes farão o papel de escritor e, por isso, deverão estudar e pesquisar o máximo possível, para que possam entender como um escritor consegue prender a atenção do leitor escrevendo da melhor maneira possível. O/A professor/a deve comentar com os estudantes que, para se colocar no papel de escritor, é imprescindível planejar como, o que e para quem será escrito, definir o objetivo e considerar as características do gênero.

Permita que os estudantes finalizem a lista de contos tradicionais individualmente e que, em seguida, compartilhem com a turma. Quem quiser, poderá anotar os contos que for lembrando durante a socialização da turma.

Sugerimos que, neste momento, eles possam consultar outros contos tradicionais de livros do acervo escolar, disponíveis na sala, e até fazer a leitura de alguns trechos; assim, eles podem lembrar e decidir quais são mais pertinentes.

Na roda de conversa, proponha que elejam o conto para ser reescrito coletivamente considerando as justificativas de cada escolha, por exemplo: "Acredito que deveríamos escolher *O gato de botas*, pois a história é surpreendente e poucas crianças conhecem a versão tradicional".

Em todos os casos, questione: "Por que escolher essa história?", "Quem contará o conto?", "Por que o narrador será esse?". A ideia é que eles consigam eleger de acordo com o propósito comunicativo da sequência.

Tente fazer com que escolham o conto e o personagem-narrador durante a conversa com a turma. Evite que seja feita uma votação. Busque ajudá-los a decidir mantendo-os de olho no contexto de produção dos contos para o livro digital da turma. Lembre-os de que poderão escolher outro conto para reescrever, em outra etapa desta sequência. Apenas este primeiro será coletivo.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 5 – EU CONTO O CONTO!

AULA 1 – ESCOLHENDO UM CONTO PARA REESCREVER, ASSUMINDO UM FOCO NARRATIVO A PARTIR DE UM PERSONAGEM

O que vamos aprender?

Nesta aula, você vai começar a pensar sobre a escrita coletiva da nova versão do conto tradicional e escolher o personagem que vai narrar a história.

1. Hoje, você e seus colegas vão escolher um conto tradicional para ser reescrito, coletivamente, com personagem-narrador. Esta será a primeira história do livro eletrônico que será compartilhado com os estudantes da escola.

Vamos relembrar alguns contos tradicionais elegíveis para esta atividade e completar o quadro com outros que você e seus colegas conheçam.

CONTOS TRADICIONAIS
A princesa e o sapo
A Bela Adormecida
João e Maria
Branca de Neve
Rumpelstichen
Chapeuzinho Vermelho
O gato de botas
Rapunzel
Cinderela
O pequeno polegar
O patinho feio
A roupa nova do imperador
Ali Babá e os quarenta ladrões

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, nesta aula, os estudantes conheceram a sequência didática e sua organização para compreender a trajetória que farão para escrever com mudança no foco narrativo. É fundamental que eles estejam engajados na proposta de estudo desde o começo das tarefas.

AULA 2 – PLANEJAMENTO DO CONTO A SER REESCRITO

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Duas aulas.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Os estudantes poderão estar organizados com as carteiras em círculo ou da maneira convencional. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

MATERIAIS

Conto tradicional escolhido pela turma.

PREPARAÇÃO

Ler o conto tradicional, elencando as principais partes para que os estudantes não deixem passar fatos importantes.

(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, gêneros textuais variados. (EF35LP25A) Planejar e produzir, com certa autonomia, contos, fábulas, lendas, entre outros textos do campo artístico-literário, mantendo os elementos próprios das narrativas ficcionais: narrador, personagem, enredo, tempo, espaço e ambiente. (EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, textos do campo artístico-literário, que apresentem diferentes cenários e personagens, observando elementos

- Converse com seus colegas sobre a escolha que precisam fazer. É fundamental que todos conheçam o conto antes de reescrevê-lo.

Como dissemos, esta será a primeira história do livro eletrônico que você e seus colegas vão escrever e compartilhar com os estudantes da escola. Por isso, a escolha do conto deve levar em consideração os aspectos importantes, como:

- Qual desses contos despertará a curiosidade dos nossos leitores? Por quê?
- Quem poderá assumir a narração do conto?
- É possível que Aurora, Bela Adormecida, recontar sua história? Por quê?
- O que você e seus colegas precisam fazer para planejar a escrita do conto?

- Depois de conversar com os colegas da turma, registre aqui as escolhas que fizeram:

CONTO ESCOLHIDO PARA SER REESCRITO COLETIVAMENTE
PERSONAGEM-NARRADOR

AULA 2 – PLANEJAMENTO DO CONTO A SER REESCRITO.

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos reler a versão tradicional do conto escolhido, com narrador onisciente. Depois, vamos aprender a planejar a reescrita do texto, listando os acontecimentos principais, em ordem cronológica.

- Juntamente com seus colegas, releiam o conto escolhido por vocês e façam uma lista dos principais acontecimentos da história, em ordem cronológica.

LISTA DE ACONTECIMENTOS EM ORDEM CRONOLÓGICA

constituintes das narrativas, tais como enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Após a escolha do conto que será reescrito pela turma, selecione uma versão bem escrita dele e leve-o para a sala de aula. Se possível, utilize um aparelho multimídia para projetar o texto na lousa, isso ajudará os estudantes a acompanhar a leitura. Caso não seja possível, reproduza o texto para os estudantes.

Peça que eles listem os principais acontecimentos, já planejando a escrita do texto. Neste momento, o objetivo é garantir o enredo do conto, para que de fato seja uma reescrita, ainda que sejam necessárias algumas produções para justificar a fala daquele narrador. Durante todas as aulas desta sequência, é preciso retomar o contexto de produção definido.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Comente com os estudantes a importância da planificação do texto para assegurar que a história seja contada de forma coerente e mantenha o enredo, mesmo com a mudança de foco narrativo.

AULAS 3 E 4 – DITADO AO/À PROFESSOR/A

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Duas aulas.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Os estudantes poderão estar organizados em suas carteiras, direcionados para a lousa. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

MATERIAIS

Lista realizada na primeira etapa do planejamento do texto, elaborada na aula anterior.

(EF35LP25A) Planejar e produzir, com certa autonomia, contos, fábulas, lendas, entre outros textos do campo artístico-literário, mantendo os elementos próprios das narrativas ficcionais: narrador, personagem, enredo, tempo, espaço e ambiente.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Na primeira atividade, leia com os estudantes a versão do conto Chapeuzinho Vermelho com personagem-narrador. É importante fazê-los perceber que, mesmo com todas as mudanças, alguns fatos devem ser mantidos para seja uma reescrita do conto, e não um conto autoral. Isso mudaria a proposta do trabalho, e o desafio é escrever os contos tradicionais de maneira inédita.

Comente que, ao recontar a história, os estudantes devem se “deslocar” a um passado muito distante para manter a mesma linguagem usada nos livros.

Realize as atividades de forma coletiva e, em seguida, peça aos estudantes que peguem o planejamento do texto realizado na aula anterior. Informe que realizarão o ditado ao professor. Eles deverão ditar o texto exatamente como eles gostariam que fosse escrito no livro digital da turma. Explique que, conforme combinado, eles farão a reescrita do conto, mas com a voz de um personagem-narrador.

É fundamental que o/a professor/a recupere alguns aspectos durante o ditado:

- O enredo original deve ser mantido.
- Algumas partes podem ser adicionadas para haver a coerência na fala daquele personagem.
- Durante a narração da história, deve-se usar o passado.
- Quando o narrador conversa com o leitor, pode-se usar o presente.
- É importante que o narrador se apresente ao leitor ou traga pistas de quem é pela forma como conta a história.

Durante a escrita, levante questões que os façam refletir sobre a linguagem escrita e a coerência do texto. Faça perguntas como: “O planejamento do texto está sendo contemplado? Estamos alterando o foco narrativo em função de quem conta o conto?”

As discussões devem estar focadas no ponto de vista assumido, mas os estudantes também precisarão decidir sobre outros elementos do texto, como: quais adjetivos usar, como descrever uma cena de raiva, como tornar o texto interessante, como evitar a repetição de palavras etc.

Ao desempenhar o papel de escriba, o/a professor/a trabalha os comportamentos escritores, as diferenças entre linguagem oral e escrita e a relevância de revisar o que é produzido em função do contexto de produção.

Como há muitos estudantes na posição de escritor, é possível que eles façam o movimento de revisar enquanto o texto é escrito. Por exemplo, um estudante dita alguma palavra, outro percebe que ela está aparecendo repetidamente e já sugere uma no lugar.

Entretanto, aprender a revisar é um dos propósitos didáticos desta sequência, por isso, dedicaremos a próxima aula para trabalhar a revisão coletiva.

Quando terminarem a escrita do conto, sugira que copiem a versão no caderno ou disponibilize cópias para que os estudantes as colem nele.

AULAS 3 E 4 – DITADO AO/À PROFESSOR/A

O que vamos aprender?

Nestas aulas, vamos escrever uma nova versão do conto escolhido pela turma, a partir da voz e do olhar de um personagem-narrador.

1. Antes de começar a ditar para seu/sua professor/a, leia com a colaboração dos colegas uma versão de um conto tradicional com um personagem-narrador.

Título:

Atenção, porque agora vou contar a história de como eu ganhei o meu troféu de melhor caçador do MUNDO! Todo mundo sabe que sou valente, forte e esperto, mas minha história realmente mudou em uma tarde que parecia ser uma tarde como outra qualquer.

A história começou quando passei perto de uma casinha. Ouvi um ronco muito alto. Fiquei desconfiado porque naquela casa morava uma senhora, e ela não costumava roncar. Peguei meu machado e entrei na casa dela sorrateiramente. Não encontrei a velhinha, mas me deparei com o lobo, aquele que eu procurava por anos, deitado na cama. Dormia profundamente. Foi muita sorte! Quando cheguei bem perto, vi que a barriga do lobo não parava de se mexer. Então, peguei meu machado e cortei a barriga dele. Vi sair de lá uma menina e a velhinha que morava na casa. Elas estavam gosmentas e fediam a lobo podre. Matei aquele safado e pendurei a cabeça dele na minha porta. Depois disso, nenhum lobo nunca mais apareceu por aqui, fiquei famoso e me tornei o melhor caçador do mundo!

Fonte: Quem conta o conto? – Produção individual da aluna Nayara Gabriela, 5º ano A (antiga 4ª série), Professora Raphaele, 2011.

- a. Quem é o narrador dessa história? **O caçador.**
- b. Ele participa dela? **Sim.**
- c. Qual é a história que foWi contada a partir do personagem-narrador? Como você descobriu?

Chapeuzinho Vermelho. Porque a autora manteve o enredo da versão tradicional. Mesmo de forma sucinta, o enredo foi mantido e, então, o leitor identifica a história de Chapeuzinho Vermelho sendo contada na voz do caçador.

- d. Que mudanças a autora fez na história narrada?

Ela começou a história pela parte que ele aparece, disse que o caçador ficou famoso e ganhou um prêmio por ter capturado o lobo. Apesar de manter o enredo, não mantém a forma original, isto é, a linguagem própria do conto tradicional.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Nesta aula, aprendemos a produzir linguagem escrita por meio do ditado ao professor. Aprendemos também que, ao assumirmos um foco narrativo, precisamos manter a coerência dos acontecimentos, bem como enredo, personagens, tempo e espaço em que a história se passa.

AULA 5 – REVISAR O TEXTO COLETIVO

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Os estudantes poderão estar organizados em suas carteiras, direcionados para a lousa. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

MATERIAIS

Primeira versão do texto produzido pela turma, projetor com texto aberto em um arquivo de texto, levantamentos dos aspectos que serão revisados.

PREPARAÇÃO

Leia a versão do conto produzido coletivamente e escolha aspectos importantes para revisar.

(EF35LP25A) Planejar e produzir, com certa autonomia, contos, fábulas, lendas, entre outros textos do campo artístico-literário, mantendo os elementos próprios das narrativas ficcionais: narrador, personagem, enredo, tempo, espaço e ambiente.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, de acordo com Mirta Castedo, revisar é uma prática cultural. Por meio dela, podemos adequar o que escrevemos às situações comunicativas, usar determinadas expressões ajustadas aos

- e. A forma de narrar foi mantida como na história original? Por quê?

Não. O narrador do conto não participa da história. Já a história da aluna Nayara é relatada em primeira pessoa, com um personagem que participa da história.

2. Como puderam perceber, assumir a voz de um personagem-narrador traz alguns desafios. Hoje, você e seus colegas vão ditar ao professor o conto escolhido pela turma. Retomem o planejamento do texto feito na aula anterior para garantir que não estão deixando nada importante de fora. Combinado? Bom trabalho!

Registrem o conto no caderno.

AULA 5 – REVISAR O TEXTO COLETIVO

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos aprender a revisar um texto já produzido. O texto que você e seus colegas produziram será o primeiro conto do livro digital da turma, que será compartilhado com toda a comunidade escolar: estudantes e familiares. Por isso, é fundamental que ele esteja bem escrito. Certo?

1. Vamos olhar para um exemplo de revisão feita pelo Jonas, estudante do 5º ano, na abertura do relato de sua primeira versão do conto *Chapeuzinho Vermelho*, com a voz do Lobo Mau.

Ordenar melhor o tempo

Quando eu lobo mau estava morrendo de fome, avistei a chapeuzinho vermelho e perguntei a ela:

- Para onde você está indo, Chapeuzinho Vermelho? (...)

Jonas – Primeira versão

Escrever apresentação. Como sabia o nome dela?

2. Releia o trecho da abertura do relato de Jonas e responda:

- a. Quais aspectos Jonas marcou como importantes para serem revistos? Por quê?

A marcação do tempo, o deslizamento da narrativa e a falta de apresentação no relato. Porque esses aspectos são importantes para a compreensão do texto e engajamento do leitor.

propósitos, resolver problemas apresentados na passagem da oralidade para a escrita, evitar ambiguidades e repetições... Ao relermos um texto, fazemos várias modificações. A prática de escrever é complexa, diversa e inerente à situação comunicativa. Revisar tem várias características distintas. Trata-se de uma tarefa que não é homogênea, uma vez que a maneira de realizá-la distingue um texto científico de uma carta de leitor, por exemplo. Além do mais, dependendo das circunstâncias, um mesmo texto pode ser revisado de maneiras diferentes. A atividade de revisão depende do **contexto de produção do texto**: o que e para quem está sendo produzido e onde vai circular. Com o desenvolvimento da tecnologia, a prática de revisar o que foi escrito

b. Como poderia ficar a segunda versão do trecho, de acordo com as observações feitas por ele?
Resposta pessoal a partir dos aspectos levantados anteriormente.

c. Agora você e seus colegas vão conhecer a versão final do texto de Jonas. Vejam como ele resolveu os problemas encontrados na primeira versão de sua reescrita.

Eu sou um lobo, meu nome é Ricardo e meu apelido é Lobo Mau. Todos me chamam assim só porque eu não sou igual aos coelhos, que são vegetarianos. Eu gosto mesmo é de carne! Todo mundo acha que eu sou o cara mais maldoso da floresta, inclusive aquela tal de Chapeuzinho Vermelho, que as pessoas a chamam assim não sei o por quê. Eu acho que é por causa do capuz dela, mas isso não importa. Voltando ao caso, eles acham a garotinha muito bondosa.

Chega de papo-furado, eu vou contar minha triste história. Estava andando quando eu avistei a Chapeuzinho Vermelho, e ela estava com uma cestinha na mão.

Foi quando eu parei a garotinha e perguntei:

- Onde você está indo, Chapeuzinho Vermelho? (...)



Fonte: Quem conta o conto? – Produção individual do estudante Jonas, 5º ano A (antiga 4ª série), Professora Raphaelle, 2011.

3. Chegou o momento de vocês revisarem coletivamente o texto produzido pela turma na aula anterior. Assim como Jonas, vocês devem levantar os principais aspectos que ajudem na compreensão e no engajamento dos leitores na história. Caprichem, pois esse livro fará muito sucesso!

AULAS 6 E 7 – PLANEJANDO E PRODUZINDO UMA NOVA VERSÃO

O que vamos aprender?

Nestas aulas vamos produzir, em duplas, uma nova versão de um conto tradicional com personagem-narrador. As reescritas serão compiladas no livro digital da turma, nas aulas finais desta sequência.

1. Chegou a hora de você e seu/sua colega escolherem um conto para ser reescrito. Por isso, fiquem atentos a algumas orientações:
 - Você e seu/sua colega devem reler o conto tradicional e conhecer bem o enredo da história.

tende a se concentrar inicialmente na mesma pessoa que produz o texto; para isso, evidentemente são necessárias autonomia e competência por parte do escritor. Assim, trabalharemos com a ideia de que o revisor é o escritor que corrige a si mesmo. Alguém que faz uma leitura ou releitura com atenção a vários aspectos e ao sentido do que está escrito – e que não está escrito, tomando certa distância para conseguir avaliar o que tinha a intenção de dizer e o sentido que consegue causar em quem lê o texto.

É fundamental, entretanto, que o/a professor/a faça a leitura coletiva do texto produzido, destacando pontos de atenção que direcionem o olhar dos estudantes a

determinados aspectos do texto: tempo verbal, incoerência, ambiguidade, repetição de palavras, ausência de fatos importantes. Se os aspectos forem muitos, sugerimos que a revisão seja realizada em diferentes momentos.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Revisar o próprio texto é parte importante do processo de escrita. Podemos aproveitar o momento de reescrita para cortar partes desnecessárias, substituir expressões, acrescentar informações ou elementos que possam tornar o texto mais claro e objetivo.

AULAS 6 E 7 – PLANEJANDO E PRODUZINDO UMA NOVA VERSÃO

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Duas aulas.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Separar os estudantes em duplas, de acordo com afinidade e possibilidades de troca de informações entre eles. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

MATERIAIS

Contos tradicionais bem escritos, folhas pautadas para a produção escrita.

PREPARAÇÃO

Se possível, leve para a sala de aula livros do acer-

AULA 8 – APRENDENDO A REVISAR ASPECTOS ESPECÍFICOS DO TEXTO

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Os estudantes estarão em duplas, de acordo com a organização da aula anterior. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

MATERIAIS

Primeira versão dos textos dos estudantes.

PREPARAÇÃO

Antes da aula, é preciso que o/a professor/a analise todos os textos, verificando os aspectos relacionados à coerência, ao uso dos verbos e pronomes e, principalmente, ao foco narrativo.

(EF35LP25A) Planejar e produzir, com certa autonomia, contos, fábulas, lendas, entre outros textos do campo artístico-literário, mantendo os elementos próprios das narrativas ficcionais: narrador, personagem, enredo, tempo, espaço e ambiente.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Caro/a professor/a, para esta aula é necessário que você tenha lido todos os textos produzidos pelos estudantes. Nesta sequência, escolhemos trabalhar o aspecto do foco narra-

AULA 8 – APRENDENDO A REVISAR ASPECTOS ESPECÍFICOS DO TEXTO

Nesta aula, vamos analisar juntos três pontos das produções: a abertura do relato, os deslizamentos da voz narrativa e o fechamento do relato.

1. Antes de olhar de novo para o seu texto e revisá-lo, vamos observar a maneira como os estudantes do 5º no começaram seus relatos na voz das personagens de um conto tradicional:

A ABERTURA DO NARRATIVA

Em um dia, numa casinha de madeira, a mãe de uma menina dava avisos para **ela**, antes dela sair de casa.

Sendo assim, **ela** saiu para levar docinhos para sua avó e me encontrou no caminho, desobedecendo a sua mãe.

Então enganei **ela** e fui até a casa da avó dela antes que **ela** chegasse. (Ai, quando eu cheguei, bati na porta. (...))

Fonte: Produção individual do estudante Bruno, 5º ano A (antiga 4ª série), para o livro *Quem conta o conto?*, Professora Raphaelle, 2011.

APRESENTAR NARRADOR E AJUSTAR

EVITAR REPETIÇÕES

SUBSTITUIR

QUEM?

- a. Ao iniciar a leitura do texto, sabemos que o narrador é um personagem da história? Por quê?

Não, porque a narração acontece em terceira pessoa, e o narrador parece já saber de tudo o que acontece na história.

- b. Quais mudanças o autor do texto precisaria fazer para iniciar o relato de forma que o leitor saiba quem é o narrador?

Ele poderia ter se apresentado de maneira explícita ou por meio de elementos que informem aos leitores as características do personagem.

tivo; entretanto, você pode aproveitar as produções para mapear outras dificuldades que apareçam nos textos, sejam elas relacionadas à pontuação ou à ortografia. Quanto a essas questões, sugerimos o desenvolvimento de outras atividades sistematizadas para desenvolver tais habilidades.

Antes de iniciar a atividade de revisão propriamente dita, diga aos estudantes como ela será desenvolvida e deixe claro seu objetivo de contribuir com os autores dos textos. Nós selecionamos alguns aspectos e seria muito importante que você apresentasse outros exemplos a partir da escrita dos seus estudantes.

Sugerimos a trajetória de trabalhar o processo de revisão coletiva, a partir da proble-

c. De que forma o autor do texto insere marcas de um personagem-narrador? Essas marcas foram suficientes para garantir a mudança do foco narrativo no trecho analisado?

O autor do texto usou pronomes pessoais (eu, me) e verbos conjugados na primeira pessoa do singular (enganei, fui, bati...), mas essas mudanças não garantiram a narração sob o ponto de vista daquele personagem, pois ele contou coisas que não teria como saber, como o que a mãe da Chapeuzinho falou, aonde ela ia e por quê?

2. Outro aspecto importante que os estudantes do 5º ano analisaram foi ponto de vista e os deslizamentos da voz narrativa. Ou seja, os trechos que foram escritos sem explicar como o narrador sabia daquele assunto ou aqueles em que o autor volta a escrever na terceira pessoa.

DESLIZAMENTOS DA VOZ NARRATIVA

Eu era um lobo muito malvado, mentiroso, guloso e apressado. Eu vivia na mata perto da casa da **vovozinha**. Conheci uma menininha bem suculenta. Estava de chapéu vermelho, calça azul, uma camisa branca e blusa marrom. Ela carregava uma cesta. Naquele dia eu falei:

- Olá, **Chapeuzinho Vermelho**, o que você vai fazer com esta cestinha?

Ela me disse:

- É pizza! Estou levando para a minha vovozinha.

Ela tenta enganar a Chapeuzinho e vai para a casa da vovozinha antes dela. (...)

Fonte: Produção individual do estudante José, 5º ano A (antiga 4ª série), para o livro Quem conta o conto?, Professora Raphaele, 2011.

Ao longo de todo processo de revisão, é fundamental que o professor recupere os propósitos comunicativos e a importância de melhorar o texto em função dos leitores do livro digital.

O segundo aspecto que sugerimos observar é a questão dos deslizamentos da narrativa. Formule questões orientadoras, para guiar o olhar sobre o texto, entre elas:

- Quem é o narrador?
- Como podemos caracterizar o personagem para que os leitores o conheçam?
- O personagem-narrador pode contar todos os fatos da história?
- O que fazer quando um personagem não participou de algum fato ocorrido na história?

Nesta última etapa da revisão, o objetivo é problematizar o lugar de onde se narra a história, considerando que muitos estudantes deixam essa explicação para o a parte final. Dependendo de quem conta a história, o desfecho poderá apresentar finais completamente antagônicos. Se a história é narrada pela Chapeuzinho Vermelho, seu final será gratificante para os protagonistas; afinal, a menina e sua avó são salvas pelo caçador. Entretanto, se o estudante assumiu a perspectiva do lobo, seu final será completamente diferente, uma vez que ele fracassa em seus planos

mática da abertura do texto narrativo. A principal questão que se verifica nas produções é que os autores começam seus textos sem apresentar o narrador da história. Além da própria apresentação, a história narrada deve dar pistas das intenções do narrador, seja de maneira explícita ou através de elementos que informem aos leitores as características do personagem. Por exemplo, se o estudante escolheu narrar a história sob o ponto de vista do Lobo Mau, sua narrativa deve apresentar características diferentes da narrativa realizada pela Chapeuzinho Vermelho, considerando que os dois personagens são completamente distintos e que um engana, enquanto o outro é enganado.

e, como conta a história tradicional, é morto pelo caçador.

Após as três etapas de revisão, com os exemplos dos estudantes da turma, devolva os textos aos estudantes e permita que eles possam revisá-los. Circule entre eles e compartilhe informações que você, como leitor, destacou dos textos. Comente que a revisão final será feita por você; no entanto, os autores devem ter a oportunidade de olhar primeiro para o texto que produziram e mudá-lo em função do que aprenderam.

Ao longo das revisões coletivas, os estudantes experimentarão o papel de leitor e o de escritor. À medida que sugerem alterações aos colegas escritores, também tomam consciência das escolhas que fizeram na hora de produzir os próprios relatos.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Nesta etapa, vocês aprenderam a revisar aspectos específicos do texto. Também tiveram a oportunidade de se colocar no lugar de leitor e pensar em alterações que melhor atendam ao objetivo da proposta.

Como vemos, José consegue iniciar sua narrativa de maneira muito clara, descrevendo o lobo com diversas características e assumindo o seu ponto de vista. Ele descreve a Chapeuzinho como "bem suculenta"; entretanto, quando ele tenta iniciar o diálogo entre o lobo e a menina, acaba cometendo um deslize, visto que não explica como o lobo sabe o nome da garotinha. Pensando nisso e nas outras informações destacadas no relato produzido pelo estudante, cite alguns aspectos que o escritor ainda precisa revisar para produzir uma nova versão que atenda ao propósito da produção escrita.

3. Nesta última etapa da revisão coletiva, os estudantes do 5º ano problematizaram o desfecho da narração e o lugar de onde se narra a história, considerando que muitos deles deixaram a explicação para o fim.

Dependendo de quem conta a história, o desfecho pode apresentar finais diferentes. Por exemplo, se você escolheu o lobo ou a madrasta da Branca de Neve, o final possivelmente não será feliz, ao contrário do que aconteceria se você tivesse escolhido narrar com a voz da Chapeuzinho, da Aurora ou do Gato de Botas. Não é mesmo?



Veja o final do texto de uma das estudantes do 5º ano:

FECHAMENTO DO TEXTO NARRATIVO

(...) Engoli ela inteira sem mastigar e dormi. O caçador passou assoviando e entrou na casa desconfiado. Abriu minha barriga tirou a Vovozinha e a Chapeuzinho Vermelho da minha barriga.

Ele encheu minha barriga de pedras pesadas e fechou minha barriga. Eu acordei com sede e fui até o rio beber água, tropecei numa pedra e caí dentro do rio. Como minha barriga estava pesada demais, não consegui levantar, não sabia nadar e morri afogado.

E hoje estou aqui nas profundezas da terra!

Fonte: Produção individual da estudante Estephanny, 5º ano A (antiga 4ª série), para o livro *Quem conta o conto?*, Professora Raphaelle, 2011.

- a. Como o lobo consegue narrar a história, mesmo estando morto?

- c. Você consegue pensar em alguma sugestão de revisão a ser feita pela autora do texto? Qual seria?

Ele narra a história de outra dimensão.

Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que a autora tenha que explicar melhor como o Lobo Mau continua narrando a história, mesmo dormindo. Como ele poderia saber que o caçador encontrou, abriu a barriga, salvou as duas e ainda encheu a barriga dele de pedra?

AULA 9 – PRODUZINDO A VERSÃO FINAL, EM DUPLAS

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos produzir a versão final dos seus textos, que farão parte do livro eletrônico da turma, com versões inéditas dos contos tradicionais. Para isso, você e seus colegas devem levar em conta todos os aspectos levantados na aula anterior, em que revisaram o texto.

1. Complete antes de iniciar a reescrita.

CONTOS ESCOLHIDOS PARA SER REESCRITOS
PERSONAGEM-NARRADOR

AULA 9 – PRODUZINDO A VERSÃO FINAL, EM DUPLAS

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Os estudantes estarão em duplas, de acordo com a organização da aula anterior. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

MATERIAIS

Primeira versão dos textos dos estudantes.

PREPARAÇÃO

Antes da aula, é preciso que o/a professor/a analise todos os textos e as marcas de revisão apontadas pelos autores, verificando os aspectos relacionados à coerência, ao uso dos verbos e pronomes e, principalmente, ao foco narrativo. Se eles deixaram de apontar algo relevante, registre uma observação sobre isso.

(EF35LP25A) Planejar e produzir, com certa autonomia, contos, fábulas, lendas, entre outros textos do campo artístico-literário, mantendo os elementos próprios das narrativas ficcionais: narrador, personagem, enredo, tempo, espaço e ambiente. (EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, textos do campo artístico-literário, que apresentem diferentes cenários e personagens, observando elementos constituintes das narrativas, tais como enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Caro/a professor/a, para esta aula é necessário que você tenha lido novamente todos os textos produzidos pelos estudantes, desta vez com enfoque nas marcas de revisão inseridas pelos estudantes.

Ao terminarem, que tal trocar o texto de vocês com o de outra dupla? Assim, uma dupla pode ler e comentar o texto da outra, para que façam possíveis ajustes.

AULA 10 – COMPARTILHANDO A VERSÃO FINAL

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos compartilhar com nossos colegas de turma a versão final das nossas histórias. Depois disso, vamos digitar os textos para compor o livro digital e planejar o lançamento.

1. Vamos anotar o título dos contos que terão uma nova versão em nosso livro eletrônico.

2. Após socializarem a versão final dos textos com a turma, você e seus colegas irão ao laboratório de informática para digitá-los no processador de textos. Combinem a fonte e o tamanho que usarão. Vocês podem manter o título original ou criar um a partir dele. Caprichem!

MATERIAIS

Última versão do texto a ser digitado, computadores da sala de informática.

PREPARAÇÃO

Após a aula, o professor deverá fazer a revisão final dos textos. Por se tratar de estudantes do 5º ano, nem todos os aspectos do texto serão atendidos. Por isso, é importante que o professor escreva um capítulo introdutório explicando o percurso que os alunos fizeram.

(EF35LP25A) Planejar e produzir, com certa autonomia, contos, fábulas, lendas, entre outros textos do campo artístico-literário, mantendo os elementos próprios das narrativas ficcionais: narrador, personagem, enredo, tempo, espaço e ambiente. **(EF35LP26)** Ler e compreender, com certa autonomia, textos do campo artístico-literário, que apresentem diferentes cenários e personagens, observando elementos constituintes das narrativas, tais como enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Caro/a professor/a, na última aula desta sequência, é sugerido que, além de favorecer o espaço de compartilhamento e socialização dos textos, o/a professor/a também garanta que os estudantes possam avaliar a trajetória

AULA 10 – COMPARTILHANDO A VERSÃO FINAL

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Os estudantes estarão em semicírculo para favorecer a troca entre todos. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

na *sequência didática 4 - QUEM CONTA UM CONTO* e desta *sequência didática 5 - EU CONTO O CONTO!* Nesse momento, forme uma roda e peça para que eles comentem com os colegas o que aprenderam, o que foi mais fácil e/ou mais difícil, como foi escrever um livro, entre outras questões. Tome nota e parabeneze os estudantes pelo engajamento. Digitalize os desenhos para compor o livro e faça a revisão final dos textos para que ele possa ser compartilhado digitalmente com a comunidade escolar (alunos e familiares).

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, retome com os estudantes que escrever um livro não é tarefa simples, ainda mais quando decidimos escrever a partir da voz e do olhar de um personagem-narrador. Converse com todos os estudantes sobre o que aprenderam e em que avançaram quanto a produção de texto e elaboração discursiva.

80 | LÍNGUA PORTUGUESA

3. A ilustração é uma parte importante dos livros infantis. Então, que tal fazer uma (ou mais) ilustração que valorize e desperte ainda mais interesse do leitor pela sua história?

4. Planejem o lançamento do livro digital por meio do compartilhamento em redes sociais da escola, grupos de WhatsApp e e-mails da comunidade escolar.

IMAGENS E ILUSTRAÇÕES
pixabay.com - freepik.com

Sugestões de Atividades - Ler e Escrever - 4º ano

Professor/a, para auxiliar no desenvolvimento da SD, você poderá consultar a Sequência Didática – “Mudança do foco narrativo, tempo e lugar”.

Volume 2 Leitura	Unidade 4	Páginas 150 a 173; edição 2020.
---------------------	-----------	---------------------------------

MATEMÁTICA
SEQUÊNCIA DIDÁTICA 1

OLÁ, PROFESSOR! OLÁ, PROFESSORA!

Esta sequência didática compõe os materiais de estudantes e professores com orientações para desenvolvimento das atividades e intervenções. A ideia é que o conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas, a partir de habilidades essenciais, possa qualificar ainda mais o seu trabalho em sala de aula. Dessa forma, a proposta deste material é de recuperar as habilidades previstas no Currículo Paulista.

Ao fim desta sequência, há recomendações e/ou associações de sequências e atividades do EMAI, de modo a atender às necessidades de aprendizagem de todos os estudantes. Recomenda-se que a sequência seja desenvolvida em 10 aulas.

Reafirmamos que esta sequência prevê a retomada de habilidades essenciais de todas as Unidades Temáticas que compõem o ensino da Matemática: em números, serão sugeridas atividades sobre as características do Sistema de Numeração Decimal e a resolução de diferentes tipos de situações-problema, desenvolvendo diferentes estratégias de cálculo; em geometria, as atividades serão sobre figuras espaciais, identificando as suas características e propondo atividades que envolvem medidas de comprimento. Em relação aos números racionais, serão propostas atividades que abrangem a representação fracionária e decimal.

Nesta sequência, serão propostas diferentes situações-problema, que os estudantes irão resolver, discutindo e ampliando os seus conhecimentos matemáticos. São atividades desafiadoras e com muitos questionamentos.

Para o desenvolvimento desta sequência didática foram selecionadas algumas habilidades, elencadas no quadro abaixo:

OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	Aula
Sistema de numeração decimal: leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais	(EF04MA01B) Reconhecer números naturais de 5 ordens ou mais, e utilizar as regras do sistema de numeração decimal, para leitura, escrita comparação e ordenação no contexto diário.	Aula 1
Propriedades das operações para o desenvolvimento de diferentes estratégias de cálculo com números naturais	(EF04MA03) Resolver e elaborar problemas com números naturais envolvendo adição e subtração, utilizando estratégias diversas, como cálculo, cálculo mental e algoritmos, além de fazer estimativas do resultado.	Aula 2
Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: combinatória e proporcionalidade.	(EF04MA06B) Resolver e elaborar situações-problema envolvendo diferentes significados da multiplicação: combinatória e proporcionalidade, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Aulas 3 e 5
Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, proporcionalidade, repartição equitativa e medida.	(EF04MA07) Resolver e elaborar problemas de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de repartição equitativa e de medida, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Aula 5
Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas simples e agrupadas, gráficos de barras e colunas e gráficos pictóricos	(EF04MA27) Analisar dados apresentados em tabelas simples ou de dupla entrada e em gráficos de colunas ou pictóricos, com base em informações das diferentes áreas do conhecimento, e produzir texto com a síntese de sua análise.	Aula 4

Figuras geométricas espaciais (prismas e pirâmides): reconhecimento, representações, planificações e características.	(EF04MA17A) Associar prismas e pirâmides a suas planificações e analisar, nomear e comparar seus atributos, estabelecendo relações entre as representações planas e espaciais, identificando regularidades nas contagens de faces, vértices e arestas no caso dos prismas e das pirâmides.	Aula 6
Figuras geométricas espaciais (prismas e pirâmides): reconhecimento, representações e características.	(EF04MA17B) Identificar as regularidades nas contagens de faces, vértices e arestas no caso dos prismas e das pirâmides.	Aula 6
Problemas utilizando o sistema monetário brasileiro	(EF04MA25) Resolver e elaborar problemas que envolvam situações de compra e venda e formas de pagamento, utilizando termos como troco e desconto, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável.	Aula 7
Números racionais: frações unitárias mais usuais ($1/2$, $1/3$, $1/4$, $1/5$, $1/10$ e $1/100$)	(EF04MA09A) Reconhecer as frações unitárias mais usuais ($1/2$, $1/3$, $1/4$, $1/5$, $1/10$ e $1/100$) na representação fracionária e decimal como unidades de medida menores do que uma unidade, utilizando a reta numérica como recurso. (EF04MA09B) Ler números racionais de uso frequente, na representação fracionária e decimal.	Aula 8
Números racionais: representação decimal para escrever valores do sistema monetário brasileiro	(EF04MA10A) Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro, estabelecendo relações entre representação fracionária e representação decimal de um número racional.	Aula 9
Medidas de comprimento, massa e capacidade: estimativas, utilização de instrumentos de medida e de unidades de medida convencionais mais usuais	(EF04MA20) Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizando unidades de medidas padronizadas mais usuais, valorizando e respeitando a cultura local.	Aula 10

AULA 1 – AS FERROVIAS NO BRASIL

TEMPO

Uma aula.

MATERIAIS NECESSÁRIO

Quadro de giz, quadro numérico, imagens de lugares históricos da cidade de São Paulo ou do seu município.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

As atividades podem ser realizadas em duplas, com os estudantes dispostos em “U” para discussões e comentários.

(EF04MA01B) Reconhecer números naturais de 5 ordens ou mais, e utilizar as regras do sistema de numeração decimal, para leitura, escrita, comparação e ordenação no contexto diário.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

O objetivo dessa atividade é que os estudantes escrevam, leiam e comparem números naturais com até cinco ordens.

Inicie com uma conversa sobre construções que podem ser vistas no município de São Paulo ou no seu município e que tenham um valor histórico, como o Mercado Municipal de São Paulo. Prepare imagens de algumas construções de São Paulo ou do seu município e mostre para a turma, questionando se conhecem esses lugares, se visitaram, qual a importância deles para o município.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 1 – PASSEIOS DE TREM

AULA 1 – AS FERROVIAS NO BRASIL

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos ler, escrever e comparar números naturais.

Ana Julia, Thiago, Caio e Vinícius foram, com seus pais e avós, visitar o Mercado Municipal Paulistano, conhecido como Mercadão, que se localiza no centro histórico da cidade de São Paulo. Sua construção teve início em 1928 e a inauguração ocorreu em 25 de janeiro de 1933. O local é especializado na comercialização de frutas, verduras, cereais, carnes, temperos e outros produtos alimentícios.

No caminho, eles passaram pela Estação da Luz e quiseram saber mais sobre as ferrovias do Brasil. Atualmente o país possui 30 000 km de ferrovias.

Responda em seu caderno:

1. Volte ao texto inicial e marque todas as informações numéricas que encontrar. Em seguida, copie essas informações nos quadros e escreva ao lado de cada informação numérica o que ela indica:
2. Escreva, por extenso, os números citados no texto:
 - a. 1933
 - b. 1928
 - c. 30.000
3. Seu/sua professor/a irá ditar alguns números para que você os escreva usando algarismos.
 - a. Organize os números que escreveu numa ordem decrescente.
 - b. Escreva, por extenso, o maior e o menor dos números que foram ditados:

Peça que leiam o texto inicial e resolvam as atividades.

Na Atividade 1, os estudantes irão identificar os números que estão presentes no texto e escrever a informação que ele indica. Essa atividade mostra a função social do número - para que ele serve:

- 1928 - Ano da construção
- 25 - Dia da inauguração
- 1933 - Ano da inauguração
- 30.000 - Distância.

Na Atividade 2, não faça a leitura dos números para observar as hipóteses que eles elaboram e se comparam com números frequentes, como 2021:

- a) 1933 - Um mil, novecentos e trinta e três.
- b) 1928 - Um mil, novecentos e vinte e oito.
- c) 30.000 - Trinta mil.

Proponha, na Atividade 3, um ditado de números para verificar se os estudantes escrevem convencionalmente números de até cinco ordens, ou seja, da ordem de grandeza até a dezena de milhar, ou se têm apoio no quadro numérico e se preveem quantos algarismos são necessários para a escrita do número ditado.

Sugestão de números a serem ditados: 2.021, 42.057, 4.095, 4.000, 538, 508, 3.376, 9.999, 200, 15.200.

É proposto ditar inicialmente o número 2.021 por ser um número frequente e que pode ser um apoio para a escrita do número quarenta e dois mil e cinquenta e sete. A observação de regularidades possibilita aos estudantes elaborarem hipóteses sobre as escritas numéricas e avançar em seus conhecimentos. Socialize as escritas dos dois números ditados para dar prosseguimento ao ditado dos demais números.

A antecipação da quantidade necessária de algarismos para a escrita de um número é um recurso interessante, para que

os estudantes os escrevam convencionalmente. Assim, ao ditar três mil, trezentos e setenta e seis, você pode perguntar: "Quantos algarismos são necessários para a escrita do número?". Promover rodas de recitação com apoio da visualização dos números no quadro numérico sugerido para estar afixado na sala de aula também é um interessante apoio para a escrita convencional dos números.

Solicite que resolvam a Atividade 3 e verifique como comparam os números.

Socialize as estratégias e os comentários:

a) 42.057; 15.200; 9.999; 4.095; 4.000; 3.376; 2.021; 538; 508; 200.

b) Maior: quarenta e dois mil e cinquenta e sete.

Menor: duzentos.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Ao final da aula, recupere com a turma as aprendizagens do dia e promova uma discussão sobre os procedimentos para comparar números: quando dois números têm a mesma quantidade de algarismos, o que fazem para comparar? E se eles tiverem quantidades de algarismos diferentes?

AULA 2 – UM PASSEIO DE SÃO PAULO A PARANAPIACABA

TEMPO

Uma aula.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Atividade em duplas, com

AULA 2 – UM PASSEIO DE SÃO PAULO A PARANAPIACABA

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos resolver problemas matemáticos.

Thiago e seus irmãos, ao voltarem para casa, realizaram uma pesquisa e souberam que a primeira ferrovia do Brasil foi inaugurada em 30 de abril de 1854, ligando o Porto de Mauá, na Baía de Guanabara, até próximo da cidade de Petrópolis, no estado do Rio de Janeiro. Essa ferrovia tinha 14 quilômetros e meio de extensão.

Eles ficaram sabendo sobre passeios que podem ser feitos no Estado de São Paulo em que é possível utilizar trens como meio de transporte.

É possível ir da cidade de São Paulo a Paranapiacaba de trem, saindo da Estação da Luz, em um percurso de 45 quilômetros que dura uma hora e meia.

1. A Vila de Paranapiacaba foi fundada em 1865 e, segundo dados do ano de 2012, contava com 1.509 habitantes do sexo masculino e 1.359 do sexo feminino.

Em seu caderno, responda às questões:

- a. Quantos habitantes você estima que tinha na Vila de Paranapiacaba em 2012: mais que 2.800, menos que 2.800 ou exatamente 2.800? Como você fez para descobrir?
- b. Qual o total de habitantes da Vila de acordo com os dados de 2012?
- c. O que havia mais: habitantes do sexo masculino ou do sexo feminino? Quantos a mais?
- d. A Vila de Paranapiacaba já completou um século de fundação, ou seja, 100 anos? Em que ano serão comemorados dois séculos de sua fundação?
- e. Quantos anos faltam para a comemoração de dois séculos da fundação da Vila de Paranapiacaba?

2. Ricardo, irmão de Thiago, pesquisou sobre o número de habitantes de outros municípios do estado de São Paulo que ele queria conhecer. Observe outras cidades de São Paulo e o número de habitantes de cada uma delas na tabela abaixo:

Cidades de São Paulo e seus habitantes em 2020

Cidade	Número de habitantes
Águas de Lindóia	18.374
Águas de São Pedro	3.122
Guararema	29.429

os estudantes dispostos em "U" para discussões e comentários.

(EF04MA03) Resolver e elaborar problemas com números naturais envolvendo adição e subtração, utilizando estratégias diversas, como cálculo, cálculo mental e algoritmos, além de fazer estimativas do resultado.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

O objetivo dessa atividade é que os estudantes resolvam problemas do campo aditivo e elaborem procedimentos de cálculo mental.

Inicie com uma conversa sobre meios de transporte e peça que comentem quais já utilizaram e se têm ideia da capacidade de cada um, bem como de suas vantagens e desvantagens. Comente que, no decorrer das atividades desta sequência, serão exploradas algumas estratégias de cálculo.

Promova uma leitura compartilhada do texto e explore com o grupo as informações e as ilustrações.

Na Atividade 1, os estudantes irão resolver situações-problema do campo aditivo. Proponha que resolvam as questões e discuta com o grupo quais dados são necessários para responder a cada item.

- No item A, estimule os estudantes a usarem o cálculo mental. Eles podem verificar que o número de habitantes da Vila de Paranapiacaba será maior que 2.800 somando $1.500 + 1.300$, encontrando, assim, o número 2.800. E, como ainda precisam somar o 59 e o 9, o resultado será maior que 2.800.

- No item B, socialize as diferentes estratégias utilizadas pelos estudantes.

Eles podem resolver pelo algoritmo convencional ou por decomposição. Eles podem resolver por aproximação: arredondando 1.509 para 1.510 e 1.359 para 1.360, e somando $1.510 + 1.360 = 2.870$. Depois, é só compensar no resultado: $2.870 - 1 - 1 = 2.868$.

Outra estratégia: $1.509 + 1.359$. Nesse caso é possível realizar $1.500 + 1.300$ e $9 + 59$ e adicionar os resultados: $2.800 + 68$, obtendo 2.868.

Socialize outras estratégias utilizadas pelos estudantes.

- No item C, os estudantes precisam comparar a quantidade de habitantes do sexo masculino e do sexo feminino, além de verificar o que tem mais, achando quanto a mais. Eles podem utilizar diferentes estratégias de resolução (como pelo algoritmo ou pela decomposição). É possível resolver assim: $1.509 - 1.359 = 150$. Para subtrair 1.359 de 1.509, podemos decompor: $1.359 = 1.300 + 50 + 9$ e subtrair 1.300 de 1.509, obtendo 209. Depois, subtrair 9 e, em seguida, subtrair 50, chegando ao resultado de 150.

- No item D, a resposta depende do ano em que a atividade for realizada. Se realizada em 2021, a Vila de Paranapiacaba terá 156 anos. Para encontrar essa resposta, os estudantes podem utilizar diferentes estratégias (como pelo algoritmo ou pela decomposição). É possível resolver assim: $2.000 - 1.800 = 200$. Em seguida, $200 + 21 = 221$. E desse resultado, tirar os 65, ficando $211 - 65 = 156$. Depois, eles irão verificar quantos séculos tem a Vila de Paranapiacaba. Como 1 século corresponde a 100 anos, então a Vila terá esse tempo de fundação.

Socialize as diferentes estratégias utilizadas pelos estudantes, garantindo que houve a compreensão do termo século, e questione quantos anos correspondem a 2 séculos.

- No item E, os estudantes irão verificar que, para comemorar 2 séculos, a Vila terá que ter 200 anos. Para encontrar o resultado, é preciso saber o ano em que a atividade será realizada. Se for realizada no ano de 2021, faltarão 44 anos. Os estudantes podem resolver utilizando diferentes estratégias, como pelo algoritmo ou decomposição. Ou podem também, resolver assim: $200 - 100 = 100$. Em seguida, $100 - 50 = 50$. E $50 - 6 = 44$ anos.

Na Atividade 2, os estudantes irão analisar os dados que estão presentes na tabela e responder às questões propostas. Nessa atividade, eles irão comparar os números, escrevê-los por extenso e comparar com o número de habitantes da Vila de Paranapiacaba. No item C, os estudantes irão escolher quatro números que estão presentes na tabela e escrevê-los em algarismos e por extenso. Caso os estudantes apresentem dificuldade, você pode utilizar como apoio o quadro de classes e ordens.

Durante a resolução dos problemas, caminhe pela sala. Observe como os estudantes resolvem cada situação proposta e, na socialização, garanta a apresentação de diferentes estratégias. É importante fazer registros no quadro de giz para que os estudantes acompanhem os procedimentos que são propostos para a realização dos cálculos. Você também pode explorar os algoritmos convencionais de adição e de subtração.

Socialize os comentários e procedimentos de resolução.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Ao final da aula, promova uma conversa com os estudantes sobre as dificuldades que eles podem ter encontrado nas resoluções e como fizeram para superá-las.

Holambra	14.493
Santo Antônio do Pinhal	6.628

Fonte: Biblioteca Virtual do Governo do Estado de São Paulo (2018).

a. Escreva o nome da cidade com maior número de habitantes:

Guararema.

b. Quantos habitantes há?

29.429.

c. Escreva o nome da cidade que tem o número de habitantes mais próximo da cidade que você colocou na questão a.

Águas de Lindóia.

d. Qual a cidade que tem o menor número de habitantes?

Águas de São Pedro.

e. Escolha quatro números da tabela e escreva-os usando algarismo e por extenso:



ANOTAÇÕES

AULA 3 – A CAPACIDADE DE PASSAGEIROS EM ÔNIBUS E TRENS

TEMPO

Uma aula.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Atividade em duplas, com os estudantes dispostos em “U” para discussões e comentários.

(EF04MA06B) Resolver e elaborar situações-problema envolvendo diferentes significados da multiplicação: combinatória e proporcionalidade, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

O objetivo dessa atividade é que os estudantes resolvam problemas do campo multiplicativo com o significado de proporcionalidade e elaborem perguntas que possam ser resolvidas a partir das informações contidas no texto para torná-las um problema e, em seguida, resolvê-lo.

Promova uma leitura compartilhada do texto inicial e da Atividade 1 e verifique se houve a compreensão das informações e do significado da palavra capacidade nesse contexto. Comente com a turma que a palavra “capacidade” à qual se refere o texto é usada quando nos referimos ao interior de um corpo vazio, ou seja, estamos falando de quantas pessoas cabem dentro de um trem ou do Metrô.

Solicite que resolvam as

AULA 3 – A CAPACIDADE DE PASSAGEIROS EM ÔNIBUS E TRENS

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos resolver e formular problemas matemáticos.

Os estudantes tiveram o interesse de saber a capacidade de passageiros transportados em um ônibus e em um trem.

1. Um ônibus de turismo convencional pode transportar 46 passageiros sentados em uma viagem. O ônibus realiza 5 viagens por semana. Quantos passageiros podem ser transportados, sentados, nas viagens realizadas em uma semana?

Nesta atividade, os estudantes podem resolver pelo algoritmo: $5 \times 46 = 230$ passageiros.

2. Um trem tem 8 vagões de passageiros. Cada vagão apresenta 30 poltronas com dois lugares cada uma, e 20 passageiros podem viajar em pé em cada vagão. Qual a lotação máxima permitida nesse trem?

Em 1 vagão: $30 \times 2 + 20 = 80$ passageiros. Em 8 vagões: $8 \times 80 = 640$ passageiros.

3. A Companhia Paulista de Trens Metropolitanos (CPTM) de São Paulo realiza, aos finais de semana, passeios para Jundiaí, Paranapiacaba e Mogi das Cruzes saindo da estação da Luz. Um trem do expresso turístico pode transportar, em uma viagem, 174 passageiros sentados. Observe a tabela abaixo:

Tabela de preços – Ida e volta

Descrição	Tarifas	Trajetos
1 passageiro	R\$ 50,00	Luz → Jundiaí
1 passageiro e 1 acompanhante	R\$ 82,00	Luz → Paranapiacaba
1 passageiro e 2 acompanhantes	R\$ 115,00	Luz → Mogi das Cruzes
1 passageiro e 2 acompanhantes	R\$ 148,00	

Fonte: cptm.sp.gov.br.

questões propostas e aguardem a socialização para resolver a atividade seguinte. Comente com eles sobre a importância de aguardarem as discussões para a socialização das atividades, pois elas podem contribuir para que tirem suas dúvidas.

Na Atividade 1, os estudantes irão encontrar a quantidade de passageiros que serão transportados nas cinco viagens. Eles podem resolver pela decomposição: $40 \times 5 = 200$ e $6 \times 5 = 30$, encontrando $200 + 30 = 230$.

Resolver por somas sucessivas: $46 + 46 + 46 + 46 + 46 = 230$. Explore com o grupo a decomposição de 46 em $40 + 6$ e a aplicação da propriedade distributiva da multiplicação em relação à adição: $5 \times 46 = 5 \times (40 + 6) = 5 \times 40 + 5 \times 6$, obtendo 200

Escreva duas perguntas que possam ser respondidas com as informações encontradas no texto. Em seguida, responda.

AULA 4 – O TRANSPORTE DE PASSAGEIROS

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos analisar dados apresentados em uma tabela de dupla entrada.

Os estudantes obtiveram informações sobre o movimento de pessoas que utilizam diferentes transportes urbanos, como ônibus, trem e metropolitano na cidade de São Paulo.



1. Um ônibus articulado tem a capacidade de transportar 60 passageiros sentados e 60 passageiros em pé. Porém, ao longo de uma viagem, passageiros entram e saem, e o total de pessoas transportadas pode ser superior à capacidade do ônibus. Observe o registro feito pela empresa de ônibus relativo a duas viagens e complete a tabela com os números que estão faltando.

Viagens realizadas no dia 10 de dezembro de 2020

Dia 10/12/2020	Viagem no período da manhã	Viagem no período da tarde	Total
Homens	102	98	200
Mulheres	96	114	210
Total	198	212	410

Fonte: Empresa de ônibus responsável pela linha 2020.

$+ 30 = 230.$

Para a resolução da Atividade 2, verifique se é conveniente uma resolução conjunta em que pode ser proposta a leitura de cada informação com os comentários do grupo. É possível que comentem que podem determinar, primeiramente, a lotação de um vagão, questione quais informações eles devem considerar: são 30 poltronas com 2 lugares cada uma e 20 passageiros que podem viajar em pé. Em 1 poltrona, 2 lugares, em 30 poltronas, 30 vezes mais (ideia de proporcionalidade). Assim, a lotação de um vagão é de 80 passageiros ($30 \times 2 + 20 = 80$). Como em um vagão a lotação é de 80 passageiros, em 8 vagões serão 8 vezes mais (significado de pro-

porcionalidade) e $8 \times 80 = 640$.

Proponha que resolvam a Atividade 2, na qual os estudantes devem complementar o texto apresentado para que se torne um problema. Para isso, eles devem verificar os dados fornecidos. A formulação de um problema ou a complementação de informações ou de uma pergunta que seja integrada ao texto para que seja um problema e que tenha solução propicia à criatividade dos estudantes e à compreensão de relações matemáticas. Como essa proposta de atividade não foi explorada em momentos anteriores, pode apresentar um nível de dificuldade para a formulação, e você pode sugerir que ela seja realizada no coletivo. Se isso acontecer, escreva no quadro as sugestões e incentive-os a comentar ou alterar o texto que está sendo construído.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Ao final da aula, promova uma conversa com os estudantes sobre a importância de ouvir os colegas e as estratégias utilizadas por eles que podem contribuir para o avanço nas aprendizagens.

- b. 114 mulheres.
- c. 410 passageiros.
- d. $212 - 98 = 114$ mulheres.

Na Atividade 2, os estudantes irão construir um gráfico de colunas que representem os dados da tabela da atividade anterior. Questione:

- Qual o título do gráfico? Será o mesmo que o da tabela?
- E a fonte?

Durante a construção do gráfico, explore sobre o título, a fonte do gráfico, os eixos horizontais e verticais, bem como as informações que precisam estar presentes no gráfico. Informe que, na construção do gráfico de colunas, todas as colunas precisam ter a mesma largura; e que no eixo horizontal serão representadas as categorias, as quais, no caso da atividade, são os homens e as mulheres; e no eixo vertical serão representados os valores da quantidade de passageiros em cada período do dia.

Pode-se construir um gráfico coletivo com a turma e, no final, fazer uma exposição na sala.

Após a construção do gráfico, você pode propor alguns questionamentos, como:

- Em qual período do dia houve mais homens viajando?
- Teve algum dia em que o número de mulheres foi maior que o número de homens?

Essas questões ajudarão a turma a escrever o texto com as observações de cada um.

Socialize as produções dos estudantes, escrevendo um texto coletivo para ser exposto na sala com o gráfico.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Ao final da aula, solicite que elaborem dois problemas que tenham solução e cujas perguntas possam ser respondidas com os dados existentes na tabela apresentada. Escreva algumas produções na lousa e, em seguida, peça que a turma responda e socialize as estratégias utilizadas pelos estudantes.

AULA 5 – UM PASSEIO DE TREM ATÉ A CIDADE DE JUNDIAÍ

TEMPO

Uma aula.

MATERIAIS

Quadro de giz.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Atividade em duplas, com os estudantes dispostos em “U” para discussões e comentários.

(EF04MA06B) Resolver e elaborar situações-problema envolvendo diferentes significados da multiplicação: combinatória e proporcionalidade, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.

(EF04MA07) Resolver e elaborar problemas de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de repartição equitativa e de medida, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

O objetivo das Atividades 1 e 3 é que os estudantes resolvam problemas do campo multiplicativo com os significados de proporcionalidade e de combinatória. Na Atividade 2, os estudantes irão resolver problema com a grandeza comprimento. Na Atividade 4, são apresentados problemas do campo multiplicativo, que podem ser resolvidos por divisões.

Inicie uma conversa com os estudantes para que sejam exploradas as informações e as ilustrações. Proponha que façam uma pesquisa com seus familiares, aos quais devem perguntar se já realizaram viagens utilizando como meio de transporte o trem e, se sim, que lembranças têm.

Solicite que leiam o texto da Atividade 1, explore com o grupo as informações que são apresentadas e quais são importantes para responder à questão. Eles devem identificar que um dado necessário é a quantidade de sábados no mês de maio de 2021, que é escrita em palavras e não em algarismos. Há números indicados por algarismos que são dados e não serão utilizados na resolução. Socialize os comentários e o resultado.

Comente com a turma que, Atividade 2, eles irão discutir sobre o quilômetro, que é a unidade de medida utilizada para medir distâncias entre cidades, estados, países, pistas de corrida, entre outros. Questione a turma sobre a relação do metro com o quilômetro. Verifique se eles compreendem que 1 km equivale a 1.000 metros. Para transformar quilômetro em metros, é preciso multiplicar o quilômetro por 1.000. Por exemplo, 3 quilômetros equivalem a 3.000 metros, porque $3 \times 1.000 = 3.000$.

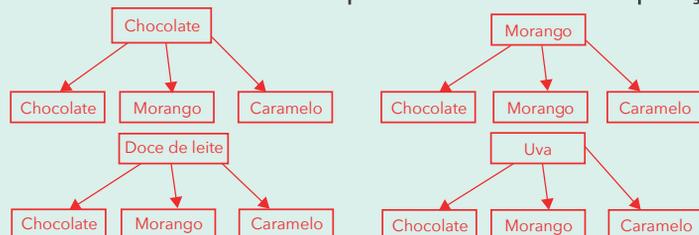
Peça que respondam às questões propostas e socialize as diferentes estratégias utilizadas pelos estudantes.

Eles podem encontrar a quantidade de viagens, que será $5 \times 2 = 10$ (ida e volta). Como cada percurso é de 60 km, o percurso total será de $10 \times 60 = 600$ km.

Podem, ainda, resolver por sucessivas adições: $60 + 60 + 60 + 60 + 60 + 60 + 60 + 60 + 60 + 60 = 600$ km

Na Atividade 3, é proposto um problema de multiplicação com a ideia de combinatória. Peça que a turma leia a atividade e responda à questão apresentada. A proposta é que os estudantes escrevam as possibilidades com duas combinações: sorvete e calda. Uma maneira é a construção da árvore de possibilidades. Você pode construir na lousa com eles.

O diagrama de árvores é uma representação gráfica para a resolução que contribui significativamente para o entendimento dos estudantes a respeito do sentido de multiplicação como combinação.



Escreva um texto com suas observações sobre as informações de viagens realizadas no dia 10/12/2020.

AULA 5 – UM PASSEIO DE TREM ATÉ A CIDADE DE JUNDIAÍ

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos resolver problemas matemáticos.

Os amigos estão interessados em saber sobre passeios de trem que podem ser realizados em São Paulo.

O passeio em um trem expresso sai da Estação da Luz e vai até a cidade de Jundiaí. O trem faz um percurso de 60 quilômetros. Chegando à cidade do interior paulista, pode ser visitado o Museu ferroviário, que conta a história das ferrovias paulistas, e é possível realizar um passeio na serra do Japi, entre outras atrações.

O passeio acontece na primeira ferrovia de São Paulo, implantada em 1867, construída principalmente para levar o café produzido na região de Jundiaí até o Porto de Santos.

1. As viagens de trem expresso acontecem aos sábados, e a saída da Estação da Luz acontece às 8 h 30. No mês de maio de 2021, há cinco sábados. Se as viagens voltarem a acontecer, considerando que em cada viagem podem ser transportados 80 passageiros, quantos passageiros poderão usufruir desse passeio no mês de maio de 2021?

$$5 \times 80 = 400 \text{ passageiros}$$

2. O percurso que o trem faz da Estação da Luz até Jundiaí é de 60 km. Se o trem fizer 5 viagens de ida e volta, saindo da Estação da Luz até Jundiaí, quantos quilômetros terá percorrido?

$$600 \text{ Km}$$

3. Em Jundiaí, há uma sorveteria chamada "Cancun Sorvetes". No cardápio da sorveteria, há 4 opções de sabores de sorvetes: morango, doce de leite, chocolate e maracujá; e 3 variedades de coberturas de chocolate: amargo, branco e ao leite. De quantas maneiras diferentes é possível solicitar um sorvete, escolhendo um sabor e uma das variedades de chocolate para a cobertura?

Sabores de sorvete: morango, chocolate, doce de leite e uva.	Caldas: morango, chocolate e caramelo.
	

$$\text{Possíveis combinações: } 4 \times 3 = 12$$

Peça que resolvam as Atividades 3 e 4. Circule pela sala para observar as estratégias que utilizam e selecione as que serão apresentadas na socialização para ampliar o repertório dos estudantes.

Comente relações entre multiplicações e divisões que podem contribuir para a resolução de cálculos. Para obter o resultado de $180 \div 9$, podemos buscar o número que multiplicado por 9 resulte em 180. Ou verificar que $9 \times 10 = 90$ e, portanto, $9 \times 20 = 180$.

Explorar regularidades que podem ser observadas em multiplicações como $9 \times 2 = 18$, $9 \times 10 = 90$, $9 \times 20 = 180$ possibilitam fazer estimativas e determinar resultados

com mais facilidade.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Ao final da aula, comente sobre a importância da leitura do texto para identificar as informações e quais serão utilizadas na resolução.

AULA 6 – AS FIGURAS GEOMÉTRICAS E AS CONSTRUÇÕES

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

MATERIAIS

Quadro de giz e caixa com prismas com diferentes polígonos na base (um conjunto para cada estudante, com o zelo necessário à higienização do material).

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

A atividade pode ser realizada individualmente ou em duplas. Nesse caso, deve ser garantido o distanciamento preconizado pelo sistema de saúde para a manutenção da saúde de todos.

(EF04MA17A) Associar prismas e pirâmides a suas planificações e analisar, nomear e comparar seus atributos, estabelecendo relações entre as representações planas e espaciais, identificando regularidades nas contagens de faces, vértices e arestas no caso dos prismas e das pirâmides.

(EF04MA17B) Identificar as regularidades nas contagens de faces, vértices e arestas no caso dos prismas e das pirâmides.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

O objetivo dessa atividade é que os estudantes identifiquem regularidades nas quantidades de faces, vértices e arestas de pris-

4. Em Jundiá, há produtores de frutas. A senhora Leonilda produz morangos e os acondiciona em dois tipos de embalagens. Se ela colher 180 morangos e quiser distribuí-los, igualmente:

- a. Em 9 embalagens, quantos morangos devem ser colocados em cada uma?

$$180 \div 9 = 20 \text{ morangos.}$$

- b. Colocando 10 morangos em cada embalagem, de quantas embalagens ela vai precisar?

$$180 \div 10 = 18 \text{ embalagens.}$$

AULA 6 – AS FIGURAS GEOMÉTRICAS E AS CONSTRUÇÕES

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos identificar regularidades nas contagens de faces, vértices e arestas de prismas.

Caio e Vinicius observaram a construção da Estação da Luz e comentaram que podem associar partes dela às figuras geométricas que estudaram. Quais figuras geométricas você pode identificar na fotografia mostrada acima?



1. Converse com seus colegas e registre, no espaço a seguir, quais os nomes das figuras geométricas que você observa na imagem.

Na imagem podemos observar algumas figuras geométricas, como: quadrado, triângulo e retângulo.

mas.

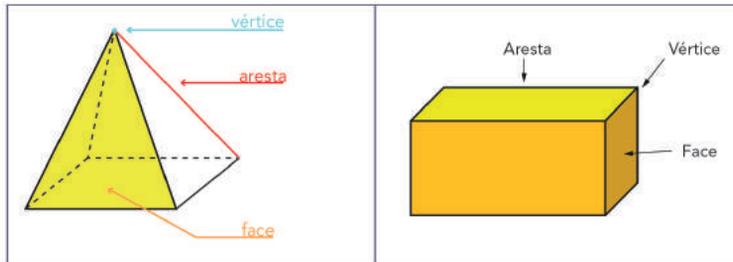
Tenha reproduções de prismas e moldes na sala de aula que possibilitem aos estudantes visualizá-los e manuseá-los, sendo garantida a higienização dos materiais.

Inicialmente, retome com a turma sobre os polígonos que formam as faces das figuras espaciais. Para iniciar a atividade, desenhe na lousa alguns polígonos, como quadrado, retângulo, triângulo e pentágono. Pergunte se a turma sabe o nome dessas figuras. Explique que essas figuras são polígonos.

Polígono – POLI significa muitos, e GONO, ângulos. Então, polígono significa muitos ângulos. Uma figura plana para ser um polígono precisa ser fechada, e seus lados

2. Ana Júlia, Thiago, Vinícius e Caio têm uma tarefa escolar para apresentar na segunda-feira e reuniram-se para resolver as questões em grupo. Eles precisam solucionar algumas questões envolvendo as figuras geométricas sólidas.

Veja se você é capaz de resolvê-las. Vocês se lembram do que são faces, arestas e vértices de figuras sólidas? Vejam na imagem:



Considere as ilustrações de prismas, conte o número de faces, arestas e vértices e complete o quadro:

Prisma de base triangular	Prisma de base quadrada	Prisma de base pentagonal

Características de prismas

	Número de lados do polígono da base	Número de faces	Número de vértices	Número de arestas
Prisma de base triangular	3	5	6	9
Prisma de base quadrada	4	6	8	12
Prisma de base pentagonal	5	7	10	15
Prisma de base hexagonal	6	8	12	18

devem ser formados por segmentos de retas consecutivos.

Mostre, por meio das figuras desenhadas, os três elementos de um polígono: os lados, os vértices e os ângulos. Você também pode propor o desenho de algumas figuras não poligonais e discutir sobre elas.

Em seguida, discuta com eles sobre a nomenclatura dos prismas, que são baseadas no número de lados dos polígonos das bases. Os prismas apresentam duas faces, paralelas e congruentes, que são as bases. As faces laterais são formadas por paralelogramos (nessa fase de estudos, exploramos os prismas retos cujas faces laterais são retângulos) que podem ser congruentes ou não. Na primeira figura, há um

prisma de base triangular e três retângulos formam a superfície lateral.

Solicite que observem as ilustrações e verifiquem se há correspondência entre os moldes e os prismas.

Explore com o grupo os elementos de um prisma, como faces, arestas e vértices. É importante comentar que as bases dos prismas também são faces.

Peça que leiam o enunciado da atividade e preencham os dados do quadro. Reproduza o quadro no quadro de giz e socialize as respostas.

Solicite que observem os dados e questione se observam as regularidades dos elementos dos prismas (faces, vértices e arestas) em relação aos polígonos das bases.

Eles podem comentar que o número de faces supera em duas unidades o número de lados do polígono da base. Outra regularidade diz respeito ao número de lados do polígono da base e o número de vértices: o número de vértices é igual ao dobro do número de lados do polígono da base. Já o número de arestas é o triplo do número de lados do polígono da base.

Exploradas as regularidades, proponha a leitura da atividade em que são solicitados os números de faces, vértices e arestas de um decágono. Peça que a resolvam. Discuta com o grupo se é possível imaginar um prisma cujas bases

são decágonos e questione: "Um decágono é um polígono com quantos lados?". Um decágono é um polígono com dez lados. A partir das observações e da análise dos dados registrados no quadro, podem concluir que um prisma de base decagonal tem 12 faces ($10 + 2$), 20 vértices (o dobro de 10) e 30 arestas (o triplo de 10).

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Ao final da aula, promova uma conversa com os estudantes sobre as regularidades que foram observadas e identificadas entre os elementos de um prisma.

Observe os dados do quadro e responda às questões.

- a. Se compararmos a quantidade de lados da base do prisma e a quantidade de faces desse prisma, o que vocês percebem?

O número de faces supera em duas unidades o número de lados do polígono da base.

- b. E quando comparamos a quantidade de lados da base do prisma ao seu número de vértices? O que podemos identificar?

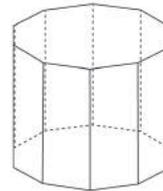
O número de vértices é igual ao dobro do número de lados do polígono da base.

- c. Existe alguma relação entre a quantidade de lados da base do prisma e a quantidade de arestas desse prisma? Que relação é essa?

O número de arestas é o triplo do número de lados do polígono da base.

3. Agora que você identificou algumas regularidades entre o número de lados do polígono da base, o número de faces, de arestas e de vértices de um prisma, observe a figura abaixo e determine o número de faces, vértices e arestas desse prisma.

Imagine um prisma cujas bases são decágonos, ou seja, polígonos de 10 lados. Em seguida, determine o número de faces, vértices e arestas desse prisma.



Nome do polígono da base do prisma	Número de lados do polígono da base	Número de faces	Número de vértices	Número de arestas
Dodecágono	10	12	20	30

AULA 7 – UM PASSEIO DE TREM ATÉ MOGI DAS CRUZES

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos resolver e elaborar problemas matemáticos.

Ana Júlia, Thiago, Caio e Vinícius não se cansam de pesquisar e conversar sobre passeios que podem ser feitos tendo o trem como meio de transporte. Souberam que há um passeio que tem duração de 1 h 30, realizado no segundo sábado de cada mês, com partida às 8 h 30 da Estação da Luz, e retorno partindo às 16 h 30 da Estação Mogi das Cruzes.

Mogi das Cruzes é um município produtor de flores, com destaque para as orquídeas, e é integrante do Cinturão Verde do Estado de São Paulo. Cinturão verde é uma área verde que pode ser composta por parques, chácaras, reservas ambientais, jardins ou pomares localizados ao redor de uma cidade.

O Expresso Turístico utiliza os trilhos da antiga Estrada de Ferro Central do Brasil, ferrovia construída em 1877 para ligar o Rio de Janeiro a São Paulo.

1. A avó de Ana Júlia gosta muito de flores. Os pais dela decidiram comprar quatro vasos de orquídeas para que a neta e seus amigos presentearassem a avó de Ana Júlia. Observe o preço dos vasos de orquídeas que eles compraram.

			
R\$18,50	R\$23,75	R\$19,30	R\$28,40

Responda às questões em seu caderno.

- a. Inicialmente, estime o valor a ser gasto nessa compra. O valor é próximo de R\$ 80,00? Você acha que é igual, maior ou menor que R\$ 80,00?
- b. Determine o valor exato a ser pago na compra.
- c. Quando o pai de Ana Júlia foi realizar o pagamento, o dono da floricultura disse que daria um desconto de R\$ 8,00. Qual foi o valor efetivamente pago?
- d. O pai de Ana Júlia utilizou uma cédula de 100 reais para efetuar o pagamento. Quanto ele recebeu de troco?

da saúde de todos.

(EF04MA25) Resolver e elaborar problemas que envolvam situações de compra e venda e formas de pagamento, utilizando termos como troco e desconto, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Nessa atividade são explorados problemas utilizando o sistema monetário brasileiro.

Inicie com uma leitura compartilhada do texto inicial da aula e questione se conhecem um lugar na cidade em que há o plantio de verduras e legumes ou se, em casa, há o cultivo de alguma verdura. Promova uma conversa sobre a importância do consumo ético, consciente e responsável, enfatizando que é preciso ter zelo na compra de alimentos para que não ocorram desperdícios.

Proponha que resolvam a atividade, circule pela sala para observar as estratégias utilizadas e selecione as que devem ser garantidas na socialização. No item A, eles podem estimar o valor gasto, arredondando os valores, por exemplo, para R\$ 20,00 R\$ 24,00 R\$ 20,00 e R\$ 30,00 obtendo R\$ 94,00 reais; ou R\$ 20,00 R\$ 20,00 e R\$30,00 obtendo R\$ 90,00. Comente com o grupo que, em uma estimativa, não buscamos o valor exato,

AULA 7 – UM PASSEIO DE TREM ATÉ MOGI DAS CRUZES

TEMPO

Uma aula.

MATERIAIS

Quadro de giz.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

A atividade pode ser realizada individualmente ou em duplas e, nesse caso, deve ser garantido o distanciamento preconizado pelo sistema de saúde para a manutenção

mas um valor aproximado, e que há diferentes maneiras para realizar arredondamentos. Socialize diferentes possibilidades de arredondamentos e as estratégias para os cálculos.

No item B, é solicitado o valor exato, que pode ser obtido por algoritmo convencional da adição ou por estratégias pessoais. Podem ser adicionados os reais $18 + 23 + 19 + 28$, obtendo 88 reais, e adicionados os centavos $50 + 75 + 30 + 40$, obtendo 195 centavos, que resulta em 1 real e 95 centavos, e, finalmente, adicionar os valores obtidos, chegando a 89 reais e 95 centavos.

Peça que resolvam o item C. Você pode propor a leitura do texto, perguntando o que entendem por "desconto". $R\$ 89,95 - R\$ 8,00 = R\$ 81,95$. Socialize os comentários e o resultado.

Para determinar o troco, solicitado no item D, é possível que haja a sugestão de uma subtração: $R\$ 100,00 - R\$ 81,95 = R\$ 18,05$, ou que determinem o valor que deve ser adicionado a $R\$ 81,95$ para obter $R\$ 100,00$. Você pode reproduzir o esquema apresentado abaixo no quadro de giz e solicitar que indiquem os valores a serem acrescidos a fim de completar os 100 reais, para obtenção do troco.

$R\$ 81,95 - R\$ 82,00$

$R\$ 90,00 - R\$ 100,00$

Devem ser acrescidos 5

AULA 8 – A PLANTAÇÃO DE FLORES NO SÍTIO DO SENHOR JORGE

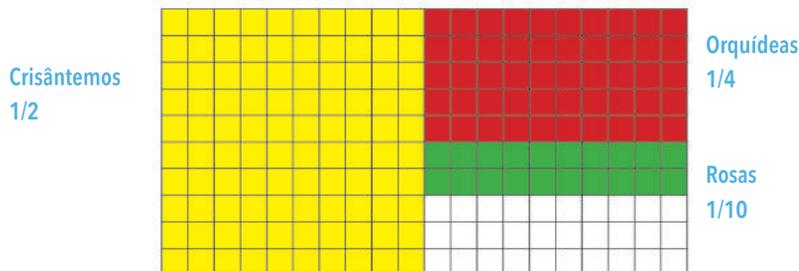
O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos reconhecer frações utilizadas no dia a dia e ler números racionais em suas diferentes representações.

1. A compra das orquídeas foi feita diretamente de um produtor, o senhor Jorge, que conversou com o grupo sobre seu sítio e as diferentes flores que ele cultiva. Ele disse que destina metade da área do sítio para estufas com o plantio de crisântemos, a quarta parte da área, com orquídeas, e a décima parte, com o plantio de rosas. Com um/a colega, procure descobrir como vocês poderiam usar algarismos para representar as áreas do sítio do seu Jorge:

Metade: Um quarto: Um décimo:

2. A figura abaixo representa a área em que seu Jorge planta as flores. Qual delas você acha que se refere a $\frac{1}{2}$ (metade), $\frac{1}{4}$ (um quarto) e $\frac{1}{10}$ (um décimo) da área ocupada pelas flores? Complete o desenho colocando o nome das flores nas áreas ocupadas por cada uma. Coloque também a fração que elas ocupam.



ANOTAÇÕES

centavos, 8 reais e 10 reais, totalizando 18 reais e 5 centavos, ou seja, $R\$ 18,05$.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Ao final da aula, retome com a turma sobre as situações de compra e venda e formas de pagamento, utilizando termos como troco e desconto. Você pode propor outras situações, por exemplo: os pais de Ana Júlia também compraram 4 vasos para replantar as orquídeas, e cada vaso custou $R\$ 10,00$. Quanto eles gastaram com a compra dos vasos? No total, quanto eles gastaram? Com 3 notas de $R\$ 50,00$, é possível pagar toda a compra? Quanto sobrá de troco? Socialize as estratégias utilizadas pelos estudantes.

AULA 8 – A PLANTAÇÃO DE FLORES NO SÍTIO DO SENHOR JORGE

TEMPO

Uma aula.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Quadro de giz.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

A atividade pode ser realizada coletivamente, com os estudantes dispostos em “U” para facilitar interações e comentários.

(EF04MA09A) Reconhecer as frações unitárias mais usuais ($1/2$, $1/3$, $1/4$, $1/5$, $1/10$ e $1/100$) na representação fracionária e decimal como unidades de medida menores do que uma unidade, utilizando a reta numérica como recurso.

(EF04MA09B) Ler números racionais de uso frequente, na representação fracionária e decimal.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Nessa atividade, são explorados os significados de “metade”, “quarta parte” e “quinta parte”, além das escritas de frações unitárias mais usuais.

Inicie com uma leitura compartilhada do texto e os questione sobre como interpretam os termos “metade”, “quarta parte” e “décima parte”. Promova uma conversa com os estudantes, como exemplo, faça desenhos na lousa com dois grupos de seis maçãs e questione:

- Em um grupo de 6 maçãs, eu preciso da metade delas para fazer um bolo. Quantas maçãs utilizarei?
- No outro grupo de 6 maçãs, com $1/3$ delas farei um suco. Quantas maçãs utilizarei?

Faça marcações nos desenhos para mostrar que no primeiro grupo o todo foi dividido em 2 partes e pegamos 1 parte; e no segundo, o todo foi dividido em 3 partes e pegamos 1 parte para o suco.

Eles devem reconhecer que “metade” pode ser expressa pela escrita $1/2$, “quarta parte”, por $1/4$, e “décima parte”, $1/10$.

Explore com o grupo os termos “terça parte” e “quinta parte”, solicitando que façam as escritas fracionárias correspondentes.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Ao final da aula, comente que no dia a dia é comum encontrarmos escritas fracionárias em receitas culinárias. Proponha que realizem uma pesquisa e tragam para a sala de aula uma receita em que encontrem escritas fracionárias.

AULA 9 – CENTAVOS DE REAL

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos explorar números racionais nas representações fracionária e decimal.

Durante o passeio, Ana Julia, Thiago, Caio e Vinícius pararam em uma lanchonete. Cada um comprou seu lanche e pagou com suas economias. Vamos analisar o que cada um comprou e como eles pagaram.

1. Vinícius comprou um lanche e um suco e pagou R\$ 8,75. Ele pagou com moedas. Quais moedas utilizou?



Socialize as diferentes estratégias utilizadas pelos estudantes. Eles podem utilizar 8 moedas de R\$ 1,00, 1 moeda de R\$ 0,50 e 1 moeda de R\$ 0,25.

Também podem utilizar 8 moedas de R\$ 1,00 e 3 moedas de R\$ 0,25.

Podem, ainda, pensar em utilizar 16 moedas de R\$ 0,50 e 3 moedas de R\$ 0,25.

2. Ana Júlia comprou um sorvete que custava R\$ 1,00 e pagou somente com moedas de R\$ 0,10. Quantas moedas ela utilizou para pagar o sorvete?

São necessárias 10 moedas de R\$ 0,10 para formar R\$ 1,00.

- a. Observe as figuras quadriculadas abaixo e considere que cada quadradinho representa R\$ 0,10. Quantos quadradinhos você pintaria para representar R\$ 0,40?



Escreva essa representação em forma de fração:

$$\frac{4}{10}$$

belecendo relações entre representação fracionária e representação decimal de um número racional.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

O objetivo dessa atividade é que os estudantes estabeleçam relações entre o sistema monetário brasileiro e a representação de um número racional da forma fracionária e decimal.

Para iniciar a atividade, escreva alguns números racionais na representação decimal na lousa, por exemplo:

R\$ 3,50 R\$ 2,80 R\$ 5,60

R\$ 7,85 R\$ 0,50 R\$ 7,50

Lance alguns questionamentos, como:

– Quem conhece esses números?

– O que eles têm em comum?

– O que significa escrever R\$ na frente do número?

Nesse momento, é importante observar se os estudantes compreendem que se trata de números racionais na forma decimal ou na representação decimal, quando temos a parte inteira (antes da vírgula) e a parte decimal (depois da vírgula), e se entenderam que o R\$ representa reais.

Você pode propor que eles comparem alguns números que estão na lousa.

– João tem R\$ 3,50 e Carlos tem R\$ 2,80, qual dos dois tem mais dinheiro?

– Entre R\$ 7,50 e R\$ 3,50, qual é o maior?

– Como podemos fazer

AULA 9 – CENTAVOS DE REAL

TEMPO

Uma aula.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Individual, com os estudantes dispostos em “U” para discussões e comentários.

(EF04MA10A) Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro, esta-

para comparar R\$ 5,60 e R\$ 7,85? Qual será o maior?

Comente com a turma que, para compararmos números racionais na forma decimal, precisamos olhar primeiro para a parte inteira, o número que tiver a maior parte inteira será o maior. Se as partes inteiras forem iguais, devemos olhar para a parte decimal: primeiro, comparamos os décimos, o que tiver o maior número será o maior e, caso sejam iguais, comparamos os centésimos.

Lance outros questionamentos:

– Qual é maior: R\$ 4,56 ou R\$ 5,89?

– Qual é maior R\$ 6,40 ou R\$ 6,50?

Após essas discussões, peça que leiam as atividades e respondam às questões propostas.

Na Atividade 1, os estudantes irão verificar que moedas serão necessárias para formar R\$ 8,75. Existem várias possibilidades. Peça que eles encontrem a solução e, em seguida, socialize com a turma as diferentes maneiras de formar R\$ 8,75.

Em seguida, questione:

– Utilizando o menor número de moedas, quais precisaríamos para formar R\$ 8,75?

Nesse momento, informe à turma que serão necessárias 8 moedas de R\$ 1,00, 2 moedas de R\$ 0,50 e 1 moeda de R\$ 0,25.

94 | MATEMÁTICA

b. Quantos quadradinhos você pintaria para representar R\$ 0,60? E R\$ 0,80?

R\$ 0,60



R\$ 0,80

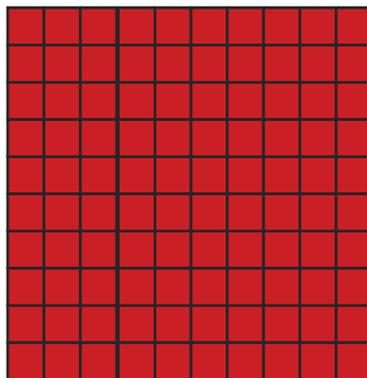


Escreva essa representação em forma de fração:

$$\frac{6}{10}$$

$$\frac{8}{10}$$

3. Considere a imagem a seguir. Cada quadradinho corresponde a R\$ 0,01. Quantos quadradinhos são necessários para representar R\$ 1,00?



Escreva essa representação em forma de fração:

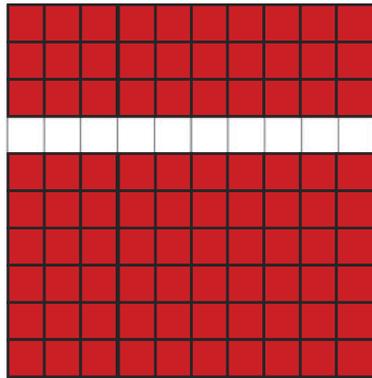
Na Atividade 2, os estudantes irão fazer a relação entre o sistema monetário brasileiro e a representação decimal e fracionária. Converse com a turma sobre a equivalência entre o R\$ 1,00 e as moedas. Inicie questionando:

– Quantas moedas de 10 centavos eu preciso para formar R\$ 1,00?

– Quantas moedas de 5 centavos eu preciso para formar R\$ 1,00?

Para a moeda de 10 centavos, precisamos de 10 delas para formar R\$ 1,00. A moeda de 10 centavos representa a décima parte de R\$ 1,00 e também pode ser representada como $\frac{1}{10}$ ou 0,10.

Utilize a imagem a seguir para representar, com cores diferentes, R\$ 0,30 e R\$ 0,60.



Como ficariam essas representações escritas em forma de fração?



ANOTAÇÕES

completar R\$ 1,00. Podemos representar 1 centavo como sendo $\frac{1}{100}$ ou 0,01.

Comente com a turma que o desenho irá representar a moeda de R\$ 0,01, e eles irão representar alguns valores no desenho para, em seguida, representá-los na forma de fração.

Peça que respondam à atividade e, sem seguida, faça a socialização.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, ao final da aula, recupere com sua turma o que aprendemos hoje. Você pode representar algumas moedas na lousa e questionar a turma:

- Quantas moedas de R\$ 0,05 eu preciso para formar R\$ 1,00?
- E para formar R\$ 2,00?
- Uma moeda de R\$ 0,25 representa qual parte do R\$ 1,00?
- Como podemos representá-la? - E a moeda de R\$ 0,50, representa qual parte do real?

Você pode propor outras discussões, como:

- Quantas moedas são necessárias para formar R\$ 0,70? E como podemos representar em forma de fração?

Peça que respondam às questões e socialize as repostas dos estudantes.

Na Atividade 3, os estudantes irão discutir sobre a relação do R\$ 0,01 com o R\$ 1,00:

- Alguém já viu a moeda de 1 centavo?

Comente com eles sobre a moeda de 1 centavo, diga que um centavo de real corresponde à centésima parte de um real, portanto, são necessários 100 centavos para

AULA 10 – AS PLANTAÇÕES DO SENHOR JORGE

TEMPO

Uma aula.

MATERIAIS

Quadro de giz e régua.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

A atividade pode ser realizada em duplas, com os estudantes dispostos em "U" para facilitar interações e comentários.

(EF04MA20) Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizando unidades de medidas padronizadas mais usuais, valorizando e respeitando a cultura local.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

O objetivo dessa atividade é que os estudantes estimem e meçam comprimentos dos lados de retângulos, explorando o significado de perímetro. Inicie uma conversa com o grupo e pergunte se, sem realizar medições, têm condições de afirmar qual dos contornos das três figuras apresenta maior comprimento. É possível que afirmem ser a terceira figura, mas, para haver certeza, é necessário verificarem.

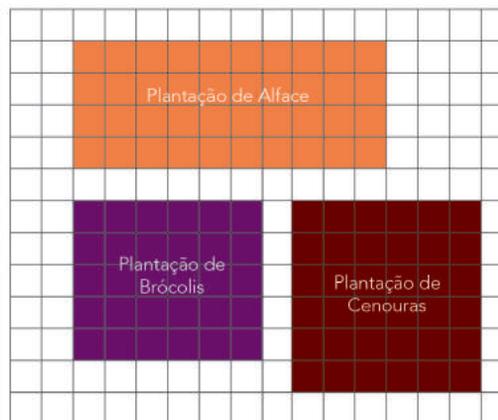
Explore com o grupo que a medida do contorno é o perímetro da figura, depois, solicite que realizem as medições. Explique a escala utilizada no texto: 1 quadradinho na figura corresponde a 10 metros no tamanho real. Assim, se um lado medir 2 qua-

AULA 10 – AS PLANTAÇÕES DO SENHOR JORGE

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos estimar e determinar o valor exato de medidas de contornos de retângulos e de outras figuras planas.

1. Thiago perguntou ao Senhor Jorge sobre os formatos e as medidas dos espaços destinados às diferentes plantações de seu sítio. O Senhor Jorge fez desenhos para explicar a Thiago.



Ele utilizou uma folha de papel quadriculado para representar o espaço destinado às plantações. Cada quadradinho no desenho corresponde a 10 metros no tamanho real.

Observe os desenhos e as medidas dos lados das figuras e responda às questões em seu caderno:

- a. Qual das três plantações você considera que apresenta maior comprimento para o contorno?
2. Seu Jorge comentou com Thiago que precisa trocar a cerca de cada plantação e pediu que ele ajudasse com os cálculos para saber quanto de arame ele precisa comprar. Para fazer a cerca, seu Jorge precisa contornar as três plantações. Ajude Thiago a descobrir quantos metros de arame seu Jorge precisa comprar.
 - a. Quanto seu Jorge gastará de arame para cercar cada plantação?
 - b. Quanto de arame o seu Jorge gastará para cercar as três plantações?

dradinhos, o tamanho real será de 20 m.

Solicite que resolvam as atividades e socialize os resultados:

1.a) Plantação de alface, com 28 metros.

2. a) Plantação de alface: 28 metros. Plantação de brócolis: 20 metros. Plantação de cenouras: 24 metros.

b) $28 + 20 + 24 = 72$ metros.

Sugestões de Sequências/Atividades EMAI – 4º ano – Vol. 1 e Vol. 2		
HABILIDADES	SEQUÊNCIAS	ATIVIDADES
(EF04MA01B) Reconhecer números naturais de 5 ordens ou mais, e utilizar as regras do sistema de numeração decimal, para leitura, escrita comparação e ordenação no contexto diário.	Sequência 1	1.3 e 1.4
(EF04MA03) Resolver e elaborar problemas com números naturais envolvendo adição e subtração, utilizando estratégias diversas, como cálculo, cálculo mental e algoritmos, além de fazer estimativas do resultado.	Sequência 4	4.2 e 4.3
(EF04MA06B) Resolver e elaborar situações-problema envolvendo diferentes significados da multiplicação: combinatória e proporcionalidade, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Sequência 12 Sequência 24	12.1 24.2
(EF04MA27) Analisar dados apresentados em tabelas simples ou de dupla entrada e em gráficos de colunas ou pictóricos, com base em informações das diferentes áreas do conhecimento, e produzir texto com a síntese de sua análise.	Sequência 8 Sequência 9	8.5 9.3 e 9.5
(EF04MA17B) Identificar as regularidades nas contagens de faces, vértices e arestas no caso dos prismas e das pirâmides.	Sequência 11	11.1 e 11.2
(EF04MA25) Resolver e elaborar problemas que envolvam situações de compra e venda e formas de pagamento, utilizando termos como troco e desconto, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável.	Sequência 19	19.3
(EF04MA09A) Reconhecer as frações unitárias mais usuais ($1/2$, $1/3$, $1/4$, $1/5$, $1/10$ e $1/100$) na representação fracionária e decimal como unidades de medida menores do que uma unidade, utilizando a reta numérica como recurso. (EF04MA09B) Ler números racionais de uso frequente, na representação fracionária e decimal.	Sequência 17	17.4 e 17.5
(EF04MA20) Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizando unidades de medidas padronizadas mais usuais, valorizando e respeitando a cultura local.	Sequência 8	8.2

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Ao final da aula, retome com os estudantes os conhecimentos que obtiveram e se houve dificuldades na realização da atividade. Você pode propor uma situação e discutir com os estudantes, por exemplo:

- A nossa sala de aula será reformada e precisamos ajudar a calcular quantos metros de piso serão necessários para fazer o rodapé. Como podemos fazer para descobrir?
- A nossa lousa também receberá uma moldura nova. Como podemos descobrir a quantidade de molduras que a direção precisará comprar?



MATEMÁTICA
SEQUÊNCIA DIDÁTICA 2

OLÁ, PROFESSOR! OLÁ, PROFESSORA!

Esta sequência didática foi elaborada a partir de habilidades essenciais e tem como proposta o desenvolvimento de um trabalho focado em recuperar as aprendizagens em relação ao retorno das aulas presenciais, bem como em atender às habilidades previstas no Currículo Paulista.

As sequências didáticas trazem recomendações e/ou associações com sequências e atividades do EMAI, de modo a atender às necessidades de aprendizagem de todos os estudantes.

Reafirmamos que, para o retorno às aulas presenciais, esta sequência prevê a retomada de habilidades essenciais de todas as unidades temáticas que compõem o ensino da Matemática, como os números, cujas atividades sugeridas propõem aos estudantes a resolução de problemas para o desenvolvimento de diferentes estratégias de cálculo. Em geometria as atividades serão sobre ângulos retos; serão propostas atividades que envolvem medidas de comprimento, capacidade e de tempo.

Nestas sequências, diferentes situações-problema serão oferecidas para que os estudantes resolvam, discutam e ampliem seus conhecimentos matemáticos. São atividades desafiadoras e com muitos questionamentos.

As atividades apresentadas nesta sequência consideram as seguintes habilidades do Currículo Paulista:

OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	Aula
Propriedades das operações para o desenvolvimento de diferentes estratégias de cálculo com números naturais	(EF04MA03) Resolver e elaborar problemas com números naturais envolvendo adição e subtração, utilizando estratégias diversas, como cálculo, cálculo mental e algoritmos, além de fazer estimativas do resultado.	Aulas 1 e 10
Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: combinatória e proporcionalidade.	(EF04MA06B) Resolver e elaborar situações-problema envolvendo diferentes significados da multiplicação: combinatória e proporcionalidade, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Aulas 2, 3 e 7
Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, proporcionalidade, repartição equitativa e medida.	(EF04MA07) Resolver e elaborar problemas de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de repartição equitativa e de medida, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Aulas 2 e 3
Propriedades da igualdade	(EF04MA14) Reconhecer e mostrar, por meio de exemplos, que a relação de igualdade existente entre dois termos permanece quando se adiciona ou se subtrai um mesmo número a cada um desses termos.	Aula 8
Ângulos retos e não retos: uso de dobraduras, esquadros e softwares	(EF04MA18) Reconhecer ângulos retos e não retos em figuras poligonais com o uso de dobraduras, esquadros ou softwares de geometria.	Aula 4

Medidas de comprimento, massa e capacidade: estimativas, utilização de instrumentos de medida e de unidades de medida convencionais mais usuais	(EF04MA20) Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizando unidades de medidas padronizadas mais usuais, valorizando e respeitando a cultura local.	Aula 6
Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e relações entre unidades de medida de tempo	(EF04MA22) Ler e registrar medidas e intervalos de tempo em horas, minutos e segundos em situações relacionadas ao seu cotidiano, como informar os horários de início e término de realização de uma tarefa e sua duração.	Aula 7
Análise de chances de eventos aleatórios	(EF04MA26) Identificar, entre eventos aleatórios cotidianos, aqueles que têm maior chance de ocorrência, reconhecendo características de resultados mais prováveis, sem utilizar frações.	Aula 5
Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas simples e agrupadas, gráficos de barras e colunas e gráficos pictóricos	(EF04MA27) Analisar dados apresentados em tabelas simples ou de dupla entrada e em gráficos de colunas ou pictóricos, com base em informações das diferentes áreas do conhecimento, e produzir texto com a síntese de sua análise.	Aula 9

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 2 – AS CURIOSIDADES DO PARQUE DE DIVERSÕES

AULA 1 – O NÚMERO DE VISITANTES NO PARQUE DE DIVERSÕES

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos resolver problemas envolvendo adição e subtração com números naturais.

1. Miguel e Samuel moram em uma cidade que tem um parque de diversões muito legal. Eles começaram a pesquisar sobre o número de pessoas que visitaram o parque e observaram que o lugar tem capacidade para 1.650 pessoas e que, em um sábado, passaram por lá 655 adultos e 729 crianças.

a. Quantas pessoas você estima que estiveram no parque naquele sábado: mais do que 1.300, menos do que 1.300 ou exatamente 1.300? Como você fez para descobrir?

Neste item estimule os estudantes a usarem o cálculo mental. Eles podem verificar que naquele sábado foram ao parque mais que 1.300 pessoas. Eles podem utilizar da soma de $650 + 730 = 1.380$ e verificar que o resultado será um pouco mais desse valor. Eles podem também verificar pela soma de $600 + 700 = 1300$ e verificar que o resultado será maior que 1.300

b. Quantas pessoas visitaram o parque no sábado?

Socialize as diferentes estratégias utilizadas pelos estudantes. Eles podem resolver por meio de decomposição ou pelo algoritmo convencional:

$$\begin{array}{r}
 600 + 50 + 5 \\
 700 + 20 + 9 \\
 \hline
 1300 + 70 + 14 \\
 \hline
 1370 + 14 \\
 \hline
 1384
 \end{array}
 \qquad
 \begin{array}{r}
 & 655 \\
 + & 729 \\
 \hline
 1384
 \end{array}$$

AULA 1 – O NÚMERO DE VISITANTES NO PARQUE DE DIVERSÕES

TEMPO

Uma aula.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Atividade em duplas, com os estudantes dispostos em U para as discussões e comentários.

(EF04MA03) Resolver e elaborar problemas com números naturais envolvendo adição e subtração, utilizando estratégias diversas, como cálculo, cálculo mental e algoritmos, além de fazer estimativas do resultado.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Esta atividade tem o objetivo de os estudantes resolverem problemas do campo aditivo.

Inicie com uma conversa sobre o parque de diversões e peça que comentem quem já foi a um parque, de quais brinquedos gostam, que tipo de parques já visitaram (além dos parques de brinquedos, temos os parques aquáticos). Você pode propor uma leitura compartilhada do texto, explorando as informações presentes na atividade que serão importantes para a respectiva resolução.

Solicite que respondam às questões. Durante a resolução dos problemas, caminhe pela sala. Observe como os estudantes resolvem cada situação proposta e, na socialização, garanta a apresenta-

ção de diferentes estratégias. A lousa é um bom recurso para socializar as diferentes estratégias dos estudantes, inclusive as equivocadas, para que a turma perceba o erro e faça os apontamentos. Ou ainda, alguns estudantes podem ir à lousa e explicar como pensaram, e a turma valida ou não, fazendo os apontamentos necessários. Dessa forma, haverá interação entre os estudantes. Faça a mediação e as intervenções necessárias.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

No fim da aula, recupere com a turma o que foi aprendido. Retome algumas situações-problema envolvendo a adição e a subtração com números naturais, peça que os estudantes as resolvam na lousa e comente a estratégia utilizada, propondo uma socialização à turma.

AULAS 2 E 3 – VAMOS AO PARQUE DE DIVERSÕES?

TEMPO

Duas aulas.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Atividade em duplas, com os estudantes dispostos em U para as discussões e comentários.

(EF04MA06B) Resolver e elaborar situações-problema envolvendo diferentes significados da multiplicação: combinatória e proporcionalidade, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.

- c. Em relação ao número de visitantes do sábado, quantas pessoas faltaram para completar a capacidade total do parque?

Socialize as diferentes estratégias utilizadas pelos estudantes. Eles podem resolver por decomposição ou pelo algoritmo convencional:

$$\begin{array}{r} 1000 + 500 + 140 + 10 \\ 1000 + 300 + 80 + 4 \\ \hline 0 + 200 + 60 + 6 \\ 266 \end{array}$$

- d. No domingo, o parque recebeu 1.529 pessoas. Mais pessoas visitaram o parque no sábado ou no domingo? Quantas a mais?

Mais pessoas visitaram o parque no domingo, 145 a mais do que no sábado.

Socialize as diferentes estratégias utilizadas pelos estudantes.

Eles podem resolver por meio da decomposição:

$$\begin{array}{r} 1000 + 500 + 120 + 9 \\ 1000 + 300 + 80 + 4 \\ \hline 0 + 100 + 40 + 5 \\ 145 \end{array}$$

AULAS 2 E 3 – VAMOS AO PARQUE DE DIVERSÕES?

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos resolver problemas envolvendo multiplicação e divisão com números naturais.

1. Miguel e Samuel convidaram os amigos Helena e Renan para irem ao parque de diversões. Quando chegaram, eles foram comprar os ingressos e encontraram os seguintes valores:

Tabela de Preços	
Ingressos comuns	R\$ 8,00
Ingresso para a roda-gigante	R\$ 10,00

(EF04MA07) Resolver e elaborar problemas de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de repartição equitativa e de medida, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Nesta aula, o objetivo é que os estudantes resolvam problemas de multiplicação com significado de combinatória e proporcionalidade, bem como de divisão. Peça que resolvam uma atividade e aguardem a socialização para resolver a atividade seguinte.

- a. Cada um comprou 4 ingressos comuns e 2 ingressos para a roda-gigante. Quanto cada um gastou?

Socialize as diferentes estratégias utilizadas pelos estudantes. Eles podem resolver utilizando a soma de parcelas iguais: $8 + 8 + 8 + 8 = 32$ e $10 + 10 = 20$, e somar os resultados: $32 + 20 = 52$.

Outra estratégia seria utilizar o fato conhecido da multiplicação de $8 \times 4 = 32$ e $2 \times 10 = 20$, e, em seguida, somar os resultados $32 + 20 = 52$. Resolver com base na proporcionalidade para encontrar o valor a ser gasto na compra do ingresso comum e do ingresso para a roda-gigante:

Ingresso comum		Ingresso para a roda-gigante	
Ingresso	Valor gasto (R\$)	Ingresso	Valor gasto (R\$)
1	8,00	1	10,00
2	16,00	2	20,00
4	32,00		

Em seguida, calcular o total gasto: $R\$ 32,00 + R\$ 20,00 = R\$ 52,00$.

- b. Os 4 amigos, juntos, gastarão mais do que R\$ 200,00, menos do que R\$ 200,00 ou exatamente R\$ 200,00 com a compra de todos os ingressos? Como você fez para descobrir?

Neste item, estimule os estudantes para que usem o cálculo mental. Eles podem verificar que cada um gastará aproximadamente R\$ 50,00, porém um pouco mais desse valor, e que o valor gasto pelos 4 amigos será maior do que R\$ 200,00.

- c. Faça os cálculos, anotando suas estratégias.

Observe como os estudantes resolvem este item e, na socialização, garanta as diferentes estratégias. Eles podem resolver pela adição de parcelas iguais: $52 + 52 + 52 + 52 = 208$.

Podem observar que, no item anterior, o valor gasto será maior do que 200 reais e somar as unidades, cuja soma é $2 + 2 + 2 + 2 = 8$, totalizando $200 + 8 = 208$.

Podem resolver por meio da decomposição e aplicar a propriedade distributiva da multiplicação em relação à adição: $4 \times 52 = 4 \times (50 + 2) = 200 + 8 = 208$ ou por meio do algoritmo.

Comente que é importante que eles aguardem as discussões para a socialização das atividades, pois elas podem contribuir para tirar possíveis dúvidas.

Na **Atividade 1**, converse com os estudantes sobre os dados presentes no quadro, que se referem aos valores dos ingressos dos brinquedos. Nesta atividade, é proposta uma situação envolvendo a proporcionalidade. Neste problema, você poderá propor uma resolução baseada efetivamente na proporcionalidade entre duas grandezas. Quando dizemos que um ingresso custa 8 reais (ingresso comuns) ou 10 reais (ingresso para a roda-gigante), temos uma relação entre duas variáveis: a quantidade de ingressos e o preço. Se a quantidade de ingressos varia, o preço total varia proporcio-

nalmente, fazendo uma relação com a multiplicação. Solicite que os estudantes leiam a atividade e respondam às questões propostas. Verifique se eles compreenderam as informações contidas na situação. Caso apresentem dificuldade, você pode anotar na lousa as informações e, com a turma, verificar o preço de dois e três ingressos (tanto dos brinquedos comuns quanto da roda-gigante). Na socialização, garanta as diferentes estratégias utilizadas pela turma.

Na **Atividade 2**, é proposto um problema de multiplicação com a ideia de combinatória. Peça que a turma leia a atividade e responda à questão. No **item A**, o objetivo é que os estudantes escrevam as possibilidades com duas combinações: sorvete e calda. Uma maneira é a construção da árvore de possibilidades para apresentação da solução. Caso nenhum estudante resolva utilizando a árvore, você pode construí-la na lousa com eles. No **item B**, a proposta é aumentar as combinações e verificar se os estudantes compreenderam a ideia do problema. Caso apresentem dificuldade, é possível retomar o item A ou apresentar na lousa combinações com duas ou três informações contidas na atividade. O diagrama de árvores é uma representação gráfica para a resolução que contribui

significativamente para o entendimento dos estudantes a respeito do sentido de multiplicação como combinação.

Na **Atividade 3**, é proposto um problema envolvendo a divisão. Explore com a turma as informações presentes no problema e na imagem, o que ajudará na resolução. É importante que nesta situação seja discutida com a turma a relação entre a multiplicação e a divisão: multiplicação é a soma consecutiva de números iguais; divisão é a subtração consecutiva de números iguais, sendo operações inversas. Essa discussão pode ser realizada na socialização das estratégias utilizadas pelos estudantes.

Na **Atividade 4**, eles devem elaborar um problema com base na imagem. Peça que sejam criativos e que utilizem os conhecimentos matemáticos para a elaboração. O objetivo é que eles elaborem um problema que seja resolvido por meio de uma multiplicação ou divisão. Caso os estudantes apresentem dificuldade, você pode propor uma leitura da imagem no coletivo e, em seguida, coletar algumas sugestões anotando na lousa, incentivando-os para que criem os seus problemas. Nesse momento, é importante socializar as produções dos estudantes, que tipo de problema foi elaborado e quais estratégias das soluções foram encontradas

2. Após comprarem os ingressos, Samuel e seus amigos foram a uma lanchonete, tomaram um sorvete e comeram um lanche. Analise as situações e descubra quantas opções eles tinham para escolher o sorvete e o lanche.

a. Para montar o sorvete, a lanchonete tinha como opções: 4 sabores de sorvetes diferentes e 3 caldas.



De quantas maneiras diferentes eles podem montar o sorvete para escolher um sabor de sorvete e uma calda?

Possíveis combinações: $4 \times 3 = 12$



Qual pão?	Qual queijo?	Qual recheio?	Qual vegetal?	
 Hambúrguer	 Mussarela	 Hambúrguer	 Tomate	 Alface
 Francês	 Cheddar	 Salsicha	 Cebola	 Cenoura
 Integral				

por cada um.

Após a elaboração, você pode socializar algumas produções na lousa e discutir com a turma sobre as estratégias de resolução, estimulando-os para que respondam a atividade criada pelo/a colega. Durante a resolução dos problemas, caminhe pela sala. Observe como os estudantes resolvem cada situação proposta e, na socialização, garanta a apresentação de diferentes estratégias. A lousa é um bom recurso para socializar as diferentes estratégias dos estudantes, inclusive as equivocadas, para que a turma perceba o erro e faça os apontamentos. Ou ainda, alguns estudantes podem ir à lousa e explicar como pensaram, e a turma valida isso ou não, fazendo os apou-

De quantas maneiras diferentes eles podem montar o lanche para escolher um tipo de pão, um queijo, um recheio e um vegetal?

Possíveis combinações: $3 \times 2 \times 2 \times 4 = 48$

3. Depois do lanche, Samuel, Gabriel, Renan e Helena foram à montanha-russa. Como havia várias pessoas na fila, eles começaram a fazer alguns cálculos para ver quantas voltas faltariam até chegar a vez deles. Para isso, observaram algumas informações. Na frente deles, havia 32 pessoas e o carrinho comporta quatro pessoas por vez. Quantas voltas eles terão que esperar até chegar a vez deles?



Observe como os estudantes resolvem a atividade. Eles podem utilizar diferentes estratégias, como analisar que, como cabem 4 pessoas por vez, podem resolver pela divisão: $32:4=8$.

Podem recorrer à multiplicação e encontrar um número que, multiplicado por 4, resulta em 32, $8 \times 4 = 32$, ou resolver por meio da adição de parcelas iguais: $4 + 4 + 4 + 4 + 4 + 4 + 4 = 32$.

É possível resolver utilizando a subtração:

$32 - 4 = 28$, $28 - 4 = 24$, $24 - 4 = 20$, $20 - 4 = 16$, $16 - 4 = 12$, $12 - 4 = 8$, $8 - 4 = 4$ e $4 - 4 = 0$, encontrando o resultado de 8 voltas.

Professor/a, para a próxima aula peça que os estudantes tragam objetos com formato circular.

tamentos necessários. Dessa forma, haverá a interação entre os próprios estudantes.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

No fim da aula, recupere com a turma o que foi aprendido. Retome algumas situações-problema envolvendo a multiplicação e a divisão com números naturais. Socialize as estratégias utilizadas por eles nas resoluções e, caso necessário, escreva na lousa alguns problemas, faça a leitura com a turma, peça que alguns estudantes os resolvam na lousa e comentem qual estratégia utilizaram, propondo uma socialização.

AULA 4 – AS INFORMAÇÕES DOS BRINQUEDOS

TEMPO

Uma aula.

MATERIAIS

Lousa e giz ou quadro branco. Papel-dobradura ou folha de sulfite, objetos de formato circular que os estudantes possam desenhar um círculo na folha para recortar e tesoura.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Atividade em duplas, com os estudantes dispostos em U para as discussões e comentários.

(EF04MA18) Reconhecer ângulos retos e não retos em figuras poligonais com o uso de dobraduras, esquadros ou softwares de Geometria.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Nesta aula, o objetivo é que os estudantes identifiquem ângulos retos e não retos nas figuras poligonais.

Converse sobre as informações presentes nas placas:

- O que essas informações significam?

- Nesse brinquedo pode levantar os braços? Pode comer?

- O que a segunda placa significa?

Comente com a turma que, quando algo é proibido, as placas vêm com um traço em cima do desenho ou da informação. Você pode propor outras discussões sobre as placas que contêm informações

4. Observe a imagem a seguir e as informações presentes nela. Elabore um problema que possa ser resolvido utilizando a multiplicação ou a divisão e resolva-o.

	Capacidade por cadeira: 4 pessoas
	Peço do ingresso: R\$ 10,00 por pessoa

AULA 4 – AS INFORMAÇÕES DOS BRINQUEDOS

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos identificar ângulos retos e não retos em figuras poligonais.

1. Para realizar esta atividade, você construirá um ângulo reto utilizando dobraduras, como mostra a figura abaixo:

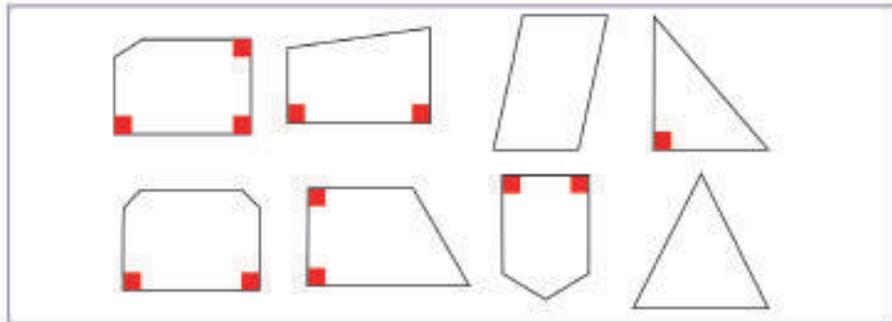
1° passo: com o auxílio do objeto de formato circular, desenhe um círculo na folha de sulfite.	2° passo: dobre na metade.	3° passo: dobre novamente ao meio.
		

importantes no nosso dia a dia, por exemplo: proibido parar, proibido estacionar, proibido usar o celular, entre outras.

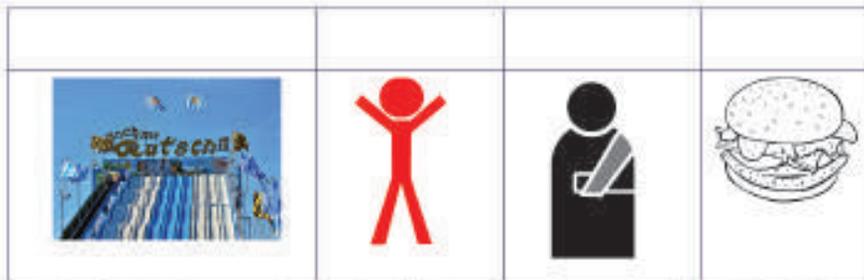
Na **Atividade 1**, comente com a turma que, para identificação dos ângulos retos (90°) e ângulos não retos nas figuras poligonais presentes nas placas, eles construirão um ângulo de 90° utilizando dobraduras. Discuta sobre o ângulo reto, que tem medida igual a 90° , e que seus lados são perpendiculares e formam 90° . Mostre os lugares da sala onde existem ângulos de 90° , por exemplo, o canto da porta, os cantos da lousa, os cantos da folha do caderno.

Em seguida, eles construirão um ângulo de 90° seguindo as orientações presentes

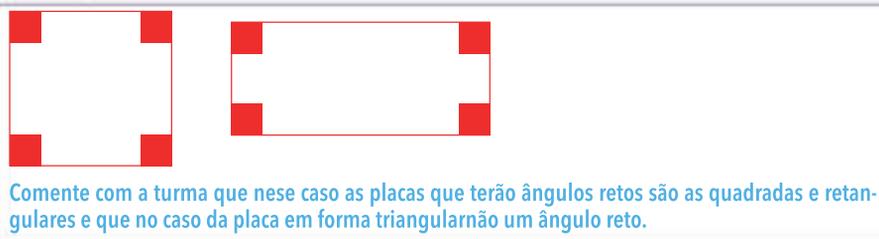
Utilizando o ângulo reto que você construiu com dobraduras, identifique os ângulos retos nos polígonos abaixo.



2. Quando estavam indo a outro brinquedo, Samuel encontrou seus amigos Giovane e Gabriel. Eles estavam analisando algumas placas com informações importantes para que pudessem brincar no tobogã:



Vamos identificar ângulos retos e não retos de cada figura poligonal presente nas placas. Utilize o ângulo reto que você construiu e verifique em quais placas há ângulos retos. Use o lápis de cor para identificar os ângulos retos das figuras.



na atividade. Entregue para cada estudante um pedaço de papel-dobradura ou de sulfite e peça que desenhem um círculo utilizando alguns objetos que têm o formato de círculo, como tampa de potes plásticos e copo plástico. Peça que apoiem o objeto no papel e contornem o círculo. Em seguida, recortem-no. Siga as instruções presentes na atividade para que os estudantes construam o ângulo reto. Faça em conjunto com eles, orientando-os quanto à confecção do ângulo reto. Após a confecção do ângulo, peça que verifiquem alguns lugares ao redor, identificando os que têm ângulos retos, ou seja, ângulos de 90° . Para fazer essa verificação, os estudantes deverão coincidir o vértice do ângulo reto que construíram com um vértice do obje-

to ou da figura geométrica que desejam comparar, identificando se os ângulos têm a mesma amplitude (se a região coberta pelos dois ângulos é a mesma). Se isso ocorrer, o ângulo da figura será um ângulo reto. Peça que leiam a atividade e respondam à questão, identificando nos polígonos, com o auxílio do ângulo reto construído, os que medem 90° . Circule pela sala durante a realização da atividade, verificando se eles encontraram os ângulos retos nas figuras.

Na **Atividade 2**, os estudantes devem verificar os ângulos internos de cada polígono presente nas placas. Para isso, utilizarão o ângulo reto construído no início da aula. Peça que utilizem o ângulo reto (90°) que construíram para responderem à questão proposta na atividade. Na socialização, garanta que os estudantes percebam que a figura com ângulos de 90° são o quadrado e o retângulo e que, no triângulo desenhado na placa, não há ângulos retos. Você pode propor que desenhem, com o auxílio do ângulo reto construído, figuras que tenham ângulos retos, por exemplo, um triângulo que tenha um ângulo reto ou um quadrilátero que tenha dois ângulos retos. Socialize as construções dos estudantes na lousa. Discuta com a turma sobre a notação que usamos para representar um ângulo reto, que é um

quadrado, como representado no quadrado.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

No fim da aula, recupere com a turma o que foi aprendido. Retome sobre o ângulo reto (90°) e onde podemos encontrá-lo. Para essa discussão, você pode mostrar alguns lugares na sala, alguns objetos ou desenhos, por exemplo, a televisão, e pedir que os estudantes identifiquem os ângulos retos.

AULA 5 – QUEM TEM MAIS CHANCE DE GANHAR O JOGO?

TEMPO

Uma aula.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Atividade em duplas, com os estudantes dispostos em U para as discussões e comentários.

(EF04MA26) Identificar, entre eventos aleatórios cotidianos, aqueles que têm maior chance de ocorrência, reconhecendo características de resultados mais prováveis, sem utilizar frações.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Nesta aula, o objetivo é que os estudantes identifiquem, entre eventos aleatórios, aquele que tem mais chance de ocorrer. Inicie a atividade conversando com a turma sobre o jogo "Cara ou coroa". Verifique se eles conhecem e se já jogaram. Caso não conheçam, comente como se joga e que, muitas ve-

AULA 5 – QUEM TEM MAIS CHANCE DE GANHAR O JOGO?

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos identificar, entre eventos aleatórios, aquele que tem mais chance de ocorrer.

- Helena encontrou seus amigos Allan e Carolina na barraca das roletas. Eles iam apostar para ver quem ganhava uma bola. Para ganhar o prêmio, era preciso escolher uma cor e girar a roleta, que deve parar na cor escolhida. Analise o que cada um escolheu e responda às questões:



Helena



Allan



Carolina

- Qual é a chance de o ponteiro parar na cor escolhida por Allan?

3 em 8.

- Qual é a chance de o ponteiro parar na cor escolhida por Carolina?

1 em 8.

- Quem tem mais chance de ganhar?

Helena, porque há 4 chances em 8 de o ponteiro parar na cor rosa.

- Miguel encontrou seus amigos Gustavo, Maria Eduarda, Maria Luíza e Júlia no parque de diversões. Miguel comprou uma caixa de bombons e convidou seus amigos para comer. Dentro da caixa havia 3 bombons crocantes, 4 ao leite, 5 recheados e 4 de chocolate branco. Miguel comentou que sortearia aleatoriamente um bombom para cada amigo.



Maria Eduarda



Júlia



Gustavo



Maria Luíza

zes, é utilizado para iniciar partidas de futebol, por exemplo. Em seguida, questione:

- No jogo "Cara ou coroa", quem tem mais chance de ganhar: quem escolher cara ou quem escolher coroa?

- Quando jogar uma moeda, qual é a chance de sair cara e qual é a chance de sair coroa?

Nesse momento, espera-se que a turma perceba que as duas opções têm a mesma chance, ou seja, metade.

Na **Atividade 1**, peça que leiam e analisem as informações para que possam res-

- a. Qual é a chance de sair, na primeira retirada, o bombom que Maria Eduarda escolheu?

4 chances em 16.

- b. Qual é a chance de sair, na primeira retirada, o bombom que Gustavo escolheu?

3 chances em 16.

- c. Quem tem mais chance de ter o bombom sorteado primeiro: Maria Eduarda, Júlia, Gustavo ou Maria Luíza?

Júlia, porque tem 5 chances em 16.

AULA 6 – QUAL É A MEDIDA?

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos resolver problemas relacionados a grandezas de comprimento e de capacidade.

1. Maria Eduarda chamou seus amigos para tirar uma foto no escorregador e guardar de recordação.



Ela queria comprar uma fita para fazer uma moldura contornando toda a foto. Ela mediu e percebeu que a foto tinha 6 cm x 8 cm. A loja só vendia pacotes fechados com as medidas indicadas nas etiquetas.

- a. Sem fazer cálculos, qual opção de fita você considera que será suficiente para contornar toda a foto?

10 cm	20 cm	30 cm

ponder às questões propostas. Os estudantes analisarão as possibilidades de girar a roleta e sair cada cor descrita na imagem. O círculo está dividido em 8 partes iguais, e temos 4 partes na cor rosa, 3 na cor verde e 1 na cor azul. Portanto, a parte rosa é a que tem mais chance, sendo 4 em 8 ou metade. A cor que tem menos chance de sair é a azul, em que há 1 chance em 8.

Na **Atividade 2**, os estudantes analisarão as possibilidades de sorteio, de forma aleatória, de cada sabor do bombom. Entre os sabores, o que tem mais chance de sair é o bombom recheado, que será 5 em 16. E o que terá menos chance será o bombom crocante. Caso algum estudante apresente dificuldade, faça desenhos mostrando

as possibilidades de cada situação proposta. Tais esquemas ajudam na compreensão das possibilidades existentes em cada evento.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

No fim da aula, recupere com a turma o que foi aprendido. Retome como identificar, entre os eventos aleatórios, aqueles que tem mais chance de ocorrer. Para isso, você pode propor outras situações, por exemplo, o jogo de dados. Jogue um dado e verifique as possibilidades de sair determinado número, um número par, um número menor do que 4 e um maior do que 4.

AULA 6 – QUAL É A MEDIDA?

TEMPO

Uma aula.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Atividade em duplas, com os estudantes dispostos em U para as discussões e comentários.

(EF04MA20) Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizando unidades de medidas padronizadas mais usuais, valorizando e respeitando a cultura local.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Nesta aula, o objetivo é que os estudantes estimem e comparem medidas de comprimento e de capacidade. Comente com a turma que as grandezas

de comprimento e de capacidade, bem como as unidades de medida convencionais serão discutidas. Lance alguns questionamentos, como:

- Quais unidades de medida podemos utilizar para medir comprimentos?

- Para medir o comprimento de um lápis, qual é a unidade de medida mais adequada? E para medir a altura de uma pessoa? E a distância de uma cidade a outra?

Discuta com a turma que 1 metro equivale a 100 centímetros. Para transformar metro em centímetros, é preciso multiplicar o metro por 100, por exemplo, 3 metros equivalem a 300 centímetros, pois $3 \times 100 = 300$.

Em seguida, discuta com a turma sobre a grandeza de capacidade:

- Quais unidades de medida utilizamos para medir capacidade?

Comente que, para medir capacidade, utilizamos o litro, e que 1L corresponde a 1.000 mL. Peça que leiam e resolvam as atividades.

Na **Atividade 1**, solicite que leiam o enunciado, questionando a turma sobre as medidas da foto em que está escrito 6 cm x 8 cm. Pergunte se, com essas duas medidas, será possível comprar a fita para contornar o quadro. Comente com eles que é uma maneira de identificar as medidas de comprimento e de área de um quadro, de um terreno ou

- b. Júlia comentou com Maria Eduarda que, para saber a quantidade de fitas para contornar a foto, é necessário calcular o perímetro. Calcule o perímetro da foto para saber exatamente qual é o tamanho de fita que Maria Eduarda precisa comprar.

$$6 + 6 + 8 + 8 = 28 \text{ cm}$$

2. Depois da brincadeira, Júlia e seus três amigos foram comprar suco. Na barraca de suco, eram vendidas garrafas com as seguintes capacidades:



Júlia pegou copos com capacidade de 250 ml para beber suco com seus amigos. Que garrafa ela deve comprar para que cada um beba 2 copos de suco?

Ela deverá comprar 2 litros de suco.



ANOTAÇÕES

de uma figura, em que é escrita a medida da largura e do comprimento. Em seguida, peça que, sem fazer cálculos, descubram qual é a quantidade de fita suficiente para contornar toda a foto. Nesse momento, os estudantes devem analisar e verificar qual é a quantidade necessária de fita que deverá ser comprada para contornar a foto. Depois, discuta com a turma sobre o perímetro, que é a medida do contorno da figura, e peça que os estudantes façam os cálculos para saber exatamente o perímetro da foto e, assim, descobrir a quantidade de fita. Socialize os resultados.

Na **Atividade 2**, os estudantes descobrirão a quantidade de suco suficiente para que todas as crianças bebam dois copos. O objetivo é fazer com que eles percebam que

AULA 7 – INGREDIENTES DO BOLO E O TEMPO DE PREPARO

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos resolver problemas de proporcionalidade e informar sobre os horários de início e término de realização de uma tarefa e sua duração.

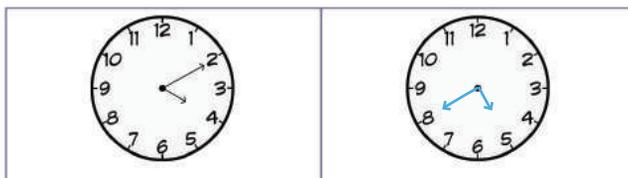
1. No dia seguinte, Samuel e Miguel convidaram Gabriel e Giovane para que fossem à sua casa conversar e contar à sua mãe, Cecília, sobre o passeio no parque. Enquanto conversavam, Cecília decidiu fazer bolinho de chuva para o café da tarde. Ela escreveu a receita em um papel:

Receita de bolinho de huva	
Ingredientes	
3 xícaras de farinha de trigo	Rendimento: 15 bolinhos
3 ovos ligeiramente batidos	
6 colheres de açúcar	
1/2 xícara de leite	
1 pitada de sal	
1 colher sopa de fermento em pó	
Açúcar e canela para polvilhar	

- a. Ela quer fazer duas receitas. Escreva, abaixo, a quantidade de ingredientes necessários para fazer duas receitas de bolinho de chuva e qual será o rendimento.

6 xícaras de farinha de trigo	Açúcar e canela para polvilhar
6 ovos ligeiramente batidos	Rendimento: 30 bolinhos
12 colheres de açúcar	
1 xícara de leite	
2 pitadas de sal	
2 colheres sopa de fermento em pó	

- b. Cecília quer saber a que horas os bolinhos ficarão prontos para chamar os meninos para comerem. O relógio abaixo mostra o horário em que Cecília começou a fritar os bolinhos e, sabendo que ela levará 30 minutos para fritar todos, represente no relógio ao lado o horário que os bolinhos ficarão prontos.



250 mL representam a quarta parte do litro e que, com 1 litro de refrigerante, eles encherão 4 copos de 250 mL. Portanto, com 2 litros precisarão dobrar a quantidade de copos – 8 copos serão suficientes para que cada um beba dois copos de suco.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

No fim da aula, recupere com a turma o que foi aprendido. Retome sobre as unidades de medidas de comprimento e de capacidade mais usuais, explicando que 1 m corresponde a 100 cm, que 1L corresponde a 1.000 mL, que 4 copos de 250 mL correspondem a 1L, e que essas unidades são as mais encontradas no nosso dia a dia.

AULA 7 – INGREDIENTES DO BOLO E O TEMPO DE PREPARO

TEMPO

Uma aula.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

A atividade pode ser realizada coletivamente, com os estudantes dispostos em U para as discussões e comentários.

(EF04MA06B) Resolver e elaborar situações-problema envolvendo diferentes significados da multiplicação: combinatória e proporcionalidade, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.

(EF04MA22) Ler e registrar medidas e intervalos de tempo em horas, minutos e segundos em situações relacionadas ao seu cotidiano, como informar os horários de início e término de realização de uma tarefa e sua duração.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Nesta aula, o objetivo é que os estudantes resolvam problemas envolvendo a multiplicação com a ideia de proporcionalidade e informem sobre os horários de início e término de realização de uma tarefa e sua duração.

Na **Atividade 1**, é proposto um problema envolvendo proporcionalidade, em que os estudantes devem ler uma receita e verificar que, para fazer duas receitas, é necessário dobrar as quantidades de ingre-

dientes e, conseqüentemente, o rendimento (verifique se compreendem a palavra rendimento). Para responderem ao item B, peça que analisem o relógio que está desenhado com os ponteiros e questione:

- Qual é o horário que está marcado no primeiro relógio?

- Esse horário refere-se ao período da manhã, da tarde ou da noite?

Comente que o relógio analógico faz a associação ao período de 12h e não de 24h, e que, para saber exatamente qual é a hora registrada, é preciso ter outras informações. E que o problema informa sobre qual período a receita está sendo preparada, ou seja, no período da tarde. Peça que marquem o horário que a receita ficará pronta. Na **Atividade 2**, os estudantes devem calcular o tempo que ficaram no parque brincando.

Solicite que leiam as informações apresentadas no problema. Questione:

- Em qual horário eles chegaram ao parque?

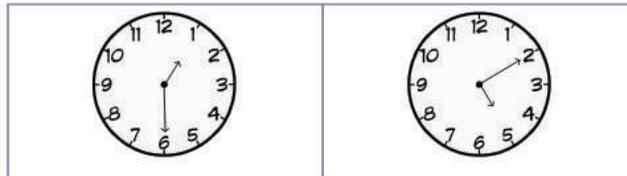
- Pelas informações presentes no texto, conseguimos identificar se foi à 1h30min da tarde ou à 1h30min da manhã?

Comente com a turma que, para representar 1h30min da tarde, escrevemos 13h30min.

- E a que horas eles saíram do parque?

Peça que respondam à questão, encontrando o

2. Durante o café da tarde, os meninos comentaram com Cecília que gostaram muito do passeio e que queriam ter ficado mais tempo no parque. Eles fizeram um desenho para representar o horário que chegaram ao parque e a hora que saíram.



Sabendo que saíram depois do almoço e voltaram no mesmo dia, quanto tempo eles permaneceram no parque?

As informações da atividade mostram que eles saíram no período da tarde, às 13h30min ou 1h30min e chegaram no mesmo dia, ou seja, no período da tarde às 17h10min ou 5h10min. O tempo de duração no parque foi de 3h40min.

AULA 8 – RESOLVENDO DESAFIOS

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos reconhecer a relação de igualdade existente entre dois termos quando adicionamos ou subtraímos um mesmo número a cada um desses termos.

1. Depois que comeram o bolinho de chuva, os meninos foram brincar. Samuel e Giovane foram brincar de cartas. Ele distribuiu 6 cartas para Giovane e 9 cartas para ele. Em seguida, Samuel deu mais 8 cartas para Giovane e 5 cartas para ele.

- a. Escreva uma expressão matemática para representar a quantidade de cartas que cada um recebeu.

Giovane: $6 + 8 = 14$ e Samuel: $9 + 5 = 14$.

- b. Quem recebeu mais cartas?

Os dois receberam a mesma quantidade de cartas.

- c. Depois que verificaram a quantidade de cartas que tinham, Samuel distribuiu mais 4 cartas para cada um. Escreva uma expressão que represente a nova situação:

$$6 + 8 + 4 = 9 + 5 + 4$$

$$18 = 18$$

tempo que eles ficaram no parque brincando.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

No fim da aula, recupere com a turma o que foi aprendido. Retome com o grupo a leitura das horas em relógios analógicos. Represente alguns relógios na lousa e peça que comentem a qual horário se refere, qual foi o horário de início e de término, e a duração. Converse sobre a proporcionalidade; você pode explorar a receita proposta na atividade e pedir que verifiquem a quantidade de ingredientes para três ou quatro

receitas, assim como o rendimento.

AULA 8 – RESOLVENDO DESAFIOS

TEMPO

Uma aula.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

A atividade pode ser realizada coletivamente, com os estudantes dispostos em U para as discussões e comentários.

(EF04MA14) Reconhecer e mostrar, por meio de exemplos, que a relação de igualdade existente entre dois termos permanece quando se adiciona ou se subtrai um mesmo número a cada um desses termos.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Nesta aula, o objetivo é que os estudantes reconheçam e mostrem que a relação de igualdade existente entre dois termos permanece quando se adiciona ou se subtrai um mesmo número a cada um dos termos. Inicie a atividade escrevendo na lousa algumas adições, como $10 + 10 + 10 + 5 = 35$, e peça que eles digam outras expressões que possuem o mesmo resultado. Anote na lousa. Em seguida, discuta com a turma:

- O que acontece se subtrairmos - 10 em ambos os lados da igualdade?

Resolva com a turma o exemplo colocado na lousa:

$$10 + 10 + 10 + 5 = 35$$

$$10 + 10 + 10 + 5 - 10 = 35 - 10$$

$$10 + 10 + 5 = 25$$

Nesse momento, é importante que eles percebam que a relação de igualdade existente entre dois membros permanecerá quando subtrairmos 10 nos dois lados da igualdade. Você pode propor outros exemplos com outras operações. Peça que respondam a uma atividade de cada vez. Comente que é importante que eles aguardem as discussões para a socialização das atividades, pois elas podem contribuir para tirar as dúvidas.

Na **Atividade 1**, solicite que leiam o enunciado e respondam às questões. Nela, os estudantes escreverão as expressões numéricas que representam a quantidade de cartas que cada um recebeu e, em seguida, verificarão que eles possuem a mesma quantidade de cartas. No **item C**, a proposta é que percebam que, quando adicionamos um mesmo número em ambos os lados de uma igualdade, ela permanecerá a mesma.

Na **Atividade 2**, os estudantes encontrarão os valores que estão faltando nas operações e, em seguida, ligarão as operações equivalentes, ou seja, que tenham o mesmo resultado. Caminhe pela sala durante as atividades. Observe como os estudantes resolvem as situações propostas. Na socialização, garanta a apresentação de diferentes estratégias de resoluções. Caso os estudantes não apresentem a resolução utilizando sentenças matemáticas, proponha a discussão. A lousa é um bom recurso para socializar as diferentes estratégias, inclusive as equivocadas, para que a turma perceba o erro e faça os apontamentos. Ou ainda, alguns estudantes podem ir à lousa e explicar como pensaram, e a turma valida ou não e faz os apontamentos necessários. Dessa forma haverá a interação entre os próprios estudantes.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, no fim da aula, recupere com a turma o que foi aprendido. Retome algumas operações de adição e subtração. Escreva algumas expressões na lousa e peça que os estudantes investiguem a relação de igualdade existente entre os dois membros.

2. Descubra o número que está faltando em cada uma das operações e ligue as que são equivalentes:

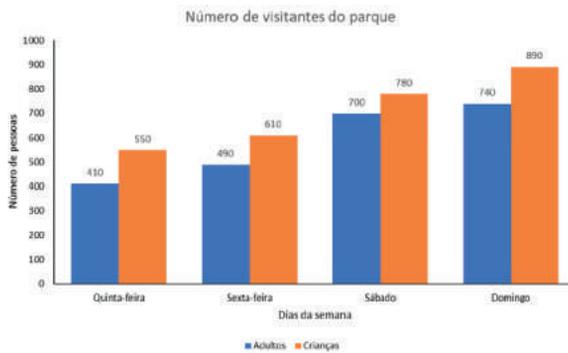
$250 + 130 = 380$	$200 + 80 = 280$
$200 + 50 = 250$	$200 = 420 - 220$
$320 - 120 = 200$	$550 - 300 = 250$
$90 + 150 = 240$	$680 - 300 = 380$
$340 - 60 = 280$	$380 - 140 = 240$

AULA 9 – QUEM GOSTA DE IR AO PARQUE DE DIVERSÕES?

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos analisar gráficos de colunas.

1. Helena e Renan resolveram fazer uma pesquisa sobre a quantidade de pessoas que visitaram o parque de diversões da cidade de quinta a domingo e encontraram o gráfico com as seguintes informações:



Fonte: administradores do parque.

AULA 9 – QUEM GOSTA DE IR AO PARQUE DE DIVERSÕES?

TEMPO

Uma aula.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

A atividade pode ser realizada coletivamente, com os estudantes dispostos em U para as discussões e comentários.

(EF04MA27) Analisar dados apresentados em tabelas simples ou de dupla entrada e em gráficos de colunas ou pictóricos, com base em informações das diferentes

áreas do conhecimento, e produzir texto com a síntese de sua análise.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Nesta aula, o objetivo é que os estudantes analisem os dados apresentados no gráfico de coluna e tabela de dupla entrada. Inicie a atividade conversando com a turma se eles gostam de parque de diversões e de quais brinquedos eles gostam. Anote o resultado na lousa, pois será utilizado no encerramento da aula. Comente que nesta atividade serão analisados os dados presentes em gráficos e que esta apresentação de dados por meio de gráficos e tabelas é muito utilizada para mostrar o resultado de uma pesquisa, analisar dados sobre um determinado assunto e comparar resultados.

Faça uma leitura dos dados presentes no gráfico da **Atividade 1**. Explore os valores presentes no eixo vertical que representa o número de pessoas e a escala, que está de 100 em 100, para facilitar a construção do gráfico. O eixo horizontal refere-se aos dias da semana. Em seguida, faça uma leitura das informações presentes do gráfico, como o número de adultos e de crianças presentes no parque em cada dia da semana, em que dia houve mais adulto e menos crianças, entre outras. Peça que respondam às questões propostas e so-

cialize as soluções com a turma.

Na **Atividade 2**, o objetivo é que os estudantes leiam, interpretem dados apresentados em uma tabela de dupla entrada e realizem cálculos. Faça a leitura dos dados presentes na tabela, reproduza-a na lousa para facilitar a leitura e a compreensão dos estudantes.

Explore alguns dados presentes na tabela, como:

- O que o número 28 representa na tabela?
- E o número 20?

Eles devem identificar que o número 28 representa a quantidade de estudantes do 5º ano C que gostam de ir ao parque de diversões. E o número 20 representa a quantidade de estudantes do 5º ano D que não gostam de ir ao parque de diversões. Solicite que preencham a tabela com os valores que estão faltando e, em seguida, respondam às questões propostas. Na socialização, realize a leitura dos dados da tabela tanto nas linhas quanto nas colunas, validando as respostas dos estudantes.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

No fim da aula, recupere com a turma o que o que foi aprendido. Retome a leitura dos dados presentes em gráficos e tabelas. Você pode utilizar os dados levantados na conversa inicial, construindo uma tabela e um gráfico com eles.

- a. Em que dia da semana houve maior número de crianças no parque? Quantas crianças?

Domingo, 890 crianças.

- b. Quantas pessoas, entre adultos e crianças, visitaram o parque no sábado?

1.480 pessoas.

- c. Qual foi o total de crianças que visitaram o parque de quinta a domingo?

$$550 + 610 + 780 + 890 = 2830$$

- d. Houve mais adultos ou crianças visitando o parque de quinta-feira a domingo? Quantos(as) a mais?

$$\text{Crianças: } 550 + 610 + 780 + 890 = 2830$$

$$\text{Adultos: } 410 + 490 + 700 + 740 = 2340$$

Houve mais crianças visitando o parque. Foram 490 crianças a mais do que adultos.

2. Depois da análise dos dados do gráfico da atividade anterior, Helena e Renan fizeram uma pesquisa na escola com os estudantes do 5º ano para verificar quantos deles gostavam e quantos não gostavam de ir ao parque de diversões. Registraram os dados em uma tabela e alguns foram apagados. Observe os dados na tabela e complete com os valores que estão faltando:

Quantidade de estudantes que gostam e que não gostam de parque de diversões

Ano/Turma	Gostam de parque de diversões	Não gostam de parque de diversões	Total
5º ano A	19	16	35
5º ano B	15	19	34
5º ano C	28	8	36
5º ano D	16	20	36
Total:	77	64	141

AULA 10 – BINGO MATEMÁTICO

TEMPO

Uma aula.

MATERIAIS

Saquinho para colocar as operações e fichas com as operações a serem sorteadas.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

A atividade pode ser realizada coletivamente, com os estudantes dispostos em U para as discussões e comentários.

(EF04MA03) Resolver e elaborar problemas com números naturais envolvendo adição e subtração, utilizando estratégias diversas, como cálculo, cálculo mental e algoritmos, além de fazer estimativas do resultado.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Nesta aula, o objetivo é que os estudantes resolvam operações de adição e subtração, utilizando cálculo mental e algoritmo. Comente com os estudantes que, nesta aula, eles jogarão um bingo matemático. Para isso, é necessário preencher as cartelas com números entre 70 e 99. Pode ser qualquer número, mas não é permitido repetir o número na mesma cartela e os números não precisam estar em sequência.

Explique as regras do jogo: uma operação será sorteada, anotada na lousa e, em seguida, eles precisam resolver a operação. Caso os estudantes

AULA 10 – BINGO MATEMÁTICO

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos jogar bingo matemático com adição e subtração.

1. Agora é hora de brincar: vamos jogar um bingo matemático! Em cada quadro abaixo, escreva números aleatórios que estejam entre 70 e 99. Após preencher o quadro, o/a professor/a sorteará algumas operações. Você as resolverá e, se tiver o resultado em sua cartela, deverá riscá-lo. Ganha o jogo quem preencher toda a cartela.

Cartela 1			

Cartela 2			

Cartela 3			

Cartela 4			

tenham o resultado da operação na cartela, devem riscar o número. Vence o jogo aquele que preencher primeiro.

Sugestões:

$100 - 30$	$40 + 40$	$45 + 45$
$35 + 36$	$40 + 41$	$55 + 36$
$52 + 20$	$52 + 30$	$59 + 33$
$93 - 20$	$103 - 20$	$199 - 106$
$70 + 4$	$42 + 42$	$200 - 106$
$180 - 105$	$80 + 5$	$200 - 105$
$90 - 14$	$43 + 43$	$48 + 48$
$230 + 247$	$60 + 27$	$107 - 10$
$80 - 2$	$190 - 102$	$49 + 49$
$50 + 29$	$100 - 11$	$399 - 300$

Sugestões de Sequências/Atividades EMAI		
HABILIDADES	SEQUÊNCIA NO EMAI – 5º ANO – VOL. 1 E VOL. 2	ATIVIDADES
(EF04MA03) Resolver e elaborar problemas com números naturais envolvendo adição e subtração, utilizando estratégias diversas, como cálculo, cálculo mental e algoritmos, além de fazer estimativas do resultado.	Sequência 6	6.3
(EF04MA06B) Resolver e elaborar situações-problema envolvendo diferentes significados da multiplicação: combinatória e proporcionalidade, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Sequência 12 Sequência 24	12.1 15.1 24.2 24.3
(EF04MA07) Resolver e elaborar problemas de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de repartição equitativa e de medida, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Sequência 15	15.2 e 15.3
(EF04MA14) Reconhecer e mostrar, por meio de exemplos, que a relação de igualdade existente entre dois termos permanece quando se adiciona ou se subtrai um mesmo número a cada um desses termos.	Sequência 28	28.3
(EF04MA20) Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizando unidades de medidas padronizadas mais usuais, valorizando e respeitando a cultura local.	Sequência 8 Sequência 14	8.2 e 8.3 14.1 e 14.2
(EF04MA22) Ler e registrar medidas e intervalos de tempo em horas, minutos e segundos em situações relacionadas ao seu cotidiano, como informar os horários de início e término de realização de uma tarefa e sua duração.	Sequência 3	3.3 e 3.4
(EF04MA26) Identificar, entre eventos aleatórios cotidianos, aqueles que têm maior chance de ocorrência, reconhecendo características de resultados mais prováveis, sem utilizar frações.	Sequência 14	14.6
(EF04MA27) Analisar dados apresentados em tabelas simples ou de dupla entrada e em gráficos de colunas ou pictóricos, com base em informações das diferentes áreas do conhecimento, e produzir texto com a síntese de sua análise.	Sequência 6 Sequência 14	6.2 14.4



MATEMÁTICA
SEQUÊNCIA DIDÁTICA 3

OLÁ, PROFESSOR! OLÁ, PROFESSORA!

Esta sequência didática está organizada por um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas a partir de habilidades essenciais. Dessa forma, a proposta deste material é recuperar a aprendizagem dos estudantes, bem como no atendimento às habilidades previstas no Currículo Paulista.

Esta sequência prevê a retomada de habilidades essenciais de todas as Unidades Temáticas que compõem o ensino da Matemática: em números, serão sugeridas atividades sobre as características do Sistema de Numeração Decimal e a resolução de diferentes tipos de situações-problema, desenvolvendo diferentes estratégias de cálculo; em Geometria, as atividades serão sobre figuras espaciais, identificando as suas características; serão propostas atividades que envolvem medidas de comprimento, capacidade e massa. Em relação aos números racionais, serão propostas atividades que envolvem a representação fracionária e decimal.

Esta sequência didática prevê o desenvolvimento das seguintes habilidades do Currículo Paulista:

OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	AULA
Sistema de numeração decimal: leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais	(EF04MA01B) Reconhecer números naturais de 5 ordens ou mais, e utilizar as regras do sistema de numeração decimal, para leitura, escrita, comparação e ordenação no contexto diário.	Aulas 1 e 2
Composição e decomposição de um número natural, por meio de adições e multiplicações por múltiplos de 10	(EF04MA02) Mostrar, por decomposição e composição, que todo número natural pode ser escrito por meio de adições e multiplicações por múltiplos de dez, para compreender o sistema de numeração decimal e desenvolver estratégias de cálculo.	
Sistema de numeração decimal: leitura, escrita e ordenação de números naturais	(EF05MA01) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem das centenas de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal.	
Propriedades das operações para o desenvolvimento de diferentes estratégias de cálculo com números naturais	(EF04MA03) Resolver e elaborar problemas com números naturais envolvendo adição e subtração, utilizando estratégias diversas, como cálculo, cálculo mental e algoritmos, além de fazer estimativas do resultado.	Aula 3
Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, proporcionalidade, repartição equitativa e medida	(EF04MA06A) Resolver e elaborar situações-problema envolvendo diferentes significados da multiplicação: adição de parcelas iguais, organização retangular, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Aulas 4 e 5
Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, proporcionalidade, repartição equitativa e medida	(EF04MA06B) Resolver e elaborar situações-problema envolvendo diferentes significados da multiplicação: combinatória e proporcionalidade, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Aulas 4, 5 e 6
	(EF04MA07) Resolver e elaborar problemas de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de repartição equitativa e de medida, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Aulas 4 e 5

Problemas: multiplicação e divisão de números racionais cuja representação decimal é finita por números naturais	(EF05MA08) Resolver e elaborar problemas de multiplicação e divisão com números naturais e com números racionais cuja representação decimal é finita (com multiplicador natural e divisor natural e diferente de zero), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Aula 6
Números racionais: representação decimal para escrever valores do sistema monetário brasileiro	(EF04MA10A) Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro, estabelecendo relações entre representação fracionária e representação decimal de um número	Aula 7
	(EF04MA10B) Reconhecer, comparar que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro.	
Números racionais expressos na forma decimal e sua representação na reta numérica	(EF05MA02) Ler, escrever e ordenar números racionais na forma decimal com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal, utilizando, como recursos, a composição e decomposição e a reta numérica.	
Números racionais: frações unitárias mais usuais ($1/2$, $1/3$, $1/4$, $1/5$, $1/10$ e $1/100$)	(EF04MA09A) Reconhecer as frações unitárias mais usuais ($1/2$, $1/3$, $1/4$, $1/5$, $1/10$ e $1/100$) na representação fracionária e decimal como unidades de medida menores do que uma unidade, utilizando a reta numérica como recurso.	Aula 8
	(EF04MA09B) Ler números racionais de uso frequente, na representação fracionária e decimal.	
Representação fracionária dos números racionais: reconhecimento, significados, leitura e representação na reta numérica.	(EF05MA03) Identificar e representar frações (menores e maiores que a unidade), associando-as ao resultado de uma divisão ou à ideia de parte de um todo, utilizando a reta numérica como recurso.	
Figuras geométricas espaciais (prismas e pirâmides): reconhecimento, representações, planificações e características	(EF04MA17A) Associar prismas e pirâmides a suas planificações e analisar, nomear e comparar seus atributos, estabelecendo relações entre as representações planas e espaciais, identificando regularidades nas contagens de faces, vértices e arestas no caso dos prismas e das pirâmides.	Aula 9
	(EF04MA17B) Identificar as regularidades nas contagens de faces, vértices e arestas no caso dos prismas e das pirâmides.	
Figuras geométricas espaciais: reconhecimento, representações, planificações e características	(EF05MA16) Associar figuras espaciais a suas planificações (prismas, pirâmides, cilindros e cones) e analisar, nomear e comparar seus atributos.	
Medidas de comprimento, massa e capacidade: estimativas, utilização de instrumentos de medida e de unidades de medida convencionais mais usuais	(EF04MA20) Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizando unidades de medidas padronizadas mais usuais, valorizando e respeitando a cultura local.	Aula 10
Medidas de comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade: utilização de unidades convencionais e relações entre as unidades de medida mais usuais	(EF05MA19) Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas das grandezas comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade, recorrendo a transformações entre as unidades mais usuais em contextos socioculturais.	

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 3 - OS ESPORTES E A MATEMÁTICA

Na escola *Aprender Sempre*, todo ano acontece a gincana esportiva e cultural, com competições entre os estudantes, relacionando esportes e desafios matemáticos. Todos os estudantes participam das competições. São várias modalidades, inclusive de desafios matemáticos. No decorrer das aulas, vamos aprender sobre algumas modalidades esportivas e resolver problemas matemáticos, ajudando os estudantes da escola a vencer essas competições.

AULAS 1 E 2 - INFORMAÇÕES SOBRE ESTÁDIOS DE FUTEBOL

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos descobrir algumas curiosidades sobre estádios de futebol e relacioná-las com os números naturais.



1. Para iniciar a gincana, a professora Carolina pediu para seus alunos realizarem uma pesquisa cujo tema era esporte. Como Miguel e Samuel gostam de futebol, eles resolveram pesquisar algumas curiosidades sobre os estádios. Observe o que eles encontraram:

Estádios de futebol do Brasil ¹	
Estádio	Capacidade máxima (número de pessoas)
Mineirão - MG	61.846
Mané Garrincha - DF	77.788
Maracanã - RJ	78.838
Morumbi - SP	72.039
Castelão - CE	63.903

Fonte: Atlantica Hotels

¹ Disponível em: <<https://www.atlantichotels.com.br/blog/conheca-os-5-maiores-estadios-de-futebol-do-brasil/>>.

Acesso em: 31 jul. 2020.

AULAS 1 E 2 - INFORMAÇÕES SOBRE ESTÁDIOS DE FUTEBOL

TEMPO

Dois aulas.

MATERIAIS

Papel kraft, canetões de diferentes cores, lousa e giz ou o quadro branco.

PREPARAÇÃO

Antes da aula, é necessário que você reproduza, em papel kraft ou na lousa, o quadro de ordens e classes, pois você o utilizará para socializar as escritas numéricas.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Atividade individual, com os estudantes dispostos em U para discussões e comentários.

(EF04MA01B) Reconhecer números naturais de 5 ordens ou mais, e utilizar as regras do sistema de numeração decimal, para leitura, escrita comparação e ordenação no contexto diário.

(EF04MA02) Mostrar, por decomposição e composição, que todo número natural pode ser escrito por meio de adições e multiplicações por múltiplos de dez, para compreender o sistema de numeração decimal e desenvolver estratégias de cálculo.

(EF05MA01) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem das centenas de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Comente com a turma que, nesta aula, eles irão analisar alguns dados sobre futebol e continuar a aprender sobre os números naturais.

Inicie a atividade com uma conversa sobre os esportes preferidos da turma. Você pode anotar na lousa as preferências da turma para que eles analisem qual esporte preferem e qual o menos favorito deles. Em relação ao futebol, pergunte quem gosta e qual o time preferido. Em seguida, questione a turma sobre quem já assistiu a um jogo de futebol em um estádio e como foi a experiência.

Faça uma leitura dos dados presentes na tabela e converse com os estudantes para checar se eles conhecem ou já ouviram falar dos estádios que estão escritos na atividade e os estados onde estão localizados. Faça uma discussão sobre a localização de cada estádio.

Peça que algum estudante leia o número que representa a capacidade de pessoas do estádio do Maracanã, que está localizado na cidade do Rio de Janeiro. Caso algum estudante apresente dificuldade, você pode utilizar o quadro de ordens e classes para realizar essa leitura. Peça que escrevam o número no quadro e em seguida faça a leitura. Para ampliar a discussão, pergunte para a turma sobre

Responda às questões:

- a. Um colega do Samuel tem dúvidas sobre como fazer para comparar esses números que estão na tabela. Se você estivesse no lugar do Samuel, como explicaria a esse colega o procedimento para comparar esses números?

Analisando cada algarismo e a sua posição.

- b. Qual o estádio de futebol que tem maior capacidade?

Estádio do Maracanã, no Rio de Janeiro.

- c. Qual o estádio de futebol com a menor capacidade? Escreva por extenso o número relativo à capacidade de público desse estádio.

Estádio do Mineirão. Sessenta e um mil, oitocentos e quarenta e seis.

- d. Escreva os números da tabela em ordem crescente.

61.846; 63.903; 72.039; 77.788; 78.838.

- e. Para representar a quantidade de ingressos vendidos no jogo entre São Paulo e Corinthians no dia 15 de fevereiro de 2020, Miguel escreveu utilizando a decomposição $4 \times 10.000 + 4 \times 1.000 + 2 \times 100 + 3 \times 10 + 8$. Represente esse número e escreva-o por extenso.

44.238 = quarenta e quatro mil, duzentos e trinta e oito.

2. Como Renan e Helena também gostam de futebol, eles decidiram pesquisar sobre a quantidade de ingressos que foram vendidos nos primeiros meses do ano, em cinco jogos do "Campeonato Brasileiro 2020", para torcedores de alguns times. Eles encontraram os dados:



Ingressos vendidos	
Time	Quantidade de ingressos
Palmeiras	131.279
Corinthians	150.361
Santos	46.774
São Paulo	137.616

Fonte: Globo Esporte



o valor relativo dos algarismos presentes na escrita do número que representa a capacidade do estádio Mané Garrincha, no Distrito Federal, que é de 77.788. Escreva a decomposição desse número, utilizando a adição e a multiplicação por múltiplos de 10, para que os estudantes compreendam o sistema de numeração decimal. O quadro de ordens e classes é um bom recurso para realizar essa atividade com a turma. Na Atividade 1, item A, é proposta uma questão em que os estudantes possam verbalizar qual o procedimento que eles utilizam para comparar esses números. Este tipo de pergunta ajudará você a captar quais são as dificuldades dos estudantes em relação à comparação dos números naturais. Se eles compreendem sobre o valor re-

Qual foi o time que vendeu menos ingressos nos primeiros meses de 2020? Quantos ingressos foram vendidos para torcedores desse time?

Santos, com 46.774.

f. Qual foi o time que vendeu mais ingressos nos primeiros meses de 2020? Quantos ingressos foram vendidos para torcedores desse time?

Corinthians, 150.361.

g. Apresente uma decomposição para o número que representa a quantidade de ingressos que foram vendidos aos torcedores do time do Palmeiras.

$$131.279 = 100.000 + 30.000 + 1.000 + 200 + 70 + 9$$

h. Quantos ingressos o São Paulo vendeu a mais que o Santos?

São Paulo vendeu 90.842 ingressos a mais que o Santos ($137.616 - 46.774 = 90.842$)

3. A professora Carolina escreveu na lousa alguns números que estavam na pesquisa realizada pelos estudantes:

137.616

46.774

78.838

Escreva uma decomposição para cada um dos números escritos pela professora Carolina:

$$137.616 = 100.000 + 30.000 + 7.000 + 600 + 10 + 6$$

$$46.774 = 40.000 + 6.000 + 700 + 70 + 4$$

$$78.838 = 70.000 + 8.000 + 800 + 30 + 8$$



ANOTAÇÕES

a escrita desses números, solicite que realizem a leitura novamente, validando as suas respostas. Peça que alguns estudantes leiam e escrevam os números. Caso necessite, forme pequenos grupos e proponha a leitura e a escrita de mais alguns números.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, ao final da aula recupere com sua turma o que aprendemos hoje. Retome a leitura, a escrita e a comparação de alguns números. Você pode escrever alguns números na lousa e pedir para alguns estudantes realizarem a leitura, a composição ou a decomposição deles. Para isso, você poderá utilizar como recurso o quadro de ordens e classes a fim de ajudar os estudantes que apresentam dificuldade. Em seguida, proponha a ordenação desses números.

lativo dos algarismos presentes na escrita de cada número e que para compará-los analisamos cada algarismo e qual o seu valor na escrita numérica.

Peça que respondam, uma de cada vez, as questões propostas nas atividades. Comente com eles que é importante aguardarem as discussões para a socialização das atividades, pois elas podem contribuir para que tirem suas dúvidas.

Durante a realização das atividades, circule pela sala. É importante, nesse momento, observar se algum estudante apresenta dificuldade na leitura, na escrita, na comparação e na ordenação dos números. Caso isso aconteça, peça que escrevam os números da atividade no quadro de ordens e classes utilizado nas sequências anteriores. Após

AULA 3 – OS PONTOS NO JOGO DE BASQUETEBOL

TEMPO

Uma aula.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Atividade em duplas, com os estudantes dispostos em U para discussões e comentários.

(EF04MA03) Resolver e elaborar problemas com números naturais envolvendo adição e subtração, utilizando estratégias diversas, como cálculo, cálculo mental e algoritmos, além de fazer estimativas do resultado.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Esta atividade tem como objetivo incentivar os estudantes a resolverem problemas do campo aditivo.

Inicie com uma conversa sobre esportes: quem pratica algum esporte, quais mais gostam e se conhecem as regras de um jogo de basquetebol.

Você pode propor uma leitura do problema com a turma, para que eles identifiquem os dados do problema, compreendam o que é solicitado e percebam que existem informações que não serão utilizadas para resolvê-lo, como o ano em que ocorreram as olimpíadas e a quantidade de partidas que o Brasil disputou na modalidade esportiva basquetebol masculino.

Peça que resolvam uma atividade de cada vez e que aguardem as discus-

AULA 3 – OS PONTOS NO JOGO DE BASQUETEBOL

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos resolver problemas matemáticos.

1. Gustavo e Allan decidiram pesquisar sobre a seleção brasileira de basquete. Eles descobriram que a última Olimpíada aconteceu em 2016, foi realizada no Rio de Janeiro, e a seleção disputou cinco partidas. Eles anotaram a pontuação que o Brasil fez nos três primeiros jogos. No primeiro jogo, foram marcados 76 pontos; no segundo, 66 pontos; e no terceiro, 111 pontos

a. Estime quantos pontos a seleção brasileira fez nesses 3 jogos:

Mais que 200 pontos? Sim

Mais que 250 pontos? Sim

Mais que 300 pontos? Não

REGISTRE AQUI COMO VOCÊ PENSOU

b. Quantos pontos a seleção brasileira fez nesses três jogos?

Socialize as diferentes estratégias utilizadas pelos estudantes:

utilizando o algoritmo convencional para somar $76 + 66 + 111 = 253$.

Outras possibilidades:

$$70 + 60 + 100 + 6 + 6 + 10 + 1 = 100 + 140 + 13 = 253$$

$$80 + 70 + 110 + 1 - 4 - 4 = 260 + 1 - 8 = 261 - 8 = 253$$

$$70 + 70 + 110 + 1 + 6 - 4 = 253$$

Socialize outras estratégias utilizadas pelos estudantes.

c. O Brasil ainda disputou outros dois jogos, marcando 162 pontos. No final das Olimpíadas de 2016, qual o total de pontos do Brasil?

Socialize as diferentes estratégias utilizadas pelos estudantes:

utilizando o algoritmo convencional para somar $253 + 162 = 415$.

Outras possibilidades:

$$200 + 50 + 3 + 100 + 60 + 2 = 300 + 110 + 5 = 415$$

$$250 + 150 + 10 + 3 + 2 = 415$$

Socialize outras estratégias utilizadas pelos estudantes.

sões para a socialização das atividades, pois elas podem contribuir para tirar dúvidas. No primeiro momento da atividade, os estudantes irão estimar o resultado da pontuação e registrar como pensaram para encontrar o valor estimado, não precisam encontrar o valor exato. Para estimar o total de pontos, os estudantes podem arredondar os números, adicionando $80 + 70 + 110 = 260$, assim, o resultado será próximo de 260. Em seguida, eles irão encontrar o valor exato para a pontuação feita pelo Brasil nos três jogos. Garanta, na socialização, diferentes estratégias utilizadas pelos estudantes para o cálculo $76 + 66 + 111 = 253$.

No item C, eles irão acrescentar ao resultado anterior a pontuação feita em dois novos

- d. Gustavo e Allan verificaram que os Estados Unidos fizeram 524 pontos ao final das Olimpíadas de 2016. Quem fez mais pontos ao final das Olimpíadas, o Brasil ou os Estados Unidos? Quantos a mais?

Nesse item, os estudantes deverão realizar a subtração: $524 - 415$, obtendo 109 pontos.
 Eles podem resolver decompondo: $415 = 400 + 10 + 5$; depois, subtrair 400 de 524, obtendo 124; em seguida, subtrair 10, encontrando 114 e, então, subtrair 5, totalizando 109.
 Ou por meio da decomposição dos dois números e realizando a subtração.
 Podem resolver por meio do algoritmo convencional.

AULAS 4 E 5 – OUTRAS MODALIDADES DO ESPORTE

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos resolver problemas matemáticos.

1. Depois que apresentaram os trabalhos sobre esportes, os/as professores/as da escola Aprender Sempre começaram a organizar as competições. Eles começaram montando as equipes para disputar as partidas de voleibol. Tiveram 132 estudantes inscritos. Sabendo que cada time é composto por 12 jogadores, 6 em quadra e 6 reservas:

- a. Estime a quantidade de times que os/as professores/as poderão formar:

Mais que 5? Sim

Mais que 10? Sim

Mais que 15? Não

REGISTRE AQUI COMO VOCÊ PENSOU

jogos, obtendo $253 + 162 = 415$.

No item D, o objetivo é que eles comparem as pontuações feitas pelo Brasil e pelos Estados Unidos, verificando qual seleção fez mais pontos e quantos a mais.

Durante a resolução dos problemas, caminhe pela sala. Observe como os estudantes resolvem cada situação proposta e, na socialização, garanta a apresentação de diferentes estratégias. A lousa é um bom recurso para socializar as diferentes estratégias dos estudantes, inclusive as equivocadas, para que a turma perceba os erros e faça os apontamentos. Outra opção é que alguns estudantes possam ir à lousa para explicar como pensaram, e a turma validará ou não, fazendo os apontamentos necessários.

Dessa forma, haverá a interação entre os estudantes. Faça a mediação e as intervenções necessárias.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Ao final da aula, recupere com a turma o que aprendemos hoje. Retome algumas situações-problema envolvendo a adição e a subtração com números naturais, peça que os estudantes resolvam na lousa e comente a estratégia utilizada, propondo, assim, uma socialização para a turma.

AULAS 4 E 5 – OUTRAS MODALIDADES DO ESPORTE

TEMPO

Uma aula.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Atividade em duplas, com os estudantes dispostos em U para discussões e comentários.

(EF04MA06A) Resolver e elaborar situações-problema envolvendo diferentes significados da multiplicação: adição de parcelas iguais, organização retangular, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.

(EF04MA06B) Resolver e elaborar situações-problema envolvendo diferentes significados da multiplicação: combinatória e proporcionalidade, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.

(EF04MA07) Resolver e elaborar problemas de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de repartição equitativa e de medida, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

O objetivo desta aula é que os estudantes resolvam problemas do campo multiplicativo.

Comente com os estudantes que eles irão solucionar alguns problemas. Peça que resolvam uma atividade de cada vez e que aguardem as discussões para a socialização das atividades, pois elas podem contribuir para que tirem suas dúvidas.

Na **Atividade 1**, é proposto um problema envolvendo a divisão. No primeiro momento, os estudantes devem fazer uma estimativa sobre a quantidade de times que poderão ser formados para, em seguida, encontrar a quantidade de times e registrar como pensaram para encontrar o valor estimado. Depois, peça que resolvam o problema, encontrando a quantidade de times que serão formadas.

Nas atividades 2 e 3, são propostos problemas de multiplicação com as ideias de configuração retangular, combinatória e proporcionalidade. Peça que leiam e resolvam a atividade.

- b. Faça os cálculos e verifique quantos times serão formados.

Os estudantes podem decompor 132, encontrando $120 + 12$, e dividir por 12, obtendo $120 : 12 = 10$ e $12 : 12 = 1$, resultando em $10 + 1 = 11$.

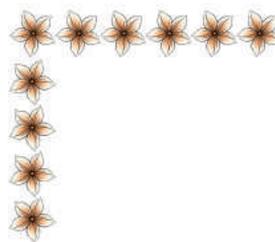
Eles podem recorrer à multiplicação: encontrar um número que, multiplicado por 12, resulte em 132, $11 \times 12 = 132$ ou resolver por meio da adição de parcelas iguais: $12 + 12 + 12 + 12 + 12 + 12 + 12 + 12 + 12 + 12 = 132$.

Podem recorrer à multiplicação por 10: $10 \times 12 = 120$, somar mais 12 e, assim, encontrar 132, obtendo 11 equipes.

Eles poderão recorrer a subtrações sucessivas, por exemplo: $132 - 12 = 120$, $120 - 12 = 108$, $108 - 12 = 96$; $96 - 12 = 84$; $84 - 12 = 72$; $72 - 12 = 60$; $60 - 12 = 48$; $48 - 12 = 36$; $36 - 12 = 24$; $24 - 12 = 12$; $12 - 12 = 0$, encontrando 12 equipes.

Ou resolver por meio do algoritmo convencional.

2. Cada turma ficou encarregada de fazer uma decoração para as Olimpíadas. Guilherme e sua turma pensaram em fazer um painel com flores para colocar na entrada da escola. Ele começou a colar as flores como mostra a figura:



- a. Quantas flores terá o painel quando estiver completo pelas flores?

Na socialização, garanta a apresentação de diferentes estratégias:

os estudantes podem recorrer à adição de parcelas iguais: $6 + 6 + 6 + 6 + 6 = 30$.

Podem multiplicar o número de linhas pelo número de colunas: $6 \times 5 = 30$.

- b. Quantas flores faltam para completar todo o painel que está na imagem?

Nesse item, os estudantes irão perceber que, no painel, já estão coladas 10 flores. Como serão necessárias 30 flores para completar todo o painel, então faltarão apenas $30 - 10 = 20$ flores.

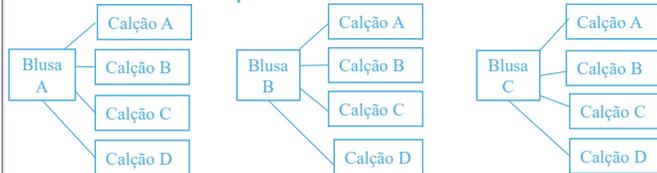
Na Atividade 2, item C, a resolução por meio da construção da árvore de possibilidades, para apresentar a solução, contribui significativamente para o entendimento dos alunos a respeito do sentido de multiplicação como combinação. Caso nenhum estudante resolva utilizando-a, você pode construir na lousa com eles.

Durante a resolução dos problemas, caminhe pela sala. Observe como os estudantes resolvem cada situação proposta e, na socialização, garanta a apresentação de diferentes estratégias. A lousa é um bom recurso para socializar as diferentes estratégias dos estudantes, inclusive as equivocadas, para que a turma perceba os erros e faça os apontamentos. Outra opção é que alguns estudantes possam ir à lousa para explicar

c. Rafael e seus amigos precisavam escolher o uniforme para o time de futebol. Para montar o uniforme, eles têm três modelos distintos de camisas e quatro calções de cores diferentes. De quantas maneiras diferentes eles poderão montar o uniforme do time?

Na socialização, garanta a apresentação de diferentes estratégias:
Os estudantes podem resolver utilizando a multiplicação: $3 \times 4 = 12$

Podem fazer a árvores de possibilidades



Possíveis combinações: $3 \times 4 = 12$

3. Renata e seus amigos resolveram fazer pompons para torcer para suas equipes. Para isso, eles iriam utilizar folhas de papel coloridas. Pegaram uma folha e observaram que daria para fazer 3 pompons. Como na turma de Renata tem 36 estudantes e todos irão receber um pompon, eles precisam descobrir quantas folhas de papel eles utilizarão.

a. Renata e seus amigos irão utilizar mais que 10 folhas, menos que 10 folhas ou exatamente 10 folhas para confeccionar os pompons? Explique com suas palavras como pensou para descobrir.



Nesse item, estimule os estudantes a usarem o cálculo mental. Eles podem verificar que, com cada folha, é possível fazer 3 pompons. Então se comprarem 10 folhas, conseguirão fazer 30 pompons, logo, eles precisarão de mais de 10 folhas.

b. Faça os cálculos, anotando suas estratégias.

Observe como os estudantes resolvem esse item e, na socialização, garanta a apresentação de diferentes estratégias:

Eles podem resolver pela multiplicação por 10: $3 \times 10 = 30$ e em seguida aumentar mais 2 folhas, totalizando 12 folhas.

Eles podem dividir $36 : 3 = 12$; ou recorrer à multiplicação: encontrar um número que, multiplicado por 3, resulta em 36, $3 \times 12 = 36$.

Eles podem também resolver por meio da adição de parcelas iguais: $3 + 3 + 3 + 3 + 3 + 3 + 3 + 3 + 3 + 3 + 3 + 3 = 36$.

como pensaram, e a turma validará ou não, fazendo os apontamentos necessários. Dessa forma, haverá a interação entre os próprios estudantes.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Ao final da aula, recupere com a turma o que aprendemos hoje. Retome algumas situações-problema envolvendo a multiplicação e a divisão com números naturais. Socialize as estratégias utilizadas por eles nas resoluções dos problemas dessa aula e, caso necessite, escreva na lousa alguns problemas, faça a leitura com a turma e peça que alguns estudantes resolvam e comentem qual estratégia utilizaram, propondo, assim, uma socialização para a turma.

AULA 6 – QUANTO IRÁ GASTAR COM A PREMIAÇÃO?

TEMPO

Uma aula.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Atividade em duplas, com os estudantes dispostos em U para as discussões e comentários.

(EF05MA08) Resolver e elaborar problemas de multiplicação e divisão com números naturais e com números racionais cuja representação decimal é finita (com multiplicador natural e divisor natural e diferente de zero), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.

(EF04MA06B) Resolver e elaborar situações-problema envolvendo diferentes significados da multiplicação: combinatória e proporcionalidade, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

O objetivo dessa atividade é que os estudantes resolvam problemas de multiplicação e de divisão com números naturais e com números racionais na representação decimal.

Nas atividades dessa aula, é importante resolver um problema de cada vez. Leia cada situação-problema e converse com os estudantes sobre do que se trata a situação, o que eles

AULA 6 – QUANTO IRÁ GASTAR COM A PREMIAÇÃO?

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos descobrir quanto será gasto com a compra das premiações resolvendo problemas matemáticos.

1. A professora Sônia e suas alunas Natália e Bruna ficaram encarregadas de comprar as medalhas para as premiações. Elas pesquisaram algumas medalhas e gostaram de um modelo que está representado na ilustração:



Promoção
R\$ 2,00
cada medalha

Para comprar as medalhas da premiação, as estudantes e a professora conseguiram arrecadar R\$ 81,50.

- a. Quantas medalhas elas conseguirão comprar?

Socialize as diferentes estratégias:

Eles podem resolver por meio da divisão da parte inteira 81: 2 e verificar que o resultado será 40 e sobrarão R\$ 1,50.

Outra estratégia é encontrar $10 \times 2 = 20$ e somar até chegar próximo ao valor $20 + 20 + 20 + 20 = 80$ e, assim, verificar que sobrarão R\$ 1,50.

Ou resolver pelo algoritmo da divisão e observar que sobrarão R\$ 1,50.

Você pode incentivá-los a resolver com base na proporcionalidade:

Medalhas	Valor gasto (R\$)
1	2,00
2	4,00
10	20,00
20	40,00
40	80,00

- b. Elas utilizaram todo o dinheiro ou sobrarão?

Nesse item, os estudantes deverão perceber que elas compraram 40 medalhas e sobrou R\$ 1,50 de troco.

Eles podem verificar o quanto foi gasto com as medalhas e tirar do valor que elas tinham: $81,50 - 80,00 = 1,50$.

precisam fazer, qual a pergunta do problema. Ou seja, proponha questionamentos para que eles compreendam o significado de cada situação, conseguindo encontrar caminhos para solucionar o problema.

Na **Atividade 1**, é proposto um problema com divisão. Inicie perguntando para a turma o preço de cada medalha. Em seguida, lance alguns questionamentos, como:

- Se comprarem 5 medalhas, quanto elas gastarão? E 10 medalhas?
- Será que elas conseguirão comprar 20 medalhas? E 50 medalhas?

Esses questionamentos ajudam a turma a pensar sobre estratégias de cálculo para

2. Bruna pensou em comprar um presente para os competidores que ficaram mais bem colocados na gincana da escola. Ela encontrou um copo com o símbolo das Olimpíadas e decidiu comprar 20 copos.

a. Na loja A, ela encontrou a promoção:



Quanto Bruna irá gastar se ela comprar os 20 copos na loja A?

Os estudantes podem resolver por meio da multiplicação por 10, obtendo $5,50 \times 10 = 55$ e dobrar o resultado $55 \times 2 = 110$. Podem resolver pela multiplicação por 10, obtendo $5,50 \times 10 = 55$ e, em seguida, somar duas parcelas: $55 + 55 = 110$. Podem resolver por meio da multiplicação por 2: $5,50 \times 2 = 11$ e multiplicar o resultado por 10, encontrando como resultado: R\$ 110,00. Podem resolver por meio do algoritmo convencional. Ou resolver com base na proporcionalidade:

Medalhas	Valor gasto (R\$)
1	5,50
2	11,00
10	55,00
20	110,00

b. Na loja B, ela encontrou a seguinte promoção:



Quanto Bruna irá gastar se comprar 20 copos na loja B?

Nesse item, os estudantes deverão perceber que Bruna deverá comprar 7 pacotes com 3 copos e sobrá um copo, gastando: $15 \times 7 = \text{R\$ } 105$.

Podem resolver com base na proporcionalidade:

Pacote	Valor gasto (R\$)
1	15,00
2	30,00
4	60,00
7	105,00

tes estratégias.

Na **Atividade 2**, os estudantes irão resolver um problema envolvendo a multiplicação com a ideia de proporcionalidade entre duas grandezas. Quando dizemos que um copo custa R\$ 5,50, temos uma relação entre duas variáveis: a quantidade de copos e o preço. Se varia a quantidade de copos, o preço total varia proporcionalmente, fazendo uma relação com a multiplicação. O mesmo irá acontecer no item B.

Você pode discutir com a turma sobre o símbolo das Olimpíadas, que são arcos entrelaçados representando a união dos cinco continentes em prol dos esportes.

Peça que leiam o problema. Em seguida, lance alguns questionamentos e registre na lousa em forma de tabela a relação da quantidade de copos e do preço pago:

- Qual o preço do copo?
- Se ela comprar 2 copos, quanto ela gastará?
- Se ela comprasse 10 copos, ela gastaria mais que R\$ 50,00, menos que R\$ 50,00 ou exatamente R\$ 50,00?

Esses questionamentos possibilitam que os estudantes façam estimativas e encontrem os resultados com mais facilidade, observando os seus erros e acertos.

Durante a resolução dos problemas, é importante observar como os estudantes resolvem os problemas

encontrar a resposta do problema.

Nesse problema, você poderá propor uma resolução baseada efetivamente na proporcionalidade entre duas grandezas. Quando dizemos que uma medalha custa R\$ 2,00, temos uma relação entre duas variáveis: a quantidade de medalhas e o preço. Se varia a quantidade de medalhas, o preço total varia proporcionalmente, fazendo uma relação com a multiplicação.

Nesse problema, é importante observar se os estudantes percebem que irá sobrar R\$ 1,50 e que, nesse caso, não será possível comprar outra medalha.

Peça que resolvam a situação e, na socialização, garanta a apresentação de diferen-

e socializar as diferentes estratégias utilizadas por eles, inclusive as equivocadas, para que a turma perceba os erros e faça os apontamentos. Outra opção é que alguns estudantes possam ir à lousa para explicar como pensaram, e a turma validará ou não, fazendo os apontamentos necessários. Dessa forma, haverá interação entre os próprios estudantes.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, ao final da aula, recupere com sua turma o que aprendemos hoje. Retome sobre as operações que eles resolveram durante a aula, discutindo sobre os procedimentos utilizados por eles.

AULA 7 – OS NÚMEROS RACIONAIS E O SISTEMA MONETÁRIO BRASILEIRO.

TEMPO

Uma aula

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Individual, com os estudantes dispostos em U para discussões e comentários.

(EF04MA10A) Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro, estabelecendo relações entre representação fracionária e representação decimal

AULA 7 – OS NÚMEROS RACIONAIS E O SISTEMA MONETÁRIO BRASILEIRO.

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos conhecer mais sobre os números racionais nas representações decimal e fracionária.

1. Caio, João e Miguel estavam contando o dinheiro para comprar um lanche no intervalo dos jogos. Eles começaram a observar a relação entre 1 real e as moedas que eles tinham, e representaram conforme a ilustração



Eles conversaram sobre a relação do sistema monetário brasileiro e as representações fracionárias e decimais.

<p>Uma moeda de 10 centavos representa a décima parte de R\$ 1,00 e podemos escrever como R\$ 0,10.</p> 	<p>Uma moeda de 50 centavos representa a metade de R\$ 1,00 e podemos escrever como 0,50.</p> 	<p>E a moeda de 25 centavos, qual parte de R\$ 1,00 representa?</p> 
---	---	---

de um número racional.

(EF04MA10B) Reconhecer, comparar que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro.

(EF05MA02) Ler, escrever e ordenar números racionais na forma decimal com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal, utilizando, como recursos, a composição e decomposição e a reta numérica.

a. Agora é com você! Qual parte do R\$ 1,00 representa a moeda de 25 centavos?

Representa a quarta parte do R\$ 1,00 e podemos escrever como R\$ 0,25 ou 1/4.

b. E em relação às moedas de 5 centavos, qual parte do R\$ 1,00 cada moeda representa?

Representa a vigésima parte do R\$ 1,00 e podemos escrever como R\$ 0,05 ou 1/20.

2. Depois que Caio e seus amigos conversaram sobre a relação do R\$ 1,00 com a moedas, eles colocaram as moedas na carteira e começaram a contar:



a. Qual o valor que cada um tinha?

Caio	João	Miguel
R\$ 2,95	R\$ 2,80	R\$ 3,25

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

O objetivo desta atividade é que os estudantes estabeleçam relações entre o sistema monetário brasileiro e a representação de um número racional da forma fracionária e decimal.

Para iniciar a atividade, escreva alguns números racionais na representação decimal na lousa, por exemplo:

R\$ 3,50 R\$ 2,80 R\$ 5,60 R\$ 7,85 R\$ 0,50 R\$ 7,50

Lance alguns questionamentos, como:

- Quem conhece esses números?

- O que eles têm em comum?

- O que significa escrever na frente do número R\$?

Nesse momento, é importante observar se os estudantes compreendem que se trata de números, racionais na forma ou na representação decimal, em que temos a parte inteira (antes da vírgula) e a parte decimal (depois da vírgula) e que o R\$ representa reais.

Você pode propor que eles comparem alguns números que estão na lousa. Inicie pelos números que representam o sistema monetário, como:

- João tem R\$ 3,50, e Carlos tem R\$ 2,80. Qual dos dois tem mais dinheiro?

- Entre R\$ 7,50 e R\$ 3,50, qual é o maior?

- Como podemos fazer para comparar R\$ 5,60 e R\$ 7,85? Qual será o maior?

Comente com a turma que para compararmos números racionais na forma decimal, precisamos olhar primeiro para a parte inteira, o número que tiver a maior parte inteira será o maior. Se as partes inteiras forem iguais, devemos olhar para a parte decimal: primeiro, comparamos os décimos, o que tiver o maior número será o maior e, caso sejam iguais, comparamos os centésimos.

Lance outros questionamentos:

- Qual é maior: 4,56 ou 5,89?

- Qual é maior: 6,40 ou 6,50?

Após essas discussões, peça que leiam as atividades e respondam às questões propostas.

Na **Atividade 1**, os estudantes irão fazer a relação entre o sistema monetário brasileiro e a representação decimal e fracionária. Converse com a turma sobre a equivalência entre o R\$ 1,00 com as moedas. Inicie questionando:

- Quantas moedas de 10 centavos eu preciso para formar R\$ 1,00?

- Quantas moedas de 5 centavos eu preciso para formar R\$ 1,00?

- Alguém já viu a moeda de 1 centavo? Comente com eles sobre a moeda de 1 centavo, que um centavo de real corresponde à centésima parte de um real e, portanto, são necessários 100 centavos para completar um real, e que podemos representar como sendo $\frac{1}{100}$ ou 0,01.

Para a moeda de 10 centavos, precisamos de 10 moedas para formar R\$ 1,00, e ela representa a décima parte do R\$ 1,00, podendo ser representado como $\frac{1}{10}$ ou 0,10.

Peça que respondam a atividade e, em seguida, faça a socialização.

Na **Atividade 2**, no item A, os estudantes irão analisar quanto cada um tem em dinheiro para o lanche. Em seguida, irão

124 | MATEMÁTICA

b. Quem tinha mais dinheiro? Quem tinha menos dinheiro? Escreva por extenso esses valores.

Maior valor: o Miguel, com três reais e vinte e cinco centavos. Menor valor: João, com dois reais e oitenta centavos.

3. A professora Flávia observou os estudantes comparando os valores que eles tinham e propôs alguns desafios. Ela escreveu algumas afirmações na lousa e pediu que eles classificassem em verdadeiras ou falsas, justificando as afirmações que eram falsas.

a. 2,50 é menor que 4,50.

Verdadeira.

b. $R\$ 2,00 + R\$ 0,25 + R\$ 0,20 = R\$ 2,45$.

Verdadeira.

c. $3 + 0,50 + 0,10 + 0,20 = 4,80$.

Falsa, porque, se somarmos, teremos 3,80.

d. 8,40 é maior que 8,70.

Falsa, porque, como as partes inteiras são iguais, devemos olhar para a parte decimal e, como 0,70 é maior que 0,40, então 8,40 é menor que 8,70.

e. $R\$ 0,50 + R\$ 0,50 + R\$ 0,50 + R\$ 0,25 + R\$ 0,25 + R\$ 0,10 = R\$ 2,50$.

Falsa, porque, se somarmos todos os valores, teremos R\$ 2,10.



ANOTAÇÕES

comparar o que tem mais e o que tem menos e escrever por extenso. Na atividade 3, os estudantes irão analisar cada afirmação para classificá-las em "verdadeira" ou "falsa", justificando as respostas. Verifique se eles compreendem cada afirmação. Caso contrário, você pode escrevê-las na lousa e discutir com a turma. Caso apresentem dificuldade em relação aos números decimais para compará-los e compô-los, você pode utilizar o quadro de ordens e classes, acrescentando as novas ordens à direita da unidade – a dos décimos, a dos centésimos e a dos milésimos.

Socialize com a turma as soluções.

AULA 8 – QUEM FICOU COM A MAIOR PARTE?

O que vamos aprender?

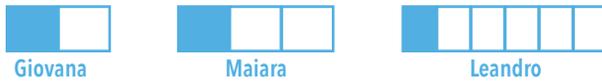
Nesta aula, vamos identificar e representar frações.

- Leandro, Giovana e Maiara combinaram de levar um bolo para comer no intervalo dos jogos. Eles fizeram os bolos do mesmo tamanho, só mudaram o sabor: Leandro fez de cenoura, Giovana, de chocolate, e Maiara, de coco. Observe o que cada um comeu do bolo.

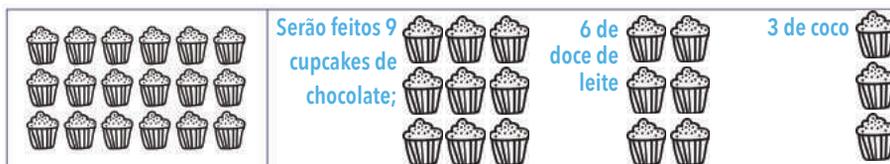


Faça o desenho que representa a quantidade que cada um comeu do bolo e descubra quem comeu o maior pedaço.

Giovana, porque um pedaço de bolo que foi dividido em 2 partes iguais é maior que um pedaço de bolo que foi dividido em 3 partes iguais ou em 6 partes iguais.



- A mãe da Carolina fez cupcake para ela levar para seus amigos comerem. Ela fez 18 cupcakes e comentou com sua filha que $\frac{1}{2}$ dos cupcakes são de chocolate, $\frac{1}{3}$ são de doce de leite, e $\frac{1}{6}$ de coco. Quantos cupcakes foram feitos de cada recheio?



O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, ao final da aula, recupere com sua turma o que aprendemos hoje. Escreva na lousa alguns números racionais na representação decimal: números representando o sistema monetário brasileiro e outros não. Peça que os estudantes realizem a leitura e comparem quem é maior e quem é menor, realizando a composição e a decomposição de alguns números.

AULA 8 – QUEM FICOU COM A MAIOR PARTE?

TEMPO

Uma aula

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Individual, com os estudantes dispostos em U para discussões e comentários.

(EF04MA09A) Reconhecer as frações unitárias mais usuais ($\frac{1}{2}$, $\frac{1}{3}$, $\frac{1}{4}$, $\frac{1}{5}$, $\frac{1}{10}$ e $\frac{1}{100}$) na representação fracionária e decimal como unidades de medida menores do que uma unidade, utilizando a reta numérica como recurso.

(EF04MA09B) Ler números racionais de uso frequente, na representação fracionária e decimal.

(EF05MA03) Identificar e representar frações (menores e maiores que a unidade), associando-as ao resultado de uma divisão ou à ideia de parte de um todo, utilizando a reta numérica como recurso.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

O objetivo desta atividade é identificar e representar frações, associando-as à ideia de parte de um todo e ao resultado de uma divisão.

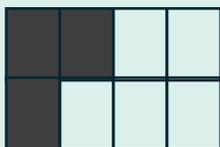
Inicie a atividade escrevendo na lousa algumas frações e questione se os estudantes conhecem esses números.

Explique para eles que os números racionais possuem duas representa-

ções: na forma decimal e na forma fracionária. Na aula anterior, eles viram a representação decimal e, nessa aula, irão discutir sobre a representação fracionária.

Verifique se a turma consegue ler as frações e compreendê-las. Caso contrário, explique para eles que o denominador (número abaixo do traço de fração) denomina as partes e o numerador (número acima do traço de fração) determina o número de partes.

Escreva uma fração, por exemplo, $\frac{3}{8}$ (três oitavos), e explique que, nesse caso, o inteiro foi dividido em 8 partes (denominador 8) e que foram tomadas 3 partes. Represente com a figura:



Caso necessite, realize outros exemplos com a turma: você pode fazer uma figura e pedir para escrever a fração que representa a parte colorida em relação à figura toda, em seguida, realizar a leitura.

Peça que respondam às atividades propostas e, em seguida, socialize.

Na **Atividade 1**, inicie pedindo que leiam cada representação fracionária escrita no diálogo. Em cada uma pergunte em quantas partes o inteiro foi dividido, quantas partes cada um irá comer do bolo e quantas partes irão sobrar. Peça que encontrem o estudante que comeu o maior pedaço do bolo e que representem cada situação por meio de um desenho. É importante observar se os estudantes compreenderam que os bolos são todos do mesmo tamanho, para que possam fazer a comparação e, assim, verificar que quanto maior o denominador, menor será o pedaço do bolo.

Verifique como a turma realiza a atividade. Se for o caso, proponha outras representações de figuras e peça que escrevam a fração, ou pode escrever a fração e pedir que os estudantes representem por meio de desenhos.

Na **Atividade 2**, os estudantes devem descobrir a quantidade de cupcakes. Para isso, eles devem dividir a quantidade de cupcakes pelo denominador da fração que indica em quantas partes o todo será dividido.

Para iniciar a atividade, faça desenhos na lousa com dois grupos de 6 maçãs e questione:

Em um grupo de 6 maçãs:

– Eu preciso da metade dessas maçãs para fazer um bolo. Quantas maçãs irei utilizar?

No outro grupo de 6 maçãs:

– Com $\frac{1}{3}$ das maçãs, irei fazer um suco. Quantas maçãs utilizarei para o suco?

Faça marcações nos desenhos para mostrar que no primeiro grupo o todo foi dividido em 2 partes, e pegamos 1 parte; no segundo, o todo foi dividido em 3 partes, e pegamos 1 parte para o suco.

Peça que leiam a atividade e respondam às questões, indicando a quantidade de cupcakes de cada sabor. O desenho é um bom recurso para os estudantes responderem à questão proposta.

Depois que resolverem o problema, converse com a turma sobre a maneira como resolveram o problema e a que resultados chegaram. Peça que os estudantes que chegaram a respostas diferentes mostrem suas resoluções, mesmo as equivocadas, para que, com a turma, consigam encontrar a solução correta.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, ao final da aula recupere com sua turma o que aprendemos hoje. Retome algumas informações importantes estudadas nessas atividades:

A identificação e representação de frações, associando-as à ideia de parte de um todo e de divisão: escreva algumas frações na lousa e, com a turma, realize a leitura e faça a sua representação por meio de figuras. Proponha algumas situações para que eles resolvam, por exemplo: contar os estudantes presentes na sala, verificar se é possível calcular $\frac{1}{2}$ ou $\frac{1}{3}$ ou $\frac{1}{4}$ e pedir que encontrem quanto representa metade dos estudantes presentes, um terço ou um quarto dos que estão na sala. Você pode propor outras situações, como colocar uma quantidade de lápis em cima da mesa e perguntar: "Se eu pegar $\frac{1}{2}$ desses lápis, quantos lápis pegarei?"

AULA 9 – AS FIGURAS GEOMÉTRICAS

TEMPO

Uma aula.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Quadro de giz e caixa com poliedro: prismas e pirâmides com diferentes polígonos na base.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Individual, ou em duplas, com os estudantes dispostos em U para discussões e comentários.

(EF04MA17A) Associar prismas e pirâmides a suas planificações e analisar, nomear e comparar seus atributos, estabelecendo relações entre as representações planas e espaciais, identificando regularidades nas contagens de faces, vértices e arestas no caso dos prismas e das pirâmides.

(EF04MA17B) Identificar as regularidades nas contagens de faces, vértices e arestas no caso dos prismas e das pirâmides.

(EF05MA16) Associar figuras espaciais a suas planificações (prismas, pirâmides, cilindros e cones) e analisar, nomear e comparar seus atributos.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Comente com a turma que, nesta aula, irão discutir sobre as figuras geométricas presentes em imagens.

Retome com eles sobre as características de alguns poliedros. Escolha um

AULA 9 – AS FIGURAS GEOMÉTRICAS

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos analisar, nomear, comparar figuras espaciais, identificar regularidades nas contagens de faces, vértices e arestas e associar figuras espaciais a suas planificações.

- Cláudia estava pesquisando sobre Museus e encontrou uma fotografia do Museu do Louvre em Paris. Ela começou a analisar a entrada do museu e observou que poderia associá-la a figuras geométricas.



- Qual figura geométrica você encontra na entrada do Museu do Louvre?

Pirâmide de base quadrada.

- Depois que ela identificou a figura geométrica da fotografia, ela elaborou um quadro para identificar o número de vértices, de faces e de arestas de algumas pirâmides. Ajude Cláudia a completar o quadro:

Sólido	Pirâmide	Número de lados do polígono da base	Número de faces	Número de vértices	Número de arestas
	Pirâmide de base triangular	3	4	4	6
	Pirâmide de base quadrada	4	5	5	8
	Pirâmide de base hexagonal	6	7	7	12

prisma e peça que a turma identifique algumas características desse sólido, como:

- Quem sabe o nome deste sólido?
- Quantos vértices ele tem?
- Quantas arestas?
- Quantas faces?

Escolha uma pirâmide e faça os mesmos questionamentos. Retome com eles que o nome da pirâmide está associado ao polígono da sua base.

Comente sobre a fotografia presente na atividade. Ela mostra a entrada do Museu do

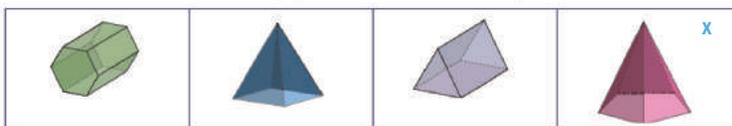
c. Quais regularidades você observa sobre os elementos das pirâmides?

O número de faces é igual ao número de lados do polígono da base mais um; o número de vértices é igual ao número de faces, e o número de arestas é o dobro do número de lados do polígono da base.

2. A professora Cecília pediu que seus alunos montassem alguns sólidos geométricos. Valéria montou um sólido com as seguintes características:

- 6 vértices
- 10 arestas
- 6 faces
- Faces triangulares
- Base pentagonal

a. De acordo com essas características, qual foi o sólido construído por Valéria?

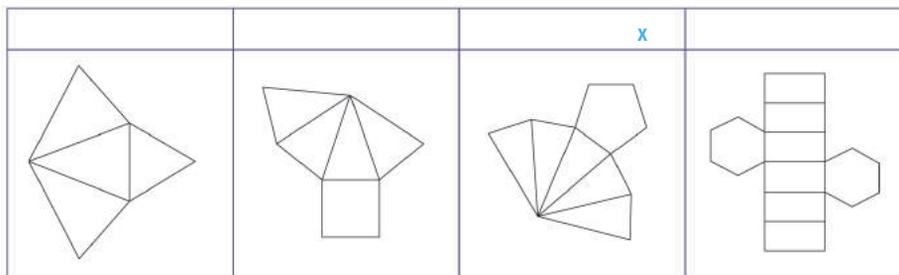


Fonte: EMAI – Vol. 1

b. Qual o nome do sólido construído por Valéria?

Pirâmide de base pentagonal.

c. Qual das planificações abaixo representa o sólido construído por Valéria?



Louvre em Paris. É o museu mais importante da França e um dos mais visitados no mundo. Ele possui mais de 35 mil obras, como "Monalisa", de Leonardo da Vinci. Peça que leiam a atividade e que descubram qual é a figura geométrica que representa a entrada do museu. Você pode deixar as pirâmides expostas em cima da mesa para que os estudantes possam analisar e relacionar com a imagem. Nos itens B e C, os estudantes irão completar o quadro observando os elementos de cada pirâmide e observar as regularidades entre o número de faces, vértices e arestas de uma pirâmide. Os sólidos de madeira ajudarão os estudantes na realização dessa atividade.

Na Atividade 2, os estudantes deverão identificar, pelas características, que o sólido formado será uma pirâmide de base pentagonal.

Apresente para a turma alguns sólidos, entre eles prismas e pirâmides, e peça que identifiquem diferenças e semelhanças entre eles. Retome com eles os elementos de uma pirâmide. Deixe os sólidos sobre a mesa para a visualização dos estudantes e selecione alguns para verificar se têm as características mencionadas na atividade. O objetivo é que os estudantes percebam que os poliedros com faces triangulares são as pirâmides, o poliedro que apresenta cinco faces em forma de triângulo possui a base pentagonal e somente o tetraedro tem todas as faces triangulares. Em seguida, eles irão relacionar a pirâmide de base pentagonal com a sua planificação.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, ao final da aula, recupere com sua turma o que aprendemos hoje. Apresente um sólido geométrico (diferente do que foi explorado) e explore com eles as suas características: nome do sólido, vértice, arestas e faces. Peça que algum estudante represente na lousa a planificação desse sólido, e explore com a turma os polígonos que representam as faces, discutindo sobre suas carac-

terísticas.

AULA 10 – VAMOS FAZER SUCO?

TEMPO

Uma aula.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Atividade em duplas, com os estudantes dispostos em U para discussões e comentários.

(EF04MA20) Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizando unidades de medidas padronizadas mais usuais, valorizando e respeitando a cultura local.

(EF05MA19) Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas das grandezas comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade, recorrendo a transformações entre as unidades mais usuais em contextos socioculturais.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Nesta aula, o objetivo é que os estudantes estimem, meçam e comparem medidas de capacidade e de massa.

Comente com a turma que, nessa aula, irão discutir sobre as grandezas de capacidade e de massa e unidades de medida convencionais. Retome com a turma sobre a grandeza de capacidade. Lance alguns questionamentos, como:

- Quais unidades de medida utilizamos para medir

AULA 10 – VAMOS FAZER SUCO?

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos resolver problemas com grandezas de capacidade e de massa.

Depois que acabaram as Olimpíadas na escola, Silvana foi até a casa da sua amiga Marisa para conversarem sobre os jogos que elas participaram. Quando chegou, a mãe da Marisa pediu que elas fossem ao supermercado comprar suco e frios para fazerem um lanche. Vamos analisar as situações e ajudar as meninas a resolverem cada situação.

1. A mãe da Marisa pediu que ela comprasse 1 litro de suco concentrado. No supermercado, tinha a seguinte oferta:

	Suco concentrado 250ml R\$ 3,00		PROMOÇÃO Suco concentrado 1 litro por apenas R\$ 10,50
---	---------------------------------------	---	---

- a. Marisa pensou em levar as garrafas de 250 mL. Quantas garrafas ela precisa comprar para formar 1 litro de suco?

Ela deverá comprar 4 garrafas de 250 mL para formar 1 litro de suco concentrado.

- b. O que é mais vantajoso: ela comprar garrafas de 250 mL ou de 1 litro? Justifique sua resposta.

É mais vantajoso ela comprar a garrafa de 1 litro, porque se ela comprar garrafas de 250 mL, irá precisar comprar 4 garrafas e pagará $3,00 + 3,00 + 3,00 + 3,00 = 12,00$, e a garrafa de 1 litro custa R\$ 10,50.

- c. Marisa também precisa comprar frios. Sua mãe pediu 500 g de muçarela e 400 g de presunto. Cada um dos dois tipos de frios já estava fatiado e embalado em bandejas com 100 g e 200 g. Como ela pode comprar as bandejas de frios de modo a comprar exatamente a quantidade de muçarela e de presunto que a sua mãe pediu?

As possibilidades são:

Muçarela: 5 bandejas de 100 g; 2 bandejas de 200 g e 1 bandeja de 100 g; 3 bandejas de 100 g e 1 bandeja de 200 g.

Presunto: 4 bandejas de 100 g; 2 bandejas de 200 g; 1 bandeja de 200 g e 2 bandejas de 100 g

capacidade?

Comente que para medir capacidade utilizamos o litro e que 1 L corresponde a 1000 mL.

Sobre a grandeza massa, questione:

- Quais as unidades de medida utilizamos para medir massa?

Comente que para medir a massa, as medidas que mais utilizamos é o quilograma (kg) e o grama (g) e que 1 kg equivale a 1.000 g. Mas que temos as unidades miligrama e tonelada. A tonelada equivale a 1.000 kg, e 1 g representa 1.000 mg.

Peça que deem exemplo do que podemos “pesar” utilizando a tonelada e o miligrama.

Peça que leiam e resolvam as atividades.

Na **Atividade 1**, os estudantes irão analisar quais das duas compras é mais vantajosa. , Assim, deverão perceber que para comprar um litro de suco levando embalagens de 250mL serão necessárias 4 garrafas, e como cada garrafa custa R\$ 3,00, o valor total será de R\$ 12,00, e a garrafa de 1 custa R\$ 10,50.

No **Item c**, os estudantes irão resolver um problema envolvendo a grandeza massa. Para resolver o problema, eles irão encontrar as diferentes possibilidades para comprar 500g de muçarela e 400g de presunto, sendo que as bandejas contém 100 g e 200 g. Socialize as respostas dos estudantes, apresentando as diversas possibilidades de soluções.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Ao final da aula, recupere com a turma o que aprendemos hoje. Retome sobre as unidades de medidas de capacidade e de massa mais usuais, lembrando que 1 L corresponde a 1.000 mL, 4 garrafas de 250 mL correspondem a 1 L, 1 kg corresponde a 1.000 g, e 1 g corresponde a 1.000 mg, deixando claro que essas unidades são as mais encontradas no nosso dia a dia.

Sugestões de Sequências/Atividades EMAI 4º ano		
HABILIDADES	VOL. 1 E VOL. 2	ATIVIDADES
(EF04MA01B) Reconhecer números naturais de 5 ordens ou mais, e utilizar as regras do sistema de numeração decimal, para leitura, escrita comparação e ordenação no contexto diário.	Sequência 1	1.4 e 1.5
(EF04MA03) Resolver e elaborar problemas com números naturais envolvendo adição e subtração, utilizando estratégias diversas, como cálculo, cálculo mental e algoritmos, além de fazer estimativas do resultado.	Sequência 4	4.2 e 4.3
(EF04MA06A) Resolver e elaborar situações-problema envolvendo diferentes significados da multiplicação: adição de parcelas iguais, organização retangular, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Sequência 17	17.2
(EF04MA06B) Resolver e elaborar situações-problema envolvendo diferentes significados da multiplicação: combinatória e proporcionalidade, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.		
(EF04MA07) Resolver e elaborar problemas de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de repartição equitativa e de medida, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Sequência 15	15.4 e 15.5
(EF04MA10A) Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro, estabelecendo relações entre representação fracionária e representação decimal de um número racional.	Sequência 19	19.1 e 19.2
(EF04MA10B) Reconhecer, comparar que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro.		
(EF04MA09A) Reconhecer as frações unitárias mais usuais ($1/2$, $1/3$, $1/4$, $1/5$, $1/10$ e $1/100$) na representação fracionária e decimal como unidades de medida menores do que uma unidade, utilizando a reta numérica como recurso.	Sequência 23 Sequência 31	23.1 e 23.2 e 31.4
(EF04MA09B) Ler números racionais de uso frequente, na representação fracionária e decimal.		
(EF04MA17A) Associar prismas e pirâmides a suas planificações e analisar, nomear e comparar seus atributos, estabelecendo relações entre as representações planas e espaciais, identificando regularidades nas contagens de faces, vértices e arestas no caso dos prismas e das pirâmides.	Sequência 11	11.1 e 11.2
(EF04MA17B) Identificar as regularidades nas contagens de faces, vértices e arestas no caso dos prismas e das pirâmides.		
(EF04MA20) Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizando unidades de medidas padronizadas mais usuais, valorizando e respeitando a cultura local.	Sequência 9 Sequência 14	9.1 e 9.2 14.1 e 14.2

Sugestões de Sequências/Atividades EMAI – 5º ano		
HABILIDADES	VOL. 1	ATIVIDADES
(EF05MA01) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem das centenas de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal.	Sequência 2	2.2
(EF05MA08) Resolver e elaborar problemas de multiplicação e divisão com números naturais e com números racionais cuja representação decimal é finita (com multiplicador natural e divisor natural e diferente de zero), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Sequência 4	4.2
(EF05MA02) Ler, escrever e ordenar números racionais na forma decimal com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal, utilizando, como recursos, a composição e decomposição e a reta numérica.	Sequência 7	7.1
(EF05MA03) Identificar e representar frações (menores e maiores que a unidade), associando-as ao resultado de uma divisão ou à ideia de parte de um todo, utilizando a reta numérica como recurso.	Sequência 7	7.5 e 7.6
(EF05MA16) Associar figuras espaciais a suas planificações (prismas, pirâmides, cilindros e cones) e analisar, nomear e comparar seus atributos. (EF05MA19) Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas das grandezas comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade, recorrendo a transformações entre as unidades mais usuais em contextos socioculturais.	Sequência 10	10.1 e 10.4
(EF05MA19) Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas das grandezas comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade, recorrendo a transformações entre as unidades mais usuais em contextos socioculturais.	Sequência 13	13.1

